UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS* V
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

PROJETO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Santo Antônio de Jesus
2020

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA DOS SANTOS
Governador do Estado da Bahia

JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA
Secretário de Educação da Bahia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

JOSÉ BITES DE CARVALHO
Reitor

MARCELO DUARTE DANTAS DE ÁVILA
Vice-Reitor

ELIENE MARIA DA SILVA
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

ODÍLIO DA SILVA SANTOS
Assessor Técnico para Assuntos de Implantação e
Reconhecimento de Cursos – ASTEP

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS* V

JOÃO EVANGELISTA DO NASCIMENTO NETO
Diretor

LUIZ EDUARDO SIMÕES DE BURGOS
Coordenador do Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas

COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
Elaboração

ISABELA SOUZA FAGUNDES SALES

LUANA SANTOS DE JESUS
Apoio Técnico

GILCE DE SOUZA ALMEIDA
Revisão

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização .....

Quadro 02 – Quantitativo de cursos lato sensu modalidade presencial ……

Quadro 03 – Cursos de Pós-Graduação lato sensu EAD .....

Quadro 04 – Cursos de pós-graduação stricto sensu .....

Quadro 05 – Relação dos programas de extensão .....

Quadro 06 – Resoluções CONSU para implantação de pró-reitorias e secretarias ……...

Quadro 07 – Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e parafiscal da instituição …….....

Quadro 08 – Laboratórios da UNEB .....

Quadro 09 – Docentes do Departamento de Ciências Humanas do Campus V, 2020 .....

Quadro 10 – Áreas e linhas de pesquisa do Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas …….....

Quadro 11 – Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de Literatura ……..

Quadro 12 – Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de ensino …….

Quadro 13 – Demonstrativo dos projetos de iniciação à docência curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V……...

Quadro 14 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de literatura .....

Quadro 15 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de ensino

Quadro 16 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de linguística e língua portuguesa .....

Quadro 17 – Demonstrativo dos projetos de extensão do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de literatura .....
Quadro 18– Demonstrativo dos Projetos de Extensão do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de linguística e língua portuguesa .....
Quadro 19 – Demonstrativo dos Projetos de Extensão do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V – Interdisciplinar
Quadro 20 – Docentes do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas …….....
Quadro 21– Resumo da produção acadêmica e técnica dos docentes do curso (2012 – 2020) 00

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Evolução do Processo Seletivo Vestibular da UNEB …… 00
Tabela 02 – Quantitativo de docentes da UNEB por classe ……
Tabela 03 – Quantitativo de docentes da UNEB por titulação pedagógica .
Tabela 04 – Quantidade de técnicos administrativos da UNEB por titulação .....
Tabela 05 – Resultado da Avaliação do ENADE/2010…….
Tabela 06 – Resultado da avaliação do ENADE/2011 ……
Tabela 07 – Resultado da Avaliação do ENADE/2012 ……
Tabela 08 – Resultado da avaliação do ENADE/2013 .....
Tabela 09 – Tabela 09 - Resultado da avaliação do ENADE/2014 .....
Tabela 10 – Resultado da avaliação do ENADE/2015 .....
Tabela 11 – Resultado da avaliação do ENADE/2016 .....
Tabela 12 – Resultado da avaliação do ENADE/2017I .....
Tabela 13 – Resultado da avaliação do ENADE/2018 ……
Tabela 14 – Alunos matriculados no DCH V por curso ……...
Tabela 15 – Especificação da área construída e discriminação das dependências .....
Tabela 16 – Equipamentos e recursos tecnológicos .....

Tabela 17 – Acervo bibliográfico por área de conhecimento .....
Tabela 18 – Demonstrativo do total de docentes por titulação do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, 2020 .....
Tabela 19 – Resultados obtidos pelo Departamento de Ciências Humanas (*Campus* V) no ENADE .....
Tabela 20 – Índice de Desenvolvimento Humano em Santo Antônio de Jesus .....
Tabela 21 – Distribuição do número de matrículas na rede básica de ensino de Santo Antônio de Jesus .....
Tabela 22 – Distribuição da carga horária do curso de Letras, Língua Portuguesa da UNEB, *Campus* V, com base nos eixos formativos que o compõem ……
Tabela 23 – Carga horária de prática pedagógica como componente curricular …….....
Tabela 24 – Componentes curriculares do eixo de formação geral e para a pesquisa científica ……
Tabela 25 – Componentes curriculares do eixo de Formação específica …
Tabela 26 – Componentes curriculares do eixo de Formação pedagógica
Tabela 27 – Componentes curriculares do eixo de Prática de ensino ……..
Tabela 28 – Componentes curriculares do eixo de Formação profissional
Tabela 29 – Distribuição da oferta de componentes curriculares adicionais por semestre .....
Tabela 30 – Componentes curriculares adicionais disponíveis para oferta
Tabela 31 – Concorrência por opção de inscrição no Vestibular – 2012 a 2020 .....
Tabela 32 – Concorrência por opção de inscrição no SISU – 2012 a 2020
Tabela 33 – Demonstrativo da situação do discente – Forma de ingresso (2012 a 2019) .....
Tabela 34 – Demonstrativo da situação do discente – Forma de saída (2012 a 2019) .....
Tabela 35 – Demonstrativo do Índice de frequência, aprovação e reprovação discente (2012 a 2019) .....
Tabela 36 – Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

(2012 a 2019) .....
Tabela 37 – Resultados obtidos no ENADE .....
Tabela 38 – Demonstrativo do quadro docente segundo o regime de trabalho .....
Tabela 39 – Titulação dos docentes do curso .....
Tabela 40 – Resumo da qualificação dos docentes do curso .....

SUMÁRIO

2 DO DEPARTAMENTO 9
2.1 CARACTERIZAÇÃO 9
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS 18
2.3.1 Equipamentos e Recursos 29
2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS 29
2.3.2 Biblioteca Setorial 42
2.4 CORPO DOCENTE 45
2.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 60

3 DO CURSO 63
3.1 RELEVÂNCIA SOCIAL 63
3.2 ATO DE AUTORIZAÇÃO 67
3.3 BASE LEGAL 71
3.4 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO 72
3.5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO 76
3.6 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS 80
3.7 PERFIL DO EGRESSO 82
3.8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 84
3.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 85
3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado 101
3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 130
3.9.3 Atividades Complementares 149
3.9.4 Fluxograma do curso 157
3.9.5 Matriz Curricular do Curso 158
3.9.6 Ementário 160
3.9.7 Acervo Bibliográfico do Curso 320
3.9.8 Instalações Especiais e Laboratórios 321
3.9.9 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem 322
3.10 PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO, DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA 325
3.12 CARACTERIZAÇÃO DOCENTE 351
3.12.1 Regime de Trabalho e Plano de Carreira 377

REFERÊNCIAS.....379

LISTA DE ANEXOS.....382

ANEXO A – REGIMENTO GERAL DA UNEB

ANEXO B – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO

ANEXO C – DEMONSTRATIVO DE PERIÓDICOS E ASSINATURAS CORRENTES

ANEXO D – OUTRAS FONTES DE CONSULTA (DVD, CDS, MAPAS, OUTROS)

ANEXO E – PARECER CNE/CES Nº 492/2001

ANEXO F– RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 18/2002

ANEXO G – LEI Nº 10.639/2003

ANEXO H – PORTARIA MEC Nº 1.428/2018

ANEXO I – DECRETO Nº 5.626/2005

ANEXO J – LEI Nº 11.645/2008

ANEXO K – LEI Nº 13.005/2014

ANEXO L – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2015

ANEXO M – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº02/2017

ANEXO N – RESOLUÇÃO CEE Nº 70/2019

ANEXO O – RESOLUÇÃO CONSEPE 1.820/2015

ANEXO P – RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.770/2014

ANEXO Q – RESOLUÇÃO CONSEPE 1.583/2013

ANEXO R – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ÁREA DE LETRAS

ANEXO S – CURRÍCULO LATTES DO COORDENADOR DO CURSO

2 DO DEPARTAMENTO

2.1 CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas – *Campus* V (DCHV) da Universidade do Estado da Bahia – localiza-se no município de Santo Antônio de Jesus (SAJ), distante 187 km da capital do Estado, por via terrestre, e situado às margens da BR 101. SAJ compõe o Território de Identidade[1] do Recôncavo juntamente com as cidades de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Marogojipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Felipe, São Félix, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

Com uma população estimada de 101.512 habitantes em 2019 (IBGE, 2020), Santo Antônio de Jesus tem no comércio e no setor de serviços as suas principais atividades econômicas, representando ambas 73,08% do setor produtivo. Os demais setores ficam assim distribuídos: 5,62% para agropecuária e 21,30% para indústria. Embora a economia do município esteja centrada no comércio e na produção de serviços, que se tornaram a principal forma de expressão a partir da década de 1970, quando houve intenso processo migratório da população rural para a cidade, destaca-se, atualmente, o crescimento da atividade industrial em vários segmentos (medicamentos, couro e calçados, colchões, matalurgia, dentre outros), fato que tem impulsionado a ampliação do distrito industrial, a fim de dinamizar ainda mais a economia da região.

SAJ tem um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R$20.268,73 (IBGE, 2020) e

[1] Considera-se Território de Identidade o agrupamento identitário municipal formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, e reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertence, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial" (BAHIA. Decreto Estadual nº 12.354, de 25 de agosto de 2010. Institui o Programa Territórios de Identidade. Diário Oficial: Caderno Executivo, Salvador Bahia, ano 94, n. 20.353, p. 36, 26 ago. 2010).

se destaca como importante pólo regional que atende aos municípios circunvizinhos, a exemplo daqueles com que faz limites – Aratuípe, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Laje, Muniz Ferreira, São Felipe, São Miguel das Matas e Varzedo. Além disso, influencia quase de forma exclusiva as sedes de Muritiba, Mutuípe, Governador Mangabeira, Brejões, Nova Itarana, Cruz das Almas, Sapeaçu, Amargosa, Elísio Medrado, Cravolândia, Cabaceiras do Paraguaçu, Ubaíra, Santa Inês e Jiquiriça.

Com sua projeção regional, Santo Antônio de Jesus concentra importantes serviços na área social, com destaque para os setores de saúde e educação. Na rede de atendimento à saúde, o município conta com clínicas de diversas especialidades, o Hospital Maternidade Luiz Argolo e o Hospital Regional, além de 22 equipes do Programa de Estratégia Saúde da Família (ESF), 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 13 postos de saúde, 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e 3 Centros de Atenção Psicossocial. Na área educacional, além da oferta da educação básica e profissional, que atende ao município e a uma demanda oriunda de cidades vizinhas, destaca-se o ensino universitário, com a existência de faculdades privadas e três instituições de ensino superior públicas: a Universidade do Estado da Bahia – Departamento de ciências Humans, *Campus* V –, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), que além de atenderem à demanda local, também atraem estudantes e profissionais de várias outras regiões da Bahia e do Brasil.

O Departamento de Ciências Humanas, *Campus* V é originário da antiga Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, criada pela Lei Estadual nº 3.870, de 30 de junho de 1980. No mesmo ano, foi regulamentada e integrada à Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB) por meio da da Lei nº 12, de 30 de dezembro. Até o ano de 1982, a Faculdade ofereceu o Curso de Artes Práticas – Licenciatura de 1º Grau, com habilitação em Técnicas Comerciais, autorizado a funcionar fora da sede do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), em caráter experimental, através do Decreto Presidencial nº 85.718, de 16 de fevereiro de 1981.

Em 1983, transformou-se em uma unidade de ensino da Universidade do Estado da

Bahia, através da Lei Delegada nº 66, e seu regimento foi aprovado pelo Conselho Estadual através da Resolução nº 1.385, de 22 de outubro de 1984. Nesse mesmo ano, foram autorizados o funcionamento dos Cursos de Letras e de Estudos Sociais, ambos na modalidade de licenciatura curta, através do Decreto Presidencial nº 90.585, de 29 de novembro. Esses cursos foram reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 533, de 27 de outubro de 1987, e nº 620, de 21 de dezembro de 1988, respectivamente.

No ano de 1993, deu-se a conversão do curso de Letras para Licenciatura Plena, através da portaria Ministerial nº 1.079, de 21 de julho de 1993, com reconhecimento através da Portaria Ministerial nº 743, de 25 de julho de 1997. A conversão do Curso de Estudos Sociais para Geografia e História ocorreu através das Resoluções do CEE nº 145/95 e nº 042/96, respectivamente. O curso de Geografia foi reconhecido pelo Decreto Governamental de nº 7.276, de 09 de abril de 1998, e o de História pelo de nº 7.406, de 14 de agosto de 1998.

Em 1997, por meio da da Lei nº 7.176, de 10 de setembro, que dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas Unidades Universitárias, utilizando o critério de áreas de conhecimento. Com essa nova organização, aprovada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, a Faculdade transformou-se no Departamento de Ciências Humanas. Nesse mesmo ano, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) autorizou o funcionamento do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Português, Língua Espanhola e Literaturas, através da Resolução nº 215, de 01 e 02 de agosto de 1998, e o Curso de Administração, com as habilitações em Administração Mercadológica e a de Micro e Pequenas Empresas, através da Resolução nº 210, de 24 de julho de 1998.

Ao longo de sua existência, o *Campus* V tem se dedicado quase exclusivamente à formação de professores. Das licenciaturas curtas, abriu caminhos aos cursos de Licenciatura Plena – História, Geografia e Letras –, atendendo à demanda social por melhoria no ensino dos níveis fundamental e médio, através da formação de profissionais qualificados. Todavia, procurando sempre ajustar-se às necessidades

da comunidade, em função de as atividades econômicas de Santo Antônio de Jesus estarem concentradas no setor de comércio e prestação de serviços, o curso de Bahacrelado em Administração foi implantado no *Campus.*

Além desses cursos, o Departamento oferece/ofereceu outros cursos de graduação vinculados a Programas Especiais. São eles:

a) Curso de Pedagogia – habilitação para séries iniciais do ensino fundamental: integrou o Programa de Graduação Intensiva, conhecido como Rede UNEB 2000. Em condições especiais de oferta, o Departamento já o ofereceu o referido curso aos Municípios de Amargosa, Cruz das Almas, Jaquaripe, Laje, Nazaré, Salinas da Margarida, Teolândia, Wenceslau Guimarães e Castro Alves. Essa licenciatura era direcionada à formação de professores do ensino fundamental I (à época, de 1ª à 4ª série) que estavam em exercício na rede pública municipal. Tal oferta deu-se através de convênios firmados entre a UNEB e as prefeituras municipais, com uma proposta pedagógica singular que estabelecia a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado no decorrer de todo o curso.

b) Cursos de História, Geografia, Letras, Letras com inglês e Matemática integrantes do Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), modalidade presencial: foram ofertados em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira, nas seguintes cidades: Amargosa, Aratuípe, Brejões, Conceição do Almeida, Castro Alves, Cruz das Almas, Dom Macêdo Costa, Jequiriçá, Laje, Milagre, Muniz Ferreira, Mutuípe, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, Salinas da Margarida, São Miguel das Matas e Sapeaçu. Os cursos eram direcionados a professores que atuavam na rede pública estadual da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (atualmente correspondente a 6º a 9º ano) e no ensino médio.

c) Curso de Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia, História e Geografia pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Plataforma Freire – PARFOR): Essa oferta é resultado da ação conjunta do

Ministério da Educação, de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. O DCH V ofereceu os referidos cursos para os municípios de Santo Antônio de Jesus, Castro Alves e Salinas da Margarida, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (PDE). Com início em março de 2010 e duração de três anos, tais cursos objetivavam graduar professores em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais, para que se adequassem ao disposto na LDB (9394/96) e no Decreto 6.755, de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar a formação inicial e continuada desses profissionais. Por meio dessa iniciativa, ofertam-se três modalidades de formação: graduação em cursos de primeira licenciatura, com carga horária de 2.800 horas mais 400 horas de estágio, para professores não graduados; segunda licenciatura, com carga horária de 800 a 1.200 horas, para os já graduados, mas que atuam fora da área de formação, e cursos de Formação Pedagógica, para bacharéis sem licenciatura. Atualmente, está em andamento no DCH V o curso de Licenciatura em Pedagogia para uma turma no município de Lajedo do Tabocal. Inciada em dezembro de 2018, essa turma tem previsão de conclusão em 04 (quatro) anos.

O DCH V tem se destacado também no âmbito da pós-graduação com a oferta dos cursos a seguir:

a) Mestrado Multidisciplinar em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional: como forma de continuar atendendo às demandas da região, o *Campus* V implantou o seu primeiro curso *stricto sensu* – hoje já não mais em funcionamento – através da Portaria n° 1.919, de 03 de junho de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 06 de junho de 2005, que homologou o Parecer n° 136/2005, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. O curso, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tinha por finalidade formar e titular quadros de alto nível, capacitando-os para a carreira docente, para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento nos processos de desenvolvimento

educacional, cultural, político, econômico, ambiental e humano da Bahia.

b) Mestrado em História Regional e Local: reconhecido pela Portaria do MEC nº 1.998, de 20 de dezembro de 2006, tem por objetivo a formação de profissionais qualificados em alto nível para o desenvolvimento da pesquisa e da produção de conhecimento, na perspectiva das novas tendências historiográficas que abrigam estudos nas linhas de cultura afro-brasileira, escravidão e escravismo, relações de poder, memória, linguagem e cultura, representações sociais e culturais, tradições, religiosidade, gênero, cidade/campo, relações de trabalho, trajetórias e migrações, dentre outras. Foi estruturado a partir da área de concentração em História Regional e Local e duas linhas de pesquisa: Estudos regionais (campo e cidade) e Estudos sobre trajetórias de populações afrobrasileiras. As linhas de pesquisa partem do local para refletir sobre temáticas diversas do conhecimento histórico como cultura e diversidades culturais, práticas cotidianas e religiosidade, memória e esquecimento, narrativas e oralidade. O programa vem constituindo-se como uma referência de pós-graduação em História na região do Recôncavo Sul.

c) Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS): iniciado em 2013, é um programa *stricto sensu* oferecido em rede nacional. Conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, em médio prazo, a formação de professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental em todo o território nacional.

d) Curso *lato sensu*: o Departamento já ofertou o curso de Especialização em História Regional e Local e atualmente oferta o curso de Especialização em Gestão Estratégica de Negócios, que iniciou suas atividades em 2013 e atualmente está em sua terceira turma. Esse curso tem o objetivo de formar profissionais com visão estratégica de negócios empresariais, de modo que os egressos assumam espírito inovador na abertura de novos empreendimentos, no desenvolvimento de negócios existentes ou no

gerenciamento das diversas atividades de gestão no mundo organizacional.

Com a consolidação de seus cursos de graduação, o DCH V vive hoje um momento especial de afirmação do seu caráter como instituição promotora do conhecimento e segue acreditando ser de fundamental importância ampliar o universo das suas atividades em direção aos cursos de pós-graduação. Afinal, são estes espaços privilegiados de produção do conhecimento científico.

Presente em todas as regiões do estado, é importante para a UNEB que os seus Departamentos participem e interfiram, positivamente, nas comunidades nas quais estão inseridos, contribuindo assim para o desenvolvimento destas.

Ao longo de seus anos 40 anos de funcionamento, o DCH já formou centenas de profissionais e seguirá promovendo atividades qualificadas por meio de seu quadro docente constituído, em sua quase totalidade, por mestres e doutores. Atualmente, estão matriculados no *Campus* V 925 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 14 - Alunos matriculados no DCH V por curso

CURSO	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS
Administração	205
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	117
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas	102
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas	76
Licenciatura em História	165
Licenciatura em Geografia	161
Mestrado em História Regional e Local	35
PROFLETRAS	45
Especialização em Gestão Estratégica de Negócios	19
Total	**925**

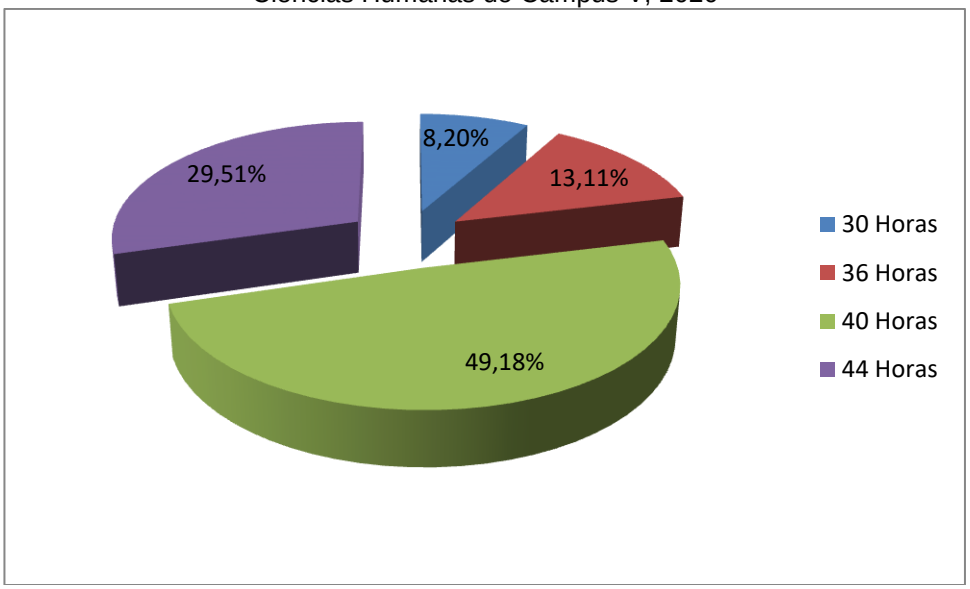
Fonte: SGC – Sistema Acadêmico de Cursos, 2020 (Dados considerados até 2019.2).

Diante do exposto, é notório o impacto que o *Campus* V tem trazido à cidade de Santo Antônio de Jesus e aos municípios circunvizinhos. A sua relevância social está implícita na abrangência dos cursos de graduação e de pós-graduação ofertados, os quais têm representado um diferencial na formação dos profissionais que atuam nas suas cidades de origem. Tal fato também repercute nos aspectos

culturais, econômicos, históricos e geoeducacionais dessas localidades.

A oferta de todas as atividades do DCH V é possível também em função da importante atuação do corpo técnico-administrativo, que, atualmente, conta com 61 colaboradores, dentre os quais 24 são técnicos/analistas, 07 ocupam cargos comissionados, 02 tem contrato de Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), e 28 são terceirizados e estão distribuídos nos seguintes setores: Biblioteca, Colegiados de Curso, CPD, Direção, Mestrado, Multimeios, Protocolo, Secretaria Acadêmica, Portaria, Vigilância e Limpeza. A maior parte desses colaboradores (49,18%) trabalha no regime de 40 horas. Dos demais, 29,51% trabalham em regime de 44 horas, 13,11% em regime de 36 horas e 8,20% em regime de 30 horas, conforme o Gráfico 02.

Gráfico 02 – Regime de Trabalho dos Colaboradores do Departamento de Ciências Humanas do Campus V, 2020



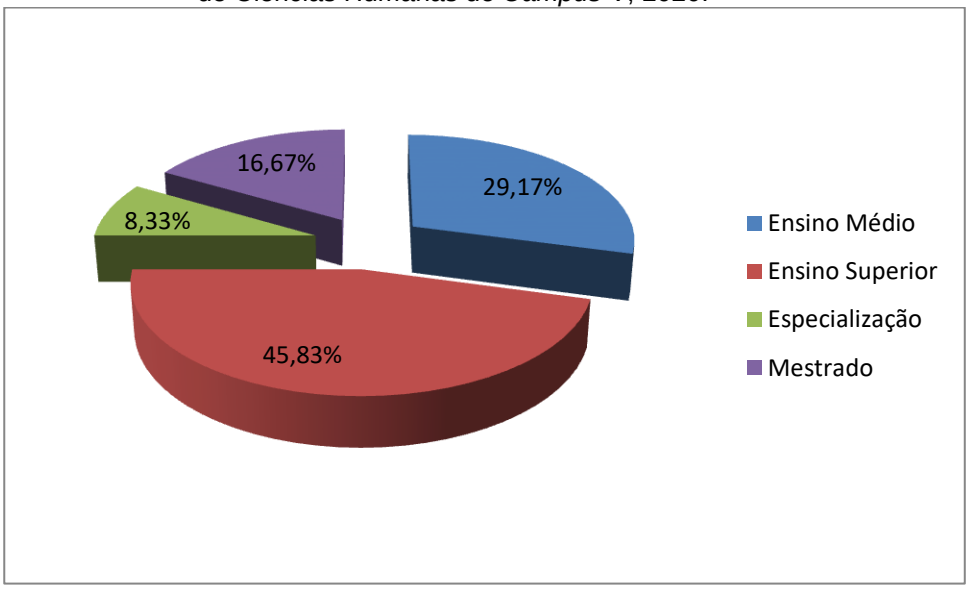
Fonte: Setor de Recursos Humanos do *Campus* V, 2020.

Especificamente em relação aos 24 técnicos/analistas, 22 são técnicos (91,67%) e 02 são analistas (8,33%). O regime de trabalho é de 30h para 05 deles (20,83%) e de 40h para 19 (79,17%).

Uma característica importante do corpo técnico/analista do *Campus* V é a sua qualificação, conforme é apresentado no Gráfico 03. Incentivados pela instituição, 45,83% do corpo técnico têm nível superior completo; 8,33% são pós-graduados

(especialização); 16,67% são mestres e 29,17% têm nível médio. As políticas de incentivo à capacitação do servidor técnico na UNEB são atendidas através da Resolução nº 465/2007 do CONSU, publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de agosto de 2007, que estabelece as diretrizes para afastamento de servidores técnicos administrativos da UNEB para cursos de pós-graduação.

Gráfico 03 – Nível de escolaridade dos técnicos/analistas do Departamento de Ciências Humanas do *Campus* V, 2020.



Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V, 2020.

A UNEB tem intensificado a política de capacitação de seu quadro de servidores técnicos, promovendo um modelo de gestão e desenvolvimento de pessoas cujo intuito é capacitar, qualificar e valorizar o profissional. Para isso, foram criados programas voltados à qualificação continuada dos servidores técnicos e administrativos, a exemplo do Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação (PAC), que oferece bolsa de estudos para os cursos de mestrado e doutorado; cursos de capacitação na área de tecnologia da informação e disponibilização de diárias, passagens e inscrição em congressos, simpósios e cursos. Além dessas ações, realiza-se, desde 2012, o *Encontro de Técnicos Administrativos da UNEB* (ENTEAD). Em 2016, nos dias 25 e 27 de Agosto, ocorreu o IV ENTEAD, no Fiesta Bahia Hotel, em Salvador, que abordou o tema “A beleza de ser um eterno aprendiz” e cuja programação contou com palestras, mesas de debates e atividades culturais.

O *Campus* V promove, ainda, desde 2018, projetos com o objetivo de melhorar a convivência entre os servidores, assim como a sua qualidade de vida, como o

projeto *Escuta e Diálogo*, que visa a promover a transparência nas ações realizadas no *Campus*, particularmente no que tange à alocação/definição de cargos, transferência de técnicos entre setores, dentre outras ações relacionadas aos recursos humanos. Importa ressaltar que todas as decisões são tomadas de forma coletiva.

Destaca-se também a existência do projeto *Qualidade do Trabalho e Bem-estar*, com periodicidade semestral, que promove, durante dois ou três dias, ações voltadas para melhorar o bem-estar dos colaboradores, dentre as quais se destacam: massagens terapêuticas, sessões de acupuntura, cortes de cabelo, manicure, maquigem, técnicas de ergonomia, oficinas e palestras sobre a melhoria da qualidade de vida das pessoas, dentre outros serviços. Tais ações são importantes, não apenas por agregar toda a equipe de colaboradores, mas também por revelar a preocupação da Direção com a qualidade de vida de todos que atuam nos diferentes setores do *campus*.

2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Atualmente o DCH V é constituído por quatro pavilhões, com uma área total de 11.120m^2 assim distribuída: 1.172,85m^2 do Pavilhão I; 1.094,271m^2 do Pavilhão II e 1.253,88 m^2 do Pavilhão III. Restam 3.401,00m^2 de área não construída, conforme pode ser verificado nas especificações constantes na Tabela 15 e da planta baixa. É importante destacar, que, em 2017, foi incorporado ao espaço físico do *Campus* V o prédio do antigo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), agora denominado Pavilhão IV. No entando esse prédio não dispõe de planta baixa para que se possa aqui especificar a sua área total, assim como as dimensões de suas dependências. Ressalta-se que o Departamento esta providenciando essa documentação.

O Pavilhão I é constituído de quatro salas de aula equipadas, sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais, sala do infocentro, CPD, sala da Direção, sala de reprografia, cinco Colegiados (Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, Letras – Língua Espanhola e Literaturas e Letras – Língua

Inglesa e Literaturas), Secretaria Acadêmica, Coordenação Financeira, Coordenação Administrativa, Central Telefônica, Protocolo, Biblioteca, cantina e uma área livre para circulação e estudo.

O Pavilhão II está dividido em térreo, 1º e 2º andares. No térreo, há um auditório com capacidade para 100 pessoas, uma sala para sonografia e multimeios, copa, laboratório de Geociência, Cartografia e Geografia, laboratório de línguas, depósito, sanitários e uma área de circulação. No primeiro andar, estão o Colegiado de Administração, a sala da empresa júnior denominada *Recôncavo Consultoria Júnior* (Recon Jr.), equipada com mobiliário e dois computadores. Além disso, há seis salas de aula, equipadas com ar condicionado, computador e *data-show*, sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais e uma área de circulação. No segundo andar, estão as salas que abrigam o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), o Projeto Recôncavo, o Afrouneb, o Diretório Acadêmico, o Colegiado do Mestrado em História Regional e Local, três salas de aula, uma sala de professores com sanitário e sanitários, feminino e masculino, adaptados para portadores de necessidades especiais. O Pavilhão II conta também com um elevador, que se encontra em funcionamento desde 2016.

O Pavilhão III, dividido em térreo, 1º, 2º e 3º andares, foi entregue em 05 de dezembro de 2019. No 1º andar, há sala de coordenação, copa, arquivo, área de circulação 1 e 2, sala de atendimento, acervo, auditório, sanitários masculino e feminino e uma sala de videoconferência. Há, ainda, duas salas de aula, área de circulação, sala de consulta e recepção, sala de professores, duas salas de orientações, dois sanitários masculinos e dois sanitários femininos, além de laboratório. O 2º andar dispõe de duas salas de aulas, laboratório, área de circulação, salas de coordenação, salas de orientação, sala de pesquisa, sanitários masculino e feminino, e o 3º andar de sala de videoconferência, laboratórios, salas de coordenação, área de circulação, sanitários feminino e masculino. Esse pavilhão conta também com um elevador com capacidade para sete pessoas.

O Pavilhão IV, conforme destacado, foi incorporado ao espaço físico do *Campus* V em 2017. Possui apenas um andar térreo, no qual há dois sanitários, sendo um feminino e um masculino, um almoxarifado, uma sala de coordenação do

Laboratório de Geociências, uma sala de convivência, uma sala do projeto Serviço de Atendimento ao Universitário (SOU), uma sala do Laboratório de Estudos Urbanos Regionais (LEUR), uma sala de aula, uma copa, uma sala do Laboratório de Geomorfologia. A foto abaixo demonstra a estrutura externa do Pavilhão IV.

Foto 01: Pavilhão IV do Departamento de Ciências Humanas – Campus V

Fonte: Acervo fotográfico do DCH V

O DCH V conta também com área arborizada e iluminada, estacionamento fechado, portaria com vigia e segurança que faz a ronda periódica das instalações. Importa destacar que, no Departamento, os espaços são adaptados para pessoas com necessidade especiais, o que permite o seu livre trânsito: todas as portas têm largura de, no mínimo, 0,80 m; há piso tátil instalado em todas as áreas de circulação e rampas nas áreas onde existem desníveis. Na Tabela 15, a seguir, estão especificadas todas as dependências do Departamento.

Tabela 15 - Especificação da área construída e discriminação das dependências

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m^2)
PAVILHÃO I			
Térreo	01	Secretaria Acadêmica / Arquivo	69,36
	01	Secretaria da Direção	15,64
	01	Gabinete da Direção	16,10
	01	Secretaria Administrativa	16,10
	01	Cantina	15,41
	01	Colegiado de Geografia	15,64
	01	Almoxarifado	16,10
	01	Coordenação Financeira	27,20
	01	Espaço Copiadora (Xeróx)	13,68
	01	Laboratório de Informática	27,69
	01	Coordenação Profletras	20,59
	01	Depósito	11,24
	01	CPD (Informática)	24,50
	01	Colegiado de Letras Vernáculas	25,56
	01	Colegiado de História	25,20
	01	Central Telefônica / Protocolo	7,76
	01	Recursos Humanos	14,85
	01	Colegiado de Letras com Inglês	24,85
	01	Colegiado de Letras com Espanhol	24,50
	04	Salas de Aula	50,77
	01	Sanitário Feminino (1), alunos	11,95
	01	Sanitário Feminino (2), profes. e func.	11,96
	01	Sanitário Masculino (1), alunos	11,64
	01	Sanitário Masculino (2), profes. e func.	11,50
	01	Biblioteca	175,37
	01	Coordenação da Biblioteca	50,77
	01	Área coberta da Acadêmica à Cantina	111,15

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m^2)
PAVILHÃO I			
Térreo	01	Corredor para Salas de aula e Biblioteca	79,21
	01	Circulação para Profletras e CPD	34,98
	01	Circulação para as salas 03 e 04	19,88
	01	Área aberta na frente do Colegiado de História	51,12
	01	Área aberta entre o RH e CPD e Biblioteca	70,29
	01	Área aberta entre as Salas 02/03 e a Biblioteca	70,29
PAVILHÃO II			
Térreo	01	Auditório Milton Santos	127,41
	01	Sala de Multimeios / Multiuso	14,55
	01	Copa	9,90
	01	Depósito, embaixo da escada	14,34
	01	Laboratório de Línguas	55,08
	01	Laboratório de Geociências	63,71
	01	Sanitário Feminino	7,61
	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Área Livre (Hall de entrada	40,78
	01	Acesso ao Laborat. de Geociências	7,70
	01	Acesso ao elevador	1,95
	01	Escada do Térreo ao 1º andar	20,32
1º Andar	01	Colegiado de Administração	31,50
	01	Empresa Júnior	10,35
	01	Sala de Aula nº 05	43,89
	01	Sala de Aula nº 06	36,96
	01	Sala de Aula nº 07	34,27
	01	Sala de Aula nº 08	33,82
	01	Sala de Aula nº 09	36,48
	01	Sala de Aula nº 10	44,36
	01	Sanitário Feminino	7,61

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m^2)
PAVILHÃO II			
1º Andar	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Pessoal de apoio	10,35
	01	Área Livre	31,92
	01	Acesso para as salas 05/06/07	9,80
	01	Acesso para as salas 08/09/10	14,49
	01	Escada do 1º ao 2º andar	20,32
2º Andar	01	Sala de Aula nº 11	52,06
	01	Sala de Aula nº 12	65,96
	01	AFROUNEB	19,74
	01	Mestrado em História	20,40
	01	Entidades Estudantis	20,40
	01	PIBID	14,70
	01	Sala de Aula do Mestrado	25,52
	01	Projeto Recôncavo	14,88
	01	NUPE	17,52
	01	Acesso à Sala dos Professores	2,52
	01	UATI	8,28
	01	Sala dos Professores	15,75
	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Sanitário Feminino	7,61
	01	Área Livre	24,75
	01	Acesso para Mestrado de História	21,00
	01	Acesso para as salas 11 e 12	10,88
PAVILHÃO III			
Térreo	01	Coord. Curso de espec. Adm.	19,32
	01	Sec. Coord. Espec. Adm.	6,30
	01	Copa/Cozinha	8,59

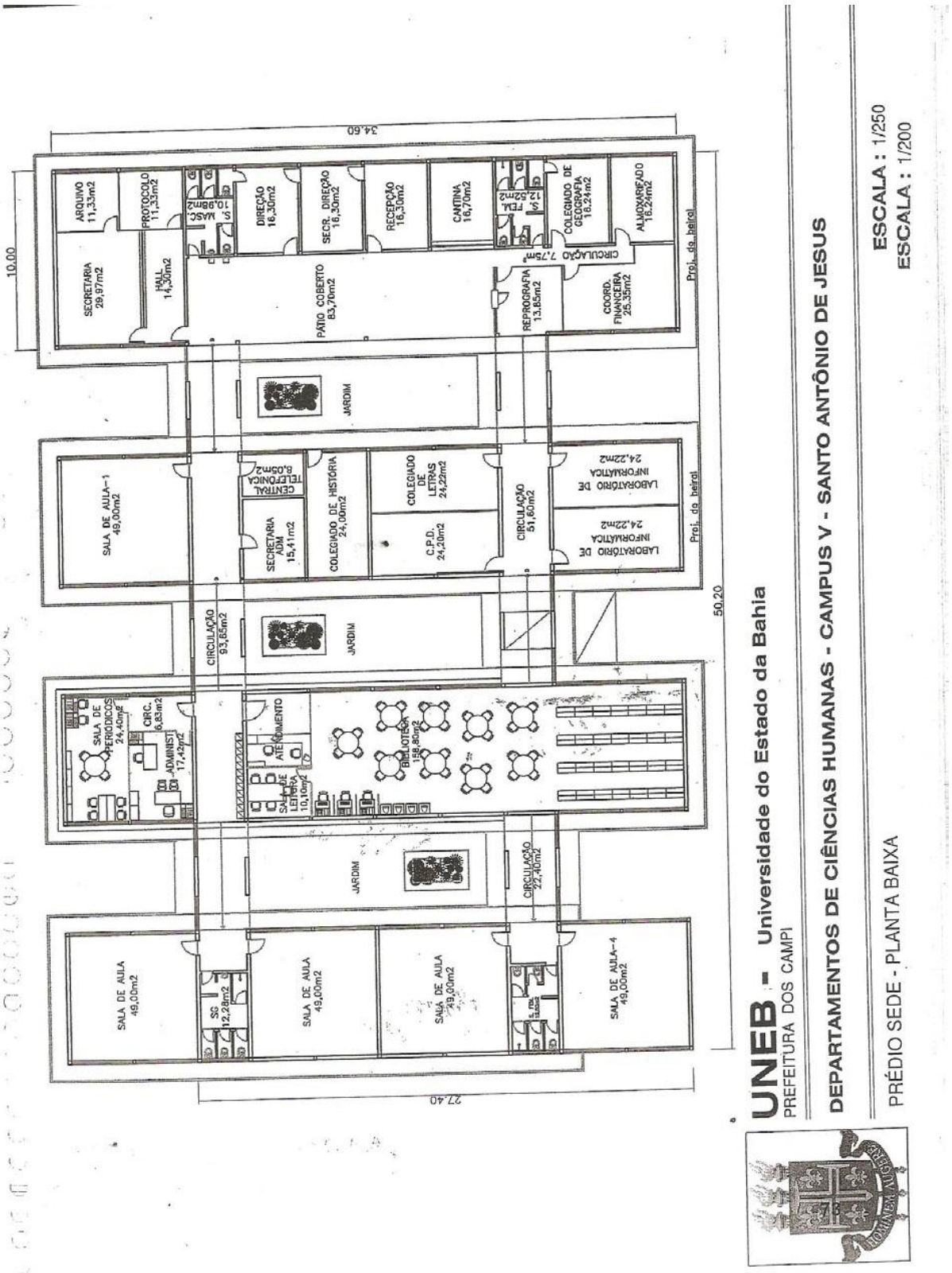
PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m^2)
PAVILHÃO III			
Térreo	01	Arquivo 2	3,46
	01	Arquivo 1	3,46
	01	Circulação 1	6,93
	01	Recepção	43,82
	01	Hall de entrada	14,57
	01	Circulação 2	30,00
	01	Sala de leitura Individual	12,40
	01	Consulta digital	11,55
	01	Consulta coletiva	22,10
	01	Condensadores	4,13
	01	Atendimento	13,12
	01	Acervo	12,60
	01	Sala de Aula/videoconferência	33,85
	01	Condensadores	4,30
	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Shaft quadros	0,88
1º andar	01	Circulação 1	30,18
	01	Coord. De Esp. Linguística	14,34
	01	Sala dos professors	24,60
	01	Condensadores	4,13
	01	Sala de orientação 01	9,60
	01	Sala de orientação 02	9,60
	01	Pesquisa 01	15,19
	01	Condensadores	4,30
	01	Coord. Profeletras	17.85
	01	Rack	4,19

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (lXl = m^2)
PAVILHÃO III			
1º andar	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12
2º andar	01	NIEMBRA	27,15
	01	Lab. Ensino História	18,80
	01	Circulação núcleos	7,65
	01	Sala de aula 01	38,52
	01	Sala de aula 02	38,52
	01	Circulação 2	39,00
	01	Sec. Coord. AFRO-UNEB	8,75
	01	Coord. Núcleo AFRO-UNEB	13,37
	01	Núcleo AFRO-UNEB	44,56
	01	Condensadores	8,43
	01	Shaft quadros	0,88
	01	Circulação 1	30,18
	01	Coorden. Mestrado História	14,34
	01	Sala dos professores	24,60
	01	Condensadores	4,13
	01	Sala de orientação 1	9,60
	01	Sala de orientação 2	9,60
	01	Circulação 3	13,46
	01	Pesquisa 01	15,19
	01	Condensadores	4,30
	01	Pesquisa 02	17,85
	01	Rack	4,19

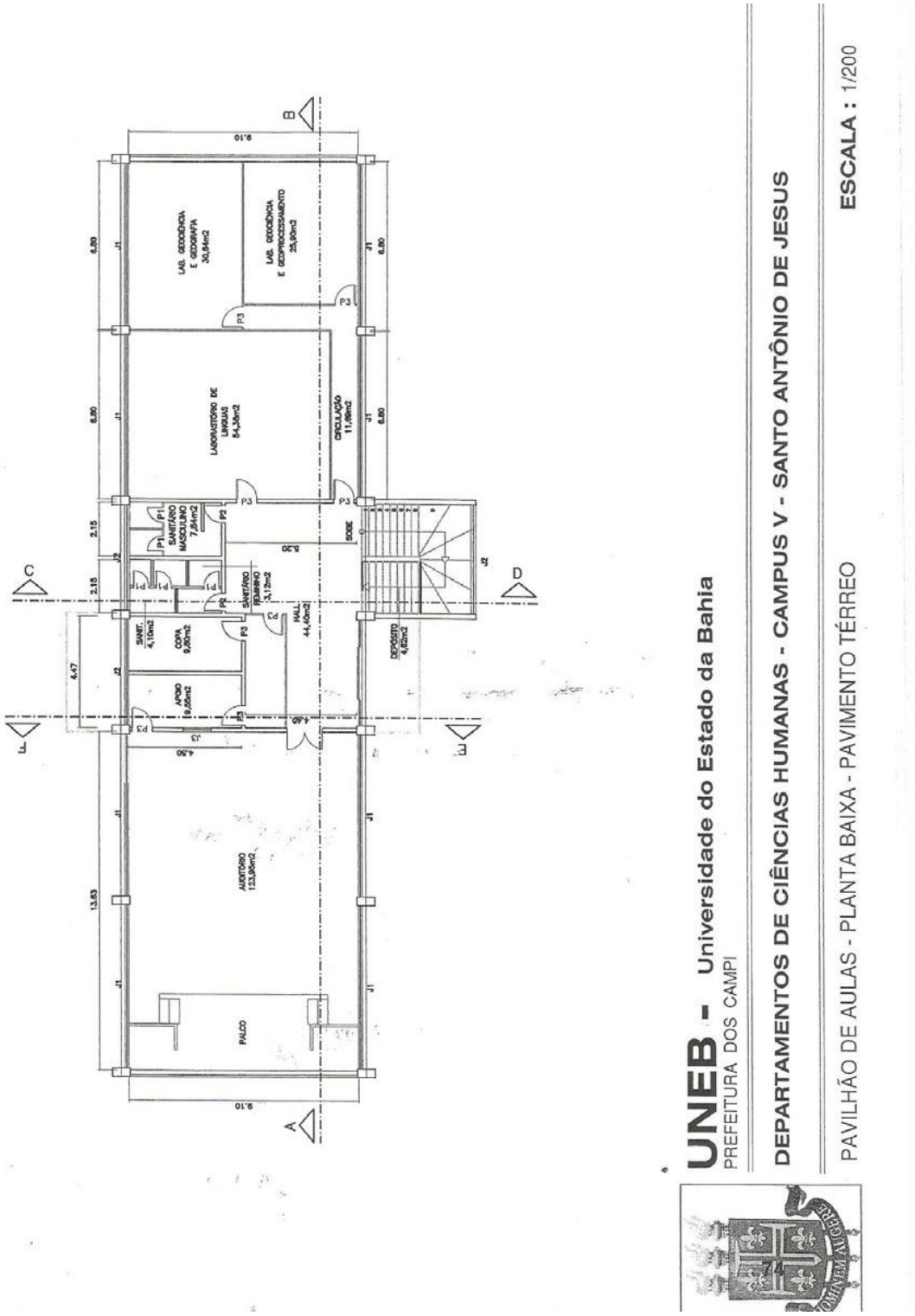
PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (lXl = m^2)
PAVILHÃO III			
2º andar	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12
3º andar	01	Sala de video Conferência	55,17
	01	Laboratório de Cartografia	38,52
	01	Sec. Coord. DINTER	15,13
	01	Coord. DINTER	23,10
	01	Sala de aula DINTER/GEO	67,90
	01	Condensadores	8,43
	01	Circulação 2	39,00
	01	Shaft quadros	0,88
	01	Circulação 1	32,61
	01	Lab. de estudos Urbanos reg.	52,10
	01	Condensadores	4,13
	01	Lab. De Geoprocessamento	55,48
	01	Condensadores	4,30
	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12

Seguem as plantas baixas dos Pavilhões I e II.

Planta Baixa do Pavilhão I



Planta Baixa do Pavilhão II – 1º pavimento – Térreo



2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

O DCH V, visando à garantia da qualidade de suas atividades acadêmicas, disponibiliza recursos didáticos e tecnológicos para atendimento às necessidades de docentes, discentes, funcionários e comunidade externa. Esses recursos estão em bom estado de conservação e atendem de forma satisfatória às atividades desenvolvidas não só no campo do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. Há investimento constante do Departamento e da Administração Central da UNEB em mais aquisições e atualizações do material existente.

2.3.1 Equipamentos e Recursos

Para dar suporte técnico às atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, o Departamento conta com os laboratórios de Geoprocessamento e Geociências, equipados, permanentemente, com materiais didáticos para a realização de aulas práticas e outros estudos; o Laboratório de Línguas; e o Laboratório de Informática.

Além disso, o *Campus* V dispõe de recursos tecnológicos nos setores administrativos e acadêmicos, com sistema informatizado em rede conectada à Administração Central com Internet e acesso remoto, através do qual é possível controlar o cadastro e a matrícula dos alunos, acompanhar a entrada e a saída de processos, gerenciar as informações contábeis e financeiras, bem como os diversos procedimentos de compras de materiais e contratação de serviços. O detalhamento do funcionamento e a quantidade dos equipamentos serão especificados a seguir.

Está disponível uma rede lógica e elétrica com 144 pontos de rede fixos nos diversos setores do *campus.* Em alguns destes, existem subpontos que somados perfazem uma rede local com 168 pontos e 140 computadores interligados num domínio, acessando a Internet 24h/dia e *wifi*, com acesso livre, disponibilizado nos prédios em funcionamento e nas áreas comuns.

A UNEB, através da Portaria nº 0621/2006, regulamentou o uso da rede corporativa do Sistema de Informática, com a utilização da *Internet, Intranet e Extranet*, estabelecendo os serviços restritos para as necessidades do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A regulamentação teve como objetivo aperfeiçoar e melhorar o acesso ao sistema visando à diminuição do tempo de resposta e à redução com custo operacional.

A partir da implantação da rede local do DCH V, foi possível, também, a utilização de serviços informatizados, tais como: o Sistema PERGAMUM na Biblioteca; o Sistema SAGRES na Secretaria Acadêmica, encarregada do controle acadêmico, registro e emissão de diversos documentos; o Sistema FIPLAN na Secretaria Financeira, através do qual se realizam serviços de empenho, liquidação, pagamentos, cadastramento de empresa e fornecedor, razões das contas, o Guia da Previdência Social (GPS), GEFIP – detalhamento do GPS de pessoa física / jurídica; o Sistema Estadual de Protocolo (SEP), que reúne informações sobre processos que tramitam no âmbito do Departamento, UNEB e Estado. E, finalmente, o Sistema de Materiais e Serviços do Estado da Bahia (SIMEB) e SIMPAS que controla a requisição de materiais (RM) e serviços (RS) na Secretaria Administrativa, para monitoramento de estoque, inventário de materiais de consumo, processos de licitação, balancete etc.

Outro recurso importante foi a implantação da impressão corporativa, que possibilita a todos os setores do Departamento serem atendidos por um serviço de reprografia prestado por uma empresa contratada pela UNEB. Além da disponibilização dos equipamentos, o contrato prevê o fornecimento de materiais de consumo pela contratada, prestação de suporte, manutenção e sistema de gerenciamento do serviço.

Deve-se destacar que a implantação da rede local do DCH V também contribuiu para a utilização do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que é um sistema de gestão de processos e documentos arquivísticos eletrônicos desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e escolhido como a solução de processo eletrônico no âmbito do projeto Processo Eletrônico Nacional (PEN).

O SEI é uma ferramenta que permite produção, edição, assinatura e trâmite de documentos dentro do próprio sistema, proporcionando a virtualização de processos e documentos e a atuação simultânea de várias unidades em um mesmo processo, o que colabora para reduzir o tempo de realização das atividades. O SEI tem ainda vantagens tecnológicas e econômicas importantes para as organizações públicas:

a) portabilidade – 100% *on-line* e acessado por meio dos principais navegadores do mercado: *Internet Explorer*, *Firefox* e *Google Chrome*;
b) acesso remoto – pode ser acessado remotamente por diversos tipos de equipamentos, como microcomputadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones* compatíveis com vários sistemas operacionais (*Windows, Linux*, *IOS* e *Android*);
c) acesso de usuário externo – pode ser acessado por pessoas previamente autorizadas, para acompanhamento de determinados processo e/ou para assinarem remotamente documentos;
d) sistema intuitivo – estruturado com boa navegabilidade e usabilidade;
e) economia – redução de custos em contratos de compra de papel, material de escritório, serviço de postagem, logística e transporte de documentos;
f) transparência – permite maior produtividade, rapidez, transparência e segurança aos trâmites administrativos;
g) tramitação em múltiplas unidades – várias unidades podem ser demandadas simultaneamente a tomar providências e manifestar-se no mesmo expediente administrativo;
h) funcionalidades específicas – controle de prazos, ouvidoria, estatísticas da unidade, tempo do processo, base de conhecimento, pesquisa em todo teor, acompanhamento especial, inspeção administrativa, modelos de documentos, textos padrão, sobrestamento de processos, assinatura em bloco, organização de processos em bloco, acesso externo, entre outros.

Para auxiliar no desenvolvimento de atividades que utilizam recursos tecnológicos, o DCH V ainda dispõe de um laboratório de informática que funciona numa arquitetura cliente com 20 computadores e 01 servidor. Nesse ambiente, todos os usuários devem se cadastrar junto ao monitor, para utilizar os serviços de digitação, produção gráfica, impressão, internet, aulas virtuais e cursos promovidos pelos componentes

curriculares. O laboratório atende professores, alunos, funcionários e a comunidade em geral. O *Campus* V dispõe, também, do sistema de videoconferência, recurso tecnológico que atende a todos os *campi* da Universidade e permite reuniões em tempo real.

A implantação, ampliação, gerenciamento e manutenção dos serviços referentes ao funcionamento das redes do *Campus* V estão ligados diretamente à Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) e à Gerência de Informática (GERINF), que supervisiona a execução das atividades e as ações realizadas pela coordenação local.

A quantidade dos equipamentos e a sua respectiva caracterização encontram-se discriminadas na Tabela 16.

Tabela 16 – Equipamentos e recursos tecnológicos

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Laboratório de Geoprocessamento	06	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado e mouse.
	01	Microcomputador Dual Core 2.0 GHz, 1Gb Ram, HD 160 GB, Monitor de 17", teclado e mouse.
	01	Microcomputador Quad Core 3,6 GHz, 4GB, Hd 150 GB, monitor Led 18,5". Teclado, mouse.
Laboratório de Informática	01	Microcomputador Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas
	05	Notebook HP Core i3 2.1 GHz, 4 GB Ram, HD 500 GB. Monitor 14"
	01	Impressora Design Jet HP 610 (Plotter)
	18	Computador: Intel core 2 duo E7300 2.66GHz, 2Gb de RAM, 160Gb de HD
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse.
Laboratório de Geociências	01	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico
Projeto Terra Viva	03	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores).
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som (todos computadores são atendidos pela impressão em rede).
Colegiado de Letras - Língua Espanhola e Literaturas	01	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 160 GB, gravador DVD monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som
	02	Impressora Laser Jet Pro 400
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	Projetor Multimídia 2.000 LUMES
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Colegiado de Letras - Língua Inglesa e Literaturas	01	Microcomputador Pentium dual 3.0 GHZ, 4GB RAM, HD 160 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5”, teclado mouse, caixas de som
	02	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LED 17. (Impressão através da rede).
	01	Impressora Laser Jet Pro 400
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14”, processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	Projetor Multimídia 2.000 LUMES
	01	TABLET Asus, 11”, 16 GB RAM, HD 250
Colegiado de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor Led 18,5”, teclado mouse, caixas de som
	03	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor de Led 18,5”, teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores).
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14”, processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11”, 16 GB RAM, HD 250
	01	Projetor Multimídia 2.000 LUMES
TI	01	Microcomputador Core i3 3.1 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i7 2.8 GHz, 4GB RAM, HD 1TB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 2 GB RAM, HD 250 GB, monitor de Led 18,5”, teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor de Led 19,5, teclado, mouse.
	04	Switch 24 portas
	01	MODEM DIDICADO ASGO

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Colegiado de História	02	Nobreak
	01	Firewall FORT GATE
	01	Roteador Cisco 1700
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, RAM 4GB AM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse (impressão através da rede)
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.93 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LED 18,5", teclado, mouse, caixas de som.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB AM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Projetor Multimídia 2.000 Lumens
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Colegiado de Geografia	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, RAM 4GB HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse, (impressão através da rede)
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Projetor Multimídia 2.000 LUMES
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Secretaria da Direção	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse.
	01	SCANNER AV176 AVISION
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
Direção	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, RAM 4GB HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". Teclado
	01	Impressora OKI ES6405 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO

Secretaria Financeira	02	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor de Led 18,5”, teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 17”, teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
Secretaria	04	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5”, teclado mouse.
	01	impressora OKI ES4172
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5”, teclado mouse (impressão através da rede)
Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5”, teclado mouse (impressão através da rede)
	02	Notebook HP 240 G2, core i3, 2,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB.
	02	PROJETOR MULTIMÍDIA 3300 Ansi Lumens
Colegiado de Administração	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5”, teclado mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Projetor multimedia NEC V260RB
	01	Netbook Vector Mobile 2100
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14”, processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11”, 16 GB RAM, HD 250

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala dos Professores	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Impressora HP laser jet P1102W; com opção, também, de imprimir em outra impressora da rede
NUPE	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". Teclado, mouse (impressão através da rede)
	01	Impressora HP Laser Jet 1005; com opção para imprimir em outra impressora da rede.
Auditório / Multimeios	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5".
	04	Aparelho de DVD
	01	Mesa de som, 8 canais,
	01	Amplificador
	01	Microsystem
	07	Radio portátil, cd player
	02	Microfone sem fio
	02	Microfone com fio
	01	Câmera fotográfica 4 mega pixel
	01	Filmadora digital Panasonic
	01	Filmadora digital profissional Panasonic
	01	Videocassete
	15	Projetor multimídia
	02	Lousa Digital Beam edge Wireless
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
Biblioteca (Atendimento / Sala de Estudo/ Terminais de consulta / Periódicos)	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5.
	01	Microcomputador Pentium dual, 4GB, HD 150 GB monitor Led 17", teclado, mouse.
	02	Microcomputador core 2 duo, 4 GB, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado, mouse,
	02	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB.monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	02	Leitor de código de barras

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Biblioteca (Coordenação)	01	Microcomputador Quad Core 3,6 Ghz, 4GB Ram, Hd 300 GB, monitor Led 17”, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Pentium dual, 3GB, HD 500 GB monitor Led 17”, teclado, mouse.
	01	Imporessora Fiscal TLP 2844
	01	Equipamento / Sistema de monitoramento de vídeo; segurança eletrônica LUX VISION
	01	Impressora OKI ES4172
Pós-Graduação: Mestrado em História Regional e Local	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5, teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Impressora HP color Laser Jet CP 1215
PIBID	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GBRAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5”. Teclado, mouse (impressão através da rede)
Diretório Acadêmico	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led, 18,5”, teclado, mouse (impressão através da rede)
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 17”. Teclado
Secretaria Acadêmica	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5”, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i3 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17”, teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora OKI ES4172

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Projeto AFROUNEB	02	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17”, teclado e mouse óptico (impressora através da rede).
	‘01	Microcomputador Dual Core 2.5 Ghz, 4GB mb, HD 1 TB
	01	Notebook login pentium dual core 1.7 GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14", Windows Vista
	01	Notebook Ace pentium dual core T4400 2.2GHz 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows Vista.
	01	Câmera fotográfica digital GE 7 mega pixel
	01	Notebook HP pentium dual core 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows 7.
	01	Projetor multimídia LG 2.000 L
	01	Rádio Portátil MP3
	01	Gravador de áudio digital Sony
	01	Gravador de DVD Samsung
	01	Microcomputador Quad Core 3,6 Ghz, 4GB mb, HD 150 GB, monitor Led 18,5”, teclado, mouse.
Recursos Humanos	01	Microcomputador Pentium Dual Core, 2GB mb, HD 150 GB, monitor Led 18,5”, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Pentium Dual Core,4GB mb, Hd 250 GB, monitor Led 18,5”, teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (compartilhada com outros setores)
Sala de Aula 1	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29”
Sala de Aula 2	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29”

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala de Aula 3	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 4GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29”
Sala de Aula 4	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29”
Sala de Aula 5	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, ravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD,
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 7	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, gravador DVD, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 8	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, gravador DVD, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD,
Sala de Aula 9	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 10	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD,
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 11	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 2 GB, 160 GB, ravador DVD, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala de Aula 12	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 2 GB, 160 GB, gravador DVD, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projetor multimídia 2000 Lumes
Projeto Recôncavo	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17”, teclado mouse
	03	Microcomputador LENOVO core i7 3,1 GHz, 8GBRam, HD 1 TB, monitor Led 22”, teclado, mouse’’’’ (impressão através da rede)
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Notebook HP, Turion X2, 4 GB RAM, HD 160, Windows Vista
	01	Impressora Officejet 7110
Projeto NIEMBA	01	Câmera fotográfica digital Olimpus 12 megapixel
	01	Microcomputador core I7, 2.2 GHZ, 4 GB RAM, HD 500GB, gravador DVD, monitor LCD 19”, teclado mouse
	01	Notebook LG R480L-3400 C/ Intel® pentium dual coreT4400 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14", Windows Vista
Central Telefônica	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17”, teclado mouse. (impressão através da rede)
Sala de Videoconferência	01	CODEC POLYCOM HDX 7000 (completo)
	01	TV 32”
	01	SMART TV 43”
Computadores recém recebidos	10	Microcomputador Core i3, 4Gb RAM, HD 1Tb, Windows 10
Corredores	5	Access point (2 da marca Enterasys e 3 da marca Huawei)

Fonte: Setor de TI/Departamento de Ciências Humanas – *Campus* V (2020).

2.3.2 Biblioteca Setorial

A Biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Departamento de Ciências Humanas do *Campus* V, é uma unidade setorial vinculada tecnicamente à Biblioteca Central do *Campus* I e administrativamente à direção do Departamento.

Está localizada no Pavilhão I, numa área de aproximadamente 217,55m^2, distribuída em sala de leitura e pesquisa, acervo, sala de coordenação, guarda-volumes, sala de periódicos e sala de estudo em grupo. Funciona de segunda à sexta-feira, das 08h às 22h, initerruptamanete, e, aos sábados, das 08h às 12h.

O acesso das pessoas é controlado por uma catraca, porém há um portão lateral que garante o acesso de portadores de necessidades especiais. Além disso, os trajetos para as diversas estantes estão livres de obstáculos para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas.

Regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas (SISB) da UNEB, a Biblioteca do DCH V executa as tarefas de planejamento, direção, organização e controle do acervo e dispõe de uma equipe técnica administrativa composta por 01 bibliotecário, 01 coordenadora, 03 estagiários de nível superior, 01 estagiário de nível médio e 01 funcionário do programa do governo estadual Primeiro Emprego.

Em seus afazeres diários, a bibliotecária e sua equipe realizam atividades para promover a ampliação, a atualização e a conservação do acervo bibliográfico e a disponibilização de materiais aos usuários, para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema.

Também é função do serviço bibliotecário orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos e promover a capacitação do usuário na busca da informação, através de treinamentos, cursos e visitas programadas. É de sua competência, ainda, o empréstimo interbibliotecário, que permite a busca de materiais em outra unidade de informação.

O acervo é informatizado através do Sistema de gerenciamento de informação PERGAMUM, que possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, realizar renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, com a agilidade que o serviço informatizado permite, sendo possível, ainda, receber os comprovantes de empréstimo e devolução por *e-mail*. A biblioteca dispõe de 10 computadores para pesquisa ao acervo e à internet pelo usuário.

A aquisição dos títulos e volumes é feita periodicamente através de compras efetuadas pelo próprio Departamento, buscando atender às indicações dos professores e às sugestões dos alunos da graduação e da pós-graduação, considerando como prioridade a bibliografia básica de cada curso.

Embora os principais usuários da biblioteca sejam alunos, professores e funcionários técnico-administrativos do Departamento, qualquer pessoa, devidamente identificada, que respeite as normas do espaço, poderá consultar o material bibliográfico no recinto da biblioteca. Somente terão direito ao empréstimo domiciliar os usuários devidamente matriculados na Universidade, os quais têm acesso também ao material bibliográfico da Biblioteca Central e de outras setoriais pelo sistema de empréstimo interbibliotecário, que funciona regularmente via malote, interligando todos os 30 departamentos da UNEB.

Os livros estão disponíveis para empréstimo por um prazo de oito dias, para alunos da graduação e funcionários, de 15 dias, para alunos da pós-graduação e professores da comunidade acadêmica, e ainda para consulta *in loco* a todo e qualquer usuário.

Atualmente, o acervo Geral do *Campus* V, conta com 11.489 títulos e 29.482 exemplares.

Tabela 17 – Acervo bibliográfico por área de conhecimento

Área de conhecimento	Números de títulos	Número de exemplares
Generalidades	146	359
Filosofia e afins	506	1.263
Religião	174	362
Ciências Sociais	3.723	9.441
Línguas	1.229	3.299
Ciências Exatas	424	1.224
Tecnologia	618	1.909
Artes	348	759
Literatura	859	1875
Geografia e História	2.169	5.671
Educação	1.293	3.320
TOTAL	**11.489**	**29.482**

Fonte: Biblioteca do Campus V (2020)

Toda a equipe discente e docente da Universidade têm acesso ao portal da CAPES e ao *Scielo* Artigos e Livros, que põem a serviço dos usuários materiais de referência nas mais diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca do DCH V também dispõe de alguns títulos de periódicos, cuja quantidade por área é: Administração, 574 títulos; Educação, 514 títulos; Geografia, 333 títulos; História, 640 títulos; Letras, 287 títulos e Arte, cinema e cultura, 90 títulos. Conta ainda com catálogos de DVD e CDS, onde são disponibilizados 130 títulos entre filmes, documentários e outras produções. O acervo possui também, 217 títulos de mapas, além dos 187 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos discentes que colaram grau entre 2006 e 2020.

O acervo bibliográfico do *Campus* V está apresentado nos Anexos B, C e D deste projeto.

2.4 CORPO DOCENTE

Atualmente, o *Campus* V tem um total de 110 (cento e dez) docentes, que atuam nos seis Colegiados dos Cursos de Graduação (Administração, Geografia, História, Letras, Língua Espanhola e Literaturas, Letras, Língua Inglesa e Literaturas e Letras, Língua Portuguesa e Literaturas) e no Mestrado em História Regional e Local e PROFLETRAS. A titulação desses profissionais está representada na Tabela 18.

Tabela 18 – Demonstrativo do Total de Docentes por Titulação do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, 2020

TÍTULAÇÃO	QUANTIDADE	%
Especialização	7	6,36
Mestrado	33	30,00
Doutorado	63	57,28
Pós-doutorado	7	6,36
Total	**110**	**100,0**

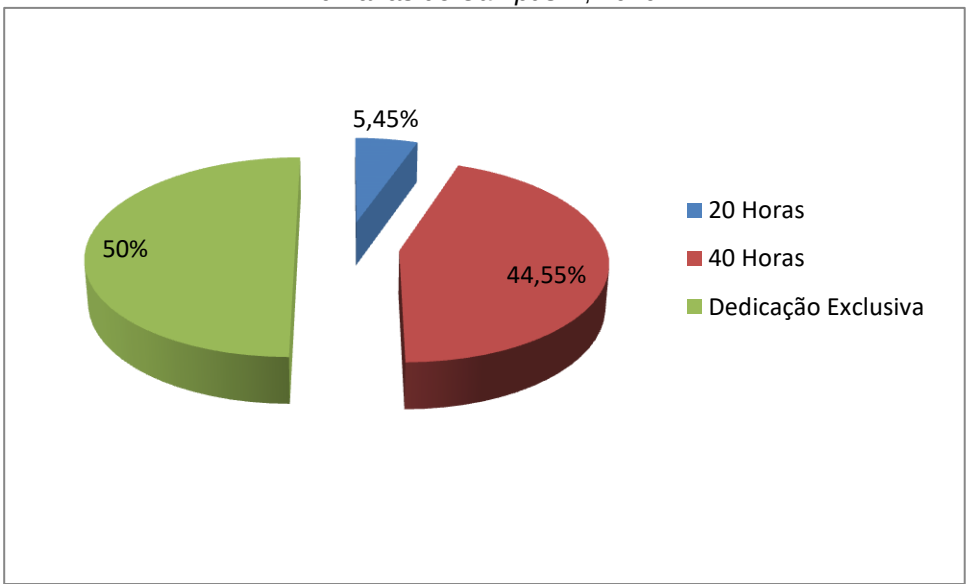
Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V (2020).

A tabela acima demonstra que a maioria dos dos docentes do *Campus* V (63,64%) tem título de Doutor, 30% são mestres, 6,36% especialistas e 6,36% pós-doutores. Essa qualificação é resultado da política institucional de estímulo à capacitação e formação continuada para os docentes que é consolidada no *Campus* V.

Aos docentes aprovados nos processos de seleção para mestrado ou doutorado, é concedido o afastamento pelo período de 24 e 48 meses, respectivamente, sendo assegurados os seus vencimentos e vantagens. O incentivo à capacitação continuada dos docentes é regulamentado pela na Resolução CONSU nº 462/2007, publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de agosto de 2007, que fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docentes para cursos de pós-graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além disso, é necessário que o docente sinalize no Plano Individual de Trabalho (PIT) a intenção do afastamento para realização de curso de pós-graduação *stricto sensu* com pelo menos seis meses de antecedência.

No que tange ao regime de trabalho, atualmente 50% do corpo docente *Campus* V estão em regime de dedicação exclusiva, 44,55% em regime de 40 horas e 5,45% de 20 horas, conforme o Gráfico 04 abaixo.

Gráfico 04 – Regime de trabalho dos docentes do Departamento de Ciências Humanas do *Campus* V, 2020



Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V, 2020.

As informações acerca do quadro docente do DCH V – formação, titulação, regime de trabalho, forma de ingresso e componentes curriculares que ministram – estão resumidas no Quadro 09.

Quadro 09 – Docentes do Departamento de Ciências Humanas do *Campus* V, 2020

Bacharelado em Administração									
Nº	**Docente**	**Componente Curricular que leciona**	**Qualificação**		**Regime de trabalho**			**Forma de ingresso**	
			Graduação	**Pós-graduação**	**20h**	**40h**	**D.E.**	**C**	**S**
01	André Luiz Nascimento Kaercher	- Administração Estratégica - Marketing; - Marketing Estratégico; - Gestão do Varejo - TEA - Plano de Negócios e Empreendedorismo;	Administração de Empresas, FTC/2002	Mestrado em Gestão de Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia, IMES/2009	-	X	-	X	-
02	Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade	**Prof. afastado para curso de Doutorado** - Administração de Materiais; - Administração de Sistema de Informação - Gestão de Pessoas; - Gestão da Inovação Tecnológica	Administração, UFBA/1996	Mestrado em Administração, UFBA/1999	-	X	-	X	-
03	Daisy Lima de Souza Santos	- Elaboração e Análise de Projetos - Aprendizagem e comportamento Organizacional – TEA - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração - Metodologia Científica e do Trabalho Científico	Administração, Faculdade Mauricio de Nassau 2008	Mestrado em Administração/ UNIFACS/ 2018	-	X	-	-	X
04	Felipe Rodrigues Bomfim	- Teoria Microeconômica; - Teoria Macroeconômica; - Economia Regional e Urbana – TEA - Gestão Ambiental e Sustentabilidade; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, FACCEBA/1988	Doutorado em Difusão do Conhecimento, UFBA/2017	**-**	-	X	X	-
05	João Smith Gomes dos Santos	- Fundamentos da Contabilidade; - Fundamentos e Análise de Custos; - Contabilidade Gerencial; - Audotoria e Controladoria – TEA;	Ciências Contábeis/ FVC/1984	Mestrado em Contabilidade/ Fundação Visconde de Cairu/2004	-	X	-	X	-
06	Jorge Luiz Maltez de Matos	- Legislação Trabalhista e Segurida Social; - Direito Tributário; - Instituição do Direito Público e Privado - Direito Empresarial	Administração de Empresas, UESC/1996 Direito, FACEMP/2016	Educação Especial, UESC/1999 Educação a Distância, UNEB/2011	-	X	**-**	X	**-**
07	José Gileá de Souza (à disposição da Agência de Inovação da UNEB)	- Administração Estratégica - Administração de Materiais - Logistica Empresarial - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração, UNIFACS / 1996	Pós-Doutorado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Portugal/2019 Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS/2016 Pós-Doutorado, UCSAL/2018	-	X	**-**	X	**-**
08	Josevandro Chagas Soares	- Fundamentos de Sociologia; - Filosofia e Ética; - Estudos Sócio-Antropológicos das Organizações;	Licenciatura Plena em Filosofia, FBB/2003	Mestrado em Educação, UFBA/2011	-	X	-	X	-

09	Kátia Maria Mendes Silva	- Estágio Curricular I; - Estágio Curricular II; - Organização, Sistemas e Métodos; - Gestão de Pessoas; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UEFS/1994	Mestrado em Administração e Comércio Internacional, Universidade de Extremadura, Espanha/2003	-	X	-	X	-
10	Maria Madalena da Silva Frisch	- Administração de Materiais; - Logística Empresarial - Matemática Básica - Plano de Negócios e Empreendedorismo	Estatística, Escola Superior de Estatística da Bahia/1985	Mestrado em Engenharia Industrial, UFBA/2018	-	X	-	-	X
11	Maria Rachel Pinheiro Pessoa Pinto de Queiroz	- Matemática Básica; - Matemática Aplicada; - Matemática Financeira;	Licenciatura em Matemática/ UCSAL/1996 Licenciatura em Química/ UFBA/1995	Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/2014	-	-	X	X	-
12	Mayara Maria de Jesus Almeida (à disposição da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia)	- Organização, Sistemas e Métodos; - Gestão de Pessoas; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração, UFLA/2005	Doutorado em Administração, UFBA/2018	-	-	X	X	-
13	Mônica Matos Ribeiro	- Estágio Curricular I - Estágio Curricular II; - Orientação de TCC; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, UCSAL/1997	Doutorado em Administração, UFBA/2018	-	X	-	X	-
14	Nivaldo da Silva Carneiro Júnior	- Fundamentos de Administração Financeira; - Administração Financeira e Orçamentária - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UCSAL/1995	Gestão Empresarial, UEFS/1999	X	-	-	X	-
15	Nívia Martins Menezes	- Fundamentos da Administração - Teoria Geral da Administração - Administração Estratégica - Logistica Empresarial - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UCSAL/1996	Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, UCSAL/2013	-	X	-	-	X
16	Pedro Camilo Figueiredo Neto (afastado para curso de Doutorado)	- Legislação Trabalhista e Segurida Social; - Direito Tributário; - Instituição do Direito Público e Privado - Direito Empresarial	Direito, UFBA/2006	Mestrado em Direito Público, UFBA/2012	-	X	-	X	-
17	Rodrigo Luduvice da Silva	- Administração Financeira e Orçamentária - Orientação de TCC - Fundamentos de Administração Financeira - Administração Pública	Administração/ FACEMP/2010	Mestrando em Administração pela UNIFACS/2019-	-	X	-	-	X
18	Rogério Pereira	- Pesquisa Operacional - Fundamentos de Estatística - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, MACKENZIE/1996	Doutorado em Economia, UFPE/2017	-	-	X	X	-

Licenciatura em Geografia

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de Ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
19	André Luiz Dantas Estevam	- Geologia	Licenciatura em Geografia/	Doutorado em Geologia/					

		- Hidrografia - Climatologia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	UEFS/1998	UFBA/2010	-	-	X	X	-
20	Augusto César Rodrigues Mendes	- Geografia Política - Metodologia do Ensino de Geografia - Aspectos políticos da análise geográfica - Prática de ensino em geografia	Geografia/UFBA/1985	Especialização em Regionalização e Gestão do Território – UFRJ/2001	-	-	X	X	-
21	Cláudia Moreira de Sousa Pires	- Estágio Supervisionado em Geografia- Ensino Médio - Trabalho de Conclusão de Curso I.	Licenciatura em Geografia UNEB/2006	Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável UNEB/2009	-	X	-	X	
22	Cláudia Pereira Sousa	- Geomorfologia - Biogeografia - Análise Ambiental - Dinâmica das Paisagens - Educação Ambiental	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Difusão do Conhecimento/ Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2019.	-	-	X	X	-
23	Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres	- Prática de Ensino em Geografia I e II; - Educação para Necessidades especiais; - Teorias da Aprendizagem; - Libras	Pedagogia/UCSAL/1988 Psicologia/ UFBA/1992	Doutorado em Educação/ UFBA/2010	-	X	-	X	-
24	Djalma Villa Góis	- Cartografia Temática - Tópicos Especiais em Ecologia - Cartografia Sistemática - Pedologia	Bacharelado em Geografia/ UFBA/1983	Doutorado em Geografia/ UFS/2010	-	-	X	X	-
25	Elba Medeiros Punski dos Santos	- Regionalização do Mundo Contemporâneo - Geografia Agrária - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Aspectos Econômicos na Análise Geográfica - Estudos Regionais Aplicados - Teorias Regionais - Atividade de Campo - Prática de Ensino	Geografia/ USP/1981	Doutorado em Geografia/USP/ 2018	-	-	X	X	-
26	Gisele das Chagas Costa	- Formação e identidade do professor - Prática de ensino de geografia II - TCC 2	Licenciatura em Geografia/UFBA/1997	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano UNIFACS/2017	-	X	-	-	X
27	Hanilton Ribeiro de Souza	- Estágio Supervisionado de Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura Plena em Geografia/ UNEB/2001	Doutorado em Educação e Contemporaneidade. Uneb 2018	-	X	-	X	-
28	James Amorim Araújo	- Teoria da Geografia - Metodologia da Pesquisa em Geografia I e II - Evolução do Pensamento Geográfico Tópicos de Cartografia - Procedimentos Qualitativos Epistemologia da Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura Geografia/ UEFS/1995	Doutorado em Geografia (Geografia Humana) USP/2010 Pós-doutorado em em Geografia Humana pela USP. 2018	-	-	X	X	-
29	Jânio Roque Barros de Castro	- Estágio Supervisionado em Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Arquitetura e Urbanismo/ UFBA/2008	-	-	X	X	-

30	Joilson Cruz da Silva	- Geografia da América Latina - Geografia do Comércio e Serviço - Geografia da Produção e Circulação - Aspectos Econômicos da Análise Geográfica - Geografia da África - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura Plena em Geografia/ UCSAL/1988	Doutorado em Geografia - 2016 UNESP	X	-	-	X	-
31	Josemare Pereira dos Santos Pinheiro	- Estágio Supervisionado em Geografia - Ensino Fundamental	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSAL/2017	-	X	-	X	-
32	Luciana Cristina Teixeira Souza	- Estágio Supervisionado em Geografia - Prática do Ensino em Geografia	Licenciatura em Geografia/ UCSAL/1996	Doutoranda em Estudos feministas pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismos – PPGNEIM- UFBA	-	-	X	X	-
33	Luis Cláudio Requião da Silva	- Formação Política e Territorial do Brasil - Geografia da População - História do Pensamento Geográfico - Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia - Geografias do Brasil - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia/ UCSAL/1989	Doutorado em Geografia/ UNB / 2015	-	X	-	X	-
34	Maria de Fátima Araújo Di Gregório	- Metodologia Científica Didática	Licenciatura em Pedagogia FAEEBA / 1979	Doutorado em Familia na Sociedade Contemporânea UCSAl/2001	X	--	--	x	
35	Maria Gonçalves Conceição Santos	- Geografia Urbana - Geografias do Mundo - Geografia da População - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Bacharelado em Geografia/ UFBA/1985	Doutorado em Geografia/ Universidade de Coimbra - Portugal/2009	-	-	X	X	-
36	Miguel Cerqueira dos Santos	- Geografia Urbana - Geografia do turismo - Geografias da Bahia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso Ie II	Licenciatura em Geografia/ UFBA/1986 Bacharelado em Geografia/ UFBA/1985	Doutorado em Geografia/ Universidade de Coimbra- Portugal/2009. Pós-Doutorado em Geografia /Universidade Federal de Roraima / 2014	-	-	X	X	-
37	Patrícia Pires Queiroz Souza	- Prática do Ensino em Geografia - Estágio Supervisionado em Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de - Curso I e II	Licenciatura em Geografia UNEB/1995	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2011	-	-	X	X	-
38	Paula Arcoverde Cavalcanti	- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Prática de Ensino III - - Aspectos técnicos, políticos e sociológicos da avaliação	Pedagogia/ UCSAL/ 1990	Doutorado em Educação/ UNICAMP/ 2007	-	-	X	X	-
39	Paulo César de Brito	- Estudos Socioantropológicos das Organizações - Introdução à Sociologia - Fundamentos da Sociologia	Licenciatura em Ciências sociais) UFBA/2004	Mestrado em Ciências Sociais/UFBA/ 2010	-	X	-	X	-

		- Antropologia e Educação - Sociologia e Educação							
40	Rocio Josefina A. Castro Kustner	- Aspectos sociológicos da análise geográfica - Metodologia do Trabalho Cientifico - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Procedimentos de análise qualitativos aplicados à esquisa geográfica	Psicologia Universidade Complutense de Madrid/1981	Doutorado em Antropologia Social sobre a América Latina Universidade Complutense de Madrid/1996	-	-	X	X	-
41	Rozilda Vieira Oliveira	- Pedologia - TCC- Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Foto Interpretação e sensoriamento remoto Geoprocessamento e Sistema de informação geográfica	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1996	Doutorado em Energia e Meio Ambiente/ UFBA/2010	-	-	X	X	-
42	Sandro dos Santos Correia	- Geografia da África - HPG- História do Pensamento Geográfico - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Atividade de Campo - Geografia da América Latina	Licenciatura em Geografia/UFBA/ 1999 Bacharelado em Geografia/ UFBA/2000	Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social / Universidade Católica de Salvador / 2019	-	X	-	X	-

Licenciatura em História

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de Ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
43	Alaíze dos Santos Conceição	- Estágio Supervisionado I: Observação - Estágio Supervisionado II: Regência II - Estágio Supervisionado IV: Regência II - Laboratório de Ensino de História - LEH VII - Pesquisa Histórica: Orientação de TCC III e IV	Licenciatura em História/ UNEB/ 2007	Mestre em História Social / UFBA/2011 Especialização em	-	X	-	-	X
44	Aline Daiane N. Mascarenhas	- Libras - Aprendizagem e Inclusão - Avaliação e Planejamento - Epistemologia e Didática - Aprendizagem e Conhecimento - Políticas Públicas de Educação e Organização do Ensino	Pedagogia UEFS/2006	Doutorado em Educação/ UFBA/ 2015	-	X	-	X	-
45	Andreia Ribeiro da Silva Lessa	- Prática de Ensino - Estágio Supervisionado	Licenciatura em História UNEB/ 2007	Mestre em História Social / UFBA/2011	-	X	-	-	X
46	Ana Rita Araújo Machado	- Grécia e Roma no Mundo Antigo	Licenciatura em História/ UEFS/1997	Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos/ UFBA/2009-	-	-	X	X	-
47	Angela Cristina Guimarães Santos	- Sociologia / Sociologia e História - Fundamentos de Sociologia - Antropologia - FM: Técnica do trabalho científico - Trabalho de Conclusão I e II - Filosofia e Ética	Licenciatura/Bacharelado em Ciências Sociais/UFBA/1994.	Doutorado em Saúde Pública/UFBA/2018	-	-	X	X	-
48	Augusto César Machado Moutinho	- Teoria e Laboratório de História - Ensino de História: produção de material	Licenciatura em História/	Doutorado em História/ UFBA/2005	-	X	-	X	-

		didático e novas tecnologias.	UNEB/1998						
49	Cristina Monteiro de Andrada Luna	- BR: República, Sociedade, Cultura e Política (1889 -1930) - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em História/ UFRJ/2004	Doutorado em História Social/ UFRJ/2011	-	-	X	X	-
50	Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes	- Prática de Ensino - Estágio Supervisionado	Licenciatura em História/ UFBA/1994 Bacharelado em Turismo/ FACTUR/1988	Doutorado em História Social/ UFF/2012	-	X	-	X	-
51	Denilson Lessa dos Santos	- África no período pré – colonial - Estudos Africanos e Cultura Afro- Brasileira - História da África - História da Bahia - História do Brasil Pós 1930 - Laboratório de Ensino de História - Passado Tradicional Africano - Tópicos Especiais de História da África	Licenciatura em História/ UNEB/1997	Doutorado em História Social / UFBA	-	-	X	X	-
52	Edinaldo Antonio Oliveira Souza	- Brasil: Povos indígenas e colonização. - História da Bahia II - Laboratório de Ensino de História - História do Brasil III - BR: Sociedade, Cultura e Política 1930- 1964 - TCC I: Elaboração de Projeto de Pesquisa I	História/ UNEB/1995	Doutorado em História/ UFBA	-	X	-	X	-
53	Fernanda de Souza Lima	- América - Trabalho compulsório, rebeliões indígenas e escravas nas Américas - Tópicos Especiais de América - Seminário temático - Laboratório: cultura local e ensino de história - Cultura, sociedade e processos políticos no império - Europa: liberalismo e as revoluções burguesas	Licenciatura em História UNEB /	Mestrado em História Regional e Local UNEB / 2014	-	X	-	-	X
54	Jacimara Souza Santana	- História da África (período colonial) - História e Cultura Africana na sala de aula - História e Cultura Afro-brasileira na sala de aula - Relações de Gênero na África e Diáspora - História da África (Antiga) - História da Bahia (Colônia) - Pesquisa em História I e II	Graduação em História. / UCSAL/2002	Doutorado em História Social da África / UNICAMP/2014	-	-	X	X	-
55	Johny Guimarães da Silva	- EU: A Guerra Civil Espanhola e o Cinema - AS: O Cinema enquanto representação da Revolução Chinesa e do Imperialismo na Índia. - Tópicos Especiais e Representação - História Contemporânea II - Pesquisa Histórica II - TCC III: Orientação de Pesquisa I	Estudos Sócias/UEFS/1980	Mestrado em História/PUC-SP/1999	-	-	X	X	-
56	Luciana de Castro Nunes Novaes	- História Cultural - Formação do Ocidente Medieval - História Greco Romana	Graduação em História/UFBA/2008	Doutorado em Arqueologia/ UFS/2017	-	X	-	-	X

		- Trabalho compulsório - Revoltas Indígenas e Escravas na América - TCC III							
57	Maria das Graças Andrade Leal	- Brasil Colônia - Bahia Império - Pesquisa Histórica - Fundamentos Teóricos - Cultura Documental e Patrimonial	História/ UFBA/1990 Filosofia/Ucsal/ 1983	Doutorado em História Social/ PUC-SP/2004 Pós-Doutorado em História/ Social Universidade do Porto-Portugal/2011	-	-	X	X	-
58	Marluse Arapiraca dos Santos Cordeiro	- Estágio Supervisionado - TCC III	Bacharelado em História UCSAL / 1998 Licenciatura em Pedagogia UNEB / 1999 Direito UNEB / 2014	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2009	-	X	-	X	-
59	Miranice Moreira da Silva	- Estágio Supervisionado	Licenciatura em História	Mestrado em História	-	X	-	-	X
60	Nora de Cássia Gomes de Oliveira	- Estágio Supervisionado - Laboratório de Ensino de História II	Licenciatura em História/ UEFS/1991	Doutorado em História/UFF/2017	-	X	-	X	-
61	Nancy Rita Sento Sé de Assis	- BRASIL: Cultura, Poder e Sociedade Inscritos na Longa Duração - BRASL: A Construção da América Portuguesa - TCC I – Elaboração de Projetos de Pesquisa I - TCC IV – Orientação de Pesquisa II	Licenciatura em História/ UCSAL/1986	Doutorado em História/ UFF/2006	-	-	X	X	-
62	Ruy D'Oliveira Lima-	- Estudos Filosóficos	Pedagogia UNEB /2004	Mestrado em Ciências Humanas / Teologia / FERS / 2009	-	X	-	X	-
63	Sara Oliveira Farias	- Relações de Poder - Memória e Patrimônio	Licenciatura em História/ UFBA/1992	Doutorado em História/ UFPE/2008	-	-	X	X	-
64	Silene Arcanja Franco (afastada para Doutorado)	- Estagio Supervisionado - Fundamentos Teóricos Metodológico do Ensino de História - História da Educação - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Laboratório de Ensino de História - Pesquisa I: Fontes e Métodos Introdução à História da África	Graduação em Licenciatura em História / UCSAL/1993.	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional / UNEB/2009	-	X	-	X	-
65	Suzana Maria de Sousa Santos Severs	- Brasil: Povos indígenas e Colonização	Bacharelado em História/ UFBA/1990 Licenciatura em História/ UCSAL/1986	Doutorado em História Social/ USP/2002	-	X	-	X	-
66	Tânia Mara Pereira Vasconcelos	- História Moderna II - Tópicos Especiais do Ensino de História	Licenciatura em História/ UNEB/1995	Doutorado em História/UFF	-	-	X	X	-
67	Vânia Nara Pereira Vasconcelos	- Estágio Supervisionado	Licenciatura em História/ UNEB/1995	Doutorado em História/UFF	-	-	X	X	-
68	Wilson Roberto de Mattos	- Historiografia - Historiografia Brasileira	História/ PUC-SP/1988	Doutorado em História/ PUC-SP/2000	-	-	X	X	-

Letras, Língua Espanhola e Literaturas									
Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
69	Dayana Karla Barbosa da Silva	- Estágio - Língua Espanhola - Morfossintaxe - Analise do discurso	Licenciatura em Letras Vernáculas e Licenciatura em Letras com Português / Espanhol/UEFS/2012	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola pela UNINTER (2013)	-	X	-	-	X
70	Jerfeson Leandro Pereira de Santana	- Língua espanhola - Tópicos de tradução - Fonética e fonologia - Morfossintaxe	Letras com Lingua Espanhola/UEFS/2008	Especialista em EAD/UNISEB/2010	-	X	-	-	X
71	João Evangelista do Nascimento Neto	- Teoria literária - Literaturas de Língua Portuguesa - Literaturas de Língua Espanhola - TCC - NEI - Cultura em Língua Materna	Licenciatura em Letras Vernáculas (1999)	Doutorado em Letras/PUCRS/ 2014	-	-	X	X	-
72	José Francisco da Silva Filho	- Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Tópicos de Tradução - Teoria Literária em Língua Estrangeira e Literatura - Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Estrangeira I e II - Estudos Fonéticos e Fonológicos I, II e III	Licenciatura em Letras/ UEFS/1994	Doutorado em Literatura Comparada/Universidade Autônoma de Barcelona- Espanha	-	-	X	X	-
73	Juan Ignacio Azpeitia	- Literatura - Tradução - Língua Espanhola	Licenciado em Letras - Língua Espanhola e Literaturas de língua espanhola/UNEB/2012	Mestrado em Estudo de Linguagens /UNEB/2015	X	-	-	-	X
74	Líbia Gertrudes de Melo	- Relações Sintáticas na Língua - Constituição e Formação das Línguas Românicas - Constituição Histórica do Português Brasileiro - A Função Social da Leitura e da Produção Textual - Crítica Textual: edições e estudos - Diversidade Linguística - Estudos de Textos Populares - Língua e Cultura Africanas	Licenciatura em Letras/ UEFS/1999	Mestrado em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (2012)	-	-	X	X	-
75	Luciana Vieira Mariano	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Núcleo de Estudos Interdisciplinares	Letras e Artes/ UESC/2001	Doutora em Letras da UFBA/2018 Mestrado em Educação e Contemporaneidade/ UNEB/2010	-	-	X	X	-
76	Maria Avani Nascimento Paim	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Leitura e Produção Textual - Produção do Texto Oral e Escrito	Licenciatura em Letras/ UEFS/1996	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos,	-	X	-	X	-

				MPEJA/UNEB/2018					
77	Maria Ionaia de Jesus Souza	- TCC - NEI: I, II, III, IV, V, VI e VII - Linguística Libras - Produção Textual	Licenciatura em Letras com Francês UEFS/2000	Mestrado em Língua e Cultura/ UFBA/2012	-	-	X	X	-
78	Robério Pereira Barreto	- Estágio - Prática Pedagógica - Tecnologias Digitais na educação - Linguística Aplicada	Letras/UNEMAT/2000	Doutorado em Educação/UFBA/2013	-	-	X	X	-
79	Thaísa Alves Brandão	- Estudos Fonéticos e Fonológicos I II III - Estudos Linguísticos I e II - Português Instrumental - Estudos Comparativos Linguísticos	Licenciatura em Letras com Língua Espanhola/ UEFS/2005	Doutorado em andamento em Estudos Linguísticos Literários y Teatrales. Universidad de Alcalá, UAH, Espanha	-	-	X	X	-
80	Wodisney Cordeiro dos Santos	- Língua Estrangeira Avançado I, II e III - Estudos da Morfossintaxe I e II - Estudos Sócio-Antropológicos do Ensino de Língua Estrangeira - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras com Espanhol/UEFS/2005 Bacharelado em Ciências Contábeis/UEFS/1996	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional/ UNEB/2009.	-	-	X	X	-

Letras, Língua Inglesa e Literaturas

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
81	Adelino Pereira dos Santos	- TCC - Inglês - NEI: I, II, III, IV, V e VI - Linguística	Licenciatura em Letras com Inglês/ UNEB/1998	Doutorado em Letras UFBA 2010 Pós-Doutorado em Linguística UFPE/ 2017 Pós-Doutorado em Língua e Cultura UFBA-2019	-	-	X	X	-
82	Alyxandra Gomes Nunes	- Estudos Sócio Antropológicos do Ensino de Língua Inglesa - Linguística Aplicada ao Ensino LE I - Panorama da Produção Literária da Orig. até a Modernidade. - Análise Literária - Produção do Texto Oral e Escrito	Letras UFF/1995	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos UFBA-2016	-	-	X	X	-
83	André de Souza Guedes	- Novas Tecnologias e Educação - Novas Tecnologias e Educação a Distância no Ensino de Língua e Literaturas Estrangeiras - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Tecnologia em Processamento de Dados/UEMG/1999	Mestrado em Teologia EST- RS 2017	-	-	X	X	-
84	Benício Francisco de Matos Filho	- Compreensão e Produção Oral - Produção do Texto Oral e Escrito - Estudo Comparativo da Literatura de - Língua Inglesa e Língua Materna - Prática de Tradução - Teoria Literária em Língua Inglesa e LM - Estudos Contemporâneos da Literatura de Língua em Inglesa I e II	Letras Vernáculas/Inglês UFBA/1979	Especialização em Língua e Literatura Portuguesa UFPB/ 1986	-	X	-	X	-

		- Trabalho de Conclusão do Curso I e II							
85	Clebemilton Gomes do Nascimento (afastado para Doutorado)	- Estágio	Licenciatura em Letras Língua Estrangeira em Inglesa/UFBA/1995	Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo/ UFBA/2010	-	X	-	X	-
86	Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho	- NEI I, II, III, IV e V - Língua Portuguesa Instrumental - TCC I e II - Aspectos Histórico e Cultural	Graduação em Língua Portuguesa e Inglês/UNEB/1998	Doutora em Letras PUCRS 2014	-	-	X	X	-
87	Jamily Vasconcelos Caribé	- Estágio Supervisionado I, II e III	Licenciatura em Letras - Português e Inglês/ Universidade Católica de Salvador/1994	Doutorado em Didática e Desenvolvimento Curricular Universidade de Aveiro – Portugal/2019	-	X	-	X	-
88	Lêda Regina de Jesus Couto (afastada para Doutorado)	- Estudos Fonéticos e Fonológicos I - Estudos Fonéticos e Fonológicos II - Estudos Fonéticos e Fonológicos III - Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa I - Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa II	Letras com Inglês e Literaturas/ UNEB/1997	Mestrado em Estudo de Linguagens/UNEB2012	-	X	-	X	-
89	Marla Silva do Vale Satorno (afastada para Doutorado)	- Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa - Estudos Socioantropológicos do Ensino em LE - Língua Inglesa – Intermediário I, II e III - Língua Inglesa – Avançado I, II e III	Letras com Inglês/UEFS/2000	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural/UEFS/ 2011	X	-	-	X	-
90	Priscila Peixinho Fiorindo	- Estudos Linguísticos II - Estudos Linguísticos I - TCC Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Letras com Inglês Universidade Mackenzie, São Paulo - 2001	Doutorado em Linguistica USP 2009	-	-	X	X	-
91	Sally Cheryl Inkpin	- Análise Literária - Panorama da Produção Literária da Origem até Modernidade - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - LSP – Ensino de LE para fins Específicos	Literatura e Línguas Estrangeiras - Russo e Alemão/ Keele University- Inglaterra/1985	Doutorado em Letras PUC-RS /UNEB 2014	-	-	X	X	-
92	Vera Lúcia Lima Carvalho	- Língua Estrangeira Básica I - Língua Estrangeira Básica II - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa e Portuguesa/UPE/ 1999	Doutora em PHD TESOL University of Limerick Irlanda 2016	-	-	X	X	-

93	Wellington Santos Vasconcelos	- Língua Estrangeira Básica I - Língua Estrangeira Básica II - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Graduação em Letras com Língua Inglesa UEFS 1999 Graduação em Letras – com Língua Portuguesa e Espanhol UEFS 2014	Especialização em Educação, Ciências e Contemporaneidade. UEFS 2004	-	X	-	X	-

Letras, Língua Portuguesa e Literaturas

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
94	Ana Carolina Cruz de Souza	- Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Texto e Discurso - Trabalho de Conclusão de curso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI - Prática Pedagógica I, II, III, IV - Literatura e Outras Artes - Oficina de Criação Literária - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Estágio Supervisionado I, II, III e IV	Licenciatura em Letras Vernáculas/ UNEB/1994	Doutorado em Literatura e Cultura/ UFBA/ 2016	-	X	-	X	-
95	Ana Cláudia Pacheco de Andrade	- Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Texto e Discurso - Trabalho de Conclusão de curso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI - Prática Pedagógica I, II, III, IV - Literatura e Outras Artes - Oficina de Criação Literária - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Estágio Supervisionado I, II, III e IV	Licenciatura em Filosofia/ UFBA/1993	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural/UEFS/ 2004	-	-	X	X	-
96	Carla de Quadros	- Estudos da Produção Literária Baiana - Estudos da Produção Literária no Brasil - Trabalho de Conclusão do curso Literatura e Gênero - Literatura e Outras Artes - Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Estágio Supervisionado II	Licenciatura em Letras Português e Literaturas/UNEB/ 2000 Bacharelado em Direito/ UNEB/ 2015	Doutorado em Letras e Linguística: Teorias da Literatura/PUC-RS/2014	-	X	-	X	-
97	Cláudia Albuquerque de Lima Queiroz Costa	- Leitura e Produção de Texto - Literatura e Outras Artes - Trabalho de Conclusão de curso	Comunicação Social UNICAP/1993	Doutorado em Comunicação e Cultura UNIVERSIDADE DO ALGARVE - UALG PORTUGAL/2018	-	-	X	X	-

		- Crítica Textual: Edições e estudos - Estudos de Textos Populares - Tipologia Textual							
98	Deije Machado de Moura	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV e VI - Trabalho de Conclusão de curso	Licenciatura em Letras Português e Literaturas/UNEB/ 1999	Doutorado em Letras e Linguística: Linguística/PUC-RS/2014	-	X	-	X	-
99	Fábio Araújo Oliveira	- Estudos Fonéticos e Fonológicos - Trabalho de Conclusão de curso - Relações Sintáticas na Língua - Prática Pedagógica III - Morfologia e Construção do Significado - Significação e Contexto - Texto e Discurso	Licenciatura em Letras Vernáculas/ UNEB/1995	Doutorado em Lingüística/UNICAMP/2015 Pós-Doutorado em Linguística – Análise do Discurso/UNICAMP/2018	-	-	X	X	-
100	Flávia Lorena Souza Araújo	- Prática Pedagógica I, II, III, IV - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Psicologia e Educação - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Pedagogia/ UNEB/1998	Doutorado em Educação e Contemporaneidade/ UNEB/ 2017	X	-	-	X	-
101	Gilce de Souza Almeida	- Leitura e Produção de Texto - Processos de Produção Textual - Constituição Histórica do Português Brasileiro - Estabelecimentos de Estudos Linguísticos - Relações Sintáticas na Língua - Morfologia e a Construção do Significado - Diversidade Linguística - Prática Pedagógica II e III - Estágio Supervisionado I, II, III e IV - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I	Licenciatura em Letras com Inglês/ UEFS/1999	Doutorado em Língua e Cultura/ UFBA/ 2014	-	-	X	X	-
102	Luiz Eduardo Simões de Burgos	- Estabelecimentos de Estudos Linguísticos - Prática Pedagógica I, II, III, IV - Relações Sintáticas na Língua - Língua e Cultura - Língua e Cultura Africanas - Constituição Histórica do Português Brasileiro - Diversidade Linguística	Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/ 1998	Doutorado em Língua e Cultura/ UFBA/2015	-	X	-	X	-
103	Maria Eunice Roa de Jesus	- Estágio Supervisionado II, III e IV - Prática Pedagógica III - Língua e Cultura Africanas	Licenciatura em Letras Vernáculas/UNEB/ 1997 Bacharelado em Administração/UNEB2004	Doutorado em Educação/UNEB/2016	-	X	-	X	-
104	Maria Izabel Freitas Santos de Matos	- Prática Pedagógica I e II - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Trabalho de Conclusão do Curso - Aspectos Sócio-Psicológicos da Educação Especial - Psicologia e Educação - Tópicos da Língua Brasileira de Sinais	Licenciatura em Pedagogia/Faculdades Integradas Montenegro/1993	Mestrado em Educação/ UFBA/2000	-	X	-	X	-

105	Patrícia Ribeiro de Andrade	- Estágio Supervisionado III e IV - Diversidade Linguística - SIP V	Licenciatura em Letras Vernáculas UEFS/1997	Doutorado em Linguística e Letras/PUC-RS/UNEB/2014	-	-	X	X	-
106	Paulo de Assis de Almeida Guerreiro	- Estudos Teóricos do Texto Literário - Aspectos da Literatura Portuguesa - Trabalho de Conclusão do Curso Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Literatura e Identidade Cultural - Cânones e Contexto na Literatura Portuguesa	Licenciatura em Letras Vernáculas/Universidade do Amazonas/1987	Doutorado em Comunicação e Semiótica/PUC-SP/ 2003	-	-	X	X	-
107	Permínio Souza Ferreira	-Língua e Cultura Latinas -História das Línguas Românicas - Constituição Histórica do Português Brasileiro	Licenciatura em Letras, Língua Estrangeira – Inglês/UFBA/ 1993	Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa/ USP/2003	-	-	X	X	-
108	Rosemere Ferreira da Silva	- Estudos Teóricos dos Textos Literários - Literatura e Culturas Afro-brasileiras - Prática Pedagógica I e IV - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - História e Cultura dos Povos Indígenas	Licenciatura em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira - Inglesa / UFSE/1998	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/ UFBA/2010 Pós-Doutorado Trabalho Afro-Caribbean Feminist Philosophy/University of Connecticut-Estados Unidos da América/2017	-	-	X	X	-
109	Sinéia Maia Teles Silveira	- Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - Trabalho de Conclusão do curso - Leitura e Produção de Texto - Construção do Sentido do Texto - Prática Pedagógica I, II, III e IV - Literatura e Gênero	Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa/UNEB/ 1999	Doutorado em Teoria da Literatura/PUC-RS/UNEB/2014	-	-	X	X	-
110	Suely Santos Santana	- Estágio Supervisionado I, II, III, IV - Estudo da Literatura Africana - Literatura Afro-brasileira - Literatura e Relações Étnicos raciais - Literatura: Crítica, história, Cultura e Sociedade	Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa/UNEB/ 1997	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA/ 2014	-	-	X	X	-

Fonte: Colegiados//Departamento de Ciências Humanas – Campus V (2020).

2.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 24 *campi* que integram a sua estrutura.

A UNEB, através da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), tem promovido palestras, reuniões e discussões no âmbito dos seus departamentos com a participação dos três segmentos que a compõem – alunos, professores e funcionários –, na perspectiva de subsidiá-los no processo de autoavaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

1) Missão e plano de desenvolvimento institucional
2) Responsabilidade social da instituição
3) Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
4) Comunicação com a sociedade
5) Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
6) Organização e gestão da Instituição
7) Infraestrutura física
8) Planejamento e avaliação
9) Políticas de atendimento aos estudantes
10) Sustentabilidade financeira.

Assim, constantemente, os departamentos são provocados, estimulados e orientados a desenvolverem um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas de ensino, pesquisa e extensão.

O Departamento de Ciências Humanas, *Campus* V, tem assumido a avaliação como atividade que possibilita planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda às atividades administrativas. Assim, a partir das demandas das comunidades acadêmica e externa, o Departamento

constrói as suas políticas de atuação, sugerindo e implementando medidas que repercutam positivamente nas atividades desenvolvidas.

Por entender a avaliação como uma prática constante, o DCH V também se utiliza das reuniões plenárias, das reuniões de Colegiado e das Assembleias para discutir os seus problemas e encaminhar as soluções. Desta forma, discutem-se, com periodicidade, questões ligadas ao cotidiano da comunidade acadêmica e externa, solicitações e sugestões dos discentes. Ademais, os indicadores externos representam também parâmetro importante para repensar as práticas internas correspondentes a cada curso. Os momentos de avaliação tornam-se especialmente importantes pela oportunidade de se discutir a dinâmica de trabalho desenvolvida, os resultados na formação acadêmica e como esta tem se refletido no perfil do profissional oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado e a colaboração efetiva dada pela UNEB à sociedade.

O DCH V tem respondido de forma satisfatória também aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC. De modo geral, os resultados do ENADE têm oscilado entre o conceito 2 e 5. Importa dizer que se compreende a necessidade de esforços sempre efetivos para se consolidar um resultado que represente ainda mais a qualidade dos cursos ofertados. Na Tabela 19 estão relacionados os resultados alcançados pelos cursos do DCH V no ENADE.

Tabela 19 – Resultados obtidos pelo Departamento de Ciências Humanas (*Campus* V) no ENADE

CURSOS AVALIADOS	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO (1 A 5)	IDD ÍNDICE (-3 A 3)	IDD CONCEITO (1 A 5)
	ING	CONC	ING	CONC	ING	CONC			
2005									
História	53.0	58.1	32.9	40.5	38.0	45.0	3	0.2388536	3
Letras	59.8	67.8	29.2	39.9	36.9	46.9	4	1.643734	4
Geografia	52.8	69.9	29.7	43.4	35.5	50.0	4	2.336783	5
2006									
Administração	51.5	42.0	43.2	53.6	31.0	54.4	5	1.180	4
2008									
História	0	58,0	0	58,2	0	58,1	SC	SC	SC
Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC	4
Geografia	0	56,7	0	39,7	0	44,0	SC	SC	SC

2009									
Administração	51,5	53,7	34,3	44,4	0	0	4	0	4
2011									
História	-	22,7	-	17,1	-	-	-	-	Curso não reconhecido até 30/09/12
Letras	-	53,0	-	48,9	-	-	4	-	4
Geografia	-	42,1	-	32,1	-	-	-	-	Curso não reconhecido até 30/09/12
2015									
Administração	-	61,6	-	45,1	-	49,2	4	-	-
2017									
História	-	46,0	-	32,3	-	35,7	2	-	-
Letras - Inglês	-	53,9	-	41,4	-	44,6	2	-	-
Letras - Portugues	-	52,3	-	42,8	-	45,6	3	-	-
Geografia	-	44,8	-	39,5	-	40,9	2	-	-
2018									
Administração	-	51,2	-	42,5	-	44,6	4	-	-

Fonte: www.inep.gov.br

Os relatórios elaborados a partir das avaliações *in loco* pelas comissões de reconhecimento ou renovação do reconhecimento também representam parâmetros importantes para repensar as práticas dos cursos, bem como para refletir sobre a estrutura macro (*multicampia*) da UNEB.

Assim, o Departamento de Ciências Humanas – *Campus* V vem exercitando constantemente o processo de avaliação interna, o que se dá por meio da reflexão a partir dos resultados obtidos no processo de reconhecimento, renovação do reconhecimento de cursos e recredenciamento da Instituição, dos mecanismos específicos adotados pelo MEC, bem como da reflexão cotidiana das suas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como foco a qualidade do trabalho desenvolvido e o atendimento às demandas da comunidade que lhe dá sustentação.

3 DO CURSO

3.1 RELEVÂNCIA SOCIAL

O curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, do qual trata este Projeto de Renovação de Reconhecimento, é ofertado em modalidade presencial pelo Departamento de Ciências Humanas, *Campus* V, da Universidade do Estado da Bahia, localizado no Loteamento Jardim Bahia, S/N, Centro, em Santo Antônio de Jesus. Originário do curso de Letras na modalidade de licenciatura curta ofertado pela antiga Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, segue comprometido com a promoção de uma educação de qualidade e a desafiadora tarefa de formar professores, colocando a serviço da sociedade profissionais capacitados para lidar com o processo de ensino-aprendizagem na área de Língua Portugugesa.

A fim de se compreender melhor a relevância social deste curso para Santo Antônio de Jesus e os municípios do seu entorno, importa situá-lo no contexto geográfico e socioeconômico da região.

Como já informado na seção 2 deste projeto, SAJ localiza-se à margem esquerda da BR 101, no sentido sul, no Território de Identidade Recôncavo, do qual fazem parte, além de Santo Antônio de Jesus, os seguintes municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa,, Governador Mangabeira Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo. Importa informar, ainda, que Santo Antônio de Jesus faz limites com os municípios de Aratuípe, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Laje, Muniz Ferreira, São Felipe, São Miguel das Matas e Varzedo.

Estima-se que em 2019, conforme dados divulgados pelo IBGE, a população do munícipio tenha alcançado 101.512 habitantes, o que revela um crescimento de

cerca de 11,6% em relação ao último censo. Santo Antônio de Jesus apresenta o mais intenso crescimento demográfico do Recôncavo, resultante do seu dinamismo comercial e de sua localização privilegiada, em posição estratégica de acesso a Feira de Santana, Jequié, Valença, Vale do Jiquiriçá e cidades do Sul da Bahia, através de rodovias como a BR 420, a BR 116 e outras vias secundárias de sentido Oeste-Leste. O sistema *Ferry-boat*, por sua vez, possibilita um vínculo comercial direto com Salvador, através da BA 001, de Itaparica a Nazaré, e daí até Santo Antônio de Jesus.

Segundo dados da SEI/IBGE (2020), o PIB do município em 2017 foi de R$ 2.094.611 milhões e a estrutura setorial está distribuída da seguinte forma: 5,62% para agropecuária, 21,30% para indústria e 73,08% para serviços e comércio, com um PIB *per capita* de R$20.268,73 (IBGE, 2020). Essa representatividade no setor de comércio e a concentração de importantes serviços na área social, com destaque para as áreas de saúde e educação, fazem com Santo Antônio de Jesus adquira uma projeção regional, atendendo a uma população flutuante originada de municípios circunvizinhos.

Embora a economia do município esteja centrada no comércio e na produção de serviços, que se tornaram a principal forma de expressão a partir da década de 1970, quando houve intenso processo migratório da população rural para a cidade, destaca-se, atualmente, o crescimento da atividade industrial em vários segmentos (medicamentos, couro e calçados, colchões, matalurgia, dentre outros), fato que tem impulsionado a ampliação do distrito industrial, a fim de dinamizar ainda mais a economia da região.

No censo de 2010, Santo Antônio de Jesus apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,700, situando-se, assim, na faixa de IDH elevado (entre 0,7000 e 0,799), conforme evidenciam os índices na Tabela 20, a seguir. As dimensões consideradas para esse cálculo são a longevidade da população residente, a renda e a educação.

Tabela 20 – Índice de Desenvolvimento Humano em Santo Antônio de Jesus.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO	ANO

HUMANO	2000	2010
IDH - Educação	0,828	0,622
IDH - Longevidade	0,743	0,815
IDH - Renda	0,617	0,677
IDH - Municipal	0,729	0,700

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2019)

Santo Antônio de Jesus concentra importantes serviços na área social, com destaque para os setores de saúde e educação. Na rede de atendimento à saúde, o município conta com clínicas de diversas especialidades, o Hospital Maternidade Luiz Argolo e o Hospital Regional, além de 22 equipes do Programa de Estratégia Saúde da Família (ESF), 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 13 postos de saúde, 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e 3 Centros de Atenção Psicossocial.

O município encontra-se entre os mais importantes do estado da Bahia por ter um comércio dinâmico e diversificado e por ser uma referência no cenário da educação superior da região do Recôncavo, possuindo sete instituições nessa categoria: três públicas com oferta de cursos presenciais – a Universidade do Estado da Bahia (DCH V), a Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – e quatro privadas, sendo uma com oferta presencial e três com cursos de ensino a distância.

O DCH V, reconhecidamente, desempenha um relevante papel na formação para a docência no Recôncavo, tendo ainda uma participação significativa nos processos socioculturais e econômicos em nível local e regional. Assentado na tarefa de formar professores desde o ano de 1980, esse Departamento tem licenciado profissionais em diferentes áreas – Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Letras, Língua Espanhola e Literaturas, Geografia e História –, contribuindo também para a formação continuada, por meio da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* – Mestrado em História Regional e Local e Mestrado Profissional em Letras –, de cursos de extensão e de outras atividades. Dessa forma, o *Campus* V tem contribuído de forma significativa para a melhoria da qualidade do ensino, prioritariamente, em Santo Antônio de Jesus e em municípios do seu entorno. Atualmente estão matriculados na instituição 925 estudantes, sendo 117 destes no curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Quanto à rede de educação básica, segundo dados do Censo escolar (INEP, 2020), em 2019, Santo Antônio de Jesus tinha 92 escolas, públicas e privadas, onde estavam matriculados 25.778 estudantes, da creche ao ensino médio, conforme distribuição apresentada na Tabela 21.

Tabela 21 – Distribuição do número de matrículas na rede básica de ensino de Santo Antônio de Jesus.

NÍVEL/MODALIDADE	Nº DE MATRÍCULAS
Creche	1.906
Pré-escolas	2.750
Anos iniciais do ensino fundamental	7.736
Anos finais do ensino fundamental	6.300
Ensino médio	4.373
Educação de Jovens e Adultos	1.858
Educação especial	855
Total	**25.778**

Fonte: Censo Escolar/INEP 2020

O Ideb 2019 (INEP, 2020) alcançado pelo município para os anos finais do ensino fundamental foi 3,9, o que revela um crescimento em relação ao resultado anterior, contudo ainda distante da meta (4,7). A fim de contribuir para a melhoria do quadro educacional do município e do seu entorno, o DCH V tem atuado como formador de uma geração de educadores. Sua relevância para a região, bem como a do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, fica corroborada quando se verifica que a maioria dos docentes que atua na rede de educação estadual, municipal e privada é daí oriunda. Nesse sentido, fica também evidenciada a responsabilidade e o compromisso com a oferta de uma formação de excelência aos futuros profissionais.

O curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas atende a uma demanda contínua de estudantes oriundos de SAJ e de municípios vizinhos, o que revela o compromisso da UNEB com a descentralização e a ampliação de vagas para a formação de professores. Além disso, seu protagonismo no cenário local e regional, com a promoção de um ensino de reconhecida qualidade na área da formação docente, contribui para a valorização do magistério, do ensino público e do conhecimento e capacita seus estudantes para lidar com as mudanças operadas na sociedade contemporânea.

O curso de Letras, bem como os demais oferecidos no DCH V, apresenta-se

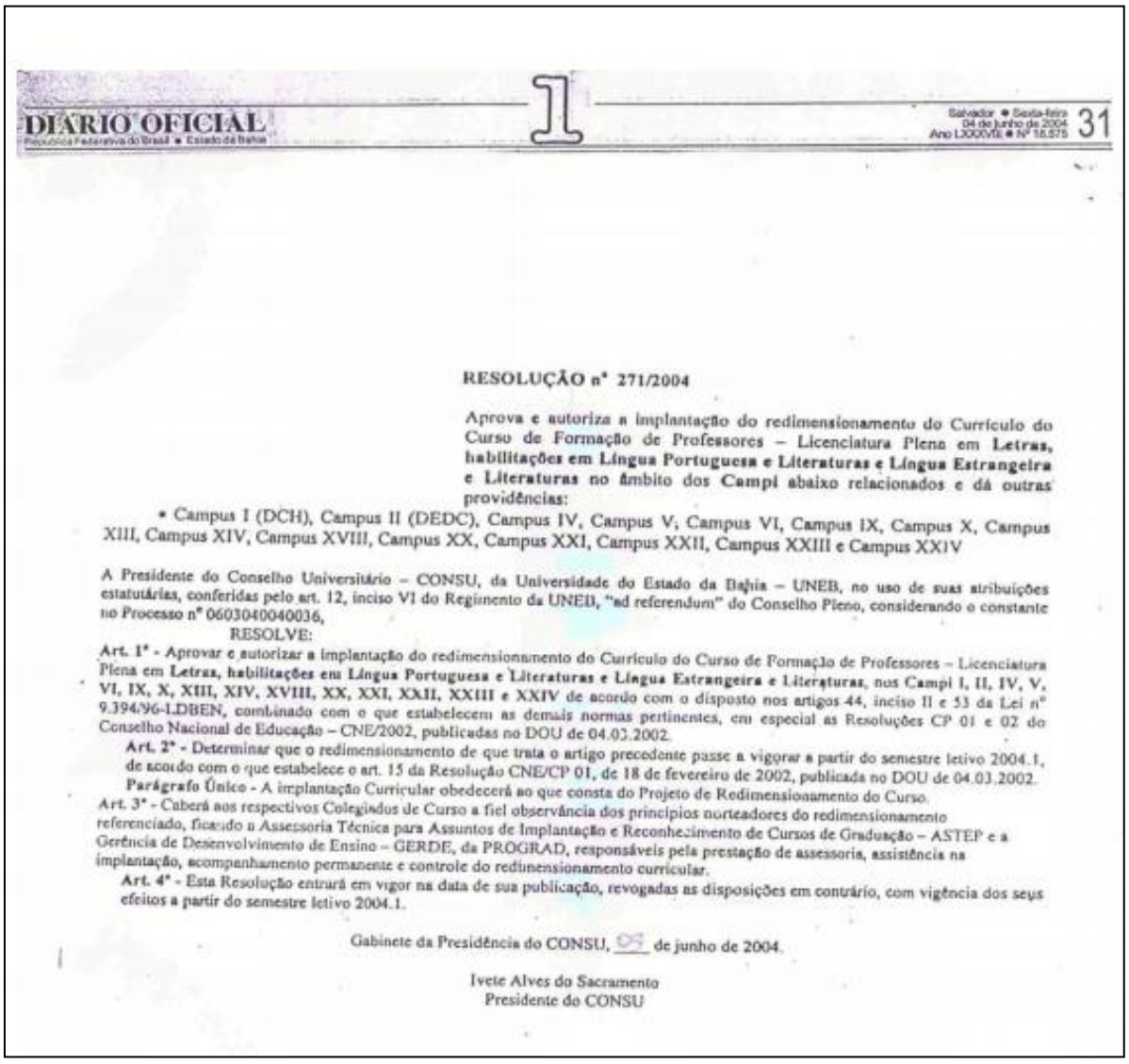
também como uma forma de inclusão social, com perspectiva de redução da pobreza, na medida em que atende, por meio da reserva de vagas, grupos sociais vulneráveis. Portanto, o curso tem em sua existência um esforço de democratização da educação superior juntamente com o objetivo de promoção e produção de saberes que contribuam para a reversão do quadro de desigualdade socioeconômica que marca o território.

3.2 ATO DE AUTORIZAÇÃO

Em 1984, através do Decreto Presidencial nº 90.585, de 29 de novembro, foi autorizado o funcionamentos dos cursos de Letras e de Estudos Sociais – ambos na modalidade de licenciatura curta – na então Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus. Esses cursos foram reconhecidos pelas Portarias Ministeriais nº 533, de 27 de outubro de 1987, e n° 620, de 21 de dezembro de 1988, respectivamente. A conversão para licenciatura plena, com as habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas, deu-se em 1993 pela Portaria Ministerial nº 1.079, de 21 de julho de 1993, e seu reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 743 data de 25 de julho de 1997.

Em 1997, por meio da Lei nº 7.176, de 10 de setembro, a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas unidades universitárias, identificando-as por áreas de conhecimento. Com essa nova organização, aprovada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, a Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus transformou-se no Departamento de Ciências Humanas. Nesse mesmo ano, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da Resolução nº 215/1998 autorizou o funcionamento do curso de Letras no DCH V com as seguintes habilitações Português e Literatura de Língua Portuguesa, Português, Língua Inglesa e Literaturas, Português, Língua Espanhola e Literaturas.

Em atendimento às determinações legais do MEC, especificadamente as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, a UNEB iniciou o processo de redimensionamento curricular dos Cursos de Licenciatura e, como resultado, novas matrizes curriculares foram implantadas a partir de 2004, colocando os currículos anteriores em um processo gradativo de extinção. Nesse ano, por meio da Resolução 271/2004, de 31 de maio (a seguir), o CONSU aprovou e autorizou o redimensionamento curricular dos cursos de Licenciatura em Letras com habilitações em Literaturas e Línguas Estrangeiras, cuja publicação no Diário Oficial do Estado deu-se no dia 04 de junho de 2004. Assim, os cursos com dupla habilitação passaram a se constituir em única habilitação: Língua Espanhola e Literaturas, Língua Inglesa e Literaturas e Língua Portuguesa e Literaturas.



DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil • Estado da Bahia

Salvador • Sexta-feira
04 de Junho de 2004
Ano LXXXVII • Nº 18.575

31

RESOLUÇÃO nº 271/2004

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas** no âmbito dos **Campi** abaixo relacionados e dá outras providências:

• Campus I (DCH), Campus II (DEDC), Campus IV, Campus V, Campus VI, Campus IX, Campus X, Campus XIII, Campus XIV, Campus XVIII, Campus XX, Campus XXI, Campus XXII, Campus XXIII e Campus XXIV

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, "ad referendum" do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040040036,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em **Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas**, nos Campi I, II, IV, V, VI, IX, X, XIII, XIV, XVIII, XX, XXI, XXII, XXIII e XXIV de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei nº 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

Art. 2º - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

Art. 3º - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, 03 de junho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU

Em 06 de dezembro de 2011, o Conselho Estadual de Educação, atendendo ao

Processo CEE Nº 0024975-0/2011, aprovou, por um período de seis anos, o reconhecimento do curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas oferecido pela Universidade do Estado da Bahia, *Campus* V com carga horária de 3.280 horas, para os alunos que ingressaram nos anos de 2004 a 2006, e de 3.320 horas, para os que ingressaram a partir de 2007. O Decreto Estadual n° 13.699, de 23 de fevereiro de 2012, a seguir, foi publicado com base no Parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 382/2011

DECRETO Nº 13.699 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2012

Reconhece o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no Município de Santo Antônio de Jesus - BA, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e baseado no disposto do § 2º do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do Processo CEE nº 0024975-0/2011,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica reconhecido, por um período de 06 (seis) anos, o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, ministrado pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus V, no Município de Santo Antônio de Jesus - BA, com carga horária de 3.280 horas, para os alunos que ingressaram nos anos de 2004, 2005 e 2006, e de 3.320 horas, para os alunos que ingressaram a partir de 2007, 30 (trinta) vagas anuais, oferta regular, modalidade presencial, na forma do Parecer CEE nº 382/2011, publicado no Diário Oficial do Estado de 15.12.2011.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 23 de fevereiro de 2012.

JAQUES WAGNER
Governador

Rui Costa
Secretário da Casa Civil

Osvaldo Barreto Filho
Secretário da Educação

Em 2015, a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP, nº 02, de 1º de julho de 2015) requer que os cursos de Licenciatura reformulem seus currículos a fim de obedecer às suas determinações. Assim, de acordo com a

orientação da Resolução CEE nº 70, de 16 de julho de 2019, a partir de 2021.1, deu-se a implantação do currículo redimensionado, de modo que os alunos ingressantes nesse semestre tiveram suas matrículas vinculadas ao currículo atualizado, ao passo que as turmas ingressantes antes desse período permaneceram vinculadas ao anterior. O currículo redimensionado, aprovado pela Resolução CONSEPE nº 2.064/2020, amplia para 3.485 a carga horária total de aulas e estabelece outras alterações como se descreverá oportunamente.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº 2.064/2020
Publicada no DOE de 26.08.2020, p. 19

Aprova o Currículo Reformulado do Curso de Graduação em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura.
DCH/*Campus* V – Santo Antônio de Jesus.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamentos no Artigo 12, § 5º do Regimento Geral da UNEB, combinado com o Artigo 5º, Inciso I, Alínea "d" do Regimento Interno deste mesmo Conselho, na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, na Resolução CEE nº 70, de 16 de julho de 2019 e no que consta do Processo nº. 074.6979.2019.0046455-82, após parecer favorável do relator designado, e ainda a decisão da PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAL deste mesmo Conselho,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Redimensionamento Curricular do Curso de Graduação em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas – Licenciatura, ofertado pelo Departamento de Ciências Humanas/Campus V – Santo Antônio de Jesus.

§ 1º Caberá ao Colegiado do Curso a fiel observância aos princípios norteadores do processo de reformulação do currículo, referenciado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ficando a Gerência de Gestão do Currículo Acadêmico (GGCA) e a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação (ASTEP) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), responsáveis pelo assessoramento ao respectivo Colegiado e acompanhamento no desenvolvimento do mesmo.

§ 2º As alterações curriculares previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado, entram em vigência para as turmas de ingressantes a partir de 2020.1 (ou equivalente).

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 25 de agosto de 2020.

Eliene Maria da Silva
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação
e Sequencial do CONSEPE

Cumpre observar que a referida Resolução CEE nº 70, em seu Art. 9º, prorrogou até 31 de dezembro de 2019 os Atos de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento dos cursos de licenciatura que tenham término de vigência estabelecido entre a data de sua publicação e a data de prorrogação indicada.

3.3 BASE LEGAL

O curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas fundamenta-se em instrumentos legais que dispõem sobre: a) aspectos diversos da educação no Brasil; b) formação inicial e continuada de professores em nível superior; c) Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Letras e d) normas e políticas internas da Universidade do Estado da Bahia. Listam-se, a seguir, os documentos que constituem as bases para o seu funcionamento e a sua organização didátio-pedagógica e, nos anexos deste projeto, estão as respectivas cópias.

1) Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Anexo E);
2) Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Anexo F);
3) Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (Anexo G);
4) Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial (Anexo H);
5) Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Anexo I);
6) Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (Anexo J);
7) Lei nº 13.005 de 25, de junho de 2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE) para os anos de 2014 a 2024 (Anexo K);
8) Resolução CNE/CP, nº 02, de 1º de julho de 2015, que estabelece as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Anexo L);

9) Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica (Anexo M);
10) Resolução CEE nº 70, de 16 de julho de 2019, que regulamenta a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, nos Cursos de Graduação de Licenciatura, mantidos pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia (Anexo N).

3.4 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

O ingresso do estudante no curso, seguindo o disposto no Regimento Geral da UNEB (Resolução CONSU nº 864/2011), dá-se anualmente por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SISU)[2]. O Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V estabelece o máximo de 30 (trinta vagas), sendo vinte e oito delas para o Vestibular e duas para o SISU, conforme indicado no anexo I da Resolução CONSEPE nº 2.017/2019:

Podem ser acrescidas, ainda, mais dez vagas para pleiteantes às categorias especiais de matrícula – transferência interna ou externa, matrícula especial para portador de diploma, rematrícula e estudante especial –, resultantes de vagas residuais decorrentes, por sua vez, de processo de evasão. Nesse caso, deverá o Colegiado coordenar o processo seletivo observando as disposições da Resolução CONSEPE nº 811/2007.

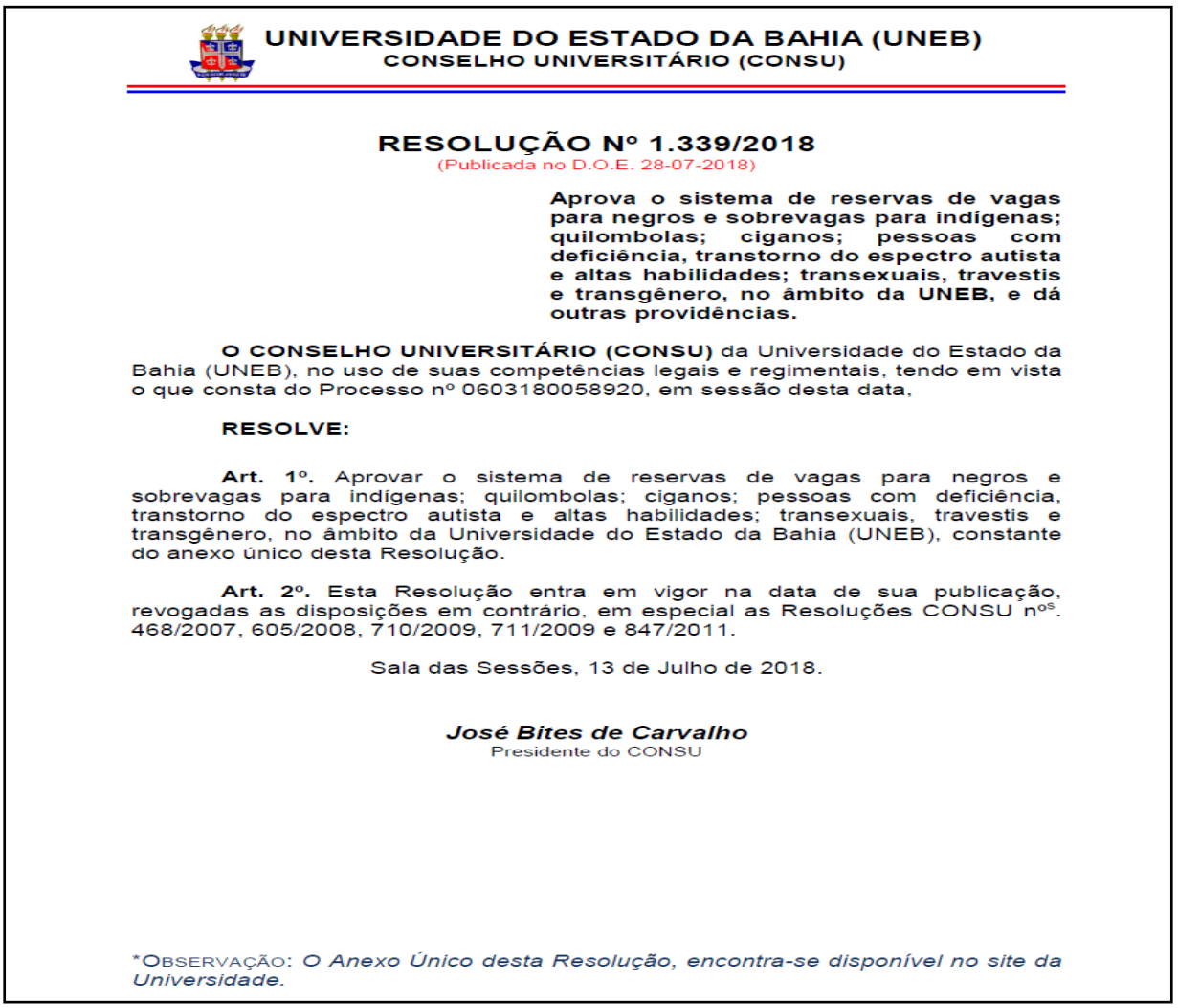
[2] Sistema gerido pelo MEC, por meio do qual as instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 2.017/2019

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CURSOS E VAGAS PARA 2020
MODALIDADE PRESENCIAL
PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR E SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU)

CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS							
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1° Semestre			2° Semestre		
		VEST.	SISU	TOTAL	VEST.	SISU	TOTAL
Letras/Língua Portuguesa e Literaturas (Licenciatura)	Matutino	28	2	30	0	0	0
Letras/Língua Inglesa e Literaturas (Licenciatura)	Vespertino	15	10	25	0	0	0
Letras/Língua Espanhola e Literaturas (Licenciatura)	Matutino	15	10	25	0	0	0
História (Licenciatura)	Noturno	36	4	40	0	0	0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40	0	0	0
Administração (Bacharelado)	Noturno	40	10	50	0	0	0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		**169**	**41**	**210**	**0**	**0**	**0**

Considerando a política de responsabilidade social assumida pela UNEB, 40% das vagas do Vestibular são reservadas ao sistema de cotas para estudantes afrodescendentes que tenham cursado o segundo ciclo do ensino fundamental e todo o ensino médio em escola pública. Além disso, indígenas, quilombolas, ciganos, transexuais, travestis e transgêneros e pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades, terão direito – cada um desses grupos – a 5% de vagas adicionais (sobrevagas), observando-se o critério de terem estudado o segundo ciclo do ensino fundamental e o ensino médio em instituições públicas. Atualmente, o acesso aos cursos de graduação da UNEB nas modalidades presencial e a distância, no tocante às vagas destinadas a ampla concorrência, às vagas destinadas aos candidatos cotistas e sobrevagas, está em conformidade com a Resolução CONSU nº 1.339/2018, reproduzida a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO Nº 1.339/2018
(Publicada no D.O.E. 28-07-2018)

Aprova o sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero, no âmbito da UNEB, e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, tendo em vista o que consta do Processo nº 0603180058920, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero, no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), constante do anexo único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial as Resoluções CONSU nºs. 468/2007, 605/2008, 710/2009, 711/2009 e 847/2011.

Sala das Sessões, 13 de Julho de 2018.

José Bites de Carvalho
Presidente do CONSU

*OBSERVAÇÃO: *O Anexo Único desta Resolução, encontra-se disponível no site da Universidade.*

A introdução do sistema de cotas na UNEB, a partir de 2003, consolidou sua política de ações comunitárias e socialmente referenciadas. Esse é um dado relevante quando se pensa que o território do Recôncavo tem sua base populacional formada por afrodescendentes

O curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas é oferecido na modalidade presencial, com regime de matrícula semestral, cujo período é definido no calendário acadêmico da instituição. Seu funcionamento é de segunda a sábado nos turnos matutino, das 7h30min às 12h30min, e vespertino, das 13 às 18h, nas dependências do Departamento de Ciências Humanas, *Campus* V.

A despeito do caráter presencial do curso, poderá ser incluída a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância até o limite de 20% da carga

horária total do curso, conforme Portaria MEC n° 1.428, de 28 de dezembro de 2018. As regras e procedimentos para a oferta de componentes semipresenciais pelos cursos de graduação da UNEB estão dispostos na Resolução CONSEPE 1.820/2015 (Anexo O), segundo a qual a adesão do Colegiado ao Projeto de oferta de componentes curriculares nessa modalidade – coordenado pela UNEAD – dá-se semestralmente, com previsão no calendário acadêmico. Cumpre observar que o componente curricular LIBRAS (60h) está inserido no Projeto de oferta semipresencial com docência compartilhada coordenado pela UNEAD.

Ainda discorrendo sobre as condições de oferta, em atendimento à organização interna do DCH V, os turnos de entrada dos estudantes de cursos diurnos alternam-se anualmente entre o matutino e o vespertino, contudo pode haver mudança nessa configuração, tendo em vista que cada Departamento deverá efetuar negociações internas para a definição da organização e oferta dos componentes curriculares em seus respectivos turnos de funcionamento.

Em função da carga horária total de 3.485 horas, o período mínimo de integralização do curso é de oito semestres ou quatro anos, conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 02/2015 (§ 1º, Art. 13). O tempo máximo fixado pelo Colegiado é de quatorze semestres – sete anos –, podendo ser esse período prorrogado, em condições especiais, desde que não se ultrapassem 50% do limite mínimo de duração do curso. As normas e os procedimentos gerais para análise de pedidos de prorrogação de prazos para integralização curricular estão fixados na Resolução CONSEPE nº 1.770, de 14 de maio de 2014 (Anexo P).

Ao final do curso, tendo logrado aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e adicionais e cumprida a carga horária determinada para as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes – as Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) –, o graduando receberá da Universidade do Estado da Bahia o título de Licenciado em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

3.5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Colegiado é o órgão setorial deliberativo, específico da administração acadêmica universitária, responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. O Regimento Interno dos Departamentos da Universidade do Estado da Bahia (Resolução 1017/2013), no Art. 6º, determina que o Colegiado de curso deverá funcionar de forma articulada com: I – Departamento, no planejamento, execução e avaliação das atividades acadêmicas; II – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), cujas diretrizes deverão ater-se ao exercício de suas atribuições; e, III – Coordenação Acadêmica do Departamento e com as Pró-Reitorias acadêmicas, de acordo com a natureza do curso, no exercício do controle acadêmico e da integralização curricular do seu corpo discente.

Compete ao Colegiado do curso:

a) elaborar o Plano Anual de Trabalho do Colegiado;
b) elaborar e manter atualizado o Projeto Pedagógico do Curso;
c) orientar, coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas, bem como, propor e recomendar modificações nas diretrizes gerais dos programas didáticos do curso;
d) propor ao CONSEPE, por intermédio da PROGRAD ou da PPG, reformulações curriculares com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nas resoluções do Conselho Estadual de Educação, com aprovação do Conselho de Departamento;
e) analisar, acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso;
f) estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
g) identificar, atualizar e aplicar estratégias de melhoria da qualidade do curso;
h) otimizar o fluxo curricular com vistas a uma orientação adequada do corpo discente;
i) estabelecer a política de oferta de disciplinas adequada à realização do estágio, em comum acordo com a coordenação setorial de estágio;

j) indicar os docentes para compor bancas de concurso e seleção docente, na forma prevista na lei, no Estatuto, no Regimento e demais normas da Universidade;
k) propor intercâmbio, substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza, necessárias a melhoria da qualidade do ensino ministrado;
l) organizar e divulgar a relação da oferta de matérias/disciplinas ou componentes curriculares do curso, correspondente a cada semestre letivo;
m) analisar, acompanhar e avaliar a execução do Plano de Trabalho Anual do Colegiado;
n) acompanhar o cumprimento do tempo de integralização do curso por parte do estudante;
o) propor a oferta de matérias/disciplina ou componentes curriculares em situações especiais desde que haja demanda justificável, disponibilidade docente e tempo hábil para oferecimento do calendário acadêmico;
p) promover estudos de acompanhamento de egressos em articulação com a PPG, PRAES; e,
q) avaliar a manutenção da oferta do curso de graduação ou programa de pós-graduação.

O Colegiado do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do *Campus* V funciona de segunda à sexta-feira, nos turnos matutino e vespertino. Possui em seu quadro funcional duas servidoras que atuam como secretárias, sendo uma trabalhando no Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) e a outra em Regime de Terceirização, além do Coordenador do curso, cargo ocupado atualmente pelo professor Dr. Luiz Eduardo Simões de Burgos[3]. O Coordenador do curso é escolhido por meio de eleição para mandato de dois anos, sendo possível a recondução ao cargo por igual período. O ocupante dessa função emprega 20h semanais da sua carga horária para as atividades de coordenação, apresentando efetiva dedicação à administração e ao gerenciamento do curso. Além disso, está à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões administrativas e didático-pedagógicas.

[3] O currículo *lattes* do atual coordenador do curso, Professor Dr. Luiz Eduardo Simões de Burgos, está no Anexo S deste projeto.

Conforme o Regimento Interno dos Departamentos da UNEB (Resolução 1017/2013), no Art. 20, compete ao Coordenador:

a) convocar e presidir as reuniões estabelecendo as pautas do trabalho;
b) representar o Colegiado junto ao CONSEPE e ao Conselho de Departamento;
c) designar relator para os processos;
d) coordenar os debates, neles intervindo para esclarecimentos;
e) cumprir e zelar pelo cumprimento das normas e decisões que disciplinam os processos acadêmico-administrativos da Universidade, no âmbito do Colegiado;
f) esclarecer as questões de ordem, que forem suscitadas;
g) coordenar a elaboração e submeter na época devida à instância competente o Plano Operativo Anual do Colegiado;
h) encaminhar ao CONSEPE, por meio da Direção do Departamento, as decisões do Colegiado, quando couber;
i) submeter à plenária do colegiado no final de cada semestre, os programas e planos de ensino das várias disciplinas/componentes/eixos curriculares elaborados pelos professores para composição do plano de curso a ser desenvolvido no período subsequente;
j) apresentar ao Departamento, para os devidos encaminhamentos, ao final de cada semestre letivo, o Relatório das Atividades desenvolvidas, bem como ao seu início o Plano de Trabalho do Colegiado;
k) adotar as medidas necessárias à coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades didático-pedagógico do curso;
l) atualizar dados e informações referentes à oferta e funcionamento dos cursos de graduação e programas de pós-graduação junto aos sistemas informatizados da Universidade e Ministério da Educação (MEC) e
m) exercer outras atribuições que lhe sejam delegadas pelo Conselho de Departamento. Parágrafo Único.

As reuniões do Colegiado acontecem mensalmente, sempre antes das departamentais, e, quando necessário, são realizadas reuniões extraordinárias

convocadas pelo Coordenador ou por um terço dos membros. São membros do Colegiado todos os professores do curso, o Coordenador e os representantes discentes, estes em número de 1/5 do total de membros.

Para auxiliar a Coordenação nas questões pedagógicas do curso, há o Núcleo Docente Estruturante (NDE) cujas atribuições, como determina a Resolução nº 1818/2015 do CONSEPE, no seu Art. 2º, são:

a) implementar, desenvolver e propor o redimensionamento, caso necessário, do PPC, podendo atuar, quando possível e necessário, na concepção das novas propostas de cursos;
b) responder sobre o PPC perante comissões de avaliação e reconhecimento de curso;
c) acompanhar e avaliar periodicamente a execução do PPC, observando-se a articulação da teoria com a prática e assessorando o corpo docente no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas;
d) cooperar, com outras instâncias acadêmicas, na proposição e efetivação de medidas voltadas à melhoria dos indicadores da qualidade do curso e elevação do sucesso acadêmico;
e) acompanhar sistematicamente o fluxo acadêmico discente ao longo do curso, identificando pontos de entrave e apresentando alternativas favoráveis a sua superação;
f) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
g) atuar como articulador na integração das atividades pedagógicas relacionadas ao currículo e ao processo formativo do curso;
h) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
i) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e de outros dispositivos legais, no âmbito do curso de Graduação.

O NDE do Colegiado do curso Letras, Língua Portuguesa e Literatura do *Campus* V, atualmente, é composto por cinco professores, quatro doutores (Deije Machado de

Moura, Permínio Souza Ferreira, Maria Eunice Rosa de Jesus, Patrícia Ribeiro de Andrade) e uma mestra (Ana Cláudia Pacheco de Andrade), sendo três com regime jurídico e tempo integral, 40 horas de carga horária com dedicação exclusiva (D.E.) e duas com 40 horas semanais de trabalho. Dentre os membros do NDE, um deles é eleito Coordenador por seus pares. O mandato dos membros do NDE é de dois anos, podendo ser prorrogado pelo mesmo período. Assim como o Colegiado, o núcleo reúne-se, pelo menos, uma vez por mês, podendo ser convocado, caso seja necessário, extraordinariamente pelo seu Coordenador ou por um terço de seus membros.

3.6 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Toda e qualquer forma de sociedade organiza-se e inter-relaciona-se através da língua, visto ser esta um elemento fundamental para a veiculação de cultura, a formação de instituições, o estabelecimento de elo entre gerações e a manutenção e/ou mudança dos papéis sociais. As diferentes formas de cultura ou de arte e as transformações históricas, políticas e sociais só se tornaram de conhecimento comum por causa da língua, num processo contínuo e simultâneo de disseminar e preservar as informações e, paradoxalmente, também modificá-las. Não fosse esse papel fundamental, os costumes de determinados povos não se manteriam até os dias atuais, as sociedades não teriam evoluído e não se saberia o que se passa de um lugar para outro.

Nesse processo, destaca-se a ação do indivíduo, que insere na língua suas marcas, individuais e ao mesmo tempo coletivas. É ele o responsável pela propagação de aspectos linguísticos e de mudanças sociais, políticas, históricas, culturais, literárias e artísticas, e sua forma de usar a língua reflete as concepções ideológicas, seu padrão social, seu nível cultural e sua forma de ver o mundo.

Seguindo essa linha de raciocínio, o curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas parte da compreensão de que o estudo da língua não se restringe apenas ao seu conhecimento formal. Antes, envolve o conhecimento das relações

sociais, históricas e políticas em torno dela, o seu potencial produtivo e as marcas culturais construídas pelos indivíduos.

Assim, pretende-se que o graduando desse curso desenvolva competências linguístico-literárias, como também didático-pedagógicas, para sua atuação na docência na educação básica (ensino fundamental – 6º ao 9º ano – e ensino médio) na área de língua portuguesa e suas respectivas literaturas. Espera-se que suas ações não estejam centradas na mera transmissão de conteúdos, mas no incentivo à busca de soluções, no caráter investigativo em torno das ocorrências linguísticas, na pesquisa dos processos históricos e de sua interferência na construção dos textos literários e na promoção de relações mais humanas.

Almeja-se formar um profissional com autonomia e habilidade para desenvolver métodos adequados à realização de suas atividades e com competência para descobrir formas de utilização de recursos disponíveis em seu ambiente de trabalho, de modo a se obterem resultados mais produtivos e eficazes. Aliado a isso, deve esse profissional ter competência para: produzir, ler e compreender os diversos tipos de texto; realizar análise linguística, sabendo distinguir os elementos da língua e sua função na construção de um texto; identificar aspectos linguísticos que promovem sentidos diversos na produção dos textos literários; realizar rastreamento histórico da língua e análise das variedades linguísticas.

O profissional licenciado no curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V deve ser capaz de refletir sobre as mudanças sociais que o rodeiam e cultivar a consciência de sua função como agente transformador. Nessa perspectiva, busca-se trabalhar com uma visão de ser humano tanto em sua dimensão individual como social, com vistas à construção de uma sociedade com mais respeito pela diversidade linguística e compreensão da função desta no desenvolvimento histórico, cultural e literário. Ademais, espera-se que o profissional formado tenha competência para promover articulação entre a teoria e a prática, entendendo-as como partes interligadas de um mesmo processo.

Diante do exposto, o curso aqui descrito pauta-se nos seguintes objetivos:

a) formar licenciados que compreendam a língua como processo de interação e comunicação sociocultural;
b) formar profissionais críticos e aptos a assumirem com competência sua função social no mercado de trabalho;
c) desenvolver habilidades de planejamento, execução e avaliação numa perspectiva autônoma, visando à promoção de alternativas educacionais em seu meio;
d) estimular a capacidade de análise crítica e o envolvimento em grupos de pesquisa e/ou extensão, bem como na pós-graduação;
e) desenvolver formação humanística e cultural necessária para a compreensão e a integração com a realidade do mundo atual;
f) formar profissionais capazes de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem numa abordagem dialética, visando à criação de novas práticas pedagógicas;
g) proporcionar aos licenciados a reflexão analítica e crítica sobre as linguagens, considerando a necessidade do uso das novas tecnologias, a fim de melhor produzir e compreender os textos que circulam socialmente;
h) formar profissionais competentes para o ensino e a pesquisa em língua portuguesa e suas literaturas.

3.7 PERFIL DO EGRESSO

A Universidade do Estado da Bahia outorgará aos concluintes do curso um diploma de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas. Nesse sentido, a atuação profissional do egresso se dará prioritariamente no âmbito do magistério na educação básica – anos finais do ensino fundamental e ensino médio –, podendo expandir-se para a educação superior mediante a continuidade da formação necessária para a atuação nesse nível de ensino.

Cumpre observar que, embora a formação básica promovida pelo curso volte-se para a atuação na docência, outras áreas do mercado de trabalho, como a

comunicação e a publicidade, têm demonstrado interesse pelos profissionais licenciados em Letras, uma vez que algumas das carreiras desses campos demandam amplo domínio da língua portuguesa, das estratégias de produção textual e conhecimento das literaturas de língua portuguesa. Assim, esse sujeito poderá atuar em: redação de jornais e revistas; grupos de gestão pública e privada; revisão de textos para periódicos, revistas, editoras e congêneres.

O licenciado em Letras poderá, ainda, atuar em serviços de assessoria e coordenação pedagógica no ensino de língua materna, consultoria e coordenação de grupo de criação, implementação e desenvolvimento de políticas educacionais concernentes, especificamente, ao ensino de língua materna e de literaturas correspondentes, nos níveis de ensino para os quais será habilitado.

Em quaisquer das áreas mencionadas, espera-se que o profissional seja capaz de estabelecer diálogos com as esferas da linguagem, cultura e sociedade. Assim, poderá associar as mudanças e a diversidade linguísticas com as transformações sócio-históricas, políticas e culturais e respectivas produções literárias daí provenientes, o que enriquecerá sua atuação seja como professor, pesquisador, coordenador pedagógico, crítico literário seja como revisor de textos.

O egresso deverá ter domínio das especificidades da língua portuguesa em diversos contexto de uso, compreendendo-a como um conjunto de variedades sujeitas a interferências de aspectos da própria natureza linguística e do contexto sócio-histórico. Deverá ter amplo conhecimento da norma-padrão, reconhecendo, criticamente, seu papel na sociedade letrada. Deverá, ainda, ser capaz de efetivar a adequada transposição didática, para diferentes níveis de ensino, de conteúdos de língua e literaturas de língua portuguesa. Além disso, deve ser profissional ético, crítico, com perfil transformador e com competência para refletir sobre os conhecimentos adquiridos, e capaz de estabelecer a necessária intersecção entre a teoria, a pesquisa e a prática pedagógica.

3.8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Reitera-se que o curso de Licenciatura Letras, Língua Portuguesa Literaturas proposto por esta instituição tem como objetivo precípuo formar profissionais competentes para o ensino de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades diversas, as quais estão em consonância com os instrumentos legais já referidos.

Nesse sentido, citam-se entre as competências:

a) domínio das estruturas linguísticas e seus usos em contextos variados, com competência para a produção e compreensão de textos orais e escritos em língua portuguesa;
b) domínio de aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos, textuais e discursivos da língua portuguesa;
c) domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
d) domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
e) correlação entre as transformações sócio-históricas e as mudanças linguísticas e estabelecimento da relação entre a língua, cultura e sociedade;
f) compreensão crítica das teorias linguísticas e literárias;
g) reflexão acerca dos diversos gêneros textuais e literários com indicação das características estruturais que os definem e os distinguem;
h) competência para o exercício do magistério, com capacidade de intervenção metodológica no processo de ensino-aprendizagem, para resolução de problemas, promoção de alternativas educacionais em seu meio profissional e avaliação permanente do processo e produto dos alunos, da instituição e do seu próprio trabalho;
i) compreensão dos processos de desenvolvimento humano e da construção das relações sociais e interpessoais com ênfase no estudo das estruturas

psicológicas envolvidas na constituição de um homem crítico, humano, autônomo e solidário, contextualizando-o política, social e afetivamente.

Dentre as habilidades preconizadas, destacam-se:

a) leitura e produção de textos, observando a adequação linguística aos diferentes gêneros;
b) utilização da língua portuguesa em sua modalidade escrita e falada nos registros formal e informal;
c) utilização dos saberes e dos recursos produzidos nas áreas tecnológicas, disponíveis para aplicação na prática docente;
d) elaboração de projetos e desenvolvimento de pesquisas, estabelecendo a conexão interdisciplinar e/ou transdisciplinar dos eixos temáticos que constituem o curso de Letras, respeitadas as suas especificidades, e articulando os resultados das investigações com a prática, visando ressignificá-la;
e) análise do texto literário, estabelecendo a conexão entre a literatura e os acontecimentos étnico-raciais, sociais, históricos, políticos e culturais.

3.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tendo em vista o cenário educacional do Brasil, sobretudo no que respeita ao desempenho dos educandos em avaliações que aferem conhecimentos de Língua Portuguesa na educação básica (Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM –, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA –, Provinha Brasil, Prova Brasil), bem como resultados de estudos acadêmicos que destacam o desempenho insatisfatório dos estudantes nessa disciplina, fica evidente que os alunos estão completando a formação básica sem terem desenvolvido adequadamente habilidades de ler e compreender textos, realizar inferências e sem o domínio das normas de prestígio, importante para o acesso à cidadania plena. Essa realidade advém de causas múltiplas e complexas, dentre as quais não se pode deixar de considerar as deficiências na formação inicial docente.

Dessa maneira, é preciso haver um esforço dos cursos de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas no sentido de revisarem continuamente suas propostas curriculares, a fim de garantir aos futuros professores uma sólida formação pedagógica, científico-cultural, profissional, ética e política, além do desenvolvimento de uma postura autônoma, crítica e reflexiva. Ademais, para que se alcance o aprimoramento da prática educativa, é imprescindível que o currículo seja construído em torno de uma abordagem interdisciplinar e teórico-prática e de ações que visem a uma articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior dos profissionais do magistério da educação básica (Resolução CNE/CP, nº 02, de 1º de julho de 2015), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2017).

Nessa direção, comprometido com a promoção de uma educação de qualidade e a desafiadora tarefa de formar professores, o curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, C*ampus* V, assume uma identidade própria de curso de licenciatura, uma vez que sua preocupação com a construção dos saberes docentes não se limita a componentes curriculares determinados, como os da área pedagógica, mas se revela como um processo contínuo, vivenciado desde a fase inicial.

O currículo está vinculado aos processos socioculturais de um dado momento histórico, logo está pautado em ideologias, valores e relações de poder. Trata-se, portanto, de um instrumento político que contribui para a formação da identidade do sujeito, preparando-o para definir não apenas o seu perfil profissional, mas o seu agir na sociedade. Pensar o currículo para a formação inicial do professor de Língua Portuguesa significa pensar a qualidade da educação e, por consequência, o desenvolvimento do Brasil como um espaço democrático, plural e justo. Assim, para que essa qualidade se efetive, é preciso investir na construção de um perfil de docentes com uma postura humanística, ética, plural e cidadã, capaz de lidar, crítica e reflexivamente, com os conhecimentos referentes à literatura e à língua portuguesa, comprometidos com seu papel de formador e com autonomia para resolver problemas e tomar decisões. Importa dizer, também, que os princípios e fundamentos adotados para a metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem,

bem como todas as atividades que integralizam o curso, objetivam alcançar a construção de um perfil profissional docente que atenda aos propósitos dos diferentes níveis e modalidades de educação e às características de cada fase do educando.

Dessa forma, o currículo aqui fundamenta-se em importantes princípios, dentre os quais se destacam: a) formação humanística; b) respeito à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, povos e comunidades tradicionais; c) formação teórica consistente; d) abordagem interdisciplinar; e) integração entre teoria e prática; f) articulação com a pesquisa e a extensão; e g) valorização da educação e do trabalho docente. A seleção dos saberes e conhecimentos que o compõem, além de demonstrar uma preocupação essencial com aspectos técnicos da formação docente, espelha valores como a defesa dos direitos e deveres do cidadão, a valorização do conhecimento, o apreço pela democracia, o respeito à diversidade de gêneros, crenças e etnias e a responsabilidade social.

No que respeita à articulação entre teoria e prática, as ações pensadas para o currículo visam a desfazer a tradicional dicotomia em torno desse binômio, por isso, ao longo de sua formação, o graduando vivencia experiências que o colocam em diálogo direto com seu campo de atuação, seja por meio de componentes curriculares que propõem análise ou produção de material didático, elaboração de projetos de ensino ou de pesquisa, estudos de caso, execução de oficinas pedagógicas e seminários voltados à comunidade, observação participada nas escolas-campo, regência efetiva de classe, seja por meio da participação em projetos de monitoria, projetos institucionais de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) ou o Programa Residência Pedagógica (RP). Além dessas importantes experiências, é possível ainda ao graduando dedicar parte da carga horária do curso a atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse (núcleo integrador), como se definirá posteriormente.

Com base na ideia de que a estrutura curricular do curso de graduação deve contemplar as diversas etapas da formação do graduando bem como um conjunto de saberes diversificados, propõe-se que o currículo do curso de Letras, Língua

Portuguesa da UNEB, *Campus* V, organize-se nos seguintes eixos formativos: a) *formação geral e para a pesquisa científica*; b) *formação específica* (estudos linguísticos e estudos literários); c) *formação pedagógica*; d) *prática de ensino*; e) *formação profissional* e f) *estudos integradores*. Além desses eixos de oferta obrigatória, integram ainda o currículo os componentes adicionais, que dizem respeito à parte eletiva da matriz. A carga horária total do curso está assim distribuída nos eixos:

Tabela 22 – Distribuição da carga horária do curso de Letras, Língua Portuguesa da UNEB, *Campus* V, com base nos eixos formativos que o compõem.

EIXOS FORMATIVOS	CARGA HORÁRIA (h)
Formação geral e para a pesquisa científica	285
Formação específica	1.575
Formação pedagógica	660 (705)
Prática de ensino	210[4] (446)
Formação profissional	405
Estudos integradores	200
Componentes adicionais	150[5]
TOTAL	**3.485**

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

Essa estrutura curricular está em conformidade com as Resoluções CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, e CEE nº 70, de 16 de julho de 2019, que estabelecem o mínimo de 3.200 horas para os cursos de licenciatura assim distribuídas:

> I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
> II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
> III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
> IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p. 11)

[4] Aqui estão sendo computadas apenas as 210 horas que dizem respeito à oferta de quatro componentes do eixo de prática de ensino. Além desse quantitativo, o eixo conta ainda com a reserva de 15% da carga horária de cada um dos componentes curriculares do eixo de formação específica (236 horas). Assim, o currículo dispõe de 446 horas para a abordagem da prática como componente curricular.

[5] Obrigatoriamente, o aluno deverá cursar, no mínimo, 45 horas de componentes da área pedagógica.

Os núcleos mencionados nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE 02/2015 são assim definidos: *núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional* (art. 12, inciso I); 2) *núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional* (art. 12, inciso II). Neste PPC, a carga horária destinada a essas atividades formativas está distribuída nos seguintes eixos: formação geral e para a pesquisa científica, formação específica, formação pedagógica e componentes adicionais. Quanto ao núcleo definido no inciso III do mesmo artigo, este refere-se ao núcleo de estudos integradores, para o qual se tem a reserva de 200 horas.

Salienta-se que a Resolução CNE/CP, nº 02, de 1º de julho de 2015, determina que os currículos dos cursos de licenciatura reservem, pelo menos, um quinto de sua carga horária total à formação pedagógica. Na composição desse eixo, o PPC estabelece 660 horas referentes a componentes obrigatórios e 45 horas cursadas em componentes adicionais. Desse modo, a carga horária mínima estabelecida para a formação pedagógica no curso é de 705 horas.

A carga horária de prática como componente curricular exigida pela citada Resolução será distribuída em dois formatos, a saber: 1) disciplinas alocadas no eixo de prática de ensino (*Prática de Ensino I*, *II*, *III* e *IV*) e 2) transversalmente, com reserva de 15% da carga horária de cada componente do eixo de formação específica. Na Tabela 23, detalha-se essa distribuição:

Tabela 23 – Carga horária de prática pedagógica como componente curricular.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		**CARGA HORÁRIA (h)**
Componentes curriculares do eixo de prática de ensino	Prática de Ensino I (45h) Prática de Ensino II (60h) Prática de Ensino III (60h) Prática de Ensino IV (45h)	210
15% da carga horária de cada componente do eixo de formação específica	Estudos linguísticos	114,5
	Estudos literários	121,5
TOTAL		**446**

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

A seguir descreve-se a composição de cada um dos eixos que compõem o curso.

a) Eixo de formação geral e para a pesquisa científica

Reúnem-se neste eixo componentes curriculares que introduzem o aluno ao pensamento científico e filosófico, à compreensão do ser humano, da cultura e da sociedade, bem como a atividades que visam ao exercício da pesquisa científica e do letramento acadêmico. Listam-se a seguir os componentes que compõem o eixo:

Tabela 24 – Componentes curriculares do eixo de formação geral e para a pesquisa científica.

EIXO DE FORMAÇÃO GERAL E PARA A PESQUISA CIENTÍFICA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Trabalho Científico I	1º	45
Metodologia do Trabalho Científico II	2°	45
Estudos Socioantropológicos	5°	45
Trabalho de Conclusão de Curso I	6°	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	7º	30
História e Cultura dos Povos Indígenas	7º	60
Trabalho de Conclusão de Curso III	8º	30
CARGA HORÁRIA TOTAL		285

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

Inserido no ambiente universitário, o aluno deve conhecer os fundamentos da pesquisa científica, as normas que orientam a escrita acadêmica e ter contato com prática de leitura e escrita de gêneros acadêmicos, conteúdos que aparecem concentrados em *Metodologia do Trabalho Científico I* e *II.* Os componentes *Trabalho de Conclusão de Curso* (*TCC*) *I*, *II* e *III*, por sua vez, articulam ensino e pesquisa, estimulando a atividade de produção científica e técnica, com vistas à elaboração do trabalho final (artístico, científico ou pedagógico) na área de língua, literatura ou ensino de língua portuguesa e literaturas.

Dado que o trabalho de final de curso requer, além fundamentação e aprofundamento, o domínio das características do texto acadêmico, estabelece-se que o aluno só poderá efetuar sua matrícula em *TCC I*, *II* e *III* tendo cursado, com aprovação, *Metodologia do Trabalho Científico I* e *II*. Além disso, em razão de cada um desses componentes focar as etapas de elaboração do trabalho final sequencialmente, a matrícula do graduando na etapa seguinte só poderá ser efetivada com aprovação no component anterior.

Por fim, espera-se que, neste eixo, a formação do aluno dê-se nas dimensões linguística, científica, sociocultural, filosófica, antropológica, pedagógica e interdisciplinar.

b) Eixo de formação específica

Fazem parte deste eixo formativo componentes da área específica do curso – estudos linguísticos e literários –, que possibilitam o acesso a conhecimentos diversificados e aprofundados do campo de atuação. Constam desta dimensão os seguintes componentes:

Tabela 25 – Componentes curriculares do eixo de formação específica.

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Estudos linguísticos		**765**
Introdução aos Estudos Linguísticos	1º	60
Introdução à Semântica da Língua Portuguesa	1º	60
Língua e Cultura Latinas	1º	60
Morfologia da Língua Portuguesa	2º	60
Constituição Histórica das Línguas Românicas	2º	60
Sintaxe da Língua Portuguesa	3º	60
Constituição Histórica do Português Brasileiro	3º	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	4º	60
Diversidade Linguística do Português Brasileiro	4º	60
Linguística Textual	5º	60
LIBRAS	6º	60
Análise do Discurso	7º	60
Crítica Textual: Edições e Estudos	7º	45
Estudos literários		**810**
Estudos Teóricos do Texto Literário	1º	60
Cânones e Contextos da Literatura Brasileira	2º	60
Estudos da Produção Literária no Brasil	3º	60
Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa	3º	60
Literatura e Outras Artes	4º	45
O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-juvenil	4º	60
Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	4º	60
Estudos da Ficção Brasileira Contemporânea	4º	60
Estudos da Produção Literária Baiana	5º	60
Construção do Sentido do Texto Literário	5º	60
Literatura e Culturas Afro-brasileiras	5°	60
Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade	6º	60
Cânones e Contextos da Literatura Portuguesa	6º	60
Aspectos da Literatura Portuguesa	7º	45
CARGA HORÁRIA TOTAL		**1.575**

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

Na área dos estudos linguísticos, abordam-se, dentre outras questões: as diferentes perspectivas teóricas de estudo da linguagem; correlação entre língua e sociedade; o estudo da língua em seus diferentes níveis (morfossintático, fonético-fonológico, semântico, estilístico e pragmático); a formação sócio-histórica das línguas românicas e do português brasileiro; os princípios da textualidade; os gêneros textuais.

Está também aí incluído o componente curricular LIBRAS (60 horas), consoante disposições da Resolução CONSEPE 1.583/2013 (Anexo Q), com base no Decreto 5.626/2005, que torna obrigatória a inclusão desse componente nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.

Na área dos estudos literários, de modo geral, os componentes contemplam: análise crítica de teorias literárias; manifestações literárias em língua portuguesa; correlação entre a literatura e aspectos étnico-raciais, sociais, históricos, políticos e culturais.

No plano de trabalho dos components do eixo de formação específica, devem ser incluídas atividades de iniciação à docência, de forma individual ou integrada, que direcionem o aluno para o contexto educacional, podendo ser estas ações em diversos espaços escolares, como salas de aula da educação básica, bibliotecas, espaços recreativos ou secretarias; podem ser propostas, ainda, análise de situações pedagógicas, elaboração de material didático, sequências didáticas, projetos de ensino etc.

c) Eixo de formação pedagógica

Os componentes deste eixo abordam fundamentos e conceitos importantes da educação e do processo de ensino-aprendizagem que subsidiarão a inserção do aluno no campo profissional, iniciada formalmente[6] na segunda metade do curso.

Segundo o disposto na Resolução CNE/CP 02/2015, os cursos de licenciatura

[6] Embora os estágios formais ocorram na segunda metade do curso, já na primeira etapa de sua formação o graduando vivenciará atividades diversificadas de prática de ensino que o colocarão em contato com seu campo de atuação.

devem dedicar a quinta parte de sua carga horária à dimensão pedagógica, o que é garantido, no currículo aqui descrito, por meio dos componentes obrigatórios listados a seguir e da oferta de um componente adicional (45 horas) da área pedagógica.

Tabela 26 – Componentes curriculares do eixo de formação pedagógica.

EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Oficina de Letramento I	1º	60
Fundamentos Pedagógicos para a Docência I	1º	45
Fundamentos Pedagógicos para a Docência II	2º	45
Estudos Epistemológicos do Desenvolvimento e da Aprendizagem	2º	60
Oficina de Letramento II	2º	60
Fundamentos Pedagógicos para a Docência III	3º	45
Psicologia da Educação	3°	60
Filosofia e Educação	3º	45
Fundamentos Pedagógicos para a Docência IV	4º	60
Seminários Temáticos Interdisciplinares I	5º	45
Seminários Temáticos Interdisciplinares II	6º	45
Educação e Direitos Humanos	6º	45
Seminários Temáticos Interdisciplinares III	7°	45
Componente adicional da área pedagógica	-	45
CARGA HORÁRIA TOTAL		**705**

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

Nesta proposta curricular, visando a minimizar as dificuldades dos alunos quanto ao domínio de habilidades de leitura e produção textual, ofertam-se dois componentes com essa finalidade. Assim, nos componentes *Oficina de Letramentos I* e *Oficina de Letramentos II*, com 60 horas cada um, o graduando participará de atividades, sob a forma de oficinas, que envolvam a leitura e a produção de gêneros textuais diversos, considerando os conteúdos da educação básica.

Em *Fundamentos Pedagógicos para a Docência I*, *II*, *III* e *IV*, está assegurada a discussão de conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, relacionados, quando possível, a aspectos da área específica do ensino de língua portuguesa e literaturas.

Em *Fundamentos Pedagógicos para a Docência I*, a abordagem volta-se para: o conceito de educação e a influência das diversas tendências pedagógicas brasileiras; a legislação oficial e sua influência na gestão escolar, bem como as

Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos norteadores para a educação. Em *Fundamentos Pedagógicos para a Docência II*, discutem-se os seguintes assuntos: projetos e programas educacionais oficiais; Projeto Político Pedagógico; planejamento; avaliação; a relação professor-aluno. Em *Fundamentos Pedagógicos para a Docência III*, são abordadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação oficial para o ensino de língua portuguesa e de literaturas; as diferentes teorias de currículo numa perspectiva histórica e suas interferências no ensino de língua portuguesa e suas literaturas. Em *Fundamentos Pedagógicos para a Docência IV*, estudam-se: a ludicidade no processo de mediação da aprendizagem e as Tecnologias Digital de Informação e Comunicação (TDICs), com ênfase na Educação Presencial e na Educação a Distância.

Os componentes *Seminários Temático Interdisciplinares* (*STI*s) *I*, *II*, e *III*, com 45 horas cada um e alocados do 5º ao 7º semestre, são direcionados a promover a formação geral do graduando e criam espaço para a discussão de conteúdos "relacionados a [...] direitos humanos, diversidades ético-racial, de gênero, sexual, religiosa, [...]", atendendo ao estabelecido na Resolução do CNE/CP nº 02/2015, Art,13, § 2º, Capítulo V. Estão também previstas aí discussões sobre temáticas interdisciplinares que deem conta de uma formação ampla e imprescindível à atuação no magistério, tais como questões referentes a ética, conhecimento, princípios de justiça social, respeito à diversidade e participação social. Nas ementas desses componentes, há as seguintes definições de temas:

a) Seminários Temáticos Interdisciplinares I: realiza seminários sobre o tema "Educação e diversidades étnico-racial, de gênero e sexual", dentre outros.
b) Seminários Temáticos Interdisciplinares II: realiza seminários sobre o tema "Educação e diversidades religiosa e de faixa geracional", dentre outros.
c) Seminários Temáticos Interdisciplinares III: realiza seminários sobre o tema "Linguagem, ensino e interdisciplinaridade", dentre outros.

Além disso, os STIs articulam o tripé ensino, pesquisa e extensão, uma vez que sua proposta interdisciplinar permite promover o estudo e a pesquisa visando à organização de atividades destinadas à comunidade em espaços formais ou não formais.

Por meio da oferta do componente *Educação e Direitos Humanos* (45 horas), atende-se à necessidade de tratamento dos temas direitos humanos, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, conforme orientação que consta da mesma resolução citada.

d) Eixo de prática de ensino

Este eixo, como já mencionado, procura atender à abordagem da prática pedagógica como componente curricular, que, além de ser abordada transversalmente em 236 horas (consultem-se as notas 4 e 5), é ofertada em quatro componentes curriculares (210 horas), a saber:

Tabela 27 – Componentes curriculares do eixo de Prática de ensino.

PRÁTICA DE ENSINO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino I	1°	45
Prática de Ensino II	2°	60
Prática de Ensino III	3°	60
Prática de Ensino IV	4º	45
CARGA HORÁRIA TOTAL		210 (436)

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

As atividades propostas permitirão ao aluno o exercício de procedimentos próprios da docência, aproximando-o, desde cedo, de seu campo de atuação profissional. Como assinalado em parecer do CNE, “por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.” (BRASIL, 2005, p. 3). Conforme orientação da Resolução CNE/CP, nº 02/2015 (BRASIL, 2015, p. 07), dentre as experiências a serem vivenciadas pelo licenciando, destacam-se:

a) participação em atividades de planejamento, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
b) análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
c) leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e

de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;

d) cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
e) desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;

e) Eixo de formação profissional – Estágio Curricular Supervisionado

Este eixo corresponde ao estágio curricular supervisionado, que se inicia formalmente no 5° semestre do curso, estendendo-se até o 8°. Sua carga horária total é de 405 horas, distribuídas por quatro semestres, conforme Tabela 28:

Tabela 28 – Componentes curriculares do eixo de Formação profissional.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Estágio Curricular Supervisionado I	5º	90
Estágio Curricular Supervisionado II	6º	105
Estágio Curricular Supervisionado III	7º	105
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	105
CARGA HORÁRIA TOTAL		**405**

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

É nesses componentes que se assegura, de maneira mais efetiva, o contato do aluno com o seu campo profissional e, juntamente com o eixos de prática de ensino, são responsáveis pela explicitação consistente da unidade teoria-prática. Ao longo de todo o curso, o aluno mantém contato com o seu campo de atuação, contudo o estágio supervisionado é um momento privilegiado para que essa formação seja vivenciada de modo mais expressivo.

Para o êxito da formação para o magistério, é também importante destacar o papel

das instituições de educação básica como espaços necessários à formação docente. Nessa perspectiva, a UNEB, *Campus* V, tem procurado estabelecer parceria com o sistema de educação básica, nas instâncias municipal e estadual, a fim de garantir a inserção dos estudantes nas unidades escolares da rede pública, *locus* privilegiado da práxis docente.

Cumpre esclarecer que a matrícula do estudante em *Estágio Supervisionado III* e *IV* está condicionada ao cumprimento de 80% da carga horária total dos componentes obrigatórios até o quinto semestre. Faz-se importante definir tal critério por estarem alocados até aí conteúdos que fornecem conceitos e fundamentos, tanto na dimensão pedagógica quanto na da área específica, necessários para o desenvolvimento do estágio como atividade profissional.

f) Eixo de estudos integradores – Atividades Acadêmico-científico-culturais

O eixo em questão corresponde ao total de 200 horas e é responsável pela flexibilização do currículo, uma vez que, para integralizá-lo, o estudante pode participar de diferentes atividades acadêmicas, científicas e culturais (AACC) de seu interesse, as quais lhes garantem uma formação abrangente, plural e diversificada. Na seção 3.9.3, demonstram-se, com mais detalhes, a composição e as formas de acompanhamento e comprovação das atividades realizadas neste eixo.

g) Componentes curriculares adicionais

Para além dos componentes curriculares já apresentados, o aluno tem reservadas 150 horas, distribuídas na matriz curricular como demonstra a Tabela 29, para cursar os chamados componentes adicionais. Dessa forma, expressa-se a flexibilidade do currículo, já que o graduando pode escolher componentes de seu interesse, considerando a oferta semestral do curso. Lembra-se, contudo, que um dos componentes de 45 horas deverá ser da área pedagógica.

Tabela 29 – Distribuição da oferta de componentes curriculares adicionais por semestre.

COMPONENTES ADICIONAIS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Componente adicional 1	5º	30
Componente adicional 2	6º	45
Componente adicional 3	7º	45
Componente adicional 4	8º	30
CARGA HORÁRIA TOTAL		**150**

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

Estão previstos componentes adicionais no 5°, 6º, 7° e 8º semestres, mas essa oferta está condicionada, prioritariamente, à disponibilidade de professores para ministrá-los. Assim, é possível que possam ser alocados em semestres diferentes dos informados na Tabela 29, exceto no primeiro, ou, ainda, que seja ofertado mais de um adicional por semestre. Pode o aluno, existindo compatibilidade com seu horário, cursar mais de um componente e, ainda, exceder o limite de carga horária destinada a esse fim. Listam-se, na Tabela 30, a seguir, os componentes adicionais disponíveis para oferta no curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Tabela 30 – Componentes curriculares adicionais disponíveis para oferta

	COMPONENTES ADICIONAIS	CARGA HORÁRIA
1.	A Função Social da Leitura e da Produção Textual	30
2.	Aspectos Sociopsicológicos da Educação Especial	30
3.	Aspectos Teóricos dos Estudos Literários	45
4.	Atividades de Extensão de Apoio e Assistência à Comunidade – AEAAC	45
5.	Avaliação no processo Ensino e Aprendizagem	45
6.	Currículo e Sociedade	30
7.	Dificuldades de Aprendizagem em Leitura e Escrita	45
8.	Educação, Medidas Protetivas e Socioeducativas	30
9.	Educação no Campo	45
10.	Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos I	45
11.	Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos II	45
12.	Ensino de Morfossintaxe	45
13.	Estudo de Textos Populares	45
14.	Estudo do Texto Dramático	45
15.	Estudos das Literaturas Periféricas no Brasil	45
16.	Estudos Linguísticos Contemporâneos	45
17.	Estudos Literários Brasileiros	30
18.	Gêneros Textuais e Ensino	45
19.	Língua Estrangeira Instrumental I	45
20.	Língua Estrangeira Instrumental II	45

21.	Língua, Cultura e Sociedade	45
22.	Língua e Cultura Africanas	45
23.	Línguas Indígenas Brasileiras	45
24.	Literatura e Gênero	45
25.	Literatura e Recepção	30
26.	Literatura e Semiótica	45
27.	Literatura Luso-Africanas: Formas e Temáticas	30
28.	Literaturas de Povos Indígenas	45
29.	Neurolinguística	45
30.	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Educação	45
31.	Oficina de Criação Literária	45
32.	Princípios Éticos para a Educação Cidadã	45
33.	Processos de Leitura	45
34.	Processos de Produção Textual	45
35.	Psicolinguística	45
36.	Variação Linguística e Ensino	45

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

Os cursos de formação docente devem garantir ao futuro professor não apenas o domínio dos conhecimentos de sua área específica e do campo pedagógico, mas também um amplo conhecimento da realidade em que vai atuar. Daí a necessidade de que centrem seus currículos na articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, o currículo do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB, *Campus* V, possibilita ao licenciando vivenciar experiências de iniciação à docência por meio de atividades diversas: a) articulação dos saberes disciplinares com seu campo de atividade futura (prática como componente curricular); b) estágio curricular supervisionado; c) projetos de monitoria e d) projetos institucionais de iniciação à docência.

Neste último caso, destaca-se a adesão do curso ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Programa Residência Pedagógica (RP), que integram a Política Nacional de Formação de Professores e constituem estratégias para “a efetividade do processo de indução e fomento à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para educação básica” (Portaria GAB, nº 45, de 12 de março de 2018). Ainda, conforme o referido documento, tais iniciativas proporcionam ao estudante de licenciatura “uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas”.

Enquanto o PIBID, de acordo com a Portaria nº 45/2018, define como público-alvo discentes que estejam na primeira metade de curso de licenciatura (aqueles que não concluíram mais de 60% do curso), a Residência Pedagógica admite alunos que tenham cursado o mínimo de 50% da carga horária total ou que estejam cursando a partir do 5º período. Os alunos podem participar de ambos os programas como bolsistas ou voluntários, por meio de seleção divulgada em editais divulgados pela CAPES, desde que haja adesão da instituição e do curso.

Desde 2014, o curso integra o conjunto de núcleos de iniciação à docência (NID) do PIBID e, em 2020, houve adesão ao Programa RP. Cada NID – RP e PIBID – é formado por 24 bolsistas, que atuam em escolas da rede pública de ensino de Santo Antônio de Jesus, nas quais, sob orientação da coordenação de área, dos professores supervisores e preceptores, desenvolvem atividades voltadas ao aprimoramento da leitura e da escrita na educação básica.

Além da realização de práticas supervisionadas, em sala de aula, elaboração de material didático e planejamento de sequências didáticas, os bolsistas participam de reuniões e encontros de formação em que discutem referenciais teóricos contemporâneos educacionais e temas relacionados à formação docente e ao ensino de Língua Portuguesa. Como podem ingressar no PIBID já no primeiro semestre do curso, os alunos bolsistas têm a oportunidade de conhecer seu campo de atuação profissional desde que ingressam na universidade. Desse modo, lidam na prática com os dados acerca da realidade do ensino de Língua Portuguesa nas escolas, refletindo sobre os problemas e buscando soluções para minimizá-los. Além disso, estabelecem relações entre os saberes disciplinares e as atividades que realizam no projeto, vivenciando de forma constante a dimensão teórico-prática.

O PIBID e a RP assumem um papel importante, na medida em que, além de atenderem ao seu objetivo prioritário, que é o de proporcionar o aperfeiçoamento da formação inicial dos futuros docentes por meio de sua inserção em escolas públicas, contribuem para ajudar a superar alguns problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem nas escolas-campo onde as práticas são desenvolvidas.

3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado

Conforme esclarecem Gonçalves e Pimenta (1990), o estágio tem como objetivo aproximar o aluno da realidade em que atuará, por isso se caracteriza como um momento privilegiado de reflexão e de interação com esta realidade. Embora o curso de Letras, Língua Portuguesa da UNEB, *Campus* V, proporcione ao licenciando diversos momentos de interação entre os saberes teóricos e práticos, é no estágio curricular supervisionado que ele pode experimentar, de maneira mais efetiva e sistemática, situações concretas da prática docenyte em seu futuro campo de atuação. Nesse momento o estagiário evidencia sua autonomia e capacidade de tomar decisões, competências desenvolvidas ao longo de sua formação, uma vez que terá de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio, gerenciando as situações desafiadoras que se apresentam ao longo da experiência.

As normas e os procedimentos referentes ao estágio no âmbito dos cursos da UNEB estão definidos na Resolução CONSEPE 2.016/2019, a partir da qual o Colegiado elabarou o seu regulamento interno, que ainda deverá ser aprovado pela Coordenação Departamental de Estágio.

Como estabelecido no Artigo 1º, Inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 –, os cursos de formação docente devem incluir 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início de sua segunda metade. No curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB, *Campus* V, a carga horária total do estágio supervisionado é de 405 horas, distribuída em quatro componentes assim denominados: *Estágio Curricular Supervisionado I* (90h), *Estágio Curricular Supervisionado II* (105h), *Estágio Curricular Supervisionado III* (105h) e *Estágio Curricular Supervisionado IV* (105h). Salienta-se que a matrícula do estudante em *Estágio Curricular Supervisionado III* e *IV* está condicionada ao cumprimento de 80% da carga horária obrigatória até o 5º semestre.

Os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, III e IV são assim caracterizados:

a) Estágio Curricular Supervisionado I propõe a elaboração de materiais didáticos e de procedimentos pedagógicos para o ensino de Língua Portuguesa, além da vivência de experiências de regência coparticipada em classes do segundo ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

b) Estágio Curricular Supervisionado II inicia o licenciando nas atividades de regência efetiva de classe. Para esse momento, prevê-se a sua atuação em espaços educativos variados – formais ou não-formais – nos quais serão desenvolvidas práticas educativas, sob a forma de minicursos ou oficinas, voltadas para o ensino de língua portuguesa e literaturas. Essa etapa contempla tanto o desenvolvimento de atividades em instituições quanto em projetos comunitários, bem como diferentes modalidades de ensino da educação básica, como educação de jovens e adultos, educação do campo, educação quilombola, educação indígena, educação cigana, educação profissional etc.

c) Estágio Curricular Supervisionado III prevê a regência de aulas de Língua Portuguesa, prioritariamente, em escolas públicas, no segundo ciclo do do ensino fundamental (6º ao 9º ano), podendo ocorrer na modalidade regular de ensino ou na Educação de Jovens e Adultos. Nesta etapa, caberá ao estagiário elaborar seu plano de trabalho (projeto didático-pedagógico e demais materiais didáticos necessários ao exercício da docência) a ser executado no período definido pelo calendário escolar. Contemplará as fases de observação, regência (coparticipada e efetiva), elaboração do trabalho final de sistematização e reflexão (relatos de experiência, relatórios, memoriais etc.). Todo o processo será efetivado mediante acompanhamento, individual e/ou coletivo, do orientador de estágio e supervisionado pelo regente de classe e também pela coordenação pedagógica da escola parceira, caso esta seja uma política adotada pela instituição.

d) Estágio Curricular Supervisionado IV prevê a regência de aulas de Língua Portuguesa, prioritariamente, em escolas públicas, no ensino médio, podendo ocorrer na modalidade regular de ensino ou na Educação de Jovens e Adultos. O estagiário deverá compor seu plano de trabalho (projeto didático-

> pedagógico e demais materiais didáticos necessários ao exercício da docência), que será empregado no período definido pelo calendário escolar. O estágio será composto pelas etapas de observação, regência (coparticipada e efetiva), elaboração do trabalho final de sistematização e reflexão (relatos de experiência, relatórios, memoriais etc.), acompanhamento, individual e/ou coletivo, do orientador de estágio e supervisionado pelo regente de classe e também pela coordenação pedagógica da escola parceira, caso esta seja uma política adotada pela instituição.

Todas as etapas do estágio supervisionado devem prever, em seu plano de trabalho, mapeamento prévio das instituições receptoras e posteriormente visita exploratória do estagiário à instituição onde ocorrerá o estágio, para conhecimento da estrutura e do funcionamento desse espaço de ensino-aprendizagem, e observação de práticas de ensino de Língua Portuguesa. Neste último caso, excetua-se o estágio realizado em espaços não formais.

Considerando a importância do planejamento para o ensino, é aconselhável que as práticas a serem executadas pelos estagiários sejam precedidas da elaboração de um projeto de trabalho, do qual deverão constar, dentre outras coisas, os objetivos pretendidos, a justificativa, as etapas a serem percorridas, os resultados esperados, a sequência didática e o material didático produzido. O Estágio Supervisionado I deve incluir, ainda, a elaboração de documentos (roteiros de observação) para a efetivação das visitas exploratórias e observações de aula a serem realizadas na instituição de ensino onde ocorrerá o estágio, bem como a elaboração de planejamento das sequências didáticas para o período de coparticipação.

A carga horária total de cada etapa do estágio supervisionado (I, II, III e IV) deverá ser distribuída em atividades de orientação e planejamento em sala de aula, atividades em campo, elaboração do trabalho final e socialização de experiências. Detalham-se, a seguir, as atividades sugeridas e a carga horária definida em cada componente.

A carga horária de 90 horas do componente Estágio Curricular Supervisionado I

poderá contemplar as seguintes atividades:

a) orientação, individual e/ou coletiva, para a elaboração de materiais didáticos e definição de procedimentos metodológicos;
b) estudo de textos que ofereçam subsídio ao estagiário para a elaboração do material didático e definição dos procedimentos metodológicos;
c) elaboração de materiais didáticos e definição de procedimentos metodológicos que se ajustem à aplicação dos referidos materiais;
d) orientação, individual e/ou coletiva, para planejamento das atividades de observação e regência compartilhada em campo;
e) visita exploratória à escola campo e observação de práticas de ensino de Língua Portuguesa, com vistas a conhecer a estrutura e o funcionamento do espaço escolar e estabelecer contato com aspectos práticos e teóricos que envolvem a futura profissão;
f) regência coparticipada;
g) elaboração do trabalho final de sistematização e reflexão – artigo científico, relatos de experiência, portfólio, memoriais, diários de bordo, narrativas (auto)biográficas, página na web para compartilhamento dos materiais didáticos elaborados –, conforme decisão conjunta entre o coordenador de estágio e os estagiários ou decisão tomada pela Coordenação Setorial de Estágio (CSE) convalidada em reunião de colegiado;
h) socialização das experiências construídas durante o estágio e/ou do material didático produzido (mesa de bate-papo, colóquio presencial e/ou virtual, sessões de comunicação coordenada, exposição, live, etc), conforme decisão conjunta entre o coordenador de estágio e os estagiários ou decisão tomada pela CSE convalidada em reunião de colegiado.

A carga horária de 105 horas dos componentes Estágio Curricular Supervisionado II, III e IV poderá contemplar atividades como:

a) observações *in loco* para coleta de dados que subsidiarão a formulação da proposta de trabalho do estagiário (observação do ambiente de ensino-aprendizagem e de aulas, aplicação de questionários diagnósticos aos alunos, entrevistas com os docentes etc.);

b) elaboração de programas de progressão das aulas (projeto de estágio, sequência didática, material didático, plano de aula);
c) orientação, individual e/ou coletiva, para planejamento das atividades de observação, coparticipação e regência, estudo de textos que ofereçam subsídio ao estagiário no desenvolvimento de suas atividades durante o estágio e estudo de casos específicos que ocorreram durante a prática de estágio supervisionado;
d) regência coparticipada e efetiva (no Estágio Supervisionado II não há a etapa de coparticipação, logo toda a carga horária será destinada à regência efetiva);
e) elaboração – individual ou em dupla, conforme acordado entre o professor supervisor de estágio e a turma – do trabalho final de sistematização e reflexão – relatos de experiência, artigos científicos, portfólios, relatórios, memoriais etc.;.
f) socialização das experiências construídas durante o estágio e/ou do material didático produzido (mesa de bate-papo, comunicação, exposição, live, etc), conforme decisão conjunta entre o coordenador de estágio e os estagiários ou decisão tomada pela CSE convalidada em reunião de colegiado.

Os estagiários desenvolvem as atividades próprias da docência, preferencialmente em instituições públicas de Santo Antônio de Jesus, sob a orientação de um docente do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas com formação na área em que se realiza o estágio e são supervisionados pelo regente de classe. No caso do Estágio Supervisonado II, considerando sua especificidade de realização sob a forma de oficinas em espaços formais ou não formais, as atividades poderão ser supervisionadas por outros profissionais que não sejam regentes de classe, mas tenham qualificação para essa tarefa.

Em situações especiais, a serem apreciadas pelas coordenações setorial e departamental de estágio, e com a anuência do Colegiado, o estágio poderá realizar-se fora da sede do município do DCH V. Nesse caso, deverá ser observado o disposto no Art. 31 na Resolução CONSEPE 2.016/2019:

> Os estágios fora de sede só poderão realizar-se com a garantia dos recursos necessários ao cumprimento do que está previsto neste Regulamento em termos de execução, cronograma e acompanhamento, devendo estar assegurados previamente, pela UNEB ou seus parceiros, recursos para despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos professores orientadores e seguro de vida para professores, tutores de estágio de EAD e estagiários.

O acompanhamento e avaliação sistemáticos e contínuos dos estagiários serão responsabilidade do professor orientador, mediante a colaboração dos supervisores do campo de estágio e, quando for o caso, dos membros da comunidade envolvida no processo, de acordo com os seguintes critérios: a) articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências dos alunos, durante o estágio; b) assiduidade e pontualidade na realização das atividades; c) trabalhos realizados durante o período de estágio bem como sua socialização; e d) participação dos discentes nos encontros de orientação de estágio, atendendo aos critérios mínimos de assiduidade no componente curricular, conforme legislação vigente. O professor orientador deverá recor a pelo menos duas das modalidades descritas a seguir, as quais deverão ser detalhadas no plano de estágio elaborado pelo referido profissional e discutidas com o discente e o supervisor:

a) direta: por meio da observação e orientação contínua e presencial das atividades dos estagiários ocorrentes nos respectivos espaços ao longo do processo;
b) semidireta: por meio de contatos periódicos com o supervisor estágio, estagiários e demais sujeitos envolvidos no processo, presencialmente e/ou com mediação tecnológica, respeitando-se os princípios éticos e dos direitos autorais e de imagem;
c) indireta: por meio de instrumentos de registros das atividades desenvolvidas pelos estagiários, incluindo-se aqueles com intermediação tecnológica.

Como previsto na Resolução CONSEPE 2.016/2019, será permitida a redução de até 100 horas dos componentes curriculares de estágio, obedecendo, no máximo, à redução de 1/3 (um terço) da carga horária, em cada component, nos seguintes casos:

a) se comprovada a docência na educação básica, na área do curso, nos últimos 03 (três) anos;
b) se comprovada a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ou no Programa Residência Pedagógica na área de Língua Portuguesa, desde que tal carga horária não não tenha sido aproveitada no campo de Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC);
c) se comprovada atuação em programa de monitoria na área do curso;
d) se comprovada a realização de estágio supervisonado não obrigatório na área de Língua Portuguesa.

No ato da solicitação para a redução de carga horária dos componentes curriculares de estágio, o discente apresentará ao Colegiado a documentação comprobatória, a saber: declaração emitida pela instituição e relatório/memorial circunstanciado elaborado pelo discente sobre as experiências vivenciadas. Após análise e parecer da CSE, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica.

Conforme já esclarecido no PPC, no desenvolvimento dos componentes *Estágio Curricular Supervisionado I*, *II*, *III* e *IV*, deverá ser observado que:

a) a definição do período e do horário das atividades de campo considerará, prioritariamente, a disponibilidade das instituições acolhedoras;
b) o horário do componente definido na matrícula semestral diz respeito às aulas de planejamento e orientação, assim o professor não está obrigado a alocar as atividades de campo dos estagiários nesse horário;
c) as atividades do estágio não devem comprometer a frequência e o rendimento do estudante nos demais componentes em que estiver matriculado, por isso orienta-se que sejam desenvolvidas em turno oposto ao de sua matrícula;
d) havendo compatibilidade com as demais atividades curriculares do estudante e disponibilidade no quadro de horário da instituição acolhedora, o estágio poderá ocorrer no mesmo turno de aulas do estagiário;
e) caberá à Comissão Setorial de Estágio definir os critérios internos para alocar os estudantes nos horários disponibilizados pelas instituições.

A seguir, estão o Regulamento Geral de Estágio da UNEB e a Resolução que o aprova.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº 2.016/2019
(Publicada no D.O.E. de 21-09-2019, pág. 36)

Aprova oRegulamento Geral de Estágio da UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, e de acordo com o que consta no Processo SEI nº 074.7040.2019.0007151-61, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CONSEPE nº 795/2007.

Sala das Sessões, 03 de setembro de 2019.

José Bites de Carvalho
Presidente do CONSEPE

*OBSERVAÇÃO: *O Anexo Único desta Resolução encontra-se disponível no site da UNEB.*

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 2.016/2019

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

Este Regulamento Geral de Estágio fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96; na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação referentes as diretrizes para licenciaturas e bacharelados e no Decreto nº 10.181/2006 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

TÍTULO I - DOS ESTÁGIOS

CAPÍTULO I

OBJETIVOS, TIPOLOGIA, TEMPOS E ESPAÇOS DOS ESTÁGIOS

Art.1º - Os cursos, suas modalidades e tipos, doravante serão indicados neste Regulamento de forma abreviada, como se segue: Cursos de Oferta Contínua (COC); Cursos de Programas Especiais (CESP); Cursos Tecnológicos (CT); Cursos Sequenciais (CS); Modalidade Presencial (MP), Modalidade Semipresencial (MSP), Modalidade à Distância (EAD); Cursos de Bacharelado (BACH); Cursos de Licenciatura (LIC), além do Projeto Pedagógico do Curso que será indicado pela sigla (PPC), Coordenação Central de Estágio (CCE), Coordenação Departamental de Estágio (CDE) e Coordenação Setorial de Estágio (CSE).

Art. 2º - Estágio é uma atividade curricular formativa a ser integralizada por estudantes de todas as modalidades de cursos de graduação da UNEB, nos termos dos respectivos PPC, caracterizado como um ato educativo orientado e supervisionado.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os estágios deverão apresentar consonância com a Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, com o perfil dos egressos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI) e nos respectivos PPC, que indicam uma formação

para o trabalho aliada ao compromisso com o exercício da cidadania e a garantia de justiça social.

Art. 3º - Os estágios serão desenvolvidos em espaços que possibilitem ao graduando, experiências crítico-reflexivas no campo profissional de sua área de formação, fundamentadas no perfil do egresso de cada curso, implicando uma permanente articulação entre as aprendizagens teórico-práticas.

§1º. Os estágios deverão articular-se prioritariamente com as políticas públicas e movimentos da sociedade civil que expressem os princípios indicados no artigo 2º deste regulamento;

§2º. Os estágios deverão realizar-se, prioritariamente, nas redes públicas e em instituições e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, observando as demandas e especificidades locais dos cursos e departamentos.

§3º. Os estágios deverão articular-se, prioritariamente, com programas ou projetos da UNEB e/ou das instituições parceiras, que promovam a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º Considerando que os estágios envolvem outras instituições, organizações ou empresas e a necessidade da articulação prevista em parágrafos anteriores, os mesmos poderão ser planejados com cronogramas específicos, podendo ter periodicidades diferentes das demais atividades curriculares, devidamente aprovadas pelos órgãos colegiados departamentais, a partir de Plano de Trabalho apresentado pela CSE do Curso.

Art. 5º Considerando o caráter multicampi e multiregional da UNEB e as especificidades de algumas áreas de formação, os estágios poderão se realizar fora da sede do município onde estão localizados os Departamentos.

PARÁGRAFO ÚNICO: caberá à Coordenação Setorial de estágio de cada curso a prerrogativa de deliberar sobre a realização de estágios fora da sede do município dos departamentos.

Art. **6º** Os estágios fora de sede se justificam nas seguintes situações:

I - Inserção no âmbito de uma ação universitária mais ampla de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, devidamente justificada;

II – Ausência ou insuficiência de campos de estágio no município sede, devidamente justificada;

III - Especificidades de campos de estágio devidamente justificado.

Art. **7º** Os estágios poderão prever articulação intermodalidades de cursos (presenciais e EaD), bem como a utilização de mediação tecnológica como procedimento auxiliar que permita acompanhamento dos estágios, nos marcos da legislação existente e devidamente registrados no seu Plano de Trabalho, aprovado pela CSE e pelo Colegiado de Curso.

Art. 8º Considerando os estágios como atos curriculares que propiciam o permanente diálogo teoria/prática em interação com os campos de exercício profissional, recomenda-se que os PPC distribuam a carga horária total dos estágios ao longo do curso e não somente nos últimos períodos, adequando-os a cada momento do percurso formativo do graduando, de acordo com as DCNs de cada curso.

Art. 9º Os estágios realizados durante o período em que o estudante esteja matriculado em curso de graduação da Uneb, que digam respeito a sua área de formação, são atos curriculares e podem ser caracterizados como obrigatórios ou não-obrigatórios:

I -Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;

II -Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso conforme especificação de regulamento de cada curso.

PARÁGRAFO ÚNICO**.** Para ambos os tipos, aplica-se a definição constante do

artigo 2º deste Regulamento, ressalvadas as especificidades nas formas de orientação e supervisão, quando couber.

Art. 10. A carga horária máxima de atividade de estágio, deve ser de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatível com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido nos termos de compromisso de estágio.

§ 1º Os estágios de cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderão ter sua jornada programada para até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no PPC.

§ 2º Outras situações especiais deverão ser previstas nos Planos de Trabalho, aprovados pela CSE e Colegiados, desde que amparadas na Lei Federal de Estágio.

Art. 11. Os estágios deverão proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades individuais e grupais, devem contemplar oportunidades formativas no desenvolvimento de atividades, individualmente e em grupo, conforme as especificidades do PPC do curso.

Art. 12. Além deste Regulamento e da legislação que o ampara, os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas CSE e aprovados pelo respectivo Colegiado e Conselho Departamental.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os regulamentos dos CESP serão elaborados pela Coordenação de Estágio do Programa e submetidos aos Conselhos Superiores.

CAPÍTULO II

DAS RESPONSABILIDADES DAS PARTES ENVOLVIDAS

Art. 13. São responsabilidades da Universidade do Estado da Bahia, em relação aos estágios de seus estudantes:

I – assegurar campos para os estágios obrigatórios, podendo recorrer a agências de intermediação, sendo facultado ao discente a indicação de espaços para tal finalidade, a serem referendados pela CSE;

II – celebrar convênio com a instituição concedente para realização dos estágios, quando couber, conforme descrito no Regulamento de cada curso;

III – celebrar obrigatoriamente, termo de compromisso com o estudante ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao PPC, à etapa e modalidade da formação escolar acadêmico do estudante, ao horário e calendário escolar acadêmico;

IV – garantir aos Departamentos, Pró-Reitoria de Graduação e Coordenações de Estágio, recursos financeiros específicos e suficientes para as atividades de estágio;

V – prever e garantir transporte para os professores orientadores em supervisão e materiais específicos para a realização dos estágios, considerando a natureza das atividades de estágio e o planejamento orçamentário anual da Universidade, a ser aprovado pelos Conselhos de Departamento.

VI – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação sócio- profissional do estudante;

VII – indicar professor orientador e tutores EAD da área do estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

VIII – solicitar do estudante a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de instrumentos de registro e avaliação das atividades de estágio, em conformidade com as especificidades de cada estágio;

IX – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;

X – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes, quando necessárias;

XI – prover a apólice de seguro de vida e acidentes pessoais para o estagiário, docente orientador e tutor de EAD, bem como profissionais que assistem

estagiários e/ou professores com necessidades especiais, nos estágios obrigatórios.

XII – prever e garantir recursos para diárias (alimentação e hospedagem) e transporte para deslocamento do docente e tutor de EAD para realizar acompanhamento do estagiário, quando o mesmo ocorrer fora da sede do município do Departamento.

XIII – garantir infraestrutura adequada e manutenção periódica dos equipamentos das clínicas-escola, laboratórios de ensino, núcleos de prática e demais espaços formativos da UNEB, nos quais se realizam parte dos estágios dos cursos de graduação.

XIV – emitir certificação aos supervisores/preceptores de estágio, mediante comprovada colaboração técnica/científica durante o período previsto no plano de trabalho de estágio, com definição de carga horária cumprida e de acordo com o Regulamento da cada curso.

XV – prover, através dos Departamentos, os materiais e equipamentos de proteção individual obrigatórios para que os estudantes realizem os estágios obrigatórios.

Art. 14. São responsabilidades das pessoas jurídicas de direito privado e dos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, das organizações da sociedade civil, bem como dos profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, ao oferecer campos de estágio para estudantes da UNEB:

I – estabelecer convênio com a UNEB para realização dos estágios, quando de interesse das partes;

II – celebrar, obrigatoriamente, Termo de Compromisso com a UNEB e o estagiário, zelando por seu cumprimento;

III – ofertar instalações e condições adequadas que proporcionem ao estudante atividades de aprendizagem sócio profissional;

IV – indicar profissional de seu quadro de pessoal, com formação ou

experiência profissional na área de conhecimento pertinente ao estágio, para supervisionar os estagiários.

V – contratar em favor do estagiário, nos casos de estágios não-obrigatórios, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;

VI – entregar documento comprobatório de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário;

VII – manter à disposição da fiscalização dos órgãos competentes, documentos que comprovem a relação interinstitucional de estágio;

VIII – enviar à Universidade do Estado da Bahia com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

IX – estabelecer a duração do estágio, na mesma parte concedente, que não exceda 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

X – conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;

XI – prover ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias acadêmicas, com garantia da remuneração, quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

XII – garantir a redução de pelo menos à metade da carga horária do estágio, nos períodos de avaliação, de verificações de aprendizagem periódicas ou finais da Universidade do Estado da Bahia, segundo estipulado no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante;

XIII – garantir o cumprimento da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho para o estagiário;

XIV - considerar a carga horária de atividade de estágio máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatíveis com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido no Termo de Compromisso de estágio.

TÍTULO II – DAS INSTÂNCIAS DE COORDENAÇÃO

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO CENTRAL DE ESTÁGIO(CCE)

Art. 15. A Coordenação Central de Estágio da UNEB está vinculada à Pró- Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e tem as seguintes atribuições:

I. assessorar e orientar as coordenações departamentais e setoriais de estágio;

II. acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelas coordenações departamentais e setoriais de estágio;

III. promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;

IV. reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;

V. propor alterações e/ou atualizações ao regulamento geral de estágio, ouvidas as coordenações departamentais e setoriais de estágio e submetendo-as às instâncias pertinentes para deliberação;

VI. organizar e atualizar arquivos sobre legislação e demais exigências referentes aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, às oportunidades de estágios em instituições públicas e particulares e aos convênios firmados entre estas e a UNEB;

VII. propor a celebração de convênios de estágio , quando couber, em colaboração com as coordenações departamentais e setoriais de estágio;

VIII. planejar e promover encontros, seminários, palestras e cursos para os coordenadores setoriais e departamentais de estágio, professores orientadores de estágio e demais envolvidos com os estágios;

IX. promover encontros acadêmicos bianuais voltados para a socialização e avaliação das experiências de estágios.

Art. 16. A Coordenação Central de Estágio será composta por titulares e suplentes:

I – Gerente da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;

II – Subgerente de Apoio Pedagógico da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;

III – 03 (três) docentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas;

IV – 03 (três) discentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas;

V – 03 (três) docentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;

VI – 03 (três) discentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;

VII – 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade presencial;

VIII – 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade a distância;

IX – 01 (um) representante da ADUNEB; X - 01 (um) representante do DCE.

§ 1º Os representantes e seus respectivos suplentes da Coordenação Central de Estágio, com exceção dos constantes nos incisos I e II deste artigo, terão mandatos de 02 (dois) anos e serão eleitos no Encontro Bianual de Estágio.

§ 2º As áreas de conhecimento definidas pela PROGRAD para acompanhamento dos currículos são: Ciências da Vida, Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Letras, Linguística e Artes.

§ 3º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação Central de Estágio, o qual deverá atribuir 20 (vinte) horas de sua carga horária semanal para as atividades de coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 4º Os demais representantes docentes atribuirão 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 5º No caso de vacância de qualquer representação, a vaga deverá ser ocupada pelos respectivos suplentes, eleitos no encontro bianual de estágio. Em

caso de inexistência de suplentes eleitos, a PROGRAD indicará os substitutos.

CAPÍTULO IV

DAS COORDENAÇÕES DEPARTAMENTAIS DE ESTÁGIO (CDE)

Art. 17. As Coordenações Departamentais e da UNEAD de Estágio da UNEB, terão as seguintes atribuições:

I. articular e assessorar as coordenações setoriais, a fim de promover o diálogo entre os diversos cursos, visando uma organização das ações relacionadas aos estágios nos departamentos;
II. cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
III. propor a formalização de parcerias/convênios/acordos/cooperação técnica com instituições públicas e particulares, visando a ampliação dos campos de estágios, em articulação com as CSE e CCE
IV. elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho , em articulação com a CCE e CSE;
V. auxiliar na elaboração dos regulamentos de estágios dos cursos/programas em consonância com este Regulamento Geral;
VI. elaborar e executar planos anuais para os estágios, buscando fortalecer os convênios estabelecidos para a sua realização, as suas contribuições institucionais e garantir espaços de reflexão visando a sua melhoria;
VII. dar suporte às coordenações setoriais dos estágios nos diversos eventos acadêmicos;
VIII. promover encontros periódicos com os professores de estágio de todos os colegiados de cursos, para planejar ações que alcancem e beneficiem a comunidade de um modo geral;
IX. acompanhar e avaliar os trabalhos das coordenações setoriais dos estágios;
X. articular-se com a Direção de Departamento/Campus e os Colegiados de Curso, tendo em vista fortalecer as ações de estágio;
XI. receber e encaminhar as propostas referentes ao seguro de vida de estágio para discentes e docentes.

Art. 18. A Coordenação Departamental de Estágio será composta por:

I - coordenadores setoriais de estágio de cada curso/programa ou um professor membro da CSE indicado por ela, sendo um deles eleito como Coordenador para mandato de 02 (dois) anos;

II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa, para um mandato de um ano, dentre aqueles regularmente matriculados em componentes curriculares de estágios.

III - 01 (um) representante dos servidores técnicos administrativos.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os demais representantes docentes deverão atribuir 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 3º A Coordenação Departamental de Estágio deve articular a participação frequente em suas atividades, de representantes das partes concedentes de estágios.

CAPÍTULO V

DAS COORDENAÇÕES SETORIAIS DE ESTÁGIO (CSE)

Art. 19 As Coordenações Setoriais de Estágio da UNEB serão organizadas por curso/programa, tendo as seguintes atribuições:

I. planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades relacionadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
II. elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho; em articulação com a CCE e CDE, e sempre que possível, com as partes concedentes;
III. elaborar o regulamento de estágio do curso/programa, em articulação com a CDE e em consonância com este Regulamento Geral, submetendo a sua aprovação ao Colegiado de Curso e ao Conselho de Departamento, responsabilizando-se por sua atualização;

IV. propor ao Conselho de Departamento, de forma articulada com os colegiados de cursos, com as CDE e com os núcleos docentes estruturantes (NDE), medidas que visem à melhoria das ações vinculadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
V. articular-se com os colegiados de cursos, com as CDE de estágio e com os núcleos docentes estruturantes, visando garantir as condições favoráveis aos professores orientadores para o acompanhamento de estágio e a qualidade da participação de alunos nos estágios obrigatórios e não- obrigatórios;
VI. subsidiar o colegiado de curso nas análises e decisões referentes aos estágios;
VII. propor celebração de convênios e parcerias à CDE para a realização de estágios;
VIII. submeter ao Colegiado de Curso a indicação dos docentes para acompanhamento dos estágios não-obrigatórios;
IX. formalizar o encaminhamento dos estagiários aos locais de estágio;
X. analisar e emitir pareceres sobre os pedidos de aproveitamento de carga horária para o estágio obrigatório;
XI. realizar visitas presenciais às instituições parceiras;
XII. coordenar e orientar a organização da documentação dos estágios obrigatórios, e orientar a organização dos estágios não obrigatórios;
XIII. propor e promover eventos em articulação com a Coordenação Departamental que aproximem as instituições que são campos de estágio da Universidade;
XIV. promover encontros locais em articulação com a Coordenação Departamental para a socialização de experiências de estágios;
XV. promover anualmente, encontros de avaliação do Plano de Trabalho, com a participação de estagiários, supervisores/preceptores e representantes das partes concedentes.

Art. **20**. As Coordenações Setoriais de Estágio, para os cursos de oferta contínua, terão a seguinte composição:

I - professores de estágio, sendo dois deles, eleito por seus pares, como

Coordenador Setorial de Estágio e o outro suplente e/ou Coordenação Colegiada de Estágio.

II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa do curso para um mandato de um ano.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da CSE, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

Art. 21. As coordenações setoriais de estágio, para os cursos integrantes dos programas especiais, terão a seguinte composição:

I- Até três professores orientadores de estágio do curso;

II- Coordenador Geral do curso;

III- 01 (um) professor articulador do curso;

IV- 01 (um) representante discente do curso;

V- 01 (um) representante de cada movimento social (quando couber);

VI- 01 (um) representante de cada movimento sindical (quando couber);

VII- 01 (um) representante de Organização Não Governamental (quando couber);

VIII-01 (um) representante da tutoria para os cursos na modalidade à distância.

§ 1º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação, o qual deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

Art. 22. O mandato do Coordenador Setorial de Estágio será de 02 (dois) anos,

podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 23. A Coordenação Setorial de Estágio deverá articular a participação frequente de representantes das partes concedentes de estágios em suas atividades.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Art. 24. São responsabilidades do Professor Orientador de estágio:

§ ÚNICO: Professor orientador de Estágio Supervisionado é o professor vinculado à Instituição formadora, responsável pelo desenvolvimento das atividades de estágio.

I – orientar e acompanhar os estagiários, bem como avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor/preceptor, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação, de modo a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes a realidade da profissão em que se processa a vivência prática;

II – refletir com os supervisores/preceptores e estagiários sobre a regulamentação de estágio, o perfil profissiográfico esperado, as demandas provindas dos campos de estágios e seus desdobramentos no processo de formação profissional;

III - orientar os estagiários na elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e outros documentos afins, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o PPC e com as demandas específicas do campo de estágio, em parceria com os supervisores / preceptores;

IV - acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente acordados, contribuindo na efetivação do acompanhamento de qualidade, em parceria com o supervisor/preceptor;

V – solicitar dos estagiários a entrega de documentações necessárias para realização dos estágios, em conformidade com a legislação vigente, bem como documentações específicas, demandadas pelos espaços de estágio e encaminhar para o setor responsável;

VI - avaliar o estagiário através dos instrumentos de

acompanhamento/avaliação conforme previsto no PPC;

VII - encaminhar à CSE, demandas específicas ou irregularidades ocorridas nos espaços de estágio;

VIII- analisar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do estágio, em consonância com o PPC.

Art. 25. São responsabilidades do Supervisor/Preceptor de estágios:

I - promover a inserção, o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estudante no campo de estágio, em conformidade com o PPC e com os programas institucionais vinculados aos espaços de estágio, garantindo diálogo permanente com o professor orientador, no processo de supervisão;

II - contribuir para o desenvolvimento das habilidades do estagiário, assumindo responsabilidade com as ações desenvolvidas pelo mesmo;

III - disponibilizar ao estagiário a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;

IV - Colaborar, juntamente com o professor orientador, na orientação do estagiário durante a elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e documentos afins, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

V - participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente com o professor orientador; através de instrumento próprio, pactuado pelas partes envolvidas;

VI - participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação dos estágios e demais atividades que garantam o estabelecimento da unidade imprescindível ao processo pedagógico inerente ao estágio;

VII - encaminhar sugestões e dificuldades ao professor orientador quando julgar necessário;

VIII - manter atualizada a folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo estagiário;

Art. 26. São responsabilidades necessariamente compartilhadas entre Professor Orientador, Supervisor/Preceptor e tutor de estágio EAD:

§ ÚNICO: Supervisor/Preceptor é o profissional vinculado à parte concedente,

correspondente ao campo de estágio do estudante.

I - avaliar a pertinência de inserção, manutenção, suspensão e encerramento do estágio;

II - acordar o início do estágio, a inserção do estudante no campo de estágio, bem como o número de estagiários por supervisor/preceptor de campo;

III - planejar as atividades inerentes ao estágio, estabelecer o cronograma de supervisão sistemática e presencial, que deverá constar no Projeto de Estágio;

IV - realizar reuniões para discutir e formular estratégias para resolver problemas e questões pertinentes ao estágio;

V - atestar/reconhecer as horas de estágio realizadas pelo estagiário, bem como realizar avaliação conjunta com o estudante relativo ao processo de estágio.

Art. 27. São responsabilidades dos estagiários:

I.- regularizar, junto à Universidade, a documentação necessária para o início do estágio;

II.- cumprir os preceitos ético-legais da profissão, das normas da instituição, espaço de estágio e da Universidade;

III.- informar ao supervisor/preceptor, ao professor orientador e tutor de estágio EAD, qualquer situação, exigência e atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão;

IV.- agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio;

V.- comunicar e justificar via protocolo com antecedência de até quarenta oito horas, para casos previstos, e em até quarenta oito horas após, para os casos não previstos, ao professor orientador, ao supervisor/preceptor e ao tutor de estágio EAD, quaisquer alterações relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades;

VI.- inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social, na hipótese do estágio não obrigatório;

VII.- cumprir a carga horária exigida de estágio obrigatório, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

CAPÍTULO VII

DOS CRITÉRIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 28. O acompanhamento e avaliação sistemáticos e contínuos dos estagiários serão responsabilidade do professor orientador e tutor de estágio de EAD, mediante a colaboração dos supervisores/preceptores do campo de estágio e, quando for o caso, dos membros da comunidade envolvida no processo, de acordo os seguintes critérios e instrumentos:

I - articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências dos alunos, durante o estágio;

II – assiduidade e pontualidade na realização da atividade do estágio, conforme previsão no PPC e\ou Regulamento;

III - trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o PPC e normatização do estágio de cada curso;

IV - participação dos discentes nos encontros de orientação de estágio, atendendo aos critérios mínimos de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - auto-avaliação do discente;

VI - outros critérios definidos pela Coordenação Departamental de Estágio, Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Programas Especiais.

§ 1º - Cabe à Coordenação Departamental e às Coordenações Gerais dos Programas Especiais, discutir e validar instrumentos de acompanhamento e avaliação do discente, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§ 2º - O desenvolvimento dos estágios, nas suas diversas modalidades, será avaliado sistematicamente pelas CDE E CSE e pelas coordenações gerais dos programas especiais, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§3º - A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica de acompanhamento e avaliação institucional interna e externa, cabendo aos

colegiados, às coordenações setoriais, departamentais e as coordenações gerais dos programas especiais, informarem dados sobre seus estágios nos prazos estabelecidos, quando solicitados pela Coordenação Central de Estágio.

§4º - A avaliação dos estágios deve prover informações e dados para realimentação dos currículos dos respectivos cursos, tendo como foco a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UNEB.

Art. 29. O acompanhamento e avaliação dos estagiários pelo professor orientador, dar-se-á em conformidade com as seguintes modalidades:

I – direta: por meio da observação e orientação contínua e presencial das atividades dos estagiários ocorrentes nos respectivos espaços ao longo do processo;

II – semidireta: por meio de contatos periódicos com o supervisor/preceptor, tutor de estágio de EAD, estagiários e demais sujeitos envolvidos no processo, presencialmente e/ou com mediação tecnológica, respeitando-se os princípios éticos e dos direitos autorais e de imagem;

III - indireta: por meio de instrumentos de registros das atividades desenvolvidas pelos estagiários, incluindo-se aqueles com intermediação tecnológica;

PARÁGRAFO ÚNICO. O acompanhamento e a avaliação das atividades dos estagiários deverão contemplar, no mínimo, duas das modalidades previstas no caput deste artigo e será detalhada no plano de estágio elaborado pelo professor-orientador e pelo tutor de estágio de EAD e discutido com o discente e supervisor/preceptor, de modo a salvaguardar a especificidade do curso em cada situação de estágio, excetuando-se os estágios não-obrigatórios, nos quais a avaliação das atividades poderá ser feita por uma modalidade prevista.

Art. 30. Ao estabelecer a carga horária (CH) do professor orientador dedicada às atividades de estágio, deverão ser considerados para cada modalidade de acompanhamento, os seguintes critérios:

I – o número de estagiários a serem atendidos;

II – o número de visitas ao campo para acompanhamento direto dos

estagiários e contatos com o supervisor\preceptor da instituição campo de estágio;

III – o número de aulas de planejamento e orientação com os estagiários;

IV – o número de campos de estágios envolvidos e a distância entre os mesmos e os *campi*.

§1º Os instrumentos eletrônicos de registros acadêmicos dos estágios deverão estar em conformidade com as modalidades de acompanhamento e com a carga horaria (CH) do professor orientador, assegurando-se os registros de planejamento, orientação e acompanhamento nos estágios.

§2º Os órgãos responsáveis pelos instrumentos citados no parágrafo anterior terão o prazo de até cento e oitenta dias para a sua adequação.

§3º. No caso da modalidade de educação à distância, os critérios de definição da carga horária, deverão considerar as especificidades de Regulamento próprio.

Art. 31. Os estágios fora de sede só poderão realizar-se com a garantia dos recursos necessários ao cumprimento do que está previsto neste Regulamento em termos de execução, cronograma e acompanhamento, devendo estar assegurados previamente, pela UNEB ou seus parceiros, recursos para despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos professores orientadores e seguro de vida para professores, tutores de estágio de EAD e estagiários.

PARÁGRAFO ÚNICO: O acompanhamento do estágio dar-se-á fora da sede do município do Departamento sob condições específicas e em conformidade com os seguintes critérios:

I – constar no Projeto Pedagógico do Curso e na normatização do estágio do curso;

II – número mínimo de estagiários a serem atendidos;

III – escolha de município/polos onde possam ocorrer os estágios;

IV – anuência do Colegiado do Curso e/ou da Coordenação Departamental de Estágio;

Art. 32. O processo de avaliação dos estágios deverá considerar, pelo menos, os seguintes procedimentos:

I – avaliação do Professor Orientador de Estágio e do Tutor de Estágio na

modalidade à distância;

II – avaliação do Supervisor/Preceptor de Estágio;

III – trabalho final de sistematização e reflexão das experiências dos estágios, em conformidade com o Projeto Pedagógico e a normatização de estágio de cada curso.

§ 1º Considerando as especificidades do componente curricular Estágio, o discente não terá direito à realização de prova final, devendo ser reorientado durante o desenvolvimento do estágio, com acompanhamento e avaliação processual, devidamente registrado em instrumentos próprios.

§ 2º A nota mínima para aprovação no componente curricular Estágio é 7,0 (sete).

CAPÍTULO VIII

DO RECONHECIMENTO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS NA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 33. As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e iniciação à docência desenvolvida pelo graduando, poderão ser reconhecidas e aproveitadas como carga horária de estágio desde que estejam previstas no PPC;

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre reconhecimento e aproveitamento das atividades indicadas no caput deste artigo como carga horária de estágio obrigatório.

Art. 34. Poderá ser reconhecida e aproveitada carga horária de estágio não-obrigatório para a carga horária de estágio obrigatório, desde que devidamente comprovada e relacionada com o PPC;

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre reconhecimento e aproveitamento de estágio não obrigatório como carga horária de estágio obrigatório.

Art. 35 Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 100 (cem) horas

dos componentes curriculares de estágio; obedecendo, no máximo, à redução de 1/3 (um terço) da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária será permitida, para o discente que comprovar a docência na educação básica, na área do curso, nos últimos 03 (três) anos.

§ 1º No ato da solicitação para a redução de carga horária dos componentes curriculares de estágio, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - A documentação comprobatória, a que se refere o parágrafo anterior, diz respeito à declaração emitida pela instituição, bem como relatório/memorial circunstanciado elaborado pelo discente sobre as experiências vivenciadas.

§ 3º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica.

Art. 36. Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional poderá ser reconhecida e aproveitada para carga horária de estágio, quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, desde que consideradas as especificidades e determinações dos PPC.

CAPÍTULO IX

DO QUANTITATIVO DE ESTAGIÁRIOS A SEREM ACOMPANHADOS E DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 37. Considerando a diversidade dos estágios consoante as especificidades de cada área de formação e das modalidades de oferta dos cursos, o quantitativo de estudantes a serem acompanhados pelos professores orientadores bem como a sua respectiva carga horária de trabalho docente em cada modalidade de estágio, deverão ser regulamentados pelos Conselhos Superiores da Uneb, através de resoluções específicas para estas matérias, a partir de proposições a serem encaminhadas pelas Coordenações Setoriais e consolidadas pela Coordenação Central de Estágio, fundamentada em análise funcional das atividades de orientação do docente em cada modalidade de estágio.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38. Este regulamento aplica-se a todos os cursos de graduação da UNEB, ressalvadas as especificidades de cada modalidade que terão regulamentação específica nos aspectos aqui indicados.

Art. 39. Caberá às agências de intermediação de estágio tão somente as funções administrativas e de oferta de estágios, com base nos seus cadastros.

Art. 40. O discente perderá o direito ao reconhecimento e aproveitamento de carga horária de estágio, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

Art. 41. A Universidade, através dos setores competentes, deverá desenvolver uma plataforma online para o registro e acompanhamento de todas as etapas e atividades dos estágios num prazo de cento e oitenta dias a partir da aprovação deste regulamento.

Art. 42. Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Comissão Setorial de Estágio do Curso/Programa Especial, e referendados pelo Conselho de Departamento/Coordenação Central de Estágio, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 43. O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revoga a Resolução nº. 795/2007 CONSEPE e amplia os artigos 187 a 209 do Regimento Geral da Uneb e demais disposições em contrário.

3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regulamentado pela Resolução n° 622/2004 do CONSEPE, e visa construir, a partir das atividades de pesquisa contempladas no desenho curricular, trabalhos de natureza diversa que contribuam para o conhecimento sistematizado do graduando, permitindo-lhe apropriação e

elaboração de conceitos, desenvolvimento de abordagens, aplicação de métodos e técnicas, bem como elaboração e aplicação de instrumentos, realizando análises e sínteses que consolidem a formação do pesquisador e sua compreensão sobre o contexto local e social em que se encontra inserido. Para tal processo, há de se privilegiar a ética na pesquisa considerando as dimensões dos fatos, fenômenos e/ou objetos a serem investigados.

Assim, o TCC tem por finalidade garantir ao discente o aprofundamento de seus estudos, a partir da pesquisa, do planejamento, da organização e da redação do trabalho em moldes acadêmicos, estimulando a produção de trabalho artístico, científico ou pedagógico na área de língua, literatura ou ensino de língua portuguesa e literaturas.

O trabalho artístico, pautado em fundamentação teórica consistente, pode ser a criação de jogos pedagógicos e *performances* (musical, teatral, cinematográfica etc.), a escrita de uma obra literária etc. O trabalho científico pode ser a produção de artigo, ensaio, monografia etc., conforme decisão colegiada. Dentre as possibilidades para o trabalho de natureza pedagógica, destacam-se a produção de paradidáticos, projetos pedagógicos, jogos didáticos complexos, podendo envolver o uso de tecnologia etc.

As produções devem, preferencialmente, relacionar-se às áreas de pesquisa dos docentes, as quais são definidas considerando-se: a) as necessidades dos alunos; b) as demandas da região em relação às questões de língua portuguesa, de literaturas de língua portuguesa e de ensino de língua portuguesa; c) os interesses de estudo dos professores do curso e sua formação acadêmica. A seguir informam-se as áreas e as linhas de pesquisa:

I – Ensino e aprendizagem de língua:

a) Gramática, variação linguística e ensino de Língua Portuguesa;
b) Libras e ensino;
c) Literatura negro-brasileira ou afro-brasileira e africana e ensino de língua;
d) Tecnologia e ensino de língua portuguesa;

e) Texto, discurso e ensino de Língua Portuguesa.

II – Linguística:

a) Análise crítica da gramática tradicional;
b) Língua, cultura e diversidade;
c) Língua, texto e discurso.

III – Literatura:

a) Criação literária;
b) Literaturas periféricas no Brasil;
c) Literatura e outras artes;
d) Literatura e gênero;
e) Literatura e Direito;
f) Literatura negro-brasileira, afro-brasileira e africana;
g) 8. Literaturas automemoriográficas e autoficcionais.

Requisito parcial para a obtenção do diploma do curso de graduação em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolve-se ao longo de três componentes curriculares: TCCI, TCCII, TCC III, ofertados no 6º, 7º e 8º semestres, respectivamente. Em cada uma dessas etapas, o graduando deverá apresentar o seguinte produto:

a) TCC I – Anteprojeto contendo o tema problematizado, a justificativa, a pergunta de pesquisa, os objetivos (geral e específico), o anúncio do referencial teórico-metodológico, o cronograma e as referências bibliográficas consultadas.
b) TCC II – o Projeto de Pesquisa e o Capítulo I do trabalho de TCC, resultante das leituras, análises e revisão do tema com base nas referências levantadas;
c) TCC III – o trabalho final de conclusão do curso como produção individual do estudante, em dupla ou em trio com o devido aceite do professor orientador.

A partir do VI semestre letivo e desde que tenha efetuado matrícula no componente, o estudante será acompanhado regularmente por um professor-orientador da Universidade do Estado da Bahia UNEB ou de outra instituição pública ou privada de ensino superior, com titulação mínima de especialista na área de Letras. No caso de orientador pertencente a outras instituições, o orientando, juntamente a Coordenação do Colegiado de Curso providenciarão as formalizações necessárias para a devida orientação.

Conforme disposto na Resolução 622/2004, os trabalhos serão avaliados por Banca Avaliadora, composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco. A Banca emitirá os pareceres considerando o estudante Aprovado, Aprovado com reformulações ou Reprovado, devendo o resultado da avaliação ser registrado em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicite o parecer final da Banca Avaliadora.

Quando prevista a defesa oral do trabalho, o orientador deverá informar à coordenação de TCC: local ou plataforma virtual, data e horário, para que o Colegiado faça a ampla divulgação. Nesse caso, o estudante disporá de até 15 minutos para a exposição, podendo ter o acréscimo de mais 5 minutos, se necessário, sem que isso implique negativamente em sua avaliação. Findada a exposição pelo graduando, cada membro da Banca terá 10 minutos para sua avaliação, arguição e considerações sobre o trabalho. Igual tempo será destinado à replica pelo estudante.

A nota final do TCC consistirá na média aritmética da soma da nota da versão final do trabalho escrito emitda pelos pareceristas com base nos critérios expressos no barema a seguir, aprovado pelo Colegiado.

BAREMA DE AVALIAÇÃO DOTCC – LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

IDENTIFICAÇÃO

Discente	
Título da monografia	
Membro da Banca Examinadora	

ITENS DE AVALIAÇÃO

Critério	Significado	Valor	Valor atribuído
1. Tema	O tema do trabalho é relevante do ponto de vista teórico e operacional.	0,5	
2. Formulação do problema	O problema está formulado de maneira clara, precisa e com conceitos bem definidos.	1,0	
3. Objetivos	Os objetivos do trabalho estão claramente definidos e sintonizados com o problema de pesquisa.	1,0	
4. Procedimentos de coleta de informação	Os procedimentos de coleta utilizados foram bem definidos e mostram-se adequados para abordar o problema e alcançar os objetivos; a utilização dos dados foi correta.	1,5	
5. Estrutura do trabalho e normas da ABNT	O trabalho apresenta organização lógica entre as partes e o todo. Está organizado de acordo com as normas da ABNT.	1,0	
6. Coerência e redação	O texto apresenta encadeamento lógico, revelando clareza no raciocínio e segurança na argumentação. Apresenta linguagem correta, clara, objetiva.	1,0	
7. Consistência	O trabalho apresenta consistência teórico-metodológica, revelando uma adequada relação entre a abordagem teórica e a metodologia utilizada.	1,0	
8. Apresentação	Apresentação do Trabalho à Banca Examinadora: coerência, organização, segurança na argumentação, linguagem clara e objetiva; respeito ao tempo previsto para apresentação.	1,0	
9. Conclusões	O trabalho revela o uso adequado do processo e técnicas de inferência. Há relações entre as conclusões e o problema.	2,0	

Quadro adaptado do Manual de Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social – Radialismo – da UNEB (2010).

As normas que regulamentam o trabalho de conclusão de curso encontram-se descritas na Resolução Consepe nº 622/2004, apresentada a seguir.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o "Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso" – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM:
13/08/2004
D.O. - Pág. 26

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE
EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

• aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

• desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

• desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II
DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários. trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressalvando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;

b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando

instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III
DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;

II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;

III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;

IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV
DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;

II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestarinformações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser

feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;

b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;

c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;

II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;

III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de freqüência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;

V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V
DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI
DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII
DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII
DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com

estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;

II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;

III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;

IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;

b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;

II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;

III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.

IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser

entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os ítens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

a) nome da Instituição;

b) nome do(s) autor(es);

c) título;

d) subtítulo, se houver;

e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;

f) ano de depósito (entrega)

Lombada

a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;

b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado

3.9.3 Atividades Complementares

As atividades complementares (ACs) no curso constituem o eixo de estudos integradores correspondem ao total de 200 horas. São responsáveis pela flexibilização do currículo, uma vez que, para integralizar esse eixo, o estudante pode participar de diferentes atividades acadêmicas, científicas e culturais (AACC) de seu interesse, as quais lhes garantem uma formação abrangente, plural e diversificada. Além da ampliação e aprofundamento do conhecimento acadêmico e cultural, as AACCs asseguram ao graduando o exercício da autonomia em seu processo de formação.

As AACCs comportam experiências diversas, realizadas na própria UNEB ou em outras instituições, tais como participação em eventos acadêmico-científicos como ouvinte ou em comissões organizadoras, monitoria de ensino e extensão, iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, apresentação de trabalhos em eventos, estágios, publicações, dentre outras previstas na Resolução CONSEPE 1.150/2010, cuja cópia está ao final desta seção. Poderão ser acrescidas atividades diferentes das referidas nesse documento desde que tenham a anuência do Colegiado e do Departamento.

No curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, as atividades consideradas para fins de aproveitamento são aquelas realizadas pelo discente após seu ingresso no curso. No caso daqueles que já frequentaram outra graduação ou tiveram seu ingresso via categorias especiais de matrícula, as atividades aproveitadas serão aquelas realizadas até dois anos antes da matrícula no curso de Letras.

Em período definido no calendário acadêmico, o aluno deve requerer o aproveitamento das atividades complementares por meio do Sistema de Eletrônico de Informações, devendo para isso anexar, devidamente preenchido, o formulário específico, fornecido pelo Colegiado, juntamente com as devidas comprovações, que serão submetidas à validação por um docente do curso com base nos critérios apontados na Resolução CONSEPE n° 1.150/2010. É também responsabilidade do

discente a tarefa de acompanhar o aproveitamento da carga horária das atividades submetidas à validação para o eixo de estudos integradores. A formalização do processo de aproveitamento deverá ser iniciada a partir do 4º semestre.

Para acompanhar e comprovar as atividades realizadas pelo estudante é designada uma Comissão de Avaliação de AACC, da qual participam três professores, que acompanharão até o final do curso as turmas designadas. Essa comissão também é responsável por estimular os alunos, informando-lhes sobre os cursos, seminários, congressos e palestras que sirvam para obtenção de certificados com horas para AACC. A seguir, será apresentada a Resolução nº 1.150/2010 do CONSEPE, que regulamenta as Atividades Complementares para os Cursos de Licenciatura da UNEB.

RESOLUÇÃO N º 1.150/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.22

Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N° 792/2007 – CONSEPE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescidas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3.Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4.Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5.Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas

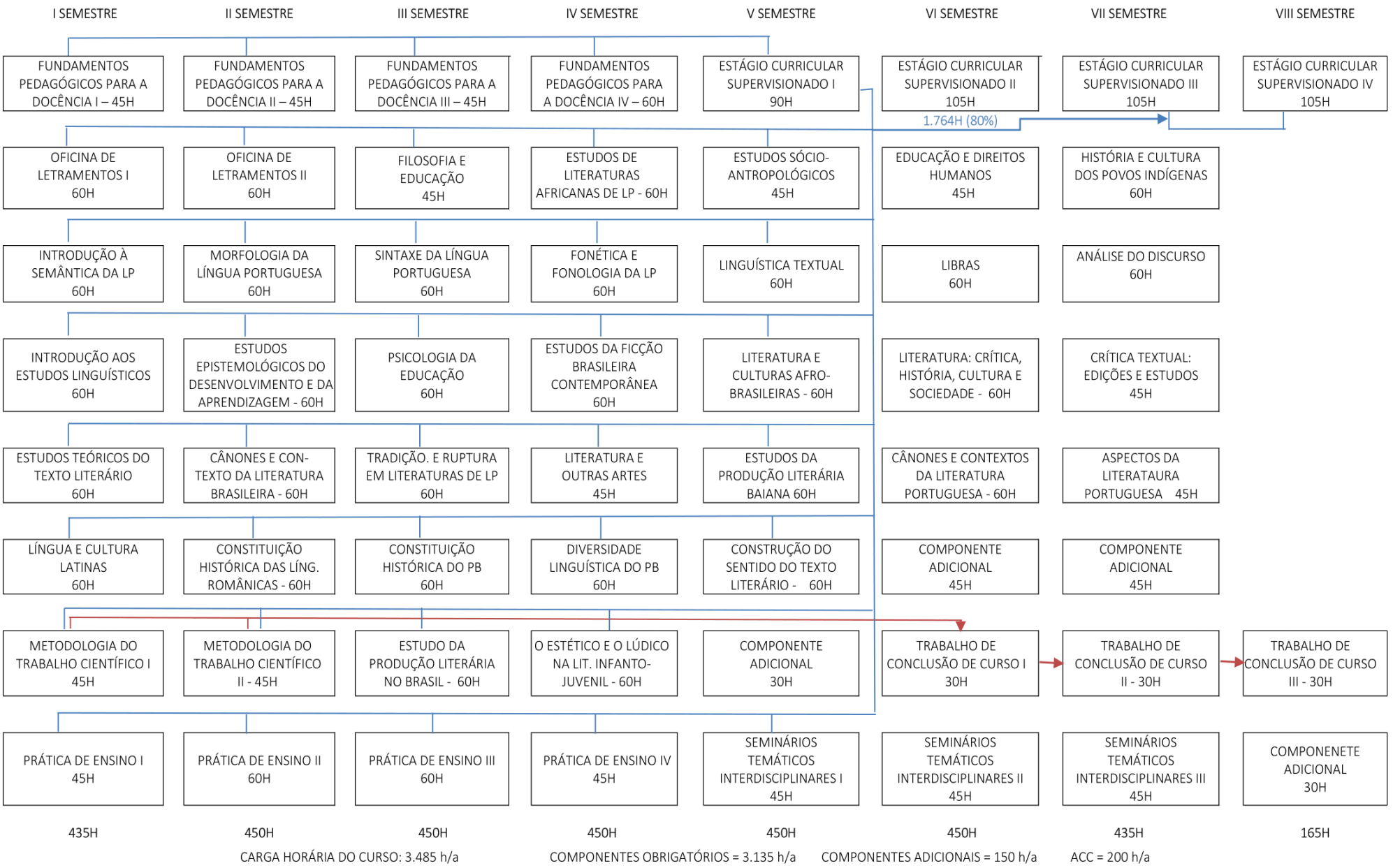
Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais,Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11-Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12-Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar
AD: Atividade Desenvolvida

3.9.4 Fluxograma do curso



Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

3.9.5 Matriz Curricular do Curso

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA A EM LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Tempo Mínimo: 08 semestres **Tempo Máximo: 14 semestres**		**Carga Horária Total: 3.485**

1º SEMESTRE		
Disciplinas	**Eixo**	**Carga Horária**
Metodologia do Trabalho Científico I*	Formação Geral e para a Pesquisa Científica	45
Introdução aos Estudos Linguísticos	Formação Específica	60
Introdução à Semântica da Língua Portuguesa	Formação Específica	60
Língua e Cultura Latinas	Formação Específica	60
Estudos Teóricos do Texto Literário	Formação Específica	60
Oficina de Letramento	Formação Pedagógica	60
Fundamentos Pedagógicos para a Docência I	Formação Pedagógica	45
Prática de Ensino I	Prática de Ensino	45
Carga horária total do semestre		**435**

2º SEMESTRE		
Disciplinas	**Eixo**	**Carga Horária**
Metodologia do Trabalho Científico II	Formação Geral e para a Pesquisa Científica	45
Morfologia da Língua Portuguesa	Formação Específica	60
Constituição Histórica das Línguas Românicas	Formação Específica	60
Cânones e Contextos da Literatura Brasileira	Formação Específica	60
Fundamentos Pedagógicos para a Docência II	Formação Pedagógica	45
Estudos Epistemológicos do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Formação Pedagógica	60
Oficina de Letramento II	Formação Pedagógica	60
Prática de Ensino II	Prática de Ensino	60
Carga horária total do semestre		**450**

3º SEMESTRE		
Disciplinas	**Eixo**	**Carga Horária**
Sintaxe da Língua Portuguesa	Formação Específica	60
Constituição Histórica do Português Brasileiro	Formação Específica	60
Estudos da Produção Literária no Brasil	Formação Específica	60
Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa	Formação Específica	60
Fundamentos Pedagógicos para a Docência III	Formação Pedagógica	45
Psicologia da Educação	Formação Pedagógica	60
Filosofia e Educação	Formação Pedagógica	45
Prática de Ensino III	Prática de Ensino	60
Carga horária total do semestre		**450**

4º SEMESTRE		
Disciplinas	**Eixo**	**Carga Horária**
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Formação Específica	60
Diversidade Linguística do Português Brasileiro	Formação Específica	60
Literatura e Outras Artes	Formação Específica	45
O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-juvenil	Formação Específica	60
Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Formação Específica	60
Estudos da Ficção Brasileira Contemporânea	Formação Específica	60
Fundamentos Pedagógicos para a Docência IV	Formação Pedagógica	60
Prática de Ensino IV	Prática de Ensino	45
Carga horária total do semestre		**450**

5º SEMESTRE		
Disciplinas	**Eixo**	**Carga Horária**
Estudos Socioantropológicos	Formação Geral e para a Pesquisa Científica	45
Linguística Textual	Formação Específica	60
Estudos da Produção Literária Baiana	Formação Específica	60
Construção do Sentido do Texto Literário	Formação Específica	60
Literatura e Culturas Afro-brasileiras	Formação Específica	60
Seminários Temáticos Interdisciplinares I	Formação Pedagógica	45
Estágio Curricular Supervisionado I	Formação Profissional	90
Componente adicional 1		30
Carga horária total do semestre		**450**

6º SEMESTRE		
Disciplinas	**Eixo**	**Carga Horária**
Trabalho de Conclusão de Curso I	Formação Geral e para a Pesquisa Científica	30
LIBRAS	Formação Específica	60
Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade	Formação Específica	60
Cânones e Contextos da Literatura Portuguesa	Formação Específica	60
Seminários Temáticos Interdisciplinares II	Formação Pedagógica	45
Educação e Direitos Humanos	Formação Pedagógica	45
Estágio Curricular Supervisionado II	Formação Profissional	105
Componente adicional 2		45
Carga horária total do semestre		**450**

7º SEMESTRE		
Disciplinas	**Eixo**	**Carga Horária**
Trabalho de Conclusão de Curso II	Formação Geral e para a Pesquisa Científica	30
História e Cultura dos Povos Indígenas	Formação Geral e para a Pesquisa Científica	60
Análise do Discurso	Formação Específica	60
Crítica Textual: Edições e Estudos	Formação Específica	45
Aspectos da Literatura Portuguesa	Formação Específica	45
Seminários Temáticos Interdisciplinares III	Formação Pedagógica	45
Estágio Curricular Supervisionado III	Formação Profissional	105
Componente adicional 3		45
Carga horária total do semestre		**435**

8º SEMESTRE		
Disciplinas	**Eixo**	**Carga Horária**
Trabalho de Conclusão de Curso III	Formação Geral e para a Pesquisa Científica	30
Estágio Curricular Supervisionado IV	Formação Profissional	105
Componente adicional 4		30
Carga horária total do semestre		**165**
Carga horária total do curso		**3.485**

Fonte: PPC do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

Indicação de pré-requisitos

Componente	Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso I	Metodologia do Trabalho Científico I e II
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso III	Trabalho de Conclusão de Curso II
Estágio Supervisionado III e IV	Cumprimento de 80% da carga horária obrigatória até o 5º semestre

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, conforme já demonstrado, são acrescidas 200 horas de Atividades Complementares (AC), a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.

3.9.6 Ementário

A seguir, apresenta-se o ementário proposto para o currículo redimensionado do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V. Nos quadros, os componentes curriculares aparecem organizados por semestre, com sua respectiva ementa, carga horária, forma de execução e bibliografias básica e complementar. Também compõem o ementário os componentes adicionais, apresentados após os regulares.

1º semestre

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino I	**Metodologia Diversificada**	**45h**

EMENTA

Estuda as concepções teórico-metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa (concepções de linguagem, língua, literatura e ensino) e suas implicações pedagógicas. Investiga as práticas metodológicas do ensino de língua portuguesa e literaturas, oralidade e escrita no Ensino Fundamental II (ensino regular e EJA), estabelecendo a efetiva relação entre a teoria, a prática e a pesquisa, na perspectiva do ensino funcionalista da língua e da literatura crítica, por meio da realização de atividades extensionistas em espaços formais de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

AZEREDO, José Carlos de. (org.). **Língua portuguesa em debate:** conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental): Língua Portuguesa. Brasília: MEC/EC, 1998.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BRITO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos:** ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CARRAVETA, Maria Luiza. **Métodos e técnicas no ensino do português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

GERALDI, João Wanderlei. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos de leitura. São Paulo: Pontes, 1995.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto,1997.

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB, Mercado de Letras,1996.

ROSING, Tania M. K. **Ler na escola:** para ensinar literatura no 1º e 2º e 3º graus. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Ilma P. **Técnicas de ensino:** por que não? Campinas, SP: Papirus, 1991.

BORGES, Carla Luzia C.; CASTRO, Maria Lúcia S. (org.). **A leitura e a (re)escritura no ensino-aprendizagem de língua portuguesa**. Feira de Santana: UEFS, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella M. (org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella M. *et al*. (org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Práticas de letramentos:** uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.

FERNANDES, Maria A. R. **Práticas e vivências na educação de Caculé***.* São Paulo: Livro Sanches, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREGUETT, Cristhiane; MOURA, Deije Machado de; NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. **Literatura e linguística:** saberes acadêmicos além das fronteiras. Salvador: EDUNEB, 2016.

BATISTA, Ronaldo de O. B. (org.). **Língua e Literatura:** Machado de Assis na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

MALEARD, Letícia. **Ensino e Literatura no 2º grau:** problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado de Letras, 1985.

MOLLICA, M. C.; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola, 2009.

OLIVEIRA, Regina Celi. **Ações de Linguagem:** da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: UNIVER. UFPB, 2010.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores:** pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTA, S. G; GONÇALVES, C.I. **Revendo Ensino do 2º grau:** propondo a educação de professores. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S.G. Professor: formação, identidade e trabalho docente. *In:* PIMENTA S.G (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ROSING, Tania M. K. **Ler na escola:** para ensinar literatura no 1º e 2º e 3º graus. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

SIMÔES, D. (org.). **Língua e cidadania:** novas perspectivas para o ensino. Rio de Janeiro: Europa, 2004. p. 114- 138.

VIEIRA, A. **O prazer do texto:** perspectivas para o ensino da literatura. São Paulo: EPU, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos Pedagógicos para a Docência I	**Metodologia Diversificada**	**45h**

EMENTA

Discute o conceito de educação e a influência das diversas tendências pedagógicas brasileiras, a legislação oficial e sua influência na gestão escolar, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos norteadores para a Educação relacionando-os ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental): Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DEMO, Pedro. **Ranços e Avanços** (da nova LDB). São Paulo: Papirus, 1997.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice; SOUSA, Cynthia P. (org.). **A vida e o ofício dos professores:** formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. 4. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

CATANI, Denice Bárbara. **A vida e o ofício dos professores:** formação contínua, autobiografia. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria I; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores:** caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

IRELAND, Vera (Coord.). **Repensando a escola:** um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Brasília: UNESCO, MEC/INEP, 2007.

NOVOA, Antonio. **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A.; D'ÁVILA, Cristina (org.). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura:** perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONLEVADE, João. **Treze lições sobre fazer-se educador no Brasil.** Brasília: Idea, 2001.

MONLEVADE, João. **Quem manda na educação no Brasil?** Brasília: Idea, 2000.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil:** contos e descontos. 2. ed. Ceilândia-DF: Idea, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica:** realidades sociais e processos pedagógicos na teoria da educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Formação de professores:** a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

COVELLO, Sérgio Carlos. **Comenius:** a construção da pedagogia. São Paulo: Sejac, 1991. DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição.** Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

EL ANDALOUSSI, Khalid. **Pesquisa-ações:** ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: Edusfscar, 2004.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GAUTHIER, Clermont; IMBERT, Francis. **Para uma práxis pedagógica.** Brasília: Plano, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Os dilemas práticos dos professores.** São Paulo. Ed. Ática, 2003. OLIVEIRA, Regina Celi. **Ações de linguagem:** da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: UNIVER. UFPB, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Oficina de Letramentos I	**Oficina**	**60h**

EMENTA

Elabora e executa oficinas de leitura e produção de gêneros textuais diversos situados socialmente, correlacionando língua, literatura e cultura e considerando os conteúdos curriculares do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: MEC, 1996.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso*. In:* M. Bakhtin. **A estética da criação verbal.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, p.277-326, 2000.

BARTLETT, L. To seem and to feel*:* situated identies and literacy practices. **Teachers College Record.** Columbia University, v. 109, n. 1, p. 51-69, January 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2013.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In:* **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B.; MATÊNCIO, M. de L. M. (org.) **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.

KLEIMAN, Angela B.; OLIVEIRA, Maria do Socorro. (orgs). **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal: EDUFRN, 2008.

LEMKE, J. Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas; jul-dez 2010, p. 455-479. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=pt&nrm=iso&tl. Acesso em 20 jul.2015.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y**. Literatura. Orientações curriculares para o**

ensino médio. Brasília: MEC/SEB, DPPEM, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

STREET, Brian W. **Letramentos sociais**. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, Brian W. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução Marcos Bagno. **Filologia e linguística do português**, n. 8, p. 465-488, 2006.

ZILBERMAN, Regina**. A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel, MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. (org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Campinas, Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1985.

KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH (org.). **Gêneros textuais**. Bauru/SP: Edusc, 2002.

ROJO, Roxane. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula.** Praticando os PCNs. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalizadores:** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Introdução à Semântica da Língua Portuguesa	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Aborda as noções de linguagem, signo e significação. Estuda a Semântica Lexical, considerando as relações entre palavras. Estuda a Semântica Formal, considerando as noções de sentido e referência e as relações semânticas no nível da sentença. Estuda a Semântica da Enunciação, considerando as noções de enunciação, subjetividade e o uso da linguagem. Estuda a pragmática, considerando a construção dos sentidos implícitos na interlocução, a performatividade e os atos da fala. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise.5 ed. 3a. reimpressão - São Paulo: Contexto, 2016.

GUIMARÃES, E. **História da Semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo R.J. **Textos e argumentação:** um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 2007.

ILARI, R. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2003.

LEVINSON, S. **Pragmática**. São Paulo: Livraria Editora WMF Martins Fontes, 2007.

PIRES DE OLIVEIRA, R. **Semântica formal**: uma breve introdução. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas, SP: Pontes/ Editora da UNICAMP, 1991.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

KEMPSON, Ruth M. **Teoria semântica**. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

LANGACKER, Ronald W. **A linguagem e sua estrutura**: alguns conceitos fundamentais. Tradução Gilda M. C. de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1980.

LYONS, J. **Língua(gem) e linguística:** uma introdução. Tradução Marilda W. Averbug e Clarisse S. de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MARQUES, M. Helena D. **Estudos semânticos**. Rio de Janeiro: Grifo, 1976.

MARQUES, M. Helena D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1970 [1916].

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Introdução aos Estudos Linguísticos	**Grupos de estudos**	**60h**

EMENTA

Aborda a evolução dos estudos da língua(gem), evidenciando a constituição da linguística como ciência e seus fundamentos. Estuda as correntes linguísticas atuais, observando suas contribuições para o ensino da língua e para o desenvolvimento da prática da investigação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES NETO, J. De que trata a linguística, afinal? *In:* **Ensaios de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas, SP: Pontes/ Editora da UNICAMP, 1991.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II.** Campinas: Pontes, 1989.

CÂMARA, Jr., J. Mattoso. **Princípios de linguística geral:** como uma introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 7. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure:** fundamentos e visão crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Rio, 1980.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística I:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística II:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, José Luiz (org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

LANGACKER, Ronald W. **A linguagem e sua estrutura:** alguns conceitos lingüísticos **fundamentais**. 4. ed. Tradução Gilda Maria Corrêa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1980.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística:** uma introdução. Tradução Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

LYONS, John. **As idéias de Chomsky**. 14. ed. Tradução Octanny Silveira da Mota e Leonildas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1995.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. (org.) **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v.1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. (org.) **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v.2. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, C. **Para compreender Saussure.** Petrópolis: Vozes, 1998. CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Armênico Amado, 1978. CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Brasília: UnB, 1998. CHOMSKY, Noam**. O conhecimento da língua*:*** sua natureza, origem e uso. Lisboa: Caminho, 1994. COSERIU, E. **Lições de linguística geral**. Tradução de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert. **Introdução à linguagem***.* Tradução Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993. ORLANDI, E. P. **O que é linguística.** São Paulo: Brasiliense, 1987. ROBINS, R. H. **Pequena história da linguística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos Teóricos do Texto Literário	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estudo dos elementos constitutivos do texto literário, sua linguagem, sua forma, sua classificação, sua distribuição em gêneros, bem como seu transbordamento e rasuras. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Nova Cultura, 2000.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970.

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1983.

CANDIDO, A.; Rosenfeld, A. Prado, D. A. e Gomes, P. E. S. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

CARONE NETTO, Modesto. **Metáfora e montagem:** um estudo sobre a poesia de Georg Trakl. São Paulo: Perspectiva, 1974.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária:** uma introdução. São Paulo: Beca produções culturais, 1999.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2001.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase e Cia**. São Paulo, Ática, 1985.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2001.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. RJ: Tempo Brasileiro, 1997.

SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras:** literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário Raul Moraes de. **Aspectos da literatura brasileira.** São Paulo: Martins Fontes, 1972.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** Tradução Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRASIL, Francisco de Assis Almeida. **Cinema e literatura:** choque de linguagens.

Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

COUTINHO, Afrânio (org.) **A literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana S. A., 1970.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos.** São Paulo, Cultrix, 1971.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultura, 2000.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica e filosofia.** Tradução Octanny S. da Mota e Leônidas Hegengerg. 2. ed., São Paulo: Cultrix/Edusp, 1975.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias.** São Paulo: Razão Social, 1992.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura.** Coimbra: Livraria Almedina, 8. ed. 1993.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira.** 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Língua e Cultura Latinas	**Aulas Expositivas**	**60h**

EMENTA

Estuda a sócio história e a expansão da Língua Latina, analisando sua estrutura interna e direcionando-a para a compreensão do Português, assim como a contribuição dos Romanos nos aspectos Linguísticos e Culturais. Estuda os processos de mudança que envolveram a o latim e que originaram as línguas românicas. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina:** curso único e completo. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes para o aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem da língua portuguesa**. 1986.

BUSARELLO, Raulino. **Máximas latinas para seu dia-a-dia**. 2. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 1998.

DIÓGENES, Elione M. N.; PRADO, Edna (org.). **Avaliação de políticas públicas:** interface entre educação e gestão escolar. Maceió: Edufal, 2011.

FOGAÇA, Francisco Carlos; GIMENEZ, Telma Nunes. **O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade**. São Paulo: Xamã 2007.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GARCIA, Janete Mellaso. **Introdução à teoria e prática do latim.** 2. ed. Brasília: EDUNB, 2000.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESSP, n. 4 p. 13-24, 1999.

LIMA, Alceu Dias. **Uma estranha língua:** questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.

MELLO, Janaina Cardoso de (org.). **Literatura, história e linguagens:** diálogos possíveis. João Pessoa: EDUFPB, 2008. pp. 29-37.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Amós Coelho da; MONTAGNER, Airton Ceolin. **Dicionário latino-português**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, Janaina Cardoso de. A dinâmica lexical da linguagem jornalístico-política em textos escritos em língua portuguesa contemporânea na última década do século XX. *In:* **Carandá**, Corumbá, MS: UFMA, maio 2011, n. 3, pp. 93 – 105.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras:** uma visão crítica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Catavento, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Trabalho Científico I	**Aulas Expositivas**	**45h**

EMENTA

Apresenta os fundamentos do conhecimento científico como forma de produção do conhecimento humano voltado para a compreensão, a construção, o planejamento e a realização de trabalhos acadêmicos (resumos, fichamentos, resenhas, relatórios, seminários e artigos). Comporta processos de redação científica e normas técnicas de produção e publicação do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992.

ASTI-VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1980.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. Rio de Janeiro: Pegue e Leve, 2013.

DEMO, Pedro. Pesquisa: **Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1992.

ESCRITA CIENTÍFICA. **Curso *on line* de escrita científica**. Disponível em: <http://www.escritacientifica.com/pt-BR/>. Acesso em: 25 maio 2019.

FERRARI, A. T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1982.

GEWANDSZANAJDER, F. **O que é método científico?** São Paulo: Pioneira, 1989.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. Sem arrodeios e sem medo da ABNT. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Homo Academicus**. Santa Catarina: UFSC, 2011.

CARVALHO, M. C. M. (org.) **Construindo o saber**. **Metodologia científica:** fundamentos e técnicas. 4 ed. Campinas/SP: Papirus, 1994.

FERRARI, M. A. M. C.; MOREIRA, M. R.; VALDERRAMAS, Z. L. **Manual de elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso:** TCC segundo as normas ABNT e Vancouver. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2015.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LUCKESI, C. *et al*. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

3.7.1.2 2º semestre

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino II	**Metodologia diversificada**	**60h**

EMENTA

Aborda o ensino de língua portuguesa e literatura. Analisa materiais de ensino e livros didáticos. Investiga práticas de ensino por meio de estudos de caso. Desenvolve situações de ensino-aprendizagem a partir dos conteúdos de língua e literatura abordados no Ensino Médio (ensino regular e EJA), utilizando metodologias interativas, com a inserção dos estudantes em espaços formais e não formais de ensino a partir de ações extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada:** limpando o "pó das ideias simples". São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC / SEF, v.1, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13558:politicas-de-ensino-medio&catid=195:seb-educacao-basica>.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000. Disponível em: Acesso em 04 out. 2012

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos:** ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Brasília, DF, 1998b. Ministério da Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, DF, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução n. 1, de 3 de março de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais Definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 mar. 2005.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. **Como facilitar a leitura**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil,

1996.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática passada a limpo:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sergio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. (org.). **Língua Portuguesa em Debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira Batista (org.). **Língua e Literatura:** Machado de Assis na sala de aula.São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al*. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**.São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Práticas de letramentos:** uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

DALVI, Maria Amelia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo? Parabola, 2013. **Leitura literária na escola:** desafios e perspectivas de um leitor. Salvador: Eduneb, 2012.

DIOS-LEAHY, Cyana. **Educação literária como metáfora social:** desvios e rumos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FERNANDES, Maria Angélica Rocha. **Práticas e vivências na educação de Caculé**. São Paulo: Livro Sanches, 2017.

FERREGUETT, Cristhiane; MOURA, Deije Machado de; NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. **Literatura e linguística:** saberes acadêmicos além das fronteiras. Salvador: EDUNEB, 2016.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos de leitura. São Paulo: Pontes, 1995.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola:** sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MALEARD, Letícia. **Ensino e lteratura no 2º grau:** problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado de Letras, 1985.

MOLLICA, Maria Cecília; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NEVES, Maria Helena Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (org.). **Literatura e letramento:** espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2007.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSING, Tania M. K. **Ler na escola: para ensinar literatura no 1º e 2º e 3º graus**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

Silva, Márcia Rios da; CORDEIRO, Verbena Rocha (org.). **Literatura ecultura:** exercícios de leitura. Salvador: EDUNEB, 2012.

SIMÔES, D. (org.). **Língua e cidadania:** novas perspectivas para o ensino. Rio de Janeiro: Europa, 2004. p. 114- 138.

VIEIRA, A. **O prazer do texto:** perspectivas para o ensino da literatura. São Paulo: EPU, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos Pedagógicos para a Docência II	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Discute e analisa projetos e programas educacionais oficiais; Projeto Político Pedagógico; planejamento; avaliação; a relação professor-aluno. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos:** a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa:** polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. **Temas para um Projeto Político-Pedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Ética, 2001

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo freire, 2001.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores:** pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTA, S. G. e GONÇALVES, C.I. **Revendo ensino do 2º grau propondo a educação de professores**. São Paulo: Cortez, 1990.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

WERNECK, Hamilton. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. ZABALA, Antoni. **A prática educativa.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de Transformação. 8 ed. São Paulo: Libertad, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor:** formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Oficina de Letramentos II	**Oficina**	**60h**

EMENTA

Elabora e executa oficinas de leitura e produção de gêneros textuais diversos situados socialmente, correlacionando língua, literatura e cultura e considerando os conteúdos curriculares do Ensino Médio (1º ao 3º ano).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso*. In:* M. Bakhtin. **A estética da criação verbal.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, p.277-326, 2000.

BARTLETT, L. To seem and to feel*:* situated identies and literacy practices. **Teachers College ecord.** Columbia University, v. 109, n. 1, p. 51-69, january 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2013.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In:* **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B.; MATÊNCIO, M. de L. M. (org.) **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.

KLEIMAN, Ângela B.; OLIVEIRA, Maria do Socorro. (org.). **Letramentos múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal: EDUFRN, 2008.

LEMKE, J. Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas; jul-dez 2010, p. 455-479. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=pt&nrm=iso&tl. Acesso em 20.julho.2015.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y**. Literatura. Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, DPPEM, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos:** escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

STREET, Brian W. **Letramentos sociais**. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, Brian W. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução Marcos Bagno. **Filologia e linguística do português**, n. 8, p. 465-488, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel, MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. (org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Campinas, Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1985.

KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p. 19-36.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH (org.). **Gêneros textuais**. Bauru/SP: Edusc, 2002.

ROJO, Roxane. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula.** Praticando os PCNs. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalizadores:** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Morfologia da Língua Portuguesa	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Revisa criticamente o conteúdo de morfologia da Gramática Tradicional. Estuda os princípios básicos da análise mórfica e a constituição mórfica da língua portuguesa, comparando as diversas abordagens sobre os processos de flexão e de formação de palavras e sobre os critérios que definem e distinguem as categorias gramaticais. Aborda a classificação de palavras. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

CÃMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1982.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

KOCH, I. V.; SILVA, M. C. P. de S. **Linguística aplicada ao português:** morfologia. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SANDALO, M. F. S. Morfologia. *In:* MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (org.) **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, v. 2, 2001, p 181-206.

VIEIRA S.R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Morfossintaxe e ensino de português:** reflexões e propostas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

VIEIRA S.R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, C. A. G. **Lições de morfologia da língua portuguesa**. Jacobina: Tipô Carimbos, 2003

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1999.

PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 1989.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 3. ed. S. Paulo: Ática, 1998.

SANDMANN, A. José. **Competência lexical:** produtividade, restrições e bloqueio. Curitiba: UFPR, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos Epistemológicos do Desenvolvimento e da Aprendizagem	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estuda as principais teorias da aprendizagem e suas concepções a respeito do homem e de sua formação como sujeito, analisando os processos envolvidos na aprendizagem, a fim de viabilizar um trabalho educacional**.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ERISON, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara S.A., 1987.

ESTEVAM, Carlos. **Freud:** vida e obra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1986.

GARCIA – ROSA, Luis Alfredo. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Marco Antônio**. O que é afinal aprendizagem significativa?** Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010.

TAILLE, Yves la. Moral e Ética: uma leitura psicológica. *In:* **Psicologia:** teoria e Pesquisa, 2010, v.26, n. especial, p.105-114.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Cânones e Contextos da Literatura Brasileira	**Seminários**	**45h**

EMENTA

Estudo de obras e autores cuja permanência se sustenta na reiteração de leituras e revisões críticas ao longo do tempo, tendo em vista o contexto sociocultural. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORSTER. E. M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Globo, 1974.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Tradução Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, s/d.

JAMESON, Fredric. **O inconsciente político. A narrativa como ato socialmente simbólico**. Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática, 1992.

MENDILOW, A.A. **O tempo e o romance**. Porto Alegre: Globo, 1972

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988

PIGLIA, Ricardo. **O laboratório do escritor**. Tradução Josely Vianna Batista. São Paulo: Iluminuras, 1994.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia**. 2. ed. Coimbra: Almedina: 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 2003.

CÂNDIDO, Antonio. **Ficção e Confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

CARR, Edward Hallet. **O que é história?** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JAMESON, Fredric. **O inconsciente político**. **A narrativa como ato socialmente simbólico**. Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática, 1992.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

PIGLIA, Ricardo. **O laboratório do escritor**. Tradução Josely Vianna Batista. São Paulo: Iluminuras, 1994.

PAES, José Paulo. **Transleituras**. São Paulo: Ática, 1995.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia**. 2 ed. Coimbra: Almeida, 1990.

SANTIAGO, Silviano. **Vale quanto pesa:** ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Constituição Histórica das Línguas Românicas	**Aulas Expositivas**	**60h**

EMENTA

Estuda a origem, a constituição, a expansão e a transformações das línguas românicas, determinando os fatores sócio históricos e linguísticos que contribuíram para esse processo, considerando-se os níveis fonético-fonológico, morfossintático e lexical. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDINGER, Kurt. **La formación de los dominios lingüísticos en la Península Ibérica**. 2. ed. correg. y muy aum. Madrid: Gredos, 1972.

BOURCIEZ, E. **Éléments de linguistique romane**. 4. ed. Paris: C. Klincksieck, 1956.

CAMPROUX, Charles. **Las lenguas románicas**. Tradução de Damiá de Bas. Barcelona: Barcelona: Oikos-tau, 1980.

CATALÁN, Diego. **Las lenguas circunvecinas del castellano**: cuestiones de dialectología hispano-románica. Madrid: Paraninfo, 1989.

COLÓN, German. **El espanol e el catalán, juntos y en contraste**. Barcelona: Ariel, 1989.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica:** uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991. (Fundamentos)

FERNANDEZ REI, Francisco. **Posición do galego entre as línguas románicas**. Verba, Santiago de Compostela: v.15, 79-107, 1988.

LAUSBERG, Heinrich. **Linguística românica.** Tradução de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemman. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1981.

LÜDTKE, Helmut. **Historia del léxico románico**. Madrid: Gredos, 1974.

VIDOS, B. E. **Manual de linguística românica**. Tradução Francisco de B. Moll. Madrid: Aguilar, 1967.

WARTBURG, Walther von. **La fragmentación lingüística de la Romania**. 2. ed. aum. Madrid: Gredos, 1991.

WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português:** fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1961.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. Trad. de José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

AZEVEDO FILHO, Leodegario A. de. **Iniciação à crítica textual**. Rio de Janeiro: Presença/EDUSP, 1987.

HOUAISS, Antonio. **Elementos de bibliografia**. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1967, 2v.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 1992. (Fundamentos).

IORDAN, Iorgu, MANOLIU, Maria. **Manual de linguística românica.** Madrid: Gredos, 1972, 2v.

LAUSBERG, H. **Linguística Românica**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkiar. 1981.

WALTER, Henriette. **A aventura das línguas no ocidente**: origem, história e geografia. 2. ed. São Paulo: Mandarim, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Trabalho Científico II	**Aulas Expositivas**	**45h**

EMENTA

A pesquisa científica e seus fundamentos. O método científico. Tipos de pesquisa. Identificação e formulação do problema da pesquisa. Especificação de objetivos. Revisão da Literatura. Levantamento de dados. Construção de hipóteses. Identificação de variáveis. Delimitação da pesquisa. Seleção de métodos e técnicas. Análise e interpretação dos dados. Apresentação de resultados. Estrutura de trabalhos científicos. Relatórios de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CANDIOTTO, César; BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Fundamentos da pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEABRA, Giovanni. **Pesquisa científica**: o método em questão. 2. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real:** métodos de pesquisa. São Paulo: Penso, 2012.

IRMGARD, Margarida Theobald. **Produzir a monografia final**: um desafio ou uma obrigação? Revista Partes – Ano V, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. *In:* **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 40, n. 2, p. 325-346, abr./jun., 2014.

SPINK, Mary Jane, P.; MENEGON, Vera Mincoff. A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In SPINK, Mary Jane (org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2000.

3.7.1.3 3º semestre

COMPONENTE CURRICULAR	**FORMA DE EXECUÇÃO**	**CARGA HORÁRIA**
Prática de Ensino III	**Metodologia Diversificada**	**60h**
EMENTA		
Propõe o planejamento de atividades didático-pedagógico de língua portuguesa para o ensino regular e EJA por meio de sequência didática, numa abordagem interdisciplinar do ensino de leituras de gêneros literários e não literários. Discute e propõe estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. AZEREDO, José Carlos de. (org.). **Língua Portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.). **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Campinas, Mercado de Letras, 2004. GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula.** Praticando os PCNs. Campinas: Mercado das Letras, 2002. SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalizadores:** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006 ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. BORGES, Carla Luzia Carneiro; CASTRO, Maria Lúcia Souza (org.). **A leitura e a (re)escritura no ensino-aprendizagem de língua portuguesa**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016. BRITO, Luiz. Percival Leme. **A sombra do caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.		

CARRAVETA, Maria Luiza. **Métodos e técnicas no ensino de português**. Porto Alegre RS: Mercado Aberto, 1991.

CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Práticas de letramentos:** uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.

GARCIA, Roberta. **A retextualização como estratégia para o ensino de produção textual de textos da mídia a contos policiais.** 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

HAETINGER, Max Gunther. **Criatividade:** a revolução na sala de aula. In: Temas em Educação II. Livro das Jornadas 2003. Futuros Congressos e Eventos, pp. 205-212.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos de leitura. São Paulo: Pontes, 1995.

KOCH, I. V.**O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, I. V; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Subsídios para a organização do trabalho docente.** Série Idéias n. 11, São Paulo: FDE, 1991. p. 88-103. Disponível em: <http://www.crmariocorvas.sp.gov.br/dea_aphp? t=011. Acesso em 23 abr. 2006.

MALEARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau**: problemas e perspectivas. Porto Alegre: 1985.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p. 19-36.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH (org.). **Gêneros textuais**. Bauru/SP: Edusc, 2002.

MIRANDA, Simão de. **Escrever é divertido:** Atividades de criação literária. São Paulo: Papirus, 1999.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. **O ensino da Língua Portuguesa: a questão do saber (fazer) e do sentir (prazer) numa experiência de vida**. Tese apresentada para concurso público de professor titular de Língua Portuguesa. Instituto de Letras UERJ, 2002.

RICHE, Rosa. **Oficina da palavra:** ler e escrever bem para viver melhor. 3. ed. São Paulo: FTD, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos Pedagógicos para a Docência III	**Metodologia Diversificada**	**45h**

EMENTA

Estuda as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação oficial para o ensino de língua portuguesa e de literaturas. Discute as diferentes teorias de currículo numa perspectiva histórica e suas interferências no ensino de língua portuguesa e de literaturas. Aborda interdisciplinarmente o ensino de leitura nas aulas de língua portuguesa em espaços formais de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1993.

NOGUEIRA, NilDo Ribeiro. **Pedagogia de projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 6. ed. São Paulo: Artmédicas, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmédicas, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** plano de ensino aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1994.

VEIGA, Ilma Castro de Alencastro. (org.). **Projeto político pedagógico:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO. José carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos:** como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de Transformação. 8 ed. São Paulo: Libertad, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Filosofia e Educação	**Grupos de estudo**	**45h**

EMENTA

Reflete sobre o desenvolvimento das correntes filosóficas no Ocidente, enfatizando a influência da filosofia clássica na constituição do pensamento contemporâneo e sua importância para a compreensão da sociedade humana, bem como para o desenvolvimento de princípios libertários e éticos na prática pedagógica e no cotidiano. Articula a reflexão filosófica como suporte do ato educativo para reflexão crítica do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1996.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

DELLUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Rio de Janeiro: Rio, 1976.

HABERMAS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: D. Quixote, 1990.

MOUTINHO, Luiz. **Sartre**: existencialismo e liberdade. São Paulo: Moderna, 1995.

NIETZSCHE, Frederic. **Para a genealogia da moral**. São Paulo: Abril, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCHENSKI, J. M. **Diretrizes do pensamento filosófico**. 5 ed. São Paulo: EPU,1973.

BORNHEIM, Gerd. A. **Introdução ao filosofar**. Porto Alegre, RS: Globo, 1973.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar**. Petrópolis, RJ: Vozes, l972.

CARVALHO, Maria Cecília (org.). **Construindo o saber**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2000.

COSTA, Cláudio F. **Filosofia da Linguagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ECO, Umberto. **Semiótica e Filosofia da linguagem**. Trad. Mariano Abris e José Luiz Fora. São Paulo: Ática, 1991.

FARIA, Adriano Antonio. **Educação em filosofia na contemporaneidade**: produção de materiais e sistemas de ensino em filosofia. Curitiba: InterSaberes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KOCH, Ingedore G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo. Contexto, 1998.

LANDIM FILHO, Raul; ALMEIDA, Guido Antonio. **Filosofia da linguagem**. São Paulo. Edições Loyola, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: para quê? 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIPMAN, M. A **filosofia vai à escola**. São Paulo: Summu, 1990.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

NEF, Fréderic. **A linguagem**: uma abordagem filosófica. Trad Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PENCO, Carlo. **Introdução à filosofia da linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. **Semântica formal**: uma breve introdução. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

REZENDE, Antonio (org.). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

SANTOS JUNIOR, Renato Nogueira dos. **Aprendendo a ensinar**: uma introdução aos fundamentos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2013.

VASCONCELOS, José António. **Fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logico-Philosophicus**. São Paulo: Edusp, 1993.

_____**Tratado lógico-filosófico**. Investigações filosóficas. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (org.). **Conversas com linguistas**. São Paulo: Parábola, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Sintaxe da Língua Portuguesa	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Revisa criticamente o conteúdo de sintaxe da Gramática Tradicional. Aborda conceitos básicos para o estudo da sintaxe. Estuda a organização e hierarquização sintática e sintagmática dos constituintes e das orações, considerando relações predicativas, de complementação e de adjunção, e as estratégias de coordenação e subordinação intra e interoracionais. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ILARI, R. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MIOTO, C. *et al*. **Manual de sintaxe**. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2000.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 1998.

SOUZA e SILVA, M. C. P. de; KOCK, I. V. **Linguística aplicada ao português:** sintaxe. 7ed. São Paulo: Cortez, 1996.

VIEIRA S.R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Morfossintaxe e ensino de português:** reflexões e propostas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

VIEIRA S.R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CÂMARA JR. J. M. **Problemas de linguística descritiva**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: FAPESP / Contexto, 2019.

KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2007.

LOBATO, M. L. **Sintaxe gerativa do português**: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

MATEUS, M. H. M. *et al.* **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

MIOTO, C. *et al.* **Manual de sintaxe**. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2000.

PASSOS, C. e PASSOS, M. E. **Princípios de uma gramática modular**. São Paulo: Contexto, 1990.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática.** São Paulo: Ática, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Psicologia da Educação	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Enfoca os elementos essenciais para o estudo da psicologia da educação: motivação, percepção, personalidade, desenvolvimento, aprendizagem, afetividade, inteligência, emoção. Dá ênfase ao funcionamento da inteligência e da afetividade, ao papel da linguagem no desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem e desta na construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, F. **Epistemologia do Professor:** o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CASTORINA, J. A. et. Al. **Piaget-Vygotsky:** novas contribuições para o debate. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FONTANA, David. **Psicologia para professores**. São Paulo: Loyola, 1998.

NOVAES, M. H. **Psicologia pedagógica:** o real, o possível, o necessário em educação. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

PILLETI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo, Contexto, 2011.

SALVADOR, César Coll. (org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação:** interação e identidade. 2. edição. São Paulo: FTD. 1996 (Coleção: Aprender e Ensinar).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ERISON, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara S.A., 1987.

ESTEVAM, Carlos. Freud: vida e obra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1986.

GARCIA – ROSA, Luis Alfredo. **Freud e o Inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984.

LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1993.

MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Reflexão sobre aspectos que norteiam o universo literário português, tanto em relação às formas narrativas quanto às formas poéticas. Enfoque de questões como o agenciamento mútuo entre passado e presente, o tratamento crítico de arquétipos e mitos, a busca de identidade cultural, a singularização da linguagem enquanto produtividade dinâmica de sentido, entre outras. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

AMORA, Antônio Soares. **Presença da literatura portuguesa:** era clássica. 5. ed. São Paulo: Difel, [s.d.].

AMORA, Antônio Soares. **Presença da literatura portuguesa:** o simbolismo. 5. ed. São Paulo: Difel, [s.d.].

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** São Paulo: Ática, 1987.

MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa III:** romantismo-realismo. 6. ed. São Paulo: Difel, 1984.

MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa V:** modernismo. 4. ed. São Paulo: Difel, 1983.

MÔNGELLI, Lênia Márcia de Medeiros *et. al*. **A literatura portuguesa em perspectiva.** São Paulo: Atlas, 1992

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed., corrigida e actualizada Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **As razões do imaginário:** comunicar em tempo de revolução, 1960-1990; A ficção de Almeida Faria. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, Editus, 1998.

SPINA, S. **Presença da literatura portuguesa:** era medieval. 8. ed. São Paulo: Difel, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, E.M.M. **Dialética das vanguardas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1976.

CASTRO, E.M.M. **Literatura portuguesa de invenção**. São Paulo: Difel, 1984.

CASTRO, E.M.M. **O próprio poético**. São Paulo: Quíron, 1973.

CASTRO, E.M.M. **Re-Camões**. Porto: Limiar, 1980.

GOMES, M. dos P. **Outrora agora:** relações dialógicas na poesia portuguesa de invenção. São Paulo: Educ, 1993.

GUIMARÃES, F. **Simbolismo, modernismo e vanguardas**. Lisboa: Imprensa

Nacional/Casa da Moeda, 1982.

PAZ, O. **Os filhos do barro:** do romantismo à vanguarda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

RODRIGUES, U. T. **Tradição e ruptura**. Lisboa: Presença, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Constituição Histórica do Português Brasileiro	**Grupos de estudo**	**60h**

EMENTA

Analisa o processo de constituição do português do Brasil, observando a contribuição das línguas indígenas e africanas e dos elementos históricos e culturais que o diferenciam do português europeu. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Línguas europeias de ultramar o português do Brasil. *In:* CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Dispersos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

ELIA, Sílvio. **A unidade linguística do Brasil**. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

LUCCHESI, Dante e BAXTER, Alan. A transmissão linguística Irregular. *In:* LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

LUCCHESI, Dante; RIBEIRO, Ilza. Teorias da estrutura e da mudança linguística e o contato entre línguas. *In:* LUCCHESI, Dante: BAXTER, Alan: RIBEIRO, Ilza. (org.) **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

LUCCHESI, Dante. A diferenciação da língua portuguesa no Brasil e o contato entre línguas. *In:* **Estudos de Linguística Galega,** Santiago de Compostela, n. 4, julho de 2012, p. 45-65. Disponível em: http://ilg.usc.es/elg/volume/4/#PESCUDA.

LUCCHESI, Dante. Variação e norma: elementos para uma caracterização sociolinguística do português do Brasil. **Revista Internacional de Língua Portuguesa,** n. 12, p. 17-28, 1994.

LUCCHESI, Dante. Variação, mudança e norma: a questão brasileira. *In:* CARDOSO, S.A.M. (org.). **Diversidade, linguística e ensino.** Salvador: EDUFBA, 1996.

LUCCHESI, Dante. A constituição histórica do português brasileiro como um processo bipolarizado: tendências atuais de mudança nas normas culta e popular. *In:* GROBE, S.; ZIMMERMANN, K. (ed.) **"Substandard" e mudança no português do Brasil.** Frankfurt am Main: TFM. 1998

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no português do Brasil.** Rio de Janeiro: Sauer, 1933.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. **Falares africanos na Bahia**: um vocabulário afro-

brasileiro. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/Topbooks, 2001.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Língua brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas.São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Breve história da língua dos índios vistos por Cabral. Revista **Universa***.* Brasília, v. 8, nº 3, p. 541-55, 2000.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa.** Tradução Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba T. O português do Brasil. *In:* ILARI, Rodolfo. **Linguística românica***.* 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

COUTO, Hildo H. **O que é português brasileiro***.* 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COUTO, Hildo H. **Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins***.* Brasília: Edunb, 1996.

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa*.* 2. ed. São Paulo: Parabólica, 2001.

BURGOS, Luiz Eduardo Simões de; ALVES, Izabel Cristina L. D. Panorama da História Sociolinguística do Brasil. **Id on Line Rev. Mult. Psic.,** 2018, v. l.12, n.40, p.367-381. ISSN: 1981-1179.

ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo***.* São Paulo: Ática, 1989.

HOUAISS, Antonio. O português no Brasil*.* 2. ed. Rio de Janeiro: Unibrade/Unesco, 1988.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Uma interpretação para a generalizada difusão da língua portuguesa no território brasileiro. **Gragoatá**. Niterói. n. 9, p. 11-27, 2. sem., 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois** *...* novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro***.* São Paulo: Parábola, 2004.

PERINI, Mário A. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

PINTO, Edith Pimentel. **A língua escrita no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

RAMOS, Jânia M. Avaliação de dialetos brasileiros: o sotaque. *In:* **Revista de Estudos da linguagem***.* Belo Horizonte, ano 6, n. 5, v. 1, p. 103-123, jan/jun. 1997.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Breve história da língua dos índios vistos por Cabral. Revista **Universa**. Brasília, v.8, n.3, p.548-555, 2000.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa III**: segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo: Ática, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos da Produção Literária no Brasil	**Seminários**	**60h**

EMENTA

Estudo da produção literária brasileira, considerando o contexto sociocultural, histórico e estilístico dos textos selecionados para compreender a questão da identidade nacional em suas diferentes concepções, bem como a dialética localismo x universalismo. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADO, Jorge. **Dona Flor e seus dois maridos**. 1.ed. São Paulo: Martins Editora, 1966.

AMADO, Jorge. **Gabriela Cravo e Canela: crônica de uma cidade do interior**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1989.

AMADO, Jorge. **O Compadre de Ogun**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

AMADO, Jorge. **A morte e a morte de Quincas Berro D'água**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

AMADO, Jorge. **Tenda dos Milagres**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

AMADO, Jorge. **Seara Vermelha**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma.** São Paulo: Ática. 2002.

BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. São Paulo: Ática: 2002.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira:** momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981, 2 v.

CUNHA, Euclides. **Os Sertões: campanha de Canudos.** São Paulo: Martin Claret, 2004.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 45. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. . **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na primeira República. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SODRE, Nelson Werneck. . **História da literatura brasileira.** 9. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Guilherme de. **Do sentimento nacionalista na poesia brasileira**. São Paulo: Garraux, 1926.

ABREU, Jorge O. de. **História da literatura nacional**. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Mundo Médico, 1930.

ANDRADE, Mário de. **O movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do

Estudante do Brasil, 1942.

BROCA, Brito. **A vida literário no Brasil, 1900**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1956.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF – Universidade Federal Fluminense, 1986. 6 v.

MERQUIOR, José Guillerme. **De Anchieta a Euclides**: breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

ANDERSON, Benedict. **Nação e Consciência Nacional**. São Paulo: Ática, 1989.

BARRETO, Lima. **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**. São Paulo: Ática.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Editora da Universidade: UFGRS, 1982.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, p.105-128.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro:** história de uma ideologia. São Paulo: Pioneira, 2001.

LEITE, Gildeci de Oliveira. **Tenda dos Milagres:** identidade, cultura, ficção e história. Seminário Permanente de Pesquisadores Baianos. Fundação Clemente Mariani. 2003.

SAID, Edward W. **Orientalismo:** o oriente como invenção do ocidente. Companhia das Letras: São Paulo, 1990.

SEIXAS, Cid. O sumiço da santa, síntese do romance urbano de Jorge Amado. *In:*____ **Triste Bahia, Oh! Quão Dessemelhante**. Salvador: EGBA, 1996, p. 83 – 93.

_____. **O Jeito da Gesta Crioula:** Jorge Amado e o canto épico da mestiçagem. VII Congresso da ABRALIC. UFBA, p.25-27, Julho de 2000.

_____. **Cadernos de sala de aula:** três temas dos anos trinta. UEFS: Feira de Santana, 2003.

SODRE, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 7. ed. DIFEL: São Paulo, 1981.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RAILLARD, Alice. **Conversando com Jorge Amado**. Rio de Janeiro: Record, 1992.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro.** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

ROCHA, Everaldo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

3.7.1.4 4º semestre

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino IV	**Metodologia Diversificada**	**45h**

EMENTA

Estuda as metodologias no ensino de língua portuguesa e de literaturas, tendo como suporte as tecnologias digitais, com enfoque no ensino de gêneros textuais literários e não literários. Investiga formas de veiculação da língua e da literatura nas redes sociais, propondo oficinas lúdicas de letramento digital linguístico e literário para discentes e docentes da comunidade externa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, R. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2002.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ALVES, L. R. G.; SILVA, J. B.; (org.). **Educação e cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2001.

BURKE. J.; ORNSTEIN, R. **O presente do fazedor de machados:** os dois gumes da história da cultura humana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ALAVA, S. (org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

HETKOWSKI, T. M; ALVES, L. R. G. **Tecnologias da informação e da comunicação e educação:** uma parceria possível. Salvador, 2005.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

KENSKI, V. As tecnologias invadem o nosso cotidiano. *In:***Salto para o Futuro, Boletins 2002:** TV na escola e os desafios de hoje, Programa 2: As tecnologias na educação básica. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/tedh/tedhtxt2a.htm>. Acesso em: 14 jan. 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARADO, Maite. **O leiturão:** jogos para despertar leitores. São Paulo: Ática, 1993.

ANDRADE, Eugênia Thereza de. **Corpo e fantasia no processo do conhecimento**. Série Idéias n. 10, São Paulo: FDE, 1992. p.110-121. Disponível em: <http://www.crmariocorvas.sp.gov.br/dea_ªphp?t=011. Acesso em 23 abr. 2006.

ANDRADE, Nickolas; QUESADA, Rafaela; MARTINS, Valéria. **Jogos digitais no ensino da língua portuguesa e literatura:** uma nova possibilidade. Disponível em: http://www.iiisci.org/journal/CV$/risci/pdfs/CB355NP14.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BACELAR, Vera. **Ludicidade e educação infantil:** Salvador: Edufba, 2009.

BARRETO, Robério Pereira. **Weblog e as práticas interacionais de escrita:** webletramentos. 2013.175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas.** Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CARRAVETA, Maria Luiza. **Métodos e técnicas no ensino do português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Práticas de letramentos:** uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação:** o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

GARCIA, Roberta. **A retextualização como estratégia para o ensino de produção textual de textos da mídia a contos policiais.** 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

HAETINGER, Max Gunther. **Criatividade:** a revolução na sala de aula. In: Temas em Educação II. Livro das Jornadas 2003. Futuros Congressos e Eventos, pp. 205-212.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KISHIMOTO, T. **O Jogo e a educação Infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

LEONARDO, Estela da Silva. **Literatura e tecnologia na sala de aula:** um diálogo mediado pelo professor na formação do leitor de textos literários. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/ MG.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Subsídios para a organização do trabalho docente.** Série Idéias n. 11, São Paulo: FDE, 1991. p. 88-103. Disponível em: <http://www.crmariocorvas.sp.gov.br/dea_aphp? t=011. Acesso em 23 abr. 2006.

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras**

linguagens na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MIRANDA, Simão de. **Escrever é divertido:** atividades de criação literária. São Paulo: Papirus, 1999.

MOLLICA, Maria Cecília; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NAPOLITANO. Marcos. **Como usar a televisão em sala de aula** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO. Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula:** reconhecer e desvendar o mundo. João Carlos Martins. Série Idéias n. 28, São Paulo: FDE, 1997. p. 111-122. Disponível em: <http://www.crmariocorvas.sp.gov.br/dea_aphp?t=011. Acesso em 23 abr. 2006.

PEREIRA, Áurea da Silva; DIAS, Ana Regina da Silva; ALMEIDA, Risonete Lima de *et.al*. **Estágio e prática pedagógica:** letramentos e tecnologias digitais na sala de aula. Curitiba: Editora CRV, 2016.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura em sala de aula**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

RICHE, Rosa. **Oficina da palavra**: ler e escrever bem para viver melhor. 3.ed. São Paulo: FTD, 1990.

SALES, Mary Valda Souza (org.). **Tecnologias e educação à distância:** os desafios da formação. Salvador: Eduneb, 2018.

SILVA, Alexandre Vilas Boas; FREDERICO, Fernandes. **Leitura em jogo:** considerações sobre o ensino da literatura e jogos digitais no Paraná. Disponível em: http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/viewFile/2074/2044. Acesso em 10 mar. 2019.

SILVA, Raphaelle Nascimento. **Nas teias do romance:** a literatura na era digital e a formação do leitor literário. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

WAISKOP, Gisela. **O papel do jogo na educação das crianças.** França. Série Idéias n. 7, São Paulo: FDE, 1995. p. 46-53. Disponível em: <http://www.crmariocorvas.sp.gov.br/dea_aphp? t=011. Acesso em 23 abr. 2006.

WINNICOT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos Pedagógicos para a Docência IV	**Metodologia Diversificada**	**60h**

EMENTA

Discute as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) com ênfase na Educação Presencial e na Educação a Distância. Estuda a ludicidade no processo de mediação do ensino de lngua portuguesa e de literaturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALAVA, S. (org.). **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

BURKE. J.; ORNSTEIN, R. **O presente do fazedor de machados:** os dois gumes da história da cultura humana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede.** Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

COSTA, R. A cultura digital. São Paulo: Publifolha, 2002. ALVES, L.R.G.; SILVA, J.B.; (org.). **Educação e cibercultura.** Salvador: EDUFBA, 2001.

GÓMEZ, G.O. **Comunicação, educação e novas tecnologias:** tríade do século XXI. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 23, p. 50-70, jan./abr, 2002.

HETKOWSKI, T.M. e ALVES, L.R.G. **Tecnologias da informação e da comunicação e educação:** uma parceria possível. Salvador, 2005.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Ilma P. **Técnicas de ensino:** por que não? Campinas, SP: Papirus, 1991.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BARRETO, Robério Pereira. **Weblog e as práticas interacionais de escrita:** webletramentos. 2013.175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação:** o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 3. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	**Aulas expositivas**	**60h**

EMENTA

Introdução do discurso literário africano em língua portuguesa, evidenciando o projeto estético e ideológico das Literaturas Africanas e a questão da busca e desejo de reconstrução de uma identidade nacional, bem como da relação entre literatura e história. Literatura e pós-colonialidade. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Origens do nacionalismo africano:** continuidade e ruptura nos movimentos unitários emergentes da luta contra a dominação colonial portuguesa**:** 1911-1961. Lisboa: Dom Quixote, 1997. (Col. Caminhos da Memória).

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai:** a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução de José Laurêncio de Melo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; MOREIRA, Terezinha Taborda. **Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa.** Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br>. Acesso em: 15 jan. 2013.

HAMPATÉ-BÂ, Amadou. A tradição viva. In.: KI-ZERBO, Joseph (org.). **História geral da África**. v. 1. Tradução de Beatriz Turquetti *et al*. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982.

MATA, Inocência. **Literatura**. *In:* SANSONE, Lívio; FURTADO, Cláudio Alves (org.). **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 291-303. Disponível em <http://www.edufba.ufba.br>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombro**: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução Myrian Ávila *et al*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BISPO, Erica Cristina. **Eternos descompassos...**: faces do trágico em Abdulai Sila. 2013. 195 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas - Literaturas Portuguesa e Africanas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br>. Acesso em: 8 nov. 2013.

HAMILTON, Russel G. **Literatura africana literatura necessária I**: Angola. Lisboa: Edições 70, 1981.

HAMILTON, Russel G. **Literatura africana literatura necessária II**: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Lisboa: Edições 70, 1984.

HARLOW, B. Literatura de resistencia. Santiago de Compostela. Edicións Laiovento, 1993
HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LEÃO, Ângela Vaz. (org.). **Contatos e ressonâncias**: Literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2002.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante. **A mulher em África**: vozes de uma margem sempre presente. Edições Colibri, 2007.

SANTANA, Suely Santos. **Narrativas da Guiné-Bissau**: a nação na “trilogia” romanesca de Abdulai Sila. Salvador: EDUNEB, 2014.

SANTILLI, M.A.C.B. **Paralelas e tangentes**: entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo Centro de Estudo Portugueses/USP, 2003. Col. Via Atlântica.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Mauricio. **Memória d’África**: a temática africana em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estuda aspectos fônicos da linguagem; a produção da fala; o aparelho fonador; os processos aerodinâmicos, fonatórios e articulatórios; os modos e pontos de articulação; as consoantes e vogais; as articulações secundárias; a sílaba; a prosódia do ritmo e da entoação. Aborda a prática de produção, reconhecimento e transcrição dos sons da linguagem. Estuda a organização dos sons da fala em sistemas fonológicos; o fonema, o alofone, o arquifonema; as noções de oposição, contraste, distribuição complementar, neutralização; os traços distintivos; os processos e representações fonológicas. Aborda a prática de análise fonológica. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISOL, L. (org.) **Introdução a Estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 3. ed. revista. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CÂMARA JR, J. M. **Princípios de linguística geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. B. M. **Gramática do português culto falado no Brasil** – v. 7: A construção fonológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2013.

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós cheguemu na escola, e agora***?* Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CÂMARA Jr., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. 26. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

JAKOBSO, R. **Fonema e fonologia**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala:** a linguagem e seus sons. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos da ficção brasileira contemporânea	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estudo seletivo de autores, obras e questões relevantes para a compreensão da ficção contemporânea brasileira. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORICONI, Ítalo. (org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio: Objetiva, 2000.

SANTIAGO, Silviano. **Em liberdade**. Rio: Paz e Terra, 1981.

SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Oswald. **Manifesto antropófago**. *In:* Revista do livro. Rio: número 16, 1959.

BLOCH, Arnaldo. **Talk Show**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DICK, Philip K. **Do androids dream of electric sheep**? New York: Ballantine Books, 1968.

FIGUEIREDO, Rubens. **São Paulo**: as palavras secretas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LEÃO, Lúcia. Ensaios a dois. Rio: 7 Letras, 2002

LISBOA, Adriana. **Sinfonia em branco**. Rio: Rocco, 2001

MALLMANN, Max. **Síndrome de Quimera**. Rio: Rocco, 2000.

MOUTINHO, Marcelo. **Memória dos barcos**. Rio: Rocco, 2001.

MORICONI, Ítalo. **A provocação pós-moderna** -- razão histórica e política da teoria hoje. Rio: Diadorim, 1994.

OLIVEIRA, Nelson de (org.). **Geração 90:** manuscritos de computador. São Paulo: Boitempo, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Diversidade Linguística do Português Brasileiro	**Grupos de estudos**	**60h**

EMENTA

Estuda a língua e sua relação com os aspectos socioculturais, refletindo sobre a variação e o preconceito linguístico. Aborda a diversidade da língua portuguesa, com ênfase no português brasileiro, em suas variedades diatópicas, diacrônicas, diastrática e diafásicas, analisando fenômenos linguísticos nos níveis fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical e pragmático-discursivo. Discute os conceitos de norma-padrão e norma culta, relacionando-os ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AITCHISON, Jean. **Introdução aos estudos linguísticos**. s/cidade: Europa-América, 1993.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure:** fundamentos e visão crítica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CRISTAL, David. **O que é Linguística**.Tradução: Eduardo Pacheco de Campos. Rio de janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação **lingüística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **A norma (o)culta:** língua e poder na sociedade brasileira. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico:** o que é e como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola,1999.

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália:** novela sociolinguística. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

FARACO, Carlos Alberto, **Linguística histórica:** uma introdução ao estudo da história das línguas. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz. (org). **Introdução à Linguística**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino de língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem:** um percurso da linguística neste sécul**o**. Lisboa: Colibri, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **O papel da linguística no ensino de línguas**. Disponível em www.marcosbagno.com.br/conteudo/forum/marcuschi.htm, acessado em 23/08/2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, Maria Helena Moura. **A gramática:** história, teoria, análise e ensino. São Paulo: Edunesp, 2002.

PEREIRA, Maria Teresa G. **Língua e linguagem em questão**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

RAJAGOPALAN, kanavillil. **Por uma Linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

SILVA, Thaís Cristófaro. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 6. ed. São Paulo; Contexto, 2002.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa sociolinguística**. 3. ed. São Paulo: Ática

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Linguística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

XAVIER, Antonio Carlos e CORTEZ, Suzana. **Conversas com linguístas :** virtudes e controvérsias da linguístas. São Paulo : Parábola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Rosa Maria. Variações linguísticas e suas implicações no ensino do vernáculo: uma abordagem sociolinguística. *In:* Ilha do Desterro. **Sociolinguística.** n. 20, Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 59-81.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguemu na escola. E agora?** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

CABRAL, L. G. e GORSKI, E. (org.) **Linguística e ensino:** reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: INSULAR, 1998.

CALLOU, Dinah e LOPES, Célia. Contribuições da Sociolinguística para o ensino e para a pesquisa: a questão da variação e mudança linguística. **Revista do GELNE**, v. 5, n. 1 e 2, 2003, p. 63-74.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.) **Manual de linguística**. 1. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009, 140-155.

HOUAISS, Antônio. **O português no Brasil**. Rio de Janeiro: Unibrade, 1985. p. 5-9.

LUCCHESI, Dante. Variação e norma: elementos para uma caracterização sociolinguística do português do Brasil. **Revista Internacional de Língua Portuguesa**, Lisboa, 1994, p. 12-28.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. (org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino do português.** São Paulo: Contexto, 2000.

NEVES, Maria Helena de M. **Que gramática ensinar na escola?:** norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

RAMOS, Jânia M. e DUARTE, Maria Eugênia. O papel da Sociolinguística no ensino da escrita padrão. **Revista do GELNE,** v. 5, n. 1 e 2, 2003, p. 91-96.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Literatura e Outras Artes	**Seminários e práticas extensionistas**	**45h**

EMENTA

Analisa as relações intersemióticas dos diferentes textos, verificando o cruzamento de leituras e concebendo a literatura como texto/signo entre muitos outros da expressão artística na comunidade humana. Destinam-se 10% da carga horária para práticas extensionistas, tais como Mostra Cultural, Sarau lítero-musical, oficinas, dentre outras, em espaços formais de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência:** aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

ANTELO, Raul. (org.). **Identidade e representação**. Florianópolis: UFSC, 1994.

NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPOS, Haroldo de. *et al*. **Teoria da poesia concreta.** São Paulo: Duas Cidades, 1975.

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira.** São Paulo: Livraria Martins Editora, 1980.

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música no Brasil**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1972.

PARENTE, André (org.). **Imagem máquina**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura.** Tradução e apresentação de Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.

ARBEX, Marcia (org.). **Poéticas do visível:** ensaios sobre a escrita e a imagem. Belo Horizonte, Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos Literários) da UFMG, 2006.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

BARTHES, Roland. A morte do autor. *In:* BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. S.P. Martins Fontes, 2004.

BARTHES, Roland. **A Câmara clara: nota sobre fotografia**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BELLO, Maria do Rosário Lupi. **Narrativa literária e narrativa fílmica**. Lisboa: F.C.G. e F.C.T., 2005.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I:** magia e técnica, arte e política, ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERGHER. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1972.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte***.* 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRUNEL, Pierre *et al*. **Que é literatura comparada?** Tradução Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva; EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990.

CADÔR, Amir Brito. **Imagens escritas.** Dissertação de Mestrado. Campinas, Instituto de Artes, UNICAMP, 2007.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem**. São Paulo: Cultrix, 1976.

CARIA, Arthur. ***One-shot-vIdeo-poems*.** Disponível em: clipoems.blogspot.com

CARVALHAL, Tania F. **Literatura comparada**. 4. ed. rev. amp. São Paulo: Ática,1999.

CASA NOVA, Vera. **Fricções. Traço, olho, letra***.* Belo Horizonte, EDUFMG, 2008.

CASA NOVA, Vera, ARBEX, Marcia, BARBOSA, Marcio Venício (org.). **Interartes***.* Belo Horizonte: EDUFMG, 2010.

CHALUB, Samira. **Metalinguagem.** São Paulo: Cultrix, 1986.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum*.* Tradução de Cleonice Paes Barreto M e Consuelo F. Santiago. Belo Herizonte: Editora UFMG, 2003.

COSTA LIMA, Luís. **A Literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ECO, Humberto. **Os limites da interpretação**. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FERREGUET, Christiane, MOURA, Deije Machado de e NETO, João Evangelista do Nascimento (org.). **Literatura e linguística:** saberes acadêmicos além das fronteiras. Salvador: Eduneb, 2016.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? *In:* **Ditos e escritos:** estética – música e pintura, literatura e cinema, v. 3. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2001.

HALL, Sean. **Isto significa isso. Isso significa aquilo:** guia de semiótica para iniciantes. Tradução de Andréa Mariz. São Paulo: edições Rosari, 2008.

JOLLY, Martine. **Introdução à análise de imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

MENDO, Anselmo Gimenez. **História em quadrinhos:** impresso vs. web. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton (org.). **Semiótica:** objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.

NITRINI, S. **Literatura comparada:** história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.

NOVAES, Claudio Cledson (org.). **Imagens imaginários movimentos:** literatura cinema e imaginário cultural. Feira de Santana: UEFS Editora, 2006.

OLIVEIRA, Marinyze Prates de**. E a tela invade a página***.* Salvador: SCT, FUNCEB, EGBA, 2002.

OLIVEIRA, Marinyze Prates de. **Olhares roubados:** cinema, literatura e

nacionalidade. Salvador: Quarteto, 2004.

PAES, José Paulo. **Tradução:** a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990.

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra:** aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas: Mercado de Letras/ Fapesb, 1999.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual:** os percursos do olhar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual:** a construção da imagem. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia**. São Paulo: Ática, 1985.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SANTAELLA, Lucia; Nöth, Winfried. **Imagem:** cognição, semiótica e mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema:** realismo, magia e arte da adaptação. Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estuda o estético e o lúdico na literatura infanto-juvenil, analisando a relação entre o imaginário e a realidade. Discute os conceitos, a história e as condições de produção e recepção do texto, tanto da linguagem oral, quanto da linguagem escrita. A fim de explorar a questão da recepção do texto literário pelo público infanto-juvenil, propõe a adoção de 10% da carga horária para práticas extensionistas de oficinas, intervenções literárias, rodas de leitura ou mostras culturais em espaços formais do ensino fundamental I e II, bem como em espaços não-formais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro. **Racismo e anti-racismo na literatura infanto-juvenil**. Recife Produção Editorial, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CUNHA, Maria A. Antunes. **Literatura Infantil:** teoria e prática. São Paulo: Ática, 1986.

HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder.** São Paulo: Summus, 1980.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil no Brasil:** história e histórias. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. *In*. MUNANGA, Kabengule (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília – DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2000, p. 96-109.

PERROTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos dourados: a arte de ouvir histórias (... para depois contá-las...).** São Paulo: Ave Maria,1999.

ROSEMBERG, Fulvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, R. e Magalhães, Ligia Cademartori. **Literatura Infantil:** autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Jorge de Souza. **Caderno de exercícios:** algumas reflexões sobre o ato de ler. Ilhéus, BA: Letra Impressa, 2000.

ARAUJO, Jorge de Souza. **Letra, leitor, leituras:** reflexões. 2. ed. Itabuna, BA: Via Literarum, 2006.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: editora Unesp, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Marcus Vinicius Mazzari (Tradução). São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BETELHEIM, Bruno. **Na terra das fadas:** análise das personagens femininas. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CALVINO, Italo. **Contos fantásticos do século XIX:** o fantástico visionário e o fantástico cotidiano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CAMAROTTI, Marco. **A linguagem no teatro infantil**. São Paulo: Loyola, 1984.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil:** visão histórica e crítica. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula***.* 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

GARCIA, Edson Gabriel. **A leitura na escola de 1º grau:** por uma outra leitura da leitura. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

KHEDE, Sonia Salomão. **Personagens da literatura infanto-juvenil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. *In:* MUNANGA, Kabengule (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

MENDES, Mariza B. T. **Em busca dos contos perdidos:** os significados das funções femininas nos contos de Perrault. São Paulo: UNESP, 2000.

MENDO, Anselmo Gimenez. **História em quadrinhos:** impresso vs. web. São Paulo: UNESP, 2008.

MORAES, Antonieta Dias de. **Reflexos da violência na literatura infanto-juvenil***.* São Paulo: Letras e Letras, 1991.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta. Literatura infantil e leitura estética. *In:* Rejane Pivetta. **Revista Narrador**. Porto Alegre, 2000.

PERROT, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro *et al.* (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil: relatos de experiência na**

escola. Belo Horizonte: Comunicação, 1983.

RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos dourados: a arte de ouvir histórias (... para depois contá-las...).** São Paulo: Ave Maria, 1999.

ROSEMBERG, Fulvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.

SERRA, Elizabeth. Um panorama da literatura para crianças e jovens. *In:* SERRA, Elizabeth. **30 anos de literatura para jovens e crianças:** algumas leituras. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1998.

SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada.** São Paulo: DCL, 2006.

SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão:** aventura e desventura de heróis menores. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

VIEIRA, Alice. **O prazer do texto**: perspectivas para o ensino de literatura. São Paulo: EPU, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia:** ponto e contraponto. 2. ed. São Paulo: Global, 2008.

5º semestre

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estágio Curricular Supervisionado I	**Metodologia Diversificada**	**90h**

EMENTA

Iniciação à docência a partir da observação, análise crítica dos processos didático-pedagógicos e intervenção pedagógica realizadas no contexto escolar de instituições de Educação Básica (ensino fundamental e médio). Coparticipação na regência de classe mediante elaboração e aplicação de atividades que contemplem conteúdos básicos de Língua Portuguesa e Literatura (leitura, produção de texto, análise linguística e literária) para os anos finais do ensino fundamental. Registro reflexivo em formato de diários autobiográficos de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al*. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 2. ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos do agir em avaliação**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática passada a limpo:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NOVOA, Antonio; FINGER, Matthias. **O método (auto) biográfico e a formação**. MS/DRHS/CFAP, 1988.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.) **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa, formação e prática docente:** o papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2004.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguemu na escola, e agora?:** sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental):** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/EC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos:** ensino de língua x tradiçãogramatical. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1998.

CATANI, Denice Barbara *et al*. **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. 4ª ed. — São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Práticas de letramentos:** uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.

D'ÁVILA, Cristina Maria; ABREU, Roberta Melo de A. (org.). **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e pedagogos:** entre a realidade e o devir. Curitiba: CRV, 2014.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, Ângela P.; BEZERRA, Maria A. **O livro didático de português:** múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e de formação**. Tradução José 183

Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino do português:** a língua que se fala e a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 1997.

MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza (org.). **Saberes em português:** ensino e formação docente. Campinas, São Paulo: Pontes, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e letramento. *In:* **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15 -34.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

ROSING, Tania M. K. **Ler na escola**: para ensinar literatura no 1º e 2º e 3º graus. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

SÍRIO, Possenti. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2000.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos Socioantropológicos	**Seminários**	**45h**

EMENTA

Estuda e analisa a formação dos grupos sociais, utilizando a fundamentação da sociologia e da antropologia para estabelecer a sua influência nas diversas manifestações da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SEYFERTH, Giralda. **A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos**. Anuário Antropológico/93, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Hommi. **O local das culturas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Difel. 1989

BURITY, Joanildo A. (org.). **Cultura e identidade**: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CARDOSO, Ruth. **A aventura antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**. Uma introdução a antropologia social. 4 Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

EAGLEATON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HUNTINGTON, Samuel. **A cultura importa**. Rio de Janeiro: Record, 2002

LEVI, Geovanni. **A herança imaterial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular**. Temas e questões. São Paulo: Editora 34, 2001.

TOURAINE, Alain. **Poderemos viver juntos?** Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Editora 34 / Duas Cidades, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Linguística Textual	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Aborda a história da Linguística Textual. Estuda as noções de texto, contexto, textualidade, gênero textual e referenciação. Aborda processos e estratégias de organização e articulação textual e sua atuação na construção do sentido. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTES, A. C. Linguística textual. *In*: **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Fernanda Mussalim; Anna Christina Bentes (org.). São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CAVALCANTE, M.M. *et al*. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOCH, I.G.V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade. Diálogos possíveis**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

VAN DIJK, T. **Discurso e Contexto:** uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, M. das G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins fontes, 1991.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G.V. **Linguística Textual**: introdução. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **A Coesão Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. G.V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Ática, 1990.

GUIMARÃES, E. **A organização do texto**. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1992.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística Textual:** o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Literatura e Culturas Afro-Brasileiras	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estuda textos de literaturas de língua portuguesa que abordam a questão étnico-racial, visando o resgate e a valorização do povo negro, assim como a sua contribuição para a formação da cultura brasileira. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, Machado de. **Bons dias**.São Paulo: Hucitec, 1997.p. 62-64

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte:** gênero e estrutura do campo literário. 2 ed. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura:** uma introdução. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FONSECA, Maria Nazaré Soares. Literatura negra, literatura afro-brasleira: como responder à polêmica? *In:* LIMA, Maria Nazaré; SOUZA, Florentina.(Orgs). **Literatura Afro-Brasileira***.* Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006, p. 09-38

HALL, Stuart. **Da Diáspora:** identidades e mediações culturais. Tradução Adelaine La Guardiã Resende, *et. al.* Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

JAUSS, Hans Robert *et. al.* **A literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. Coord. e trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SAID, Edward W. O entre-lugar do discurso latino americano*.* In: **Uma literatura nos trópicos:** ensaios sobre dependência cultural*.* Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Lima. **Histórias e sonhos***.* São Paulo: Ática, 1998

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**. **Uma história das últimas décadas da escravidão**. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.

CHAVES, Rita **A formação do romance angolano:** entre intenção e gestos. São Paulo,

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Tradução Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária:** uma introdução. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.

CUTI, O leitor e o texto afro-brasileiro. *In*: FIGUEREDO, Maria do Carmo Lanna; FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Poéticas afro-brasileiras**. Belo Horizonte: Maza: PUC Minas, 2002, p.19-36

DUARTE, Eduardo de Assis. Notas sobre a Literatura Brasileira Afro-descendente.

In: SCARPELLI, Marli Fantini; DUARTE, Eduardo de Assis. (org.). **Poéticas da diversidade**. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.

EVARISTO, Conceição**. Ponciá Vicêncio***.* 2. ed. Belo Horizonte: Maza edições, 2003.

GUIMARÃES, Geni. **A cor da ternura***.* São Paulo: FTD. 1992

HALL, Stuart. Identidade, cultura e diáspora*. In:* **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional***.* n. 24/1961, p. 68-74.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo:** diário de uma favelada. 6. ed. São Paulo: Paulo de Azevedo Ltda.1960

LEÃO, Ângela Vaz. (org.). **Contatos e ressonâncias:** literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2002.

QUILOMBHOJE (org.). **Cadernos negros:** os melhores contos. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

QUILOMBHOJE. (org.). **Cadernos negros:** os melhores poemas. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

REZENDE, Beatriz. **Lima Barreto e o Rio de Janeiro em fragmentos**. Rio de Janeiro: UFRJ; Campinas: UNICAMP, 1993.

RUI, Manuel. **Eu e o outro:** o invasor ou em poucas três linhas uma maneira de pensar o texto. (Comunicação apresentada no Encontro Perfil da Literatura Negra. São Paulo, 23/05/1985).

SANTANA, Suely Santos. **Uma voz destoante na Rua do Ouvidor:** Lima Barreto e a representação das relações raciais no início do século XX. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras da UFBA. Salvador.

SANTIAGO, Silviano. Prosa literária atual no Brasil. *In:* **Nas malhas da letra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p 28-43

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense. 1983.

SILA, Abdulai. **A última tragédia**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SILVA, Tomaz T. da. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos da Produção Literária Baiana	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estuda obras de autores baianos, discutindo aspectos fundamentais para a compreensão do quadro da literatura produzida na Bahia. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADONIAS FILHO. **O Largo da Palma**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ALVES, Marieta. **Intelectuais e escritores baianos:** breves biografias. Prefeitura Municipal de Salvador, 1977.

AMADO, Jorge. **Tenda dos Milagres**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ARGAN. Cidade Ideal e Cidade Real e Urbanismo, espaço e ambiente. *In*: ARGAN. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.73-84.

CALMON, Pedro. **História da literatura baiana.** Salvador: José Olympio, 1949.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **"Maria da fé: silêncio e luta de um mito errante"**. *In:* CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Vertentes culturais da literatura na Bahia**. Salvador: Quarteto, 2006, p 85-116.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

FONSECA JÚNIOR, Eduardo. **Dicionário yorubá (nagô)-português**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

FONSECA JÚNIOR, Eduardo. **Dicionário antológico da cultura afro-brasileira**. São Paulo Maltese, 1995.

GOMES, Renato Cordeiro. **O livro de registro da cidade**. *In*: GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a Cidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p.23-38.

LEITE, Gildeci de Oliveira. Ilê Ojuobá, casa de Pedro Archanjo. *In*: LEITE, Gildeci de Oliveira. **Vertentes culturais da literatura na Bahia**. Salvador: Quarteto Editora, 2006, p.117 a 130.

MAIA, Carlos Vasconcelos. **Histórias da gente baiana**. São Paulo: Editora Cultrix,1995.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RISÉRIO, Antônio. **Uma história da cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2004.

SANTANA, Valdomiro. **Literatura baiana:** 1920-1980. Rio de Janeiro: Philobiblion; Brasília INL (Instituto Nacional do Livro), 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
COSTA, Sosígenes. **Poesia completa**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Conselho Estadual de Cultura, 2001.

FILHO, Adonias. **Corpo vivo**. 21. Ed. São Paulo: DIFEL, 1986.
FONSECA, Aleilton. **Nhô Guimarães**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEITE, Gildeci (org.). **Vertentes culturais da literatura na Bahia**. Salvador: Quarteto, 2006.

MASSAUD MOISÉS. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1984.

OLIVEIRA, Sílvio Romero dos Santos. Luís Gama: o poeta invisível. *In:* LEITE, Gildeci de Oliveira (org.). **Vertentes culturais da Bahia**. Salvador: Quarteto, 2006.

SOARES, Ângelo Barroso Costa. Academia dos rebeldes: uma proposta modernista na Bahia. In: LEITE, Gildeci de Oliveira (org.). **Vertentes culturais da literatura na Bahia**. Salvador: Quarteto, 2006.

TORRES, Antônio. **Essa Terra**. São Paulo: Record, 2001.

TORRES, Antonio. **Meu querido canibal**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Construção do sentido do texto literário	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estuda as várias possibilidades de leitura que o texto literário oferece, oportunizando ao aluno, a partir da sua sensibilidade e das suas experiências pessoais, o efeito de fruição estética que as diversas linguagens são capazes de produzir. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. . **Teoria da literatura:** uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Seminários Temáticos Interdisciplinares I – STI I	**Seminários**	**45h**

EMENTA

Estuda a disciplinarização e a interdisciplinaridade, considerando a construção do conhecimento em diversos contextos históricos. Aborda a separação entre linguística e literatura, considerando a disciplinarização em ambas. Reflete sobre linguagem e interdisciplinaridade, abordando a interdisciplinaridade no curso de Letras. Realiza seminários, em espaços formais e não formais, sobre o tema "Educação, diversidades étnico-racial, de gênero e sexual", dentre outros, considerando o protagonismo dos alunos, a fim de possibilitar ações extensionistas interdisciplinares sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMARA Jr., Joaquim M. **História da linguística**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 4 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e interdisciplinaridade.** Alea vol.10 no.1 Rio de Janeiro Jan./Jun. 2008.

FONTANA, M. G. Z. e Ferrari, Ana Josefina. **Mulheres em discurso:** identificação de gênero e práticas de resistência. Campinas: Pontes Editores, 2017.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.

HELLER, A. *et al*. **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

OLIVEIRA, F. A. **Historicização e institucionalização das masculinidades no Brasil**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas/ Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2015.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTOS, O. M., LIMA, Maria Nazaré Mota (org.). **Devir Negro:** por democracia e cidadania cultural do Brasil. 1. ed. Salvador: Eduneb, 2016. v. 1. 241.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Discurso de identidades**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

SEVERO, C. G.; PAULA, A. C. **No mundo da linguagem:** ensaios sobre identidade, alteridade, ética, política e interdisciplinaridade. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística I**. Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística II**. São Paulo: Contexto, 2005. SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970. SCHPUN, Mônica Raisa (org.). **Masculinidades**. Boitempo Editorial, Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2004. SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas cidades, 1977.

6º semestre

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estágio Curricular Supervisionado II	**Metodologia Diversificada**	**105h**

EMENTA

A partir do diagnóstico efetivado em Estágio I, propõe a reelaboração do projeto de intervenção, de ensino ou extensão, com planejamento de sequências didáticas de língua e de literaturas a serem aplicadas em forma de minicursos e/ou oficinas pedagógicas em instituições ou em espaços comunitários formais e não formais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al*. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas – São Paulo: Papirus, 1991.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 2. ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos do agir em avaliação**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática passada a limpo:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Valéria Amorim; GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação formal e não formal:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. MACHADO, Veruska Ribeiro. (org.) **Os doze trabalhos de Hércules:** do oral para o escrito. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguemu na escola, e agora?:** Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental): Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/EC, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos:** ensino de língua x tradição **gramatical**. 2. Ed. Campinas: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1998.

CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Práticas de letramentos**: uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.

GOHN, M. G. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, n. 50, 2006, p. 27-38.

MALARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau:** problemas perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza (org.). **Saberes em português:** ensino e formação docente. Campinas, São Paulo: Pontes, 2008.

MONTEVECHI, W. R. A. **Educação não formal no Brasil:** 1500-1808. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo. 2005.

PIMENTA, Cézar Coll. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

ROSING, Tania M. K. **Ler na escola: para ensinar literatura no 1º e 2º e 3º graus**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Educação e Direitos Humanos	**Aulas Expositivas**	**45h**

EMENTA

Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Democracia, cidadania e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, Viviane. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as).** Coleção Docência e Formação. São Paulo: Cortez, 2013.

ARAGÃO, Selma Regina - **Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

BASTOS, Celso R. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BITTAR, Eduardo. C.B. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos**. Estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade. Barueri/São Paulo: Manole, 2004.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Ed Campus: 1992.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Conselho Nacional de Educação, maio 2012. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanos-diretrizes-nacionais.

CANDAU, Vera Maria *et al*. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

COMPARATO, Fabio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris.** Paris, 1948. Disponível em: www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Os sessenta anos da Declaração Universal: atravessando um mar de contradições. **Sur, Revista Internacional de direitos humanos**. 2008, vol.5, n.9, pp. 76-87. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-64452008000200005&script=sci_abstract&tlng=es.

DORNELLES, João Ricardo. **O que são direitos humanos**? São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

PIOVESAM, Flavia. **Direitos humanos e justiça internacional**. São Paulo: Saraiva: 2015.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos rumo a uma perspectiva global**. 2 ed., Editora: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceito na escola**. São Paulo: Summus, 1998.
BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2001.
CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **O direito internacional em um mundo em transformações**. Rio de Janeiro Renovar, 2012.
CANDAU, Vera; SACAVINO, Susana. **Educar em direitos humanos:** construir democracia. DP&A: Rio de Janeiro, 2000.
CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em direitos humanos:** temas, questões e propostas. Rio De Janeiro: DP&A, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
PIOVESAM, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional**. São Paulo: Saraiva: 2015.
PIOVESAM, Flávia. **Estudos avançados de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva: 2012.
SARMENTO, Daniel. **Livres e Iguais. Estudos de Direito Constitucional**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
VIEIRA, **Os direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004.
VILLEY, Michel. **O direito e os direitos humanos**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
LIBRAS	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Demonstra através de estudos teórico-práticos, as características socioculturais e linguísticas presentes na educação do surdo, realizando análises sobre o seu desenvolvimento linguístico como elemento fundamental e estruturante para a inserção deste nas práticas sociais locais e globais, dimensionando os processos teórico-metodológicos educacionais e educativos, na perspectiva da aquisição da LIBRAS como segunda língua para os sujeitos envolvidos no processo de inserção do surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 28 set. 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 28 set. 2012.

_____. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília, 2006. Não paginado. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/alunossurdos.txt>. Acesso em: 10 out. 2012.

BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. *In:* BRASIL. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**, v. 3. Brasília: MEC, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <http://www.culturasorda.eu/resources/Fernandes_praticas_letramentos+surdos_2006.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2007.

FERNANDES, V. **Papel dos hemisférios do cérebro**. Disponível em <http://www.interFisio.com.Br> - 2000/ 2001. Acesso em: 24 set. 2003.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Educação de surdos:** a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.

SACKS, Oliver W. (1989) **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das lLetras, 1998.

SALLES, Heloisa Maria M. L. *et al*. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília, Ministério da Educação; Secretaria

de Educação Especial, 2004. 2 v.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TEIXEIRA, E.R. **O processo de aquisição da linguagem pela criança**. *In:* Revista do Espaço Moebius. Salvador, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estudo dos conceitos de crítica e história, relacionados aos conhecimentos da teoria, tendo em vista também a história dos fatos e valores socioeconômicos, políticos e culturais numa perspectiva contemporânea que compreenda a literatura como fenômeno da cultura e como prática social, relacionada aos diversos campos do saber e da arte, numa abordagem intertextual e interdisciplinar. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **A indústria cultural**. *In:* COHN, Gabriel (org.). Theodor W. Adorno. Tradução Flávio R. Kothe *et al*. São Paulo: Ática, 1986.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Tradução Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas:** ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. revista e ampliada. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas:** estrategias para entrar y salir de la modernidad. Mexico: Grijalbo, 1989.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Tradução Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva,1976.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor**. Tradução Antonio F. Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa: Passagens, 1992.

JAMESON, Fredric. **As marcas do visível**. Tradução Ana Lúcia Almeida Gazolla *et al*. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

LAFETÁ, João Luis *et al*. **O nacional e o popular na cultura brasileira**. SP: Brasiliense, 1983.

ROUANET, Sérgio P. **As razões do iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

THOMPSOM, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Tradução Carmen Grisci *et al*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O estatuto do idoso.** 3. ed. Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2013.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2008.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro, Forense

Universitária, 2002.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

MÃE, V. H. **A máquina de fazer espanhóis**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016.

NAVARRO, P.; BAZZA, A. B. **A subjetivação do "novo idoso" em textos da mídia**. Estudos da Língua(gem), Vitória da Conquista, v. 10. n. 2, p. 143-159, dez. 2012.

STEIL C. A.; ORO, A. P**. Globalização e religião**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999

SANTANA. J. S. **Médicas-sacerdotisas:** religiosidades ancestrais e contestação ao sul de Moçambique. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2018.

SIMÕES, J. J. **Cultura Religiosa:** o homem e o fenômeno religioso. São Paulo: Loyola, 1994.

SILVA, L. R. F. **Terceira idade**: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? Phisis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n. 4, 2008, p. 801-815.

SOUZA Jr., V. C. **Orixás, santos e festas:** encontros e desencontros do sincretismo afro-católico na cidade de Salvador. Salvador/BA: Eduneb, 2003.

SOUZA Jr., V. C. **Na palma da minha mão**: temas afro-brasileiros e questões contemporâneas. Salvador/BA: Edufba, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Cânones e contextos da Literatura Portuguesa	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estudo de obras e autores portugueses cuja permanência se sustenta na reiteração de leituras e revisões críticas ao longo do tempo, tendo em vista o contexto sociocultural. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTÔNIO, Sérgio. **Breve interpretação da história de Portugal**. 8. ed., Lisboa, Sá da Costa, l978.

CASTRO, Eugênio de. **Sonetos escolhidos**. Lisboa, Clássica, 1966.

FRANCASTEL, Pierre. **O impressionismo**. Tradução Maria do Sameiro Mendonça e Rosa Carreira. São Paulo, Martins Fontes, 1974.

GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. Lisboa, Portugália, 1963.

LUCAS, Fábio. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/São Paulo: Pontes/Secretaria de Estado da Cultura, 1991.

MASSAUD, Moisés. **A criação literária:** prosa. São Paulo, Melhoramentos, 1979.

MELLER, Vilson; PINTO, Sérgio de Castro (org.). **Fernando Pessoa:** estudos críticos.

MENDONÇA, Fernando. **A literatura portuguesa no século XX**. São Paulo: HUCITEC; Assis, Facul. Filos. Ciências e Letras, l973.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo, Cultrix, l990.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo, Cultrix, 1968.

NOBRE, Antônio. **Só**. Porto, T. Martins, 1955.

PASSOS, Antônio Augusto Soares de. **Poesias**. Porto, Chardron, 1925.

PESSANHA, Camilo. **Clepsydra.** Campinas, Unicamp, 1994.

PESSOA, F. Ficções do interlúdio. 5. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, l980, v. 1-4.

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio**.

QUEIRÓS, Eça de. **O crime do padre Amaro.**

QUENTAL, Antero Tarquínio de. **Sonetos**. Lisboa, Couto Martins, 1943.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa**. 11. ed. Povoas de Varzim, Europa-América, 1972.

SARAIVA, José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**.

VERDE, José Joaquim Cesário. **Obras completas**. Lisboa, Portugália, 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYDANO, Roriz. **O desejado, a fascinante história de Dom Sebastião**. São Paulo: Editora Europa, 2015.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade**. Lisboa: Gradiva, 2000.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

SOUSA, Manuel de. **Reis e rainhas de Portugal.** Lisboa: SporPress, 2000.

TELES, G.M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso I	**Seminários**	**30h**

EMENTA

Orienta de forma continuada o planejamento de trabalhos artísticos, científicos ou pedagógicos na área de língua, literatura ou ensino de língua portuguesa. Além disso, o componente curricular tem como objetivo promover a socialização desses trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Lilia da Rocha; PAIXÃO, Fernandes; DELUIZ, Neise. **Manual para elaboração de projetos e relatório de pesquisa**. 4. ed. (Rev. e amp.) Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1996.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

FREIRE, Paulo. **Professor Sim, Tia Não:** cartas a quem ousa ensinar. 6. ed. São Paulo: Olho D'água, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 1985.

RUDIO, Franz Victor**. Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

SALVADOR, Ângelo Domingues. **Método e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10. ed. (rev. e ampl.) Porto Alegre: Sulina.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

SALVADOR, Ângelo Domingues. **Método e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Seminários Temáticos Interdisciplinares II	**Seminários**	**45h**

EMENTA

Estuda o conhecimento pluridisciplinar, considerando o seu contexto histórico e abordando as noções de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Aborda a relação da linguística e da literatura com outras ciências e a relação da linguística com a literatura. Realiza seminários, em espaços formais e não formais, sobre o tema "Educação, diversidades religiosa e de faixa geracional", dentre outros, considerando o protagonismo dos alunos, a fim de possibilitar ações extensionistas interdisciplinares sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2008.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 4 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1975.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** do fim dos territórios à multiterritorialidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade:** questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

NICOLESCU, B**. O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: Trion, 1999.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida**: por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Codecri, 1983. (Coleção Cultura Brasileira, v. 1)

SANTANA. J. S. **Médicas-sacerdotisas:** religiosidades ancestrais e contestação ao sul de Moçambique. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2018.

SEVERO, C. G.; PAULA, A. C. **No mundo da linguagem:** ensaios sobre identidade, alteridade, ética, política e interdisciplinaridade. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010.

SPITZER, Leo. **Linguística e história literária***.* 2 ed. Madrid: Gredos, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FEITOSA, Vera C. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papirus, 2005.

HÜNE, Leda Miranda (org.). **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro, 2002.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. **Planejar**

gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica** - a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SENRA, Nelson de Castro. **O cotidiano da pesquisa**. São Paulo: Ática, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

7º semestre

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estágio Curricular Supervisionado III	**Metodologia Diversificada**	**105h**

EMENTA

Elabora e desenvolve projetos de docência para aplicação na Educação Básica (Ensino Fundamental II), na área de Língua Portuguesa e Literatura, discutindo procedimentos didáticos e metodológicos para optimização do ensino da língua materna, com a participação efetiva em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, numa articulação extensionista com as escolas de Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé**. Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEREDO, José Carlos de. (org.). **Língua Portuguesa em debate***:* conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz***.* São Paulo: Loyola 1999.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias*.* Brasília: MEC / SEF, v.1, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13558:politicas-de-ensino-medio&catid=195:seb-educacao-basica>.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657%3A>.

BRITO, Luiz Percival Leme. **A Sombra do caos:** ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al.* **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas; São Paulo: Papirus, 1991.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 2. ed. Cascavel, Assoeste, 1984.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos do agir em avaliação***.* 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática passada a limpo:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor***.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Práticas de letramentos:** uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula***.* 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem***.* São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, J. W.; CITELLI, Beatriz (org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos***.* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos***.* Tradução Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão***.* São Paulo: Parábola, 2008.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **Contradição do ensino de português***:* a língua que se fala e a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 1997.

MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Saberes em português:** ensino e formação docente. Campinas/SP: Pontes Editores, 2008.

MENDES, Soélis Teixeira do Prado; ROMANO, Patrícia Aparecida Beraldo (org.). **Práticas de língua e literatura no ensino médio:** olhares diversos, múltiplas propostas. Campina Grade: Bagagem, 2012.

NEVES, Maria H. de M*.* **Gramática de usos do português***.* São Paulo: Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura*.* **Que gramática estudar na escola? Normas e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber***:* a teoria na prática. São Paulo: parábola, 2010.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores:** pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERFEITO, Alba Maria. **Concepções de linguagem e análise linguística:** diagnóstico para proposta de intervenção. *In:* CLAPFL – I Congresso latino americano de professores de línguas. Florianópolis: Edusc, 2007. p. 824 – 836.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola***.* Campinas: Mercado de Letras, 1996.

ROJO, Roxane. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. São Paulo/Campinas: Mercado das Letras, 2002.

ROJO, Roxane (org.) **Escola conectada:** os multimletramentos e as TICs. São

Paulo: Parábola, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
História e Cultura dos Povos Indígenas	**Metodologia diversificada**	**60h**

EMENTA

Estudo dos aspectos da história e das manifestações culturais dos povos indígenas, com particular enfoque nas áreas social, econômica e política que caracterizam o perfil étnico-racial dessas populações para a formação da nação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ana Valéria *et al*. **Povos indígenas e a Lei dos "Brancos":** o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006. BRASIL, Ministério da Educação, Referencial nacional para as escolas indígenas. 2 ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. **Metamorfoses indígenas identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro; FGV, 2013.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no BRASIL:** história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/FABESP, 1992.

COELHO, Elizabete Maria Bezerra (org.). **Estado multicultural e políticas indigenistas**. São Luis-MA: EDUFMA, CNPq, 2008.

GOMES, Mércio Pereira. **O índio na história**: o povo tenetehara em busca da liberdade. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.

LEVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cuzido**. São Paulo Cosac Naif, 2004.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São VILLARES, Luiz Fernando. Direito e povos indígenas. Curitiba-PR: Juruá, 2009.

WITTIMANN, Luisa Tombini (org). **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, *et al*. Belo Horizonte Editora UFMG, 2003.

BRANDÃO, Silvana (org.). **Resistência indígena nos 500 anos de Colonização. Brasil 500 anos**: reflexões. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2000,

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia no Brasil**. Mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Os direitos do índio**: ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense,1987.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed. São Paulo: Global, 2006.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

IANNI, Otavio. **Raças e classes sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

PARAISO, Maria Hilda. Os Índios de Olivença e a zona de veraneio dos Coronéis de Cacau da Bahia. *In*: **Nordeste Indígena (II)**. Funai. Recife, 1991.

VIEGAS, Susana de Matos. Trilhas: Território e identidade entre os índios do sul da Bahia/Brasil. *In*: RAMALHO, Maria Irene; RIBEIRO, António de Sousa (org.). **Entre ser e estar**: raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

PREZIA, Benedito; HOORNAERT, Eduardo. **Brasil indígena**: 500 anos de resistência. São Paulo: FTD, 2000.

SANTILLI, Márcio. **Os brasileiros e os índios**. São Paulo: SENAC, 2000.

SILVA, Edson. Bárbaros, bons selvagens, heróis: imagens de índios no Brasil. *In*: **CLIO – Revista de Pesquisa Histórica da Universidade Federal de Pernambuco** (Série História do Nordeste nº 15). Recife: Editora Universitária, 1994, pp. 53-71.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Análise do Discurso	**Disciplina**	**60h**

EMENTA

Estuda a Análise do Discurso, abordando as noções de discurso, condições de produção, história, ideologia, memória, língua, formação discursiva, sujeito, sentido, interpretação, gêneros textuais, intertextualidade e interdiscursividade. Aborda metodologias de análise linguística e discursiva. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GADET, F.; HAK, T. (org.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto**. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (org.) **Introdução às ciências da linguagem:** discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, M. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, M. "Papel da Memória". *In:* ACHARD, P. (org.) **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, M. C. L. **Da ambiguidade ao equívoco:** a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

LEITE, N. V. de A. **Psicanálise e análise do discurso:** o acontecimento na estrutura. Rio de janeiro: Campo Matêmico, 1994.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba/PR: Criar Edições, 2005.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso:** re(ler) Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

ORLANDI, E. P (org.). **Discurso Fundador**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas, Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise:** sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. "O mecanismo do desconhecimento ideológico". *In:* ZIZEK, S. (org.) **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1966.

PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso. Michel Pêcheux:** textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 2011.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. **Cidadãos modernos**. Discurso e representação política 2. ed. Campinas, Editora da Unicamp, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Crítica Textual: Edições e Estudos	**Disciplina**	**45h**

EMENTA

Estuda os textos numa abordagem filológica, com ênfase para as teorias e modelos de edição pertinentes às diversas situações textuais, considerando-os como instrumentos de análise linguística e literária. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de língua e literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: EDUFPE/FJN/ Massangana, 1994.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários.** Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **Iniciação à crítica textual.** Rio de Janeiro: Presença, 1987. (Atualidade Crítica, 12).

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **Ensaios de linguística, filologia e ecdótica**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Língua e Literatura / UERJ, 1998. 308 p.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e Diplomática.** 2 ed. Santa Maria: UFSM, 1995. (Série Livros Didáticos).

CASTILHO, Ataliba T. de (org.). **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas / FFLCH/USP, 1998, v.1.

LAUFER, Roger**. Introdução à textologia:** verificação, estabelecimento, edição de textos. Tradução de Leda Tenório da Mata. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SPINA, Segismundo. **Introdução à Edótica:** crítica textual. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS-CHARLIER, Françoise. **Bases de análise linguística**. Coimbra: Almedina, 1981.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica:** uma introdução ao estudo da história das línguas. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998.

GOMES, Álvaro Cardoso, VECHI, Carlos Alberto. **Introdução ao estudo da literatura**. São Paulo: Atlas, 1991.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico:** fonologia. São Paulo: Bahia: Contexto, UFBA, 1991.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 1993.

RICHARDS, I. A. **A prática da crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROBIN, Régine. **História e linguística**. São Paulo: Cultrix, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Aspectos da Literatura Portuguesa	**Disciplina**	**45h**

EMENTA

Reflexão sobre aspectos que norteiam o universo literário português, tanto em relação às formas narrativas quanto às formas poéticas. Enfoque de questões como o agenciamento mútuo entre passado e presente, o tratamento crítico de arquétipos e mitos, a busca de identidade cultural, a singularização da linguagem enquanto produtividade dinâmica de sentidos, entre outras. Correlaciona os conteúdos abordados ao ensino de literatura na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTÔNIO, Sérgio. **Breve interpretação da história de Portugal**. 8. ed., Lisboa, Sá da Costa, l978.

CASTRO, Eugênio de. **Sonetos escolhidos**. Lisboa, Clássica, 1966.

COUTINHO, Afrânio. **Estilos de época na literatura**.

FRANCASTEL, Pierre. **O impressionismo**. Tradução Maria do Sameiro Mendonça e Rosa Carreira. São Paulo, Martins Fontes, 1974.

GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. Lisboa, Portugália, 1963.

LUCAS, Fábio. Fontes literárias portuguesas. Campinas/São Paulo: Pontes/Secretária de Estado da Cultura, 1991.

MELLER, Vilson; PINTO, Sérgio de C. (org.). **Fernando Pessoa:** estudos críticos.

MENDONÇA, Fernando. **A literatura Portuguesa no Século XX**. São Paulo, HUCITEC; Assis, Facul. Filos. Ciências e Letras, l973.

MOISÉS, Massaud. **A literatura Portuguesa**. São Paulo, Cultrix, l990.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo, Cultrix, 1968.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária:** prosa. São Paulo, Melhoramentos, 1979.

NOBRE, Antônio. **Só**. Porto, T. Martins, 1955.

PASSOS, Antônio Augusto Soares de. **Poesias.** Porto, Chardron, 1925.

PESSANHA, Camilo. **Clepsydra**. Campinas, Unicamp, 1994.

PESSOA, F. **Ficções do Interlúdio.** 5. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, l980, v. 1-4.

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio.**

QUEIRÓS, Eça de. **O crime do padre Amaro**.

QUENTAL, Antero Tarquínio de. **Sonetos**. Lisboa, Couto Martins, 1943.

SARAIVA, José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**.

VERDE, José Joaquim Cesário. **Obras completas**. Lisboa, Portugália, 1964.

SARAIVA, A. J. **História da literatura portuguesa**. 11. ed. Povoas de Varzim, Europa-América, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MATTOSO, José. **História de Portugal**. Lisboa: Estampa, 1993.
PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária.** São Paulo: Ática, 1986.
SHIPLEY, Joseph T. **Diccionario de la literatura mundial**. Barcelona: Destino, 1962.
STOERIG, Hans Joachim. **A aventura das línguas:** uma viagem através da história dos idiomas no mundo. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
TORRE, G. de. **História de las literaturas de vanguardia**. Madri: Guadarrama, 1965.
VIEIRA, Padre Antônio. **Sermões**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso II	**Disciplina**	**30h**

EMENTA

Orienta de forma continuada a produção inicial de trabalhos artísticos, científicos ou pedagógicos na área de língua, literatura ou ensino de língua portuguesa, considerando as especificidades do gênero escolhido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Lilia da Rocha; PAIXÃO, Fernandes; DELUIZ, Neise. **Manual para elaboração de projetos e relatório de pesquisa.** 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1996.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

FREIRE, Paulo. **Professor Sim, Tia Não:** cartas a quem ousa ensinar. 6. ed. São Paulo: Olho D'água, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 1985.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.

RUIZ, João Álvaro. Metod**ologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia:** elementos de metodologia do trabalho científico. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SALVADOR, Ângelo Domingues. Método e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. 10. ed. Rev. amp. Porto Alegre: Sulina.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.

THOMPSON, A. **Manual de orientação para preparo de monografias**. Ed. Forense Universitária, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

SALVADOR, Ângelo Domingues. **Método e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Seminários Temáticos Interdisciplinares III – STI III	**Seminários**	**45h**

EMENTA

Aborda a pesquisa e o ensino, considerando a interdisciplinaridade no ensino de Língua Portuguesa. Estuda a Linguística Aplicada como área interdisciplinar, abordando práticas interdisciplinares de ensino de língua portuguesa. Realiza seminários, em espaços formais e não formais, sobre o tema Linguagem, ensino e interdisciplinaridade", dentre outros, considerando o protagonismo dos alunos, a fim de possibilitar ações extensionistas interdisciplinares sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992.

CRUZ, M. F. B.; PEREIRA, A. S.; PAES, M. N. (org.). **Letramentos, identidades e formação de educadores:** imagens teórico-metodológicas de pesquisas sobre práticas de letramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2018. v. 1.

KLEIMAN, A. B. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. C. (org.). **Linguística Aplicada:** suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

LEFFA, V. J. **Transdisciplinaridade no ensino de línguas**. A perspectiva das teorias da Complexidade. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 27-49, 2006.

LOPES, L. P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, M. S. C. **Letramento, interdisciplinaridade e multiculturalismo no ensino fundamental de 9 anos**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de resistência**: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, V. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as).** Coleção Docência e Formação. São Paulo: Cortez, 2013.

ARAÚJO, J. C. **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares**

Nacionais (terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental): Língua Portuguesa. Brasília: MEC/EC, 1998.

BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO; A. R. M.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LIMA, M. N. M. **Relações étnico-raciais na escola:** o papel das linguagens. Salvador: EDUNEB, 2016.

LOURO, G. L. **Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Antêntica, 2004.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas:** a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

VIEIRA S.R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Morfossintaxe e ensino de português:** reflexões e propostas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

VIEIRA S.R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2013

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

8º semestre

COMPONENTE CURRICULAR	**FORMA DE EXECUÇÃO**	**CARGA HORÁRIA**
Estágio Curricular Supervisionado IV	**Metodologia Diversificada**	**105h**
EMENTA		
Elabora e desenvolve projetos de docência para aplicação na Educação Básica (ensino médio), na área de língua portuguesa e literatura, discutindo e elaborando procedimentos didáticos e metodológicos para otimização do ensino da língua materna, com a participação efetiva em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e integração. São Paulo: Parábola editorial, 2003. AZEVEDO, José Carlos de (org.). **Língua portuguesa em debate:** conhecimento e ensino. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2000. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2001. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio):** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em 04 out. 2012. BRASIL. Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: 2010. Disponível em: Acesso em 04 out. 2012. BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. **Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 abr. 1997. p. 7.760. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1998a. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 1998b. Ministério da Educação. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF, 2004. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução n. 1, de 3 de março de 2005. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais Definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional**		

Técnica de nível médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 mar. 2005.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula***.* 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GERALDI, J. W; CITELLI, B. (org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos***.* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão***.* São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura*.* **Gramática de usos do português***.* São Paulo: Ed. 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?:** normas e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola***.* Campinas, SP: ALB, Mercado de Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor***.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura***.* São Paulo: Cengage Learning*,* 2012*.*

CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Práticas de letramentos:** uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos do agir em avaliação***.* 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos***.* Tradução Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar***.* 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola:** sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MARTINS, I.C.; BRITO, K.S. **Prática docente inicial e continuada:** o PIBID na UNESPAR. União da Vitória: Gráfica e Editora Kaygangue, 2013, pp. 109-131.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **Contradição do ensino de português:** a língua que se fala e a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 1997.

MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Saberes em português:** ensino e formação docente. Campinas/SP: Pontes Editores, 2008.

MENDES, Soélis Teixeira do Prado; ROMANO, Patrícia Aparecida Beraldo (org.) **Práticas de língua e literatura no ensino médio:** olhares diversos, múltiplas propostas. Campina Grade: Bagagem, 2012.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In:* BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 199-226.

NEVES, Maria Helena de Moura; GALVÃO-CASSEB, Vânia Cristina. **Gramáticas contemporâneas do português**: com a palavra, os autores. São Paulo: Parábola, 2014.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber:** a teoria na prática. São Paulo: parábola, 2010.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERFEITO, Alba Maria. **Concepções de linguagem e análise linguística:** diagnóstico para proposta de intervenção. *In: CLAPFL* – I Congresso latino americano de professores de línguas. Florianópolis: Edusc, 2007. p. 824 – 836.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 6. ed. Campinas/SP: Papirus, 1991.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

ROJO, Roxane. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. São Paulo/ Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Tradução Cláudia Schiling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004 (Cadernos Pedagógicos Libertad; V. 1).

VELOSO, Geisa Magela; RIBEIRO, Rose Mary. **Fundamentos e metodologia da Língua Portuguesa II**. Minas Gerais: Editora Unimontes, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia:** ponto e contraponto. São Paulo: Global, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso III	**Disciplina**	**30h**

EMENTA

Orienta de forma continuada a produção final de trabalhos artísticos, científicos ou pedagógicos na área de língua, literatura ou ensino de língua portuguesa, considerando as especificidades do gênero escolhido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Lilia da Rocha; PAIXÃO, Fernandes; DELUIZ, Neise. **Manual para elaboração de projetos e relatório de pesquisa**. 4. ed. (rev. e amp.) Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1996.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. 6. ed. São Paulo: Olho D'água, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 1985.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1992.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SALVADOR, Ângelo Domingues. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10. ed. Rev. amp. Porto Alegre: Sulina.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.

THOMPSON, A. Manual de Orientação para preparo de monografias. Ed. Forense Universitária, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

SALVADOR, Ângelo Domingues. **Método e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina. 254 p.

Componentes curriculares adicionais

COMPONENTE CURRICULAR	**FORMA DE EXECUÇÃO**	**CARGA HORÁRIA**
Princípios Éticos para a Educação Cidadã	**Disciplina**	**45h**
EMENTA		
Aborda os fundamentos da ética situados no contexto contemporâneo educacional e na formação do educador com ênfase em situações de ensino e aprendizagem. Evidencia os princípios éticos latentes no ato educativo que privilegiam a relação entre educação e cidadania.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, M. **Tolerar é pouco?** Pluralismo, mínimos éticos e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: DP ET Alii: De Petrus; Rio de Janeiro: Novamérica, 2009. ARAUJO, V. A. A. Cognição, afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, dez. 2000. ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores). BANNELL, R. I. **Habermas e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: A Busca dos Fundamentos. 9 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014. INÁCIO, D. P. **Ética como eixo estruturador do currículo**: relações entre prática educativa, ética e moral. 2008. 104p. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Faculdade de Psicologia – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ, 2008. Johann, Jorge Renato. **Educação e ética**: em busca de uma aproximação. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. VALLS, Álvaro. L.M. **O que é ética?** 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. VÁZQUES, Adolfo S. **Ética**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. SCHAEFFER, Francis. **Como Viveremos?** 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários para a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999. BASSO, I. **Uma ética para educar**: valores da formação docente. São Paulo: Edusc, 2006. BENCOSTTA, M. L. (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. GUILHERMETI, **Educação, ética e princípio democrático.** Guarapuava: Unicentro, 2013. ROCHA, Carla Beatriz; CORREIRA, Genilce Souza. **Ética na docência do Ensino Superior**. Revista Educare, v. 2, p. 1-7, 2006. MOGILKA, M. **Autonomia e formação humana em situações pedagógicas**: um difícil percurso. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 57-68, jul./dez. 1999. NUCCI, L. Psicologia Moral e Educação: para além de crianças "boazinhas". **Educação e Pesquisa***,* 26(2), 71-89. 2000.		

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Educação, Medidas Protetivas e Socioeducativas	**Disciplina**	**45h**

EMENTA

Estudo das Medidas de Proteção - Gerais e Especiais. As medidas protetivas espécie e fundamento. Estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente. O papel do Estado junto ao público-alvo do ECA. O impacto do ECA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APROVADA resolução para difundir a Justiça Restaurativa no Poder Judiciário. *In*: **Conselho Nacional de Justiça**. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/82457-aprovada-resolucao-para-difundir-a-justica-restaurativa-no-poder-judiciario-2>. Acesso em 30 mar 2018.

ACHUTTI, Daniel Silva. **Justiça restaurativa e abolicionismo penal**: contribuições para um novo modelo de administração de conflitos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. *E-book*.

AVILA, Lisélen de Freitas. **As medidas socioeducativas em meio aberto e a relação com a judicialização das violências nas escolas na cidade de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2013.

BAHIA. **Cartilha dos educandos da central de medidas socioeducativas em meio aberto**. Prefeitura Municipal de Salvador. Secretaria de Combate à Pobreza e Promoção Social/Fundação Cidade Mãe. Central de Medidas em Meio Aberto (CEMESMA). 2013. Disponível em: < https://www.mpba.mp.br/area/caoca/biblioteca/1233 >. Acesso em jun. 2018.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf. Acesso em 25/03/2011.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 15 mai 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 15 mai 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.594**, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)... Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm. Acesso em: 15 mai 2018.

CABEZAS, Beatriz de Souza. **Critérios judiciais de aplicação das medidas socioeducativas**. São Paulo, 2008.

MELO, Sírley Fabiann Cordeiro de Lima. **Breve análise sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Jus Navigandi, Teresina, ano 5, n. 45, 1 set. 2000. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/1645/breve-analise-sobre-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente . Acesso em: 27 abr. 2011.

SIMÕES, Carlos. **Curso de Direito do Serviço Social**. Cortez, 3. ed. rev. e atual.

São Paulo, 2009. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.3).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHINEN, Juliana Kobata. **Justiça restaurativa e ato infracional**. São Paulo, 2017. 187 p.

GALLO, Alex Eduardo**. Adolescentes em conflito com a lei:** perfil e intervenção. São Carlos: UFSCar, 2006. 282 p.

JUSTIÇA Restaurativa se expande no Brasil. **In Conselho Nacional de Justiça**. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/85251-justica-restaurativa-juvenil-se-expande-no-brasil>. Acesso em 30 mar 2018.

MACIEL, Kátia Regina Ferreira Lobo Andrade (coord.) et. al. **Curso de direito da criança e do adolescente**: aspectos teóricos e práticos. 6. ed. rev. E atual. conforme Leis n. 12.010/2009 e 12.594/2012. São Paulo: Saraiva, 2013.

PAIVA, Ilana Lemos; SOUZA, Candida; RODRIGUES, Daniela Bezerra (coord.) et. al. **Justiça juvenil**: teoria e prática no sistema socioeducativo. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

PAIXÃO, Jéssica Silva da. **Família e justiça juvenil restaurativa**: regiões norte e nordeste. Salvador, 2016. 144 p.

SARAIVA, João Batista Costa. **Adolescentes em conflito com a lei**: da indiferença a proteção integral – uma abordagem sobre a responsabilidade penal juvenil. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013. *E-book.* n.p.

SICA, Leonardo. **Justiça restaurativa e mediação penal**: o novo modelo de justiça criminal e de gestão do crime. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes**: um novo foco sobre o crime e a justiça. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Literatura Luso-Africanas Formas e Temáticas	**Disciplina**	**30h**

EMENTA

Estudo das formas narrativas e poéticas inscritas e escritas no contexto português e africano de Língua Portuguesa, através de cortes temáticos e correntes estéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai:** a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da moeda, 1985.

BOXER, Charles R. **O império colonial português**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Luís F. O orientalismo conquista Portugal. *In:* NOVAES, Adauto (org.). **A descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BENJAMIN, Abdala Jr. **Literatura, história e política:** literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2007.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução de José Laurêncio de Melo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; MOREIRA, Terezinha Taborda. **Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa.** Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br>.

HAMPATÉ-BÂ, Amadou. **"A tradição viva".** In.: KI-ZERBO, Joseph (org.). **História geral da África**. v. 1. Tradução de Beatriz Turquetti *et al*. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982.

FILHO, Domício Proença. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

Grünewald, José L. (org.). **Luiz Vaz de Camões:** lírica. Rio de Janeiro: N. Fronteira, 1992.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro seguido de imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MACHADO, Álvaro Manuel (organização e direção). **Dicionário de literatura portuguesa**. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

MATA, Inocência, **Literatura**. *In:* SANSONE, Lívio; FURTADO, Cláudio Alves (org.). **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 291-303. Disponível em <http://www.edufba.ufba.br>. Acesso em: 20 mai. 2014.

PINTO, Zemaria. **O texto nu – teoria da literatura:** gênese, conceitos, aplicação. Manaus: Editora Valer, 2011.

Real, Miguel. **Introdução à cultura portuguesa.** Editorial Planeta, 2011.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Saraiva, Antônio J.; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombro:** nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

CORTESÃO, Jaime. **Eça de Queirós e a questão social***.* Lisboa: Portugália, 1970.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução Myrian Ávila *et al*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

FONSECA, Nazareth Soares e CURY, Maria Zilda. **Mia Couto: espaços ficcionais**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna (da metade do século XIX a meados do século XX).** Tradução Marise M. Curioni. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.

LOURENÇO, Eduardo. **Poesia e metafísica:** Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983.

MAMA, Amina. **Será ético estudar a África**? Considerações preliminares sobre pesquisa acadêmica e liberdade. In Boaventura de Sousa Santos; Maria Paula Meneses (org.) **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante. **A mulher em África**: vozes de uma margem sempre presente. Edições Colibri, 2007.

PERRONE-MOISES, Leyla. **Fernando Pessoa:** aquém do eu, além do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PESSOA, Fernando. **Obras completas (poesia***).* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990.

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio.** São Paulo: Editora Folha de São Paulo, 1997.

REIS, Carlos. **Textos teóricos do Neo-Realismo português**. Lisboa: Seara Nova, 1981.

SANTANA, Suely Santos. **Narrativas da Guiné-Bissau**: a nação na “trilogia” romanesca de Abdulai Sila. Salvador: EDUNEB, 2014.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Mauricio. **Memória d’África**: a temática africana em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Teresa Cristina Cerdeira da. **José Saramago: entre a história e a ficção**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SIMÕES, João Gaspar. **Perspectiva histórica da ficção portuguesa**: das origens ao século XX. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

SARAMAGO, José. **O ano da morte de Ricardo Reis***.* São Paulo: Companhia da Letras, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Literatura e Semiótica	**Disciplina**	**45h**

EMENTA

Estuda as principais transformações que se deram com os gêneros poético e prosaico ao longo da história: do Trovadorismo até a contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**. Tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

ECO, U. **O signo.** Tradução Maria de Fátima Marinho. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

MENEZES, Philadelpho. **A crise do passado**: modernidade, vanguarda, metamodernidade. S. Paulo: Experimento, 1994.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica e filosofia**. Tradução Octanny S. da Mota e Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1975.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. São Paulo: Cultrix, 1987.

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SILVA, Vítor Manuel de A. e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. S. Paulo: Razão Social, 1992.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SAUSSURE, Ferdinand. C**urso de lingüística geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Luís Alberto. **Teorias do espaço literário**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas A. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **Estética e Semiótica de Baumgarten e Kant a Umberto Eco**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**: enunciação, escritor, sociedade. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, A. C.; SANTAELLA, L. (org.). **Semiótica da literatura**. Série Cadernos PUC, n. 28. São Paulo: EDUC, 1987.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. **Intertextualidades**: teoria e prática. 4 ed. Lê. Rio de Janeiro. 1998.

PIGNATARI, Décio. Semiótica e literatura. 6 ed. São Paulo. Ateliê Editorial, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Produção de linguagem e ideologia**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Ensino de Morfossintaxe	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Princípios gerais da análise morfossintática. Estrutura da oração em português. O ensino da morfossintaxe na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LOBATO, Lúcia. **Sintaxe gerativa do português:** de teoria padrão a teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Dizem que vai mal o vernáculo no Brasil (reflexão sobre o português e seu ensino) *In*: FERREIRA, Carlota. **Diversidade do português do Brasil***.* 2. ed. Salvador: CED. 1994.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de português***.* São Paulo: Contexto, 1995.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O que corrigir no português de nossos alunos?:** uma avaliação do fator escolarização na compreensão do português brasileiro. *In*: V Congresso Internacional de didáctica da língua e da literatura, Coimbra, 1998.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português***.* 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?** Um convite à pesquisa*.* 2. ed. São Paulo: Parabólica, 2001.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro***.* São Paulo: Parabóla, 2011.

BATISTA, Ronaldo de Olivier. **A palavra e a sentença:** estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. 17. reimpressão. Rio de janeiro: Lucerna, 2007.

CARONE, Flávia de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988.

CEREJA, William ; COCHAR, Thereza. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 4.ed. São Paulo: Atual, 2013.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética.** São Paulo : Jorge Zahar, 1985.

CUNHA, Celso Ferreira. **Gramática da língua portuguesa.** 11. ed. 2. tiragem. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática***.* 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**: 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo "gramática"?** São Paulo: Parábola, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis, *et al*. **Ensino de português e linguística**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. (org.). **Sintaxe, sintaxes**: uma introdução. Contexto: São Paulo, 2015.

POSSENTI. Sírio. **Questões de linguagem**: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**: ensaios sobre a linguagem. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 24. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza. **Lingüística aplicada ao português**: sintaxe. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Variação linguística e Ensino	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Estuda a variação linguística do português e a questão do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália***.* 3.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?:** um convite à pesquisa*.* 2. ed. São Paulo: Parabólica, 2001.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz***.* São Paulo: Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO. Stella Maris. **Nós cheguemu na escola, e agora?:** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

CALVET, Loius-Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CASTILHO, Ataliba T. O português do Brasil. *In:* ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica***.* 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

COUTO, Hildo H. **O que é português brasileiro***.* 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Lingüística II:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

FREITAS, Judith e SILVA, Alba. Tu e você na escola (NURC/BR). In: **Atas do I simpósio sobre a diversidade linguística no Brasil.** UFBA – Salvador, 1986.

HOUAISS, Antonio. **O português no Brasil***.* 2. ed. Rio de Janeiro: Unibrade/Unesco, 1988.

LUCCHESI, Dante. A questão da formação do português popular do Brasil: notícia de um estudo de caso. **A cor das Letras.** Feira de Santana. n. 3, p. 73-100, dez.1999*.*

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de português***.* São Paulo: Contexto, 1995.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois:** novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov***.* Petrópolis: Vozes, 2000.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português***.* 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PRETI, Dino. **Sociolinguística:** os níveis de fala. São Paulo: Nacional, 1977.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

TARALLO, Luiz Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES NETO, J. **Ensaios da filosofia da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.

CALLOU, D. M. I. Gramática, variação e normas. *In*: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CYRANKA, L. F. M. **Dos dialetos populares à variedade culta**: a Sociolinguística na escola. Curitiba: Appris, 2011.

LAGARES, X. C.; BAGNO, M. (org.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011.

NEVES, M. H. de M. **A gramática passada a limpo**: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012.

PAGOTTO, E. G. **Gramatização e normatização**: entre o discurso polêmico e o científico. *In:* ORLANDI, E. P. **Construção do saber metalinguístico e a constituição da língua nacional**. Campinas-Cáceres: Pontes, UNIMAT Editora, 2001.

PERINI, M. **Princípios de linguística descritiva**; introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2003.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1999.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004.

UCHOA, C. E. F. **O ensino da gramática**: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Avaliação no processo Ensino e Aprendizagem	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Concepções de Avaliação. O papel da Avaliação no processo de ensino e aprendizagem; Instrumentos de avaliação; A avaliação como instrumento de reflexão da ação e formação do(a) professor(a) de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa:** polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Mediadora, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação*:*** pontos e contrapontos: do pensar ao agir na avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação- da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Petrópolis: Vozes, 1995.

SOUZA, Clariza Prado. **Avaliação do rendimento escolar.** São Paulo: Papirus, 1997.

VASCONCELOS, Celso S. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001. 136 p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 118 p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulamentação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre Artes Médicas 1999 183 p.

ROMÃO, **José Eustáquio**. Avaliação dialógica**: desafios** e **perspectivas**. 7. **ed**. **São Paulo**: Cortez; **Instituto Paulo Freire**, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos I	**Seminários**	**45h**

EMENTA

Estuda o lugar do sujeito da EJA e as consequentes relações estabelecidas entre ensino e aprendizagem da língua portuguesa enquanto instrumento de emancipação. Aborda o ensino de língua portuguesa no contexto da EJA, as necessidades e especificidades do seu público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN). Brasília: MEC, 1996.

BARBOSA, M.L.F.F. **A identidade sócio-discursiva de alfabetizandos jovens e adultos**. Comunicação apresentada no Seminário desafios e perspectivas na alfabetização de jovens e adultos. Recife, UFPE, 2004.

DUTRA. F. S. Letramento e identidade: (re)construção das identidades sociais do gênero. *In:* MOITA LOPES, L.P. (org.). **Discurso de identidades**. São Paulo: Mercado de letras, 2003.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, A. **A construção de identidades em sala de** aula: um enfoque internacional. *In:* SIGNORINI, Inês (org.). **linguagem e identidade**. São Paulo: mercado de letras 2002a.

SIGNORINI, Inês. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

MAGALHÃES, I. Praticas discursivas de letramento: a construção da identidade em relato de mulheres. *In:* KLEIMAN, A.(org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: mercado de letras, 2003.

MARCHUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS, Francisco Gomes de. **Pedagogia da Positividade**: comunicação construtiva em português. Recife: Ed. Universitária, 1988.

MOITA LOPES, L.P. Socioconstrucionismo: discurso e identidade social. *In:* MOITA LOPES, L.P. (org.). D**iscussão de identidades**. São Paulo: mercado de letras, 2003.

RAJAGOPALAN, K. A confecção do memorial como exercício de reconstrução do

self. *In:* **Identidades:** Recortes Multi e interdisciplinares: São Paulo: Mercado De Letras, 2002.

RATTO, I. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. *In:* KLEIMAN, A (org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado De Letras, 2003.

SANTOS, M.L.P dos. Mulheres e a construção da leitura em um evento de letramento: Intertextualidade e identidade social. *In:* MOITA LOPES, L.P. (org.). **Discurso de identidades**: São Paulo: Mercado De Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In:* M. Bakhtin. **A estética da criação verbal.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, p.277-326, 2000.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2013.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In:* **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto; o processo de construção da identidade racial de professoras negras**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

GONÇALVES E SILVA. Petronilha Beatriz. Prática do racismo e formação dos professores. *In:* DAYREL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: origens de um diálogo. *In:* **Cadernos Cedes, Antropologia e educação**. Campinas, n.43,1997, p.8-25.

LIMA, Elvira Souza. Estudos acelerados - alternativa temporária ou política educacional competente? *In:* **Encontro nacional sobre estudos de aceleração no ensino fundamental**. Brasília. Anais... Brasília, SE/FEDF, 1997, p.79-90.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola. Brasília**: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B; MATÊNCIO, M. de L. M. (org.) **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.

KLEIMAN, Angela B; OLIVEIRA, Maria do Socorro. (org.). **Letramentos múltiplos**:

agentes, práticas, representações. Natal: EDUFRN, 2008.

LEMKE, J. Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas; jul-dez 2010, p. 455-479. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=pt&nrm=iso&tl. Acesso em 20.julho.2015.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y**. Literatura:** orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC/SEB, DPPEM, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos:** escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

STREET, Brian W. **Letramentos sociais**. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, Brian W. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução Marcos Bagno. **Filologia e linguística do português**, n. 8, p. 465-488, 2006.

ZILBERMAN, Regina**. A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos II	**Oficinas**	**45h**

EMENTA

Estuda o lugar do sujeito da EJA e as consequentes relações estabelecidas entre ensino e aprendizagem da língua portuguesa enquanto instrumento de emancipação. Aborda o ensino de língua portuguesa no contexto da EJA, as necessidades e especificidades do seu público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN). Brasília: MEC, 1996.

BARBOSA, M.L.F.F. **A identidade sócio-discursiva de alfabetizandos jovens e adultos**. Comunicação apresentada no Seminário desafios e perspectivas na alfabetização de jovens e adultos. Recife, UFPE, 2004.

DUTRA. F. S. Letramento e identidade: (re)construção das identidades sociais do gênero. *In:* Luiz Paulo da Moita Lopes (org.). **Discurso de identidades**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, A. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque internacional. *In:* Inês Sigorrini (org) **linguagem e identidade**. São Paulo: mercado de letras 2002a.

KLEIMAN, A. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

MAGALHÃES, I. Praticas discursivas de letramento: a construção da identidade em relato de mulheres. *In:* KLEIMAN, A.(org) **Os Significados do Letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

MARCHUSCHI, L. A. **Da Fala para a escrita**: atividades de retextualização São Paulo: Cortez, 2001.

MATOS, Francisco Gomes de. **Pedagogia da Positividade**: comunicação construtiva em português. Recife: Ed. Universitária, 1988.

MOITA LOPES, L.P. socioconstrucionismo: discurso e identidade social. *In:* MOITA LOPES, L. P. (org.). D**iscussão de identidades**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

RAJAGOPALAN, K. A confecção do memorial como exercício de reconstrução do self. *In:* **identidades:** Recortes Multi e interdisciplinares: São Paulo: Mercado de

Letras, 2002.

RATTO, I. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. *In:* KLEIMAN, A (org.). **Os significados do Letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

SANTOS, M.L.P dos. Mulheres e a construção da leitura em um evento de letramento: Intertextualidade e identidade social. In Luiz Paulo da Moita Lopes (org.). **Discurso de identidades**: São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso*. In:* M. Bakhtin. **A estética da criação verbal.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, p.277-326, 2000.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2013.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In:* **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto; o processo de construção da identidade racial de professoras negras**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

GONÇALVES E SILVA. Petronilha Beatriz. Prática do racismo e formação dos professores. *In:* DAYREL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: origens de um diálogo. *In:* **Cadernos Cedes, Antropologia e educação**. Campinas, n.43,1997, p.8-25.

LIMA, Elvira Souza. Estudos acelerados - alternativa temporária ou política educacional competente? *In:* **Encontro nacional sobre estudos de aceleração no ensino fundamental**. Brasília. Anais... Brasília, SE/FEDF, 1997, p.79-90.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola. Brasília**: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B.; MATÊNCIO, M. de L. M. (org.) **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.

KLEIMAN, Angela B.; OLIVEIRA, Maria do Socorro. (orgs). **Letramentos**

múltiplos: agentes, práticas, representações. Natal: EDUFRN, 2008.

LEMKE, J. *Letramento Metamidiático*: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas; jul-dez 2010, p. 455-479. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=pt&nrm=iso&tl. Acesso em 20.julho.2015.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y**. Literatura. Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, DPPEM, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos:** escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

STREET, Brian W. **Letramentos sociais**. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, Brian W Perspectivas interculturais sobre o letramento. Tradução Marcos Bagno. **Filologia e linguística do português**, n. 8, p. 465-488, 2006.

ZILBERMAN, Regina**. A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Literaturas de Povos Indígenas	**Metodologia Diversificada**	**45h**

EMENTA

Estudo da história cultural indígena por meio do texto literário. Apresentação das literaturas de autoria indígena a partir da escritura/narrativa de seus autores. A (in) visibilidade indígena na historiografia literária brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCA, Aline; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira**. TransInformação, Campinas, v. 26, n. 1. Disponível em: Acesso em: 19 fev. 2017

GOLDEMBERG, Deborah; CUNHA, Rubelise da. **Literatura indígena contemporânea: o encontro das formas e dos conteúdos na poesia e prosa do I Sarau das Poéticas Indígenas**. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 117- 148. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/12888> Acesso em: 3 fev 2017.

GRAÚNA, Graça Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza. 2013.

JEKUPÉ, Olívio. **Literatura escrita pelos povos indígenas**. São Paulo: Scortecci. 2009

JECUPÉ, Kaka Werá. **A terra dos mil povos**: história indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998.

MUNDURUKU, Daniel. **Parece que foi ontem**. Ilustração de Mauricio Negro. São Paulo: Global, 2006.

SÁ, Lúcia. Literaturas da Floresta: **Textos Amazônicos e Cultura Latino-americana**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora**: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Práticas Docentes, 3).

THIÉL, J. C; QUIRINO, V. F. S. A literatura indígena na escola: um caminho para a Reflexão sobre a pluralidade cultural. Anais do X Congresso Nacional de Educação –

EDUCERE, Curitiba, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Inês de. **Ensaios sobre a literatura indígena contemporânea no Brasil**. Tese de doutorado inédita, São Paulo: PUC, 1999.

BANIWA, Gersen dos Santos Luciano. **O índio bras**ileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil. [Coleção Educação para Todos]. Brasília/DF: MEC, 2006.

FORGET, Danielle; OLIVEIRA, Humberto Luiz Lima de. (org.). **Imagens do outro: leituras divergentes da alteridade**, Feira de Santana: UEFS-Abecan, 2001**.**

GRAÚNA, Graça. **Literatura**: Diversidade Étnica e outras Questões Indígenas.

Revista Todas as Musas, núm. 02, 2014. p. 52-57.

JEKUPÉ, Olívio. **Literatura escrita pelos povos indígenas.** São Paulo: Scortecci, 2009.

MUNDURUKU, D. **Contos Indígenas brasileiros**. São Paulo: Global, 2004.

POLAR, A. C: **O condor voa**: literatura e cultura latino-americanas. Tradução de Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

SANTOS, Eloina Prati dos. (org.). **Perspectivas da Literatura ameríndia no Brasil, Estados Unidos e Canadá,** Feira de Santana, UEFS, 2003.

SANTOS, C. R.; WIELEWICKI, V. H. G. Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais. *In:* BONICCI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org). **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.

SCHINOWITZ, Celina De Araújo; OLIVEIRA, Humberto Luiz Lima de. (org.). **Vozes e imagens da alteridade**, Feira de Santana: Uefs-Abecan, 2006.

ZIRALDO. A escola não está preparada para a mágica da leitura. Nova Escola, Fundação Victor Civita, nº. 25, out. 1988.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos das Literaturas Periféricas no Brasil	**Metodologia Diversificada**	**45h**

EMENTA

Discute a literatura periférica enquanto movimento literário contemporâneo cuja proposição estética e política instaura uma divergência com o cânone e imprime outras formas de experimentar o texto literário que ultrapassa o livro como suporte privilegiado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRÉZ (org.). **Caros Amigos Literatura Marginal.** Atos I, II e III. São Paulo: Casa Amarela, 2001- 2004. 3 v.

FERRÉZ (org.). **Literatura marginal:** talentos da escrita periférica. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

FERRÉZ (org.). Terrorismo literário. *In:* **Literatura marginal**: talentos da escrita periférica. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

HALL, Stuart. Que negro é esse na cultura negra. *In:* SOVIK, Liv (org.). **Da Diáspora**: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Crônica Marginal. *In:* Resende, Beatriz; Finazzi Agró, Ettore. **Possibilidades da nova escrita literária no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

LINS, Paulo. **Cidade de De**us. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MACA, Nelson. Manifesto **Encruzilhador de Caminhos** (Manifestação da Literatura Divergente). Disponível em: http://www.universidadedasquebradas.pacc.ufrj.br/manifestacao-da-literat...

PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani do. **Escritos à margem**: a presença de autores de periferia na cena literária brasileira. Rio de Janeiro: 7 Letras; FAPERJ, 2013.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Vozes marginais na literatura.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. (Coleção Tramas Urbanas).

VAZ, Sérgio. **Literatura, pão e poesia**. Rio de Janeiro, Global, 2003.

BIBLIOGRAFIA MPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. “Leitura, leitores, letrados, literatura”. *In:* **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. O campo intelectual: um mundo à parte. *In:* **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOSI, Alfredo. “Cultura brasileira e culturas brasileiras”. *In:* **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**: **leituras de operárias**. Petrópolis, Vozes, 2007.

BUZO, Alessandro (org.). **Pelas periferias do Brasil**. vols. 4 e 5- Curadoria - Suburbano Convicto Edições. São Paulo: 2011.

DALCASTAGNÈ, Regina (org.). Vozes nas sombras: representação e legitimidade na narrativa contemporânea. *In:* **Ver e imaginar o outro – alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira** contemporânea. Vinhedo (SP): Horizonte, 2008.

FERRÉZ. **Cronista de um tempo rui**m. São Paulo: Literatura Marginal, 2009.

FERRÉZ. **Literatura marginal**. São Paulo: Agir, 2005.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Escritas da literatura periférica**. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2009.

PATROCINIO, Paulo Roberto. **Allan da Rosa, um olhar sobre a periferia**. Ipotesi, Juiz de Fora, v.15, n.2 - Especial, p. 57-69, jul./dez. 2011.

ROSA, Allan da. **Da Cabula**. São Paulo: Global, 2008.

SACOLINHA. **Graduado em marginalidade**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Língua, Cultura e Sociedade	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Estudos da língua como repositório e constitutiva de práticas e representações culturais, enfatizando-se questões como língua e ideologia (língua e desigualdade social); língua e identidade; oralidade e escrita; gêneros discursivos, entre outras questões sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Problemas fundamentais do método sociológico nas ciências da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins, 1992.

BAUMAN, R. e BRIGGS, C. Poética e performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis: UFSC, 2006.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BORBA, Lílian do Rocio; LEITE, Cândida Maria Brito. (Orgs). **Diálogos entre língua, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2013.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CALVET, Louis-Jean. **Tradição oral e tradição escrita.** Tradução Waldemar Ferreira Netto e Maressa de Freitas Vieira. São Paulo: Parábola, 2011.

CHIAVEGATTO, Valéria Coelho. Linguagem, Sociedade e Cultura. *In:* CARNEIRO, Marísia (org.). **Pistas e travessias**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** – 2 ed., Bauru: EUDSC, 2002.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes (1939), Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LARAIA, Roque de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 17 ed. Rio de Janeiro: 224.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

MORIN, Edigar. **O Enigma do homem**. Para uma Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. Tradução Fernando de Castro Ferro.

MORIN, Edigar. O método III. **O conhecimento do conhecimento**. Publicações Europa-América. Tradução Maria Gabriela de Bragança. Rio de Janeiro: Biblioteca Universitária, 1986.

MORIN, Edigar. O método IV. **As ideias**: a sua natureza, vida, habitat e organização. Publicações Europa-América. Tradução Emílio Campos Lima. Rio de Janeiro: Biblioteca Universitária, 1991.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SPIVAK, Gayatri Chakravony. **Pode o subalterno falar?** (Trad). Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos P. Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, J. L. (1962) **How to do things with words.** Oxford: Clarendon Press (Tradução pela Artes Médicas, 1990).

BHABHA, Homi. O Inglês da Rainha. *In*: **O Bazar Global e o Clube dos Cavaleiros Ingleses** - Textos Seletos. Rio de Janeiro: Rocco. BOURDIEU, P. (1998) A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 2011.

CHAFE, W. L.; D. TANNEN. **The relation between written and spoken language**. Annual Reviews of Anthropology, 16: 383-407, 1987.

COUTO e LIMA, Jarbas. Levi-Strauss. As contribuições teóricas da Linguística para a Antropologia. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 4, n., 2007

DUBOIS, Jean. *et. al*. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

ELIA, Sílvio. **Sociolinguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Padrão / EDUFF, 1987.

SCHELLING, V. **A Presença do povo na cultura brasileira**: ensaios sobre o pensamento de Mário de Andrade e Paulo Freire. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos Linguísticos Contemporâneos	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Considera a evolução e a expansão das correntes linguísticas contemporâneas e avalia a contribuição dessas correntes teóricas para a formação e atuação do profissional de Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES NETO, J. De que trata a linguística, afinal? *In:* **Ensaios de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II.** Campinas: Pontes, 1989.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Princípios de linguística geral:** como uma introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 7. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.

CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure:** fundamentos e visão crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1980.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística I:** objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística II:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, J. L. (org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: M. Fontes, 1985.

LANGACKER, Ronald W. **A linguagem e sua estrutura:** alguns conceitos lingüísticos **fundamentais**. 4. ed. Tradução Gilda Maria Corrêa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1980.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística:** uma introdução. Tradução Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

LYONS, John. **As idéias de Chomsky**. 14. ed. Tradução Octanny Silveira da Mota e Leonildas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1995.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.) **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. v.1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.) **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. v.2. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed.

Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore. G. Villaça. **Linguística textual**: introdução. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

MOITA LOPES, L. P. da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**: Linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Aspectos Teóricos dos Estudos Literários	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Estudo da natureza estética do texto literário, da questão do sujeito da escritura e o autor, do processo criativo e dos gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Da arte poética**. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP, Hucitec, 1988.

CANDIDO, Antonio *et al*. **A personagem de ficção.** São Paulo: Perspectiva, 1987.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

DE MAN, P. **A resistência à teoria**. Trad. Teresa Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1989.

EIKHENBAUM, B. Sobre a teoria da prosa. *In*: TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.). **Teoria da literatura**: formalistas russos. Porto Alegre: Ed. Globo, 1978.

FILHO, Domício Proença. **Estilos de época na literatura.** São Paulo: Ática, 1985.

MENEZES, Philadelpho. **A crise do passado**: modernidade, vanguarda, metamodernidade. S. Paulo, Experimento, 1994.

OLINTO, Heidrun Krieger (org.). **Ciência da literatura empírica**: uma alternativa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

PINTO, Zemaria. **O texto nu – teoria da literatura**: gênese, conceitos, aplicação. Manaus: Editora Valer, 2011.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** Coimbra: Almedina, 1983.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

SANTERRES-SARKANY, Stephane. **Teoria da literatura**. Trad. Maria do Anjo Figueiredo. Lisboa: Publicações Europa-América, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta. **Pesquisa literária em foco**: tendências, possibilidades e impasses. Nonada Letras em Revista. Editora UniRitter, Porto Alegre, n. 12, 2009. *In*: http://seer.uniritter.edu.br/index.php/nonada/article/viewFile/149/77.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de

Janeiro: Graal, 1989.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Lisboa: Afrontamento, 2002.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudos Literários Brasileiros	**Metodologia diversificada**	**30h**

EMENTA

Estudo seletivo de autores, obras e questões relevantes para compreensão da ficção contemporânea brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 41. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1994.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BERND, Z. **Literatura e Identidade Nacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BUENO, Luís. Provincianismo e literatura mundial. *In*: SALES, SOUZA (org.). Literatura Brasileira: região, nação, globalização. Campinas: Pontes Editores, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1975.

COUTINHO, Afrânio. **As formas de literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Bloch., 1984.

STEVES, A. R. **O romance histórico brasileiro**: 1975-2000. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

GIANNETTI, Eduardo. **O elogio do vira-lata e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RISÉRIO, Antônio. **Textos e tribos**: poéticas extraocidentais nos trópicos brasileiros. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

SANTIAGO. Silviano. **Uma literatura nos trópicos.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

SANTIAGO, Silviano. **Intérpretes do Brasil**. 3 v. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas.** Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo**. Machado de Assis. SP: Ed. 34, 2000.

SUSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SOUZA, Roberto Acízelo de. O cônego e o general: uma controvérsia matricial sobre a idéia de literatura brasileira. *In*: **Introdução à historiografia da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 200, p. 41-53.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

HARDMAN, Francisco Foot. (org.). **Cultura brasileira como apagamento de rastros**. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

MERCHIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides** – breve história da literatura brasileira I. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ZILBERMAN, Regina; MOREIRA, Maria Eunice (org.) **O berço do cânone**: textos fundadores da história da literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

VASQUES DA CUNHA, Martim. **A poeira da glória**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR	**FORMA DE EXECUÇÃO**	**CARGA HORÁRIA**
Aspectos Sociopsicológicos da Educação Especial	**Metodologia diversificada**	**30h**

EMENTA

Discute a educação especial, nos seus aspectos sócio psicológicos, orientando o profissional de Letras para trabalhar com a integração e a inclusão do indivíduo que apresenta necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: necessidades especiais em sala de aula**. Brasília: MEC/SEESP, 1998. 335 p. (Atualidades pedagógicas, n. 2).

BRASIL Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental**: superdotação e talento. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1999. v.1 (Atualidades pedagógicas; v. 7).

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 2 v

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO Secretaria de Educação Especial; BRITO, Lucinda... *et al.* **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: língua brasileira de sinais.** Brasília: SEESP, 1998. 127 p. (Atualidades pedagógicas, n. 4).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO Secretaria de Educação Especial; CARVALHO, Erenice Natália Soares. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental**: deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (Atualidades pedagógicas, n. 3).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação Especial; SANTOS, Leila Magalhães. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: superdotação e talento.** Brasília: MEC/SEESP, 1999 v.2 (Atualidades pedagógicas, n. 7).

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos pedagógicos da educação especia**l/ Roberta Gaio, Rosa G. Krob Meneghetti (org.). Petrópolis: Vozes, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Tipologia da educação extra-escolar. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

MARTINS, Lúcia de A. R. **Inclusão:** compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SANTOS, Leila Magalhães; GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda; PEREIRA, Vera Lucia Palmeira. BRASIL Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental:** superdotação e talento. Brasilia, DF: MEC/SEESP, 1999. v.1 (Atualidades pedagógicas; v. 7).

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, Secretaria de educação Especial. **Política nacional de educação.** Brasília: MEC/SEESP, 1994. BAUTISTA, Rafael. (coord.) **Necessidades educativas especiais**. 2 ed. Lisboa: Dinalivros, 1993. BAUTISTA, Rafael. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. CARVALHO, Rosita E. **Temas em educação especial.** 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998. COLL, César *et al*. Tradução Marcos A. G. Domingues. **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais. Vol 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**. São Paulo: EPU, 1993. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação escolar**: comum ou especial. São Paulo: Pioneira, 1987. MANTOAN, Maria Tereza Egler *et al*. **A integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon, 1997. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Ser ou estar**: eis a questão explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 1997. MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Compreendendo a deficiência mental**: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989. MEC, Salto para o futuro. **Educação especial**: tendências atuais. Brasília: SEED, 1999. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. SKLIAR, Carlos (org). **Educação e exclusão**: abordagem sócio-antropológica em educação especial. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999 TELFORD, Charles W; SAWREY, James M. **O indivíduo excepcional.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Línguas Indígenas Brasileiras	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Línguas Indígenas faladas no Brasil: apontamentos a respeito da classificação e distribuição. Conhecimento do desenvolvimento histórico das línguas indígenas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPEL, René; MUYSKEN, Piete. **Language contact and bilingualism**. London: Edward Arnaold, 2005.

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.

CARVALHO, A. M. (org.). **Português em contato**. Madrid: Iberoamericana; Vervuert, 2009.

DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. **The amazonian languages**: Cambridge Language Surveys. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

FRANCHETTO, Bruna. 'O conhecimento científico das línguas indígenas da Amazônia no Brasil. In: QUEIXALÓS, F.; RENAULT-LESCURE, O. (org.). **As línguas amazônicas hoje.** São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

FRANCHETTO, Bruna; GOMEZ-IMBERT, Elsa. **Review of 'The Amazonian Languages'**. International Journal of American Languages, n.69, vol. 2, pp. 232-238., 2003.

NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (org.). **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, Aryon D. **Línguas Brasileiras:** para o conhecimento das línguas indígenas. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RODRIGUES, Aryon D. Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil. **Ciência e Cultura**, 57. 35-38, 2005.

RODRIGUES, Aryon D.; CABRAL, Ana S. A. C. (org.). **Novos estudos sobre línguas indígenas**. Brasília: EDUnB, 2005.

STENZEL, Kristine. **Study on endangered languages and their oral tradition in Amazonia**. Report for UNESCO, 2005

WETZELS, Leo. **Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras**. EDUFRJ, Rio de Janeiro, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANCHIETA, J. de. **Arte de grammatica da língua mais usada na costa do Brasil.** Coimbra,1595

GALUCIO, A.; MOORE, D.; VOORT, H. V. D.; BIRCHALL, J.; MEIRA,

S.; BRANDÃO, A. P. **Línguas indígenas Amazônicas.** 2014.

MOORE, D.; GALUCIO, A.; GABAS JÚNIOR, N. **O desafio de documentar e preservar as línguas amazônicas.** Scientific American Brasil, Brasil, p. 36-43, 01 de set 2008.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Diferenças entre as línguas Tupi e Guarani**. Curitiba: Ginásio Paraense-Externato. 1935.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Língua e Cultura Africanas	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Estuda a cultura africana enfatizando aspectos representativos de uma das línguas oriundas da África no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1959.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1954. CARNEIRO, Edison. **Ladinos e crioulos**: estudos sobre o negro no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. (Retratos do Brasil, 28).

CARNEIRO, Souza. **Mitos africanos no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. (Brasiliana, 103).

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. **A língua mina-jeje no Brasil**: um falar africanos em Ouro Preto do século XVIII. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002. (Coleção Mineiriana).

PESSOA DE CASTRO, Yeda. **A diversidade das línguas africanas e as relações linguísticas Brasil-África**. Salvador: UNEB (Seminário Atlântico Sul), 2003.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. Lí**nguas Africanas e Realidade Brasileria**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v.10.n.15, p.83-91. jan./ jun., 2001.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. **Falares africanos na Bahia**: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/ Topbooks Editora, 2001.

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Presença, 1977. p. 18-209.

SILVA, Nilce da. Pluralidade cultural, migração e o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista da FAEEBA** – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v.12.n.19, p.173-180. jan./ jun., 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Oficina de Criação Literária	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Discute os caminhos da criação e os processos da escritura, envolvendo os elementos para a construção do estilo, para servir de suporte na produção de textos segundo os gêneros clássicos e as formas literárias modernas e pós-modernas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P. **A crítica literária.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

CARRETER, Fernando Lázaro; LARA, Cecília de. **Manual de explicação de textos**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.

D'ONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**, v. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1995.

FIGUEIREDO, Maria Jorge Vilar de; BELO, Maria Teresa. **Comentar um texto literário**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

FILHO, Domício Proença. **Estilos de época em literatura**. Rio de Janeiro-São Paulo: Editora Liceu, 1969.

FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1987

FREIXEIRO, Fábio. **Iniciação à análise literária**: literatura brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia.** São Paulo: Ática, 1986.

LAMAS, Berenice Sica; HINTZ, Marli Marlene. **Oficina de criação literária**: um olhar de viés. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

OLIVEIRA, Nelson de. **A oficina do escritor**: sobre ler, escrever e publicar. Cotia: Ateliê Editorial: 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. O conteúdo, a forma, o material. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal***.* São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 206-208.

BAKHTIN, Mikhail. A tradição e o estilo. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal***.* São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 215-221.

BARTHES, Roland. Existe uma escritura poética? *In*: BARTHES, Roland. **Novos ensaios críticos seguido de O grau zero da escritura***.* 3. ed. Trad. Heloysa de Lima Dantas, Anne Arnichand e Álvaro Lorencini. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 53-64.

BENJAMIN, Walter. A capacidade mimética. In: CHACON, V. (org.). **Humanismo e comunicação de massa***.* Trad. V. Chacon. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970. p. 47-52.

BRAIT, Beth. Estilo. *In*: BRAIT, Beth. **Bakhtin***:* conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 79- 102.

CANETTI, Elias. O ofício do poeta. *In*: CANETTI, Elias. **A consciência das**

palavras. São Paulo: Trad. Márcio Suzuki. Companhia das Letras, 2011. p. 310-322.

CHOCIAY, Rogério. **Teoria do verso**. Recife: McGraw-Hill do Brasil, 1979. p. 1-3.

GATTAI, Zélia; ESPINHEIRA FILHO, Rui; GROSSMANN, Judith *et al*. **Com a palavra o escritor**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Braskem, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudo do Texto Dramático	**Metodologia diversificada**	**45**

EMENTA

Estudo da natureza teórica do texto literário dramático e do seu histórico, estabelecendo as obras/autores mais representativos de cada período, buscando relacionar os objetos de análise em questão, as transformações do pensamento em diversos âmbitos, conhecendo os valores que circulam na sociedade em diversas épocas, associando-os permanentemente à atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. Perspectiva, 2004.

BROOK, P. **A porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DESGRANGES, Flavio. **Pedagogia do teatro:** provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2011.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana.** Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

JAPIASSU, Ricardo O. Vaz. **Metodologia do ensino do Teatro**. São Paulo: Papirus, 2001.

MAGALDI, S. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1991.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Trad. Jacó Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROSENFELD, A. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. Trad. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

STANISLAVSKI, C. **A construção da personagem**. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Trad. Jacó Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, Bertolt. **Teatro dialético**. Sel. e introd. Luiz Carlos Maciel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ESSLIN Martin. **Uma anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. *In*: CANDIDO, Antonio *et al*. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1983.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno** (1880-1950). São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Estudo de Textos Populares	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Estudo da literatura de cordel e outras produções literárias afins, numa perspectiva de compreensão de suas matrizes e do seu desenvolvimento, analisando aspectos subjacentes dos diversos textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras ALB, 1999.

CAMPOS, Renato. **Ideologia dos poetas populares do Nordeste**. 2 ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais: Rio de Janeiro: FUNARTE, 1977.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no nordeste do Brasil**: da história escrita ao relato oral. Natal: Ed. da UFRN, 2006.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em cordel**. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2001.

FARIAS, Marco Haurélio. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.

MELO, Rosilene Alves de. **Arcanjos do verso**: trajetórias da literatura de cordel. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

SÁ, João Gomes de. **O cordel**: sua história, seus valores. São Paulo: Luzeiro, 2011.

SLATER, Candace. **A Vida num Barbante**: a literatura de cordel no Brasil. Tradução Octavio Alves Velho. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

SOBRINHO, José Alves. **Cantadores, Repentistas e Poetas populares**. Campina Grande: Bagagem, 2003.

TERRA, Ruth Brito Lemos. **Memórias de Luta**: literatura de folhetos do Nordeste – 1893-1930. São Paulo: Editora Global, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MATOS, Edilene. Literatura de cordel: poética, corpo e voz. In. MENDES, Simone (org.). **Cordel das gerais**: oralidade, mídia e produção de sentidos. Fortaleza: Expressão, 2010.

MAXADO, Franklin. **O que é cordel na literatura popular**. Mossoró: Queima-Bucha, 2012.

MAXADO, Franklin. **Cordel, xilogravura e ilustrações**. Rio de Janeiro: Codecri, 1982.

MELO, Veríssimo de. Literatura de cordel: visão história e aspectos principais. In LOPES, Ribamar. (org.). **Literatura de cordel**: antologia. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1982.

MEYER, Marlyse. **Autores de cordel**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa I. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ROMERO, Sílvio. **Contos populares do Brasil**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.

SIMPATIA, Tião. **O cordel e suas origens**. Fortaleza: Flor da Serra, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Literatura e Gênero	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Estudo das expressões de gênero e interseccionalidades na literatura e outras artes, considerando as implicações dessa perspectiva para as representações da feminilidade, masculinidade e das transexualidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Ivia. Imagens da mulher na cultura contemporânea. *In:* FERREIRA, Sílvia Lúcia, NASCIMENTO, Enilda Rosendo do (org.). **Imagens da mulher na cultura contemporânea**. Salvador: NEIM / UFBA, 2002. p. 85 – 98.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: fatos e mitos**. 4. ed. São Paulo: Editora Difusão Europeia do Livro, v. 1, 1970. 309 p.

BENTO, Berenice. Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: EDUFBA, 2017.

BOMFIM, Urbano Félix Pugliese do. **O direito como instrumento protetor dos vulnerados na seara das sexualidades**. 2015. 330 p. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade Federal da Bahia – UFBA. Faculdade de Direito, Salvador. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRANDÃO, Izabel *et al.* (org.). **Traduções da cultura. Perspectivas críticas feministas** (1970-2010). Florianópolis: EDUFAL; Editora da UFSC, 2017.

BRASIL. **LEI nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 07/06/2018.

BRASIL. **Lei 13.718**, de 24 de setembro de 2018. Disponível em: <http://http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13718.htm. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.104/2015**, de 09 de março de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13104.htm>. Acesso em: out. 2018.

BUTLER, Judith. Inversões sexuais. *In*: PASSOS, I. C. F. (org.). **Poder, normalização e violência**: incursões foucaultianas para a atualidade. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão de identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: Feminismo e Subversão da Identidade. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2015.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

DEL PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (coord. de textos). **História das**

Mulheres no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 2004. 678 p.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. v. I.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 112 páginas, 2017. (Coleção: Feminismos Plurais).

SAFFIOTI A questão da mulher na perspectiva socialista. *In*: **Lutas Sociais nº 27**, 2º sem. De 2011. NEILS – Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais, Faculdade de Ciências Sociais, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais PUC-SP.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRENNAN, Teresa (org.). **Para além do falo: uma crítica a Lacan do ponto de vista da mulher**. Tradução de Alice Xavier. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Mulheres ao espelho: autobiografia, ficção e autoficção**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

GUBERNIKOFF, Giselle. A Imagem: A Representação da Mulher no Cinema. **Revista Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 65-77, jan./jun., 2009.

GUIMARÃES, Anderson Fontes Passos; VIEIRA, Nancy Rita Ferreira Vieira. **O Sexo Implícito: A invisibilidade lésbica na mídia e na academia**. *In:* II Seminário Enlaçando Sexualidades: Educação, Saúde, Movimentos Sociais, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. ANAIS SES 2011. Salvador: EDUNEB, v. 2, p. 1-15, set. 2011. Disponível em: https://nugsexdiadorim.files.wordpress.com/2012/03/o-sexo-implc3adcito-a-invisibilidade-lc3a9sbica-na-mc3addia-e-na-academia.pdf. Acesso em: 31 mar. 2018.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe, raça, interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. Tempo Social, Brasil, vol. 26, n. 1, p. 61-73, jun.2014.

OLIVEIRA, Lady Dayana Silva de; COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. **Teoria Feminista, Cinema e a Produção de Cineastas Mulheres na América Latina**. *In:* 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais Intercom 2017. v. 40, p. 1-15, set. 2017. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0441-1.pdf. Acesso em: 31 mar. 2018.

OLIVEIRA, F. A. **Historicização e institucionalização das masculinidades no Brasil**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas/ Instituto de

Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2015.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, Antônio de Pádua. **Memórias da Borborema 3. Feminismo, estudos de gênero e homoerotismo**. Campina Grande (PB): Abralic, 2014. p. 27-46.

SILVEIRA, Sinéia Maia Teles. **Múltiplas faces femininas da tessitura literária de Inês Sabino**. 2014. Tese (Doutorado em Teorias da Literatura) - Faculdade de Letras, PUCRS em convênio com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) através do Programa de Doutorado Interinstitucional (Dinter), Porto Alegre. 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Literatura e Recepção	**Metodologia diversificada**	**30h**

EMENTA

Estuda as teorias da recepção, atentando para as políticas de valor estabelecidas em relação à obra de arte e/ou cultural e suas formas de uso e/ou consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Vera Teixeira de. O leitor competente à luz da teoria literária. *In*: **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, 124:23/34, Jan. – mar., 1996.

COSTA LIMA, Luiz. O Leitor Demanda (d)a Literatura. *In*: **A Literatura e o leitor:** Textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução: Attílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999, v. 2.

JAUSS, Hans Robert *et al*. **A literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e História da Literatura.** [*e-book*] São Paulo: Editora Ática S.A., 2011.

ZILBERMAN, Regina. **Fim dos livros, fim dos leitores?** São Paulo: Senac, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALOGH, Anna Maria. *Conjunções, disjunções e transmutações*. Da literatura ao Cinema e à TV. São Paulo: Annablume, 2005.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler ensinar a compreender.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROLLA, Angela da Rocha. **Ler e escrever literatura:** a mediação do professor. *In*: NEVES, Iara (org.). **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998.

SODRÉ, Muniz. **Best-seller:** a literatura de mercado. São Paulo: Ática, 1985.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura.** São Paulo: Educ, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Processos de Produção Textual	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Discute o processamento cognitivo empregado na atividade de produção do texto, o papel da memória, do conhecimento e da situação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Lúcia Kopschitz; MATTOS, Maria Augusta de. **A produção escrita e a gramática**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

KOCH, I.V. ELIAS, V.M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

GARCEZ, L. H. C. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: UNG, 1998.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN. M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN. M. M. **Marxismo e a filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto**: um manual de redação. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

RIVERO, S; ARAGÃO, E. **Lutar com palavras:** leitura, escrita e gêneros textuais. Salvador: Associação Baiana de Educação e Cultura, 2006.

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1992.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**. São Paulo: Cortez, 1996.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Processos de Leitura	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Discute o processamento cognitivo empregado na compreensão de um texto, envolvendo o papel da memória, do conhecimento, da situação e das estratégias utilizadas para a leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas,1994.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KATO, M. **O aprendizado de leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 13. ed. Campinas: Pontes, 2010, p.155.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 4. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

ZUMTHOR, Paul; FERREIRA, Jerusa Pires; FENERICH, Suely. **Performance, recepção, leitura**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN. M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN. M. M. **Marxismo e a filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

FLAVELL, J. H.; WELLMAN, H. M. Metamemory. In R. V. Kail; O. W. Hagen (ed.). **Perspectives on the development of memory and cognition**. Hillsdale, N.Y.: Lawrence Erlbaum Associates, 1977.

JOU, Graciela Inchausti; SPERB, Tania Mara. **A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem**. Porto Alegre, 2006.

KATO, M. O aprendizado da leitura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2001.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das entrelinhas do texto ao hipertexto on-line. *In:* LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador**: a leitura em seus discursos. São Paulo, Ática, 2009.

RIVERO, S; ARAGÃO, E. **Lutar com palavras:** leitura, escrita e gêneros textuais. Salvador: Associação Baiana de Educação e Cultura, 2006

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Instrumental I	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Estuda as relações gramaticais que se estabelecem na língua estrangeira em estudo, compreendendo a sua função na organização dos textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRIL COLEÇÕES. **Linguagens e códigos**: Inglês/Abril Coleções. São Paulo: Abril, 2010.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SOUZA; A.G.F. *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

TORRES, Nelson. Gramática. **O inglês descomplicado**. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ. Décio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria**. Disal: 2005.

HOLMES, John. **Dictionary Use**. São Paulo: PUC Resource Package n. 4, julho, 1983. p. 42.

HOLMES, John. **Key Words**. São Paulo: Resourd Packagee n. 4, julho, 1983. p. 30.

HOLMES, John. **Using non - English text in EAP**. São Paulo, PUC, Agosto 1987. The Especialist, n. 17, p. 95-105.

HOLMES, John; CELANI, M. A. A. **Affixation**. São Paulo: Resourd Packagee n. 4, junho, 1983, p. 30.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Departamento de Letras**. Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Instrumental II	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Ocupa-se das estratégias de compreensão, interpretação e produção de textos, incluindo procedimentos e estratégias de tradução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRIL COLEÇÕES. **Linguagens e códigos**: Inglês/Abril Coleções. São Paulo: Abril, 2010.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SOUZA; A.G.F. *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

TORRES, Nelson. Gramática. **O inglês descomplicado**. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ. Décio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria**. Disal: 2005.

HOLMES, John. **Dictionary Use**. São Paulo: PUC Resource Package n. 4, julho, 1983. p. 42.

HOLMES, John. **Key Words**. São Paulo: Resourd Packagee n. 4, julho, 1983. p. 30.

HOLMES, John. **Using non - English text in EAP**. São Paulo, PUC, Agosto 1987. The Especialist, n. 17, p. 95-105.

HOLMES, John; CELANI, M. A. A. **Affixation**. São Paulo: Resourd Packagee n. 4, junho, 1983, p. 30.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Departamento de Letras. **Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras**. 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	**FORMA DE EXECUÇÃO**	**CARGA HORÁRIA**
A Função Social da Leitura e da Produção Textual	**Grupos de estudo**	**30h**

EMENTA

Discute sobre as funções sociais que a leitura e a produção textual desempenham na sociedade, avaliando a necessidade de se conhecer os processos cognitivos envolvidos em as atividades e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto***.* São Paulo: Perspectiva, 2004.

BARTHES, Roland. **Aula.** Trad. Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão***.* 7. ed. São Paulo: Ática, 1993.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FOCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre/RS: Artes médicas, 1994.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio.11.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GERALDI, Joao Wanderley. **O texto em sala de aula.** 4. ed. São Paulo Atica, 2006.

JOUVE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

KATO, M. A. (org.). **O aprendizado de leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KATO, M. A. **A concepção da escrita pela criança**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 1992.

KATO, M. A. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura:** teoria e prática. Campinas/SP: Pontes/UNICAMP, 1993.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 10. ed. Campinas: Pontes, 2007.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura:** uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1991.

SOARES, Magda Becker. ***Linguagem e escola*****:** uma perspectiva social. 9. ed. São

Paulo: Ática,1992. (Fundamentosv.10)

ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre/RS: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, E. T. **Leitura:** perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Maria Lucia Souza. **Práticas de letramentos:** uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. Sao Paulo: Scortecci, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo Contexto, 2012.

MIRANDA, L. F. de; SANTOS, Pensilvânia Diniz G. e LACERDA, Nilma G. **A língua portuguesa no coração de uma nova escola**. São Paulo: Ática, 1995.

RICHE, Rosa. **Oficina da palavra**: ler e escrever bem para viver melhor. 3. ed. São Paulo: FTD, 1990.

ROCCO, M. T. F. **Crise na linguagem**: redação no vestibular. São Paulo Mestre Jou,1981.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Currículo e Sociedade	**Seminários**	**30h**

EMENTA

Estuda as teorias do Currículo, numa perspectiva social e histórica, com ênfase nas discussões curriculares contemporâneas e identifica o perfil profissional do egresso do curso de Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. Editora Brasiliense. São Paulo. 1982

ESTEBAN, Maria Tereza (org.) **Escola, Currículo e Avaliação.** São Paulo: Cortez, 2003

MOREIRA, Antônio F. (org.) **Currículo:** questões atuais**.** Campinas, SP: Papirus, 2001

SILVA, Tomaz T. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SILVA, Tomaz T; MOREIRA, Antônio Flávio. **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais*.* Petrópolis, RJ: Vozes. 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional**, 9394/96. Promulgada em 20/12/1996

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**/MEC, 1998.

MACEDO, Elisabeth e LOPES, Alice (org.). **Currículo:** debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002

VEIGA, Ilma Passos A.; REZENDE, Lucia Maria (org.). **Escola:** espaço do projeto político- pedagógico, Campinas, SP: Papirus, 2003

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil:** dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas, SP: Atores Associados, Brasília, DF: Editora Plano, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Gêneros Textuais e Ensino	**Aulas teórico-práticas**	**45h**

EMENTA

Aborda o conceito e a funcionalidade dos gêneros textuais. Discute questões teórico-metodológicas relacionadas ao ensino dos gêneros textuais na educação básica e a sequência didática como procedimento metodológico para a sua abordagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Júlio César. **Internet e ensino:** novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In:* **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1992] 2000. p. 277-326.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. (org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e org. ROJO, R; CORDEIRO, G.S. Campinas, Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1985.

KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais:** reflexões e ensino**.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH (org.). **Gêneros textuais**. Bauru/SP: Edusc, 2002.

ROJO, Roxane. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula.** Praticando os PCNs. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalizadores:** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. (org.) **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1997.

MENDES, Edleise. Tipos e gêneros textuais: modos de leitura e de escrita. **Revista SIGNUM** – Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina. v.11, n.1 / Julho de 2008. P. 167-180.

MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Educação	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Os impactos das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) na educação. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital no processo educativo e em suas implicações pedagógicas e sociais. TDICs e a formação do professor de língua e literaturas. Ambientes virtuais e comunidades de aprendizagem: vivências, situações práticas e reflexões críticas sobre o uso das tecnologias em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** O futuro do pensamento na era da Informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de janeiro: Ed.: 34, 1996.

KAWAMURA, Lili. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 2001.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SANCHO, Juana Maria. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane; **Educação e Tecnologia.** Salvador: Editora da UNEB, 2003.

CADOZ, Claude. **Realidade Virtual**. Tradução Paulo Goya. Série Domínio. São Paulo: Ática, 1997.

CASTELLS, Manuel. A **Sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura, São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999

LEMOS, André. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre, **A máquina do universo**: criação, conquista e cultura informática. Tradução Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MATTAR, J. **Games em educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010.

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador:** linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: UNIJUI, 1999.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Perspectivas da tecnologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1975.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem / com futuro**. Campinas: Papirus, 1996.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Arte Médicas, 1994.

SANDHOLTZ, Judith Haymore; Ringstaff,Cathy; Dwyer, David C. **Ensinando com tecnologia:** criando salas da aula centradas nos alunos. Tradução Marcos Antônio Guirado Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paullus, 2004.

SETZER. V.W. **Os Meios Eletrônicos e a Educação:** uma visão alternativa. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2005.

NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu:** A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.

XAVIER, R. Cláudio S. **O computador e suas especifidades**: Novos modos do fazer e do aprender. In. Unisaber. Lauro de Freitas/Ba: UNIBAHIA, v. 2, Julho 2001.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Psicolinguística	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Abordagem introdutória do objetivo da Psicolinguística. Processos de aquisição, desenvolvimento e usos da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIERO JR. A. P. Psicolinguística. *In:* MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEL RÉ, Alessandra (org.). **A aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2010.

KATO, M. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

MORAIS, J.; KOLINSKY, R.; GRIMM-CABRAL, L.(2004) A aprendizagem da leitura segundo a psicolinguística cognitiva. *In:* RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. M. B. *et al.* **Linguagem e cérebro humano**: contribuições muldisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERFALVI, J. M. **Introdução à Psicolinguística.** Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Cultrix.

SCARPA, E. M.) Aquisição de Linguagem. Em MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. 3. ed. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2003.

SCLIAR-CABRAL, L. **Introdução à Psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Edwar**. Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1975

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro Zahar, 1978.

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** Lisboa: Antídoto, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Neurolinguística	**Metodologia diversificada**	**45h**

EMENTA

Relação entre linguagem, mente, cérebro e teoria linguística. História do estudo das afasias. A relação entre lesões cerebrais e déficits linguísticos. Descrição e explicação de alterações linguísticas decorrentes de lesões neurológicas. Distinção entre afasias e outras patologias da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDEZ, E. Linguística e patologia da fala. *In:* MOITA LOPES, Luiz Paulo; MOLICA, Maria Cecília. **Espaços interfaces da linguística e da linguística aplicada**. Rio de Janeiro: Cadernos Didáticos, UFRJ, 1994.

GAZZANIGA, MS; IVRY, RB; MANGUIN, GR. **A linguagem e o cérebro.** Neurociência cognitiva: a biologia da mente. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.H. **A linguagem e as afasias**. Princípios da neurociência. 4. ed. Barueri: Manole, 2003.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. COUDRY, M.I.H. **O diário de Narciso**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COUDRY, M.I.H. O que é dado em Neurolinguística. *In:* CASTRO, M. F. P. (org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

COUDRY, M.I. H.; FREIRE. **O trabalho do cérebro e da linguagem**: a vida e a sala de aula. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

COUDRY, M.I. H.; MAYRINK-SABINSON, M. L. Pobrema e dificulidade. *In:* ALBANO, E. *et al.* (org.) **Saudades da Língua**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COUDRY, M.I. H.; SCARPA, E. M. De como a avaliação de linguagem contribui para inaugurar ou sistematizar o déficit. *In:* ROJO, R. H. R. *et al*. (org.) **Fonoaudiologia e Linguística**. São Paulo: Educ. 1991.

GOODGLASS, H.; KAPLAN, E. **Evaluacion de la afasia y de trastornos similares**. Buenos Aires: Editora Médica Panamericana, 1972.

JAKOBSON, R. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. *In:* **Linguística e comunicação.** São Paulo, CULTRIX. Cortez, 1954.

LEBRUN, Y. **Tratado de afasia**. São Paulo: Panamed, 1993.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Edusp, 1981.

LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MASSI, G. A. **A dislexia em questão.** São Paulo: Plexus, 2007.

MECACCI, L. **Conhecendo o cérebro**. São Paulo: Nobel, 1987.

MORATO, E.M. Neolinguística. *In:* MUSSALIM, F.; BENTES. A. C. (Orgs). **Introdução à Linguística**; domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.

POSSENTI, S. Um cérebro para a linguagem. *In:* ABRALIN, 13: 13-30, 1992.

SACKS, O. **O homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Atividades de Extensão de Apoio e Assistência à Comunidade – AEAAC	**Extensão**	**45h**

EMENTA

Realiza atividades de extensão de grande importância social[7] em áreas do curso de Letras/ Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 30 de marco de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação: (2007). **Edital MEC/CAPES/FNDE: Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID.** Brasília, 12 de dezembro de 2007.

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN). Brasília: MEC, 1996.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária** (2012). Disponível em https://www.ufmg.br/proex/renex/Acesso em 26 de setembro de 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNHAM, Teresinha Fróes. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. *In:* LUBISCO, N.; BRANDAO, L. (org.). **Informação e Informática**. Salvador: EDUFBA, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. **Trabalho publicado nos Anais do XIV ENDIPE**. Belo Horizonte, 2010. Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 1, out. 2011 (Revisado). Disponível em:revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/download/16202/122 10. Acesso em: 04/011/2016.

SILVA, Eliene Maria da. **A iniciação à docência no processo da aprendizagem docente:** um estudo no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID / CAPES na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. 156 f. il. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

[7] As atividades de extensão devem estar planejadas em um projeto de extensão aprovado em Colegiado para a execução deste componente.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Educação no Campo	**Metodologia diversificada**	**45 h**

EMENTA

Promove estudos e reflexões sobre as políticas públicas e a educação no e do campo, sua história e concepções teórico-metodológicas, bases legais para inclusão curricular da Educação do Campo. Estuda diversidade, agroecologia e analisa o projeto político-pedagógico para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos das escolas do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDART, Roseli Salete *et al*. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENJAMIN, C; CALDART, Roseli Salete. **Projeto e escolas do campo. Por uma Educação Básica do Campo.** Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Sobre educação:** diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KOLLING, Edgard Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli (org.). **Educação do Campo:** identidade e políticas públicas**.** Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2002.

MOLINA, M.C. (org.). **Educação do campo e pesquisa:** questões para reflexão. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA: Fase, 1989.

ARAÚJO, Flávia Lorena de Souza. **Educação, Juventude e Agricultura Familiar Agroecológica:** o caso do Território de Identidade de Irecê. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade, PPGEDUC, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2012.

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CALDART, Roseli Salete *et al*. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CARNEIRO, M. J. O Ideal Rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. *In:* SILVA, F. C. T., SANTOS, R., COSTA, L. E. C. **Mundo Rural e Política:** ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O Mundo Rural como Espaço de Vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	FORMA DE EXECUÇÃO	CARGA HORÁRIA
Dificuldades de Aprendizagem em leitura e escrita	**Metodologia diversificada**	**45 h**

EMENTA

Fatores cognitivos ou linguísticos que afetam a linguagem escrita e a capacidade em produzir e ler textos, como a dislexia, a disgrafia e a disortografia. Definição, conceitos, características e tipologias. A relação fonema (som) grafema (letra) na inabilidade de leitura e escrita. Estratégias eficazes no ambiente escolar para identificar e trabalhar com os aprendentes as dificuldades de aprendizagens em leitura e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, L. **Aprendizagem da ortografia**. Porto: Edições Asa, 2007.

SMITH, C.; STRICK, L. (2001). **Dificuldades de aprendizagem de A a Z.** Ed. Artes Médicas.

ZORZI JL. **Guia prático para ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem:** dislexias e outros distúrbios. Pinhais: Melo; 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial, da Secretaria de Educação Especial** – SEESP – do Ministério da Educação e Desporto – MEC, 1994.

BRASIL. **CNE/CEB Nº 02/2001** das Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica.

CAPELLINI AS, Conrado TLBC, Tegeiro MG, Cera ML, Gonçalves MPS, Ferreira ALB. **Dificuldades de aprendizagem:** manual de orientação para professores e informativo para familiares. Marília: Fundepe Editora; 2007.

CHACON L. O modo heterogêneo de constituição da escrita: um olhar sobre a escrita infantil. *In:* Lamprecht R, organizador. **Letras Hoje**. 2004.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. **A História não Contada dos Distúrbios de Aprendizagem**. Campinas: Papirus, 1992.

CRENITTE, P. (2008). Disortografia na dislexia. *In:* SENNYEY, Alexa; CAPOVILLA, Fernando; MONTIEL, José (org.). **Transtornos de aprendizagem da avaliação à reabilitação**. São Paulo, Editora Artes Médicas

DROUET, Ruth C. R. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1990.

JARDIM, Wagner Rogério de Souza. **Dificuldades da aprendizagem no ensino fundamental. Manual de identificação e intervenção**. Edições Loyola, 2001.

MORAIS, António Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem:** uma abordagem psicopedagógica. 12. ed, São Paulo. Ed. EDICON, 2006.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

PEREIRA, Rafael. **Dislexia e disortografia**: programa de intervenção. Montigo:

Humanity Friends Book, 2009.

QUEIROGA BAM, Lins MB, Pereira MALV. **Conhecimentos morfossintáticos e ortográficos em crianças do ensino fundamental.** Psicol Teor Pesq. 2006.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem:** a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SCOZ, Beatriz**. Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1994

TORRES, R.; FERNÁNDEZ, **Dislexia, Disortografia e disgrafia**. McGraw- Hill de Portugal, 2002.

ZORZI JL, Ciasca SM. **Análise de erros ortográficos em diferentes problemas de aprendizagem**. Rev. CEFAC. 2009

3.9.7 Acervo Bibliográfico do Curso

A Biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Departamento de Ciências Humanas, *Campus* V, é uma unidade setorial vinculada, tecnicamente, à Biblioteca Central do *Campus* I e, administrativamente, à direção do Departamento. Regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB), tem seu quadro funcional composto por uma bibliotecária, um técnico universitário estatutário, um servidor com cargo comissionado, um prestador de serviço de nível médio e quatro estagiários de nível superior.

A aquisição dos títulos e volumes é feita periodicamente através de compras efetuadas pelo próprio Departamento, buscando atender às indicações dos professores e sugestões dos alunos da graduação e da pós-graduação, considerando as prioridades da bibliografia básica de cada curso.

Embora os principais usuários da Biblioteca sejam alunos, professores e funcionários técnico-administrativos do Departamento, qualquer pessoa, devidamente identificada, que respeite as normas existentes, poderá consultar o material bibliográfico no recinto. Somente terão direito ao empréstimo domiciliar os usuários devidamente matriculados na Universidade. Esse usuário poderá ter acesso também ao material bibliográfico da Biblioteca Central e de outras setoriais pelo sistema de empréstimo interbibliotecário, que funciona regularmente via malote interligando todos os 30 Departamentos da UNEB. O acervo é informatizado através do Sistema PERGAMUM, com o objetivo de disponibilizar as informações com mais rapidez.

Os livros estão disponíveis para empréstimo por um prazo de 08 dias, para os alunos e funcionários, 15 dias, para alunos da pós-graduação e professores da comunidade acadêmica, e, ainda, para consulta *in loco* por qualquer usuário.

O acervo especificamente voltado ao curso de Letras é compost por 3.481 títulos e

9.078 exemplares. Há 247 títulos de periódicos, além de outros catálogos e fontes de pesquisa como TCCs, dissertações e teses. O DCH V conta ainda com catálogos de DVD e CDS, nos quais estão disponíveis 130 títulos entre filmes, documentários e outros.

A relação do acervo bibliográfico do curso no modelo do relatório PERGAMUM está apresentada no Anexo R deste projeto.

3.9.8 Instalações Especiais e Laboratórios

Para auxiliar nas atividades dos componentes curriculares que necessitam de recursos tecnológicos para seu desenvolvimento, o DCH V dispõe de um laboratório de informática, que funciona numa arquitetura *cliente* com 20 computadores e 01 servidor. Nesse ambiente, todos os usuários devem se cadastrar junto ao monitor para utilizar os recursos como digitação, produção gráfica, simulação, impressão, internet e aulas virtuais.

Os discentes do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas utilizam o laboratório de informática principalmente no componente Prática Pedagógica IV (Prática de Ensino IV, no currículo redimensionado), que estuda as metodologias no ensino de língua portuguesa e de literaturas, tendo como suporte as tecnologias digitais, e formas de veiculação da língua e da literatura nas redes sociais, propondo oficinas lúdicas de letramento digital linguístico e literário para discentes e docentes da comunidade externa. Além do laboratório, o Departamento disponibiliza, em todas as salas de aula, um computador com acesso à internet e um projetor de multimídia, que subsidiam o desenvolvimento de práticas metodológicas mediadsa pela tecnologia digital.

Para gerenciar os serviços de informática, tanto no âmbito administrativo como pedagógico, o DCH V dispõe de uma coordenação de informática, que é responsável por garantir o funcionamento eficiente dos serviços de tecnologia de

informação e comunicação. A equipe fornece apoio à utilização dos equipamentos multimídia em salas de aula, provê a manutenção em computadores e sistemas, dá suporte a eventos acadêmicos, dentre outras atividades.

É importante destacar que o DCH V da UNEB reafirma, a cada dia, seu compromisso de continuar trilhando o caminho que alia a excelência acadêmica à sua missão social, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de Santo Antônio de Jesus e de seu entorno.

3.9.9 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação é entendida como um processo de acompanhamento do estudante em seu percurso de aprendizagem. Nesse sentido, seu foco não está na mera aferição de resultados pelo docente nem na reprodução dos saberes pelo aluno ao fim de um estágio; antes, como definido no Art. 215, cap. IX, do Regimento Geral da UNEB (UNEB, 2012, p. 83), trata-se de "[…] um elemento do processo pedagógico que visa subsidiar a construção do conhecimento, orientar a prática educativa docente e discente […]" e deve, portanto, apresentar caráter contínuo, diagnóstico e formativo.

Embora o Regimento Geral da UNEB estipule a avaliação por meio de notas – avaliação somativa –, esclarece que essa não pode e não deve compor a única estratégia avaliativa adotada pelo docente, uma vez que, embora seja possível verificar as competências necessárias à determinada aprendizagem, não considera os avanços alcançados ao longo do processo.

Por esse entendimento, para além da escolha de instrumentos de avaliação que resultarão na atribuição de notas, espera-se que o docente defina estratégias que lhe permitam identificar as dificuldades e as potencialidades dos alunos e verificar se os objetivos propostos são alcançados, bem como lançar seu olhar crítico sobre si mesmo, a fim compreender se sua forma de mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento favorece a construção dos saberes. A relevância do processo avaliativo, portanto, recai sobre os aspectos qualitativos revelados pelo estudante

em sua trajetória e na observação que o professor faz sobre a própria prática.
Dessa forma, a avaliação não pode estar limitada ao momento final da aprendizagem. Deve o docente, ao longo de todo o processo, estar atento ao aluno e, sempre que detectadas as suas dificuldades, fazer observações que o levem a superá-las. Sugere-se, assim, que promova momentos de autoavaliação com os alunos ao longo do desenvolvimento das atividades, para que estes tenham consciência de suas potencialidades e deficiências.

Em conformidade com o disposto no Regimento Geral, em seu Artigo 218, “durante o período letivo deverão ser efetuadas, no mínimo, três verificações parciais, devidamente programadas […]” (UNEB, 2012, p. 83), cujas modalidades serão definidas pelo docente em seu plano de curso semestral, levando em conta objetivos, metodologia e conteúdos descritos, e submetidas à apreciação do Colegiado. As disposições sobre o aproveitamento alcançado pelo discente no que respeita a notas parciais, provas finais, cálculo de média final e frequência mínima às aulas estão estabelecidas no Regimento Geral (Art. 217 a 225).

Considerando a importância de o processo avaliativo levar em conta critérios diversificados, orienta-se que os docentes elejam diferentes instrumentos/estratégias avaliativos/as, tais como:

a) autoavaliação discente e docente;
b) frequência às atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão;
c) atividades escritas/provas individuais ou coletivas;
d) oficinas pedagógicas;
e) minicursos;
f) exposições literárias ou linguísticas;
g) exposições orais: comunicação, seminário, mesa-redonda etc.
h) intervenções artístico-literárias;
i) produção de gêneros acadêmicos escritos: resumo, resenha, projeto, artigo, ensaio, relatos de experiência, monografia, estudos de caso, relatório, portfólio etc.;

Os instrumentos e estratégias avaliativas a serem definidos em cada componente

devem considerar, além das questões específicas do objeto da aprendizagem, as competências e habilidades gerais a serem alcançadas pelos estudantes em sua formação, definidas na seção 3.8. Assim, o professor deve avaliar o aluno também quanto a: autonomia; criatividade; iniciativa; assiduidade; cooperação; participação; formação do pensamento crítico.

A prática avaliativa deverá promover, ainda, quando possível, “a interdisciplinaridade e/ou multidisciplinaridade, realizada a partir de critérios explícitos, definidos com a participação dos docentes e discentes no plano de ensino da disciplina ou componentes curriculares”, conforme orientado no Regimento Geral (UNEB, 2012, p. 83). Em relação a isso, os componentes *Seminários Temáticos Interdisciplinares I*, *II*, e *III* estabelecem as seguintes propostas:

a) Seminários Temáticos Interdisciplinares I: Estuda a disciplinarização e a interdisciplinaridade, considerando a construção do conhecimento em diversos contextos históricos. Aborda a separação entre linguística e literatura, considerando a disciplinarização em ambas. Reflete sobre linguagem e interdisciplinaridade, abordando a interdisciplinaridade no curso de Letras. Realiza seminários, em espaços formais e não formais, sobre o tema “Educação e diversidades étnico-racial, de gênero e sexual”, dentre outros.
b) Seminários Temáticos Interdisciplinares II: Estuda o conhecimento pluridisciplinar, considerando o seu contexto histórico e abordando as noções de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Aborda a relação da linguística e da literatura com outras ciências e a relação da linguística com a literatura. Realiza seminários, em espaços formais e não formais, sobre o tema “Educação e diversidades religiosa e de faixa geracional”, dentre outros.
c) Seminários Temáticos Interdisciplinares III: Aborda a pesquisa e o ensino, considerando a interdisciplinaridade no ensino de Língua Portuguesa. Estuda a Linguística Aplicada como área interdisciplinar, abordando práticas interdisciplinares de ensino de língua portuguesa. Realiza seminários, em espaços formais e não formais, sobre o tema “Linguagem, ensino e interdisciplinaridade”, dentre outros.

Os procedimentos de avaliação são condizentes com o processo pedagógico do curso e estão em constante reformulação, a fim de atender, de maneira mais efetiva, às necessidades dos estudantes. Há diversidade nos tipos e formas de avaliação. Ressalta-se que os estágios e o TCC possuem formas de avaliação próprios, já descritas neste projeto, conforme regimento.

3.10 PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO, DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O ensino, a pesquisa e a extensão são os três pilares que compõem e sustentam uma universidade, por isso a proposta curricular do curso garante o princípio da indissociabilidade entre eles, consagrado na Constituição de 1988, no artigo 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

O quadro de professores do curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V, constituído por mestres, doutores e pós-doutores, têm desenvolvido importantes projetos de ensino, pesquisa, extensão e de iniciação à docência, que estimulam a participação dos discentes, oferecendo-lhes uma experiência integrada que busca promover a aprendizagem contextualizada.

Esses projetos, na maioria das vezes, contam com apoio financeiro para a concessão de bolsas aos discentes envolvidos. Para isso, devem ser observadas as normas dos editais das agências de fomento, como CNPq/PIBIC e FAPESB, para os projetos de pesquisa; editais internos, para projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, e editais da CAPES, para os projetos de iniciação à docência. Por se tratar de uma experiência valiosa em termos acadêmicos e profissionais, a participação do aluno nessas atividades é incentivada mesmo em sua modalidade voluntária.

Os projetos de ensino voltam-se, basicamente, para a monitoria de ensino e

relacionam-se aos componentes curriculares ministrados semestralmente pelos docentes. Tais projetos promovem importantes atividades de iniciação à docência universitária, por meio das quais o estudante tem a oportunidade de aprofundar-se nos saberes da matéria específica da qual é monitor, através da ampliação de leituras, da troca de conhecimentos e da preparação de material para as aulas juntamente com seu orientador. Além disso, sendo um espaço de reflexão do fazer docente, nele o estudante é estimulado a desenvolver sua autonomia, cooperação e senso crítico, competências importantes para o seu exercício profissional e para sua formação enquanto sujeito. O programa de monitoria de ensino é também importante para as turmas, que podem contar com o apoio do monitor para sanar dúvidas. Dessa forma, essa atividade pode contribuir para a melhoria da qualidade do curso.

Semestralmente é divulgado o edital com o número de vagas por departamentos da UNEB, as quais são, internamente, distribuídas por cursos. Cabe ao professor interessado submeter o projeto de monitoria para o componente desejado, observando as orientações e os critérios que constam do edital semestral e da resolução específica (Resolução CONSEPE 70/2009). A cota dessa modalidade de bolsa para o DCH V é de 15 vagas, as quais são distribuídas por curso. Em geral, o curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas têm direito a duas bolsas de monitoria por semestre, mas esse número pode ser ampliado em função da não submissão de projetos por professores de outros Colegiados.

O curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas conta também com projetos de iniciação à docência, como o PIBID e a Residência Pedagógica (RP), financiados pela CAPES. Desde 2014, o curso integra o conjunto de núcleos de iniciação à docência do PIBID e, em 2020, houve adesão ao Programa RP. Cada núcleo de iniciação à docência é formado por 24 bolsistas, que atuam em escolas da rede pública de ensino de Santo Antônio de Jesus, nas quais, sob orientação da coordenação de área e do orientador, no caso da Residência, dos professores supervisors/preceptores, desenvolvem atividades voltadas ao aprimoramento da leitura e da escrita na educação básica

As propostas nas dimensões de pesquisa e de extensão, por sua vez, são desenvolvidas com base nas áreas e linhas definidas pelo Colegiado, informadas no

Quadro 10, a seguir, mas os professores têm procurado promover sempre a transversalidade do saber, rompendo as fronteiras disciplinares e articulando diversas áreas de conhecimento.

Quadro 10 – Áreas e linhas de pesquisa do Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

ÁREAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	LINHAS DE PESQUISA E EXTENSÃO
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA	1. Gramática, variação linguística e ensino de língua portuguesa
	2. Libras e ensino
	3. Literatura e ensino de língua portuguesa
	4. Literatura negro-brasileira ou afro-brasileira e africana e ensino de língua
	5. Tecnologia e ensino de língua portuguesa
	6. Texto, discurso e ensino de língua portuguesa
LINGUÍSTICA	1. Análise crítica da gramática tradicional
	2. Língua, cultura e diversidade
	3. Língua, texto e discurso
LITERATURA	1. Criação literária
	2. Literaturas periféricas no Brasil
	3. Literatura e outras artes
	4. Literaturas de língua portuguesa
	5. Literatura e gênero
	6. Literatura e Direito
	7. Literatura negro-brasileira ou afro-brasileira e africana
	8. Literaturas automemoriográficas e autoficcionais

Fonte: PPC do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2020).

A extensão é um processo acadêmico indispensável à formação cidadã, sendo definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica do curso. Os projetos desenvolvidos nesse eixo consideram as necessidades dos alunos e das demandas da região em relação às questões de língua portuguesa, de literaturas de língua portuguesa e de ensino. Além disso, envolvem propopostas de atividades culturais oferecidas à comunidade.

Em sua maioria, os projetos de extensão têm como público alvo alunos da própria instituição, de outras universidades e da rede pública de ensino, professores da educação básica e, ainda, instituições sociais e culturais da comunidade. Tais iniciativas, além de suprirem necessidades curriculares dos cursos de Letras do *Campus*, buscam promover a inserção da universidade na comunidade e vice-versa.

Atualmente, é necessário atender a uma base legal estabelecida para a criação e sistematização de mais práticas acadêmicas que garantam a inserção de todos os graduandos em ações extensionistas – a curricularização da extensão.

A pesquisa também tem sido atividade constante entre os professores do curso – especialmente entre aqueles com dedicação exclusiva –, que incentivam os alunos a se inserirem na Iniciação Científica (IC) seja como bolsista, seja como voluntário.

Para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da IC, a universidade promove anualmente a *Jornada de Iniciação Cientifica*, oportunidade em que os alunos devem apresentar os resultados de seus trabalhos desenvolvidos no decorrer de um período de um ano, em geral. Além disso, os estudantes têm sido incentivados pelos orientadores a se apresentarem em outros eventos científicos, discutindo seus trabalhos e divulgando suas pesquisas.

Os projetos de pesquisa e extensão são submetidos ao Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão, órgão suplementar da universidade destinado a implementar ações didático-científicas, técnicas, artísticas e culturais.

Abaixo podem ser verificados os quadros demonstrativos dos programas e projetos de ensino, de iniciação à docência, de extensão e de pesquisa vinculados ao curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V, organizados por áreas – literatura, linguística e língua portuguesa, ensino e interdisciplinar – e em ordem decrescente.

Quadro 11 – Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de Literatura

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Monitoria de Ensino: A Literatura e a Cultura Afro-Brasileira como Perspectiva Crítica à Iniciação à Docência	Possibilitar ao discente a vivência com a prática pedagógica, contribuindo para o aperfeiçoamento e/ou aprimoramento da disciplina *Literatura e Cultura Afro-Brasileira* e objetivando melhoria na qualidade do aprendizado, com ênfase na relação interpessoal com os demais alunos, por meio de uma maior integração e troca de experiências. Espera-se criar, dessa forma, caminhos para o desenvolvimento de novas práticas e técnicas aplicáveis ao curso de graduação que contribuam para as adequações do ensino superior às exigências da sociedade brasileira.	Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva	Isadora Araújo Machado dos Santos	Discentes de graduação	2019.2			x
Monitoria de Ensino: Cânones e contextos na Literatura Brasileira	Estudar obras e autores cuja permanência se sustenta na reiteração de leituras e revisões críticas ao longo do tempo, tendo em vista o contexto sociocultural, bem como refletir acerca da não canonização de tantos outros textos	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Leidiane Mercês Santos	Estudantes de graduação	2019			x
Monitoria de Ensino: Literatura, crítica, História, Cultura e Sociedade	Estudar os conceitos de crítica e história, relacionados aos conhecimentos da teoria, tendo em vista também a história dos fatos e valores sócio-econômicos, políticos e culturais numa perspectiva contemporânea que compreenda a literatura como fenômeno da cultura e como prática social, relacionada aos diversos campos do saber e da arte, numa abordagem intertextual e interdisciplinar.	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Thaís Santos da Rocha	Estudantes de graduação	2018			x

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Monitoria de Ensino: Literatura e Cultura Afro-Brasileira	Estudar textos de Literaturas de Língua Portuguesa que abordam a questão étnico-racial, visando ao resgate e a valorização do povo negro, assim como a sua contribuição para a formação da cultura brasileira.	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Gabriele Silva Assunção	Estudantes do componente Literatura e Cultura Afro-Brasileira	2017			x
Monitoria de Ensino: Oficina de Criação Literária	Oportunizar ao monitor desenvolver atividades supervisionadas de ensino que estimulem a escrita criativa.	Profa. Dra. Cláudia Albuquerque	Jeane dos Santos	Estudantes do componente Oficina de Criação Literária	2013.2			x
Monitoria de Ensino: Literatura e Outras Artes	Oportunizar ao monitor desenvolver atividades supervisionadas na docência do ensino superior.	Profa. Dra. Cláudia Albuquerque	Juscineide de Jesus Nascimento	Estudantes do componente Literatura e Outras Artes	2012			x
Monitoria de Ensino: Oficina de Criação Literária	Oportunizar ao monitor desenvolver atividades supervisionadas de ensino que estimulem a escrita criativa.	Profa. Dra. Cláudia Albuquerque	Camila de Jesus Borges	Estudantes do componente Oficina de Criação Literária	2012			x

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

Quadro 12 – Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de ensino de LP

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Monitoria de ensino para os componentes curriculares: Prática Pedagógica II, III e Construção do sentido no texto literário	Oportunizar aos graduandos monitores o desenvolvimento de algumas atividades interdisciplinares vinculadas aos componentes *Prática Pedagógica II*, *III* e *Construção do sentido no texto literário*, de modo que, a partir de atitudes colaborativas, junto aos colegas de classe, em consonância com as professoras dos componentes, os monitores venham a ampliar e assentar o conhecimento adquirido, compartilhando-o com os graduandos envolvidos.	Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira	Profa. Dra. Carla de Quadros Discente: Maíra Oliveira de Jesus Elisângela Sena Ribeiro	Graduandos de Prática Pedagóica II, III e de Construção do sentido do texto literário	2018.2			x
Monitoria de ensino para os componentes curriculares: Prática Pedagógica I e III, Estágio II	Oportunizar aos graduandos monitores o desenvolvimento de algumas atividades interdisciplinares vinculadas aos componentes *Prática Pedagógica II*, *III* e *Construção do sentido no texto literário*, de modo que, a partir de atitudes colaborativas, junto aos colegas de classe, em consonância com as professoras dos componentes *Prática Pedagógica I* e *III*.	Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira	Profa. Dra. Carla de Quadros Discentes: Fábio Santos Juliana Luduvice	Estudantes dos componentes Prática Pedagógica I, III e Estágio II	2018.1			x
Monitoria de ensino: Prática Pedagógica III	O presente projeto intenta oportunizar ao graduando monitor o desenvolvimento de algumas atividades vinculadas ao componente Prática Pedagógica III, de modo que, a partir de atitudes colaborativas, junto aos colegas de classe, em consonância com a professora da disciplina, venha a ampliar e assentar o conhecimento adquirido.	Profa. Dra. Patrícia Ribeiro de Andrade		Estudantes do Componente Prática Pedagógica III	2016.1			x

Monitoria de ensino: Prática Pedagógica III	Oportunizar ao monitor e aos graduandos experiências metodológicas voltadas para o componente Prática Pedagógia III.	Profa. Ms. Maria Izabel Matos	Reinanda Queise Bispo da Silva	Estudantes do Componente Prática Pedagógica III	2015.1			x
Monioria de Ensino: Prática Pedagógica I	Oportunizar ao monitor e aos graduandos experiências metodológicas voltadas para o componente Prática Pedagógia I	Profa. Ms. Maria Izabel Matos	Bruna Leal Almeida	Estudantes do Componente Prática Pedagógica I	2014.1			x

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

Quadro 13 – Demonstrativo dos projetos de iniciação à docência curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Por entre os caminhos do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: da leitura à produção de texto	Contribuir para a formação de futuros docentes de Língua Portuguesa a partir do desenvolvimento de práticas docentes voltadas ao aprimoramento da leitura e da escrita bem como à inclusão da temática das relações etnicorraciais, nas aulas de Língua Portuguesa.	Prof. Ma. Ana Cláudia Pacheco Profa. Dra. Suely Santana Profa. Dra. Gilce Almeida	50 estudantes bolsistas (PIBID/CAPES)	Estudantes de graduação do curso e professores e estudantes da educação básica	2014-2018			x
De olho no texto: assim se aprende português	Contribuir para a formação de futuros docentes de Língua Portuguesa a partir do desenvolvimento de práticas docentes voltadas ao aprimoramento da leitura e da escrita na educação básica.	Profa. Dra. Gilce Almeida	24 estudantes bolsistas (PIBID/CAPES)	Estudantes de graduação do curso e professores e estudantes da educação básica	2018-2020			x
Entre textos: assim se ensina português	Contribuir para a formação de futuros docentes de Língua Portuguesa a partir do desenvolvimento de práticas docentes voltadas ao aprimoramento da leitura e da escrita na educação básica.	Profa. Dra. Gilce Almeida	24 estudantes bolsistas (RP/CAPES)	Estudantes de graduação do curso e professores e estudantes da educação básica	2020-2022		x	
Educação e diversidade: a leitura como possibilidade de (con)viver nas teias da nossa história.	Construir, nos espaços escolares, um ambiente de diálogos constantes e, sobretudo, um lugar de valorização e respeito pelas diferenças. Além disso, pretende-se contribuir para a formação de futuros docentes de Língua Portuguesa engajados na pesquisa e na intervenção pedagógica, a partir de práticas docentes voltadas ao aprimoramento da leitura e da escrita na educação básica.	Profa. Dra. Maria Eunice Rosa de Jesus	24 estudantes bolsistas (PIBID/CAPES)	Estudantes de graduação do curso e professores e estudantes da educação básica	2020-2022		x	

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

Quadro 14 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de literatura

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Projeto biográfico e poético sobre a produção literária das escritoras negras-séculos XIX-XXI	Apresentar autoras negras da literatura afro-brasileira ao público infanto-juvenil a partir de três momentos distintos em que contribuíram para a formação da literatura brasileira: como precursoras, na consolidação e na contemporaneidade. A seleção obedeceu à sequência criada na coleção *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*, publicada em 2011 pela UFMG. Os textos de apresentação das escritoras serão produzidos pelos discentes, regulares e egressos, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e da graduação em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, *Campus* V. Além do investimento na escrita biográfica e poética dos discentes para a produção dos textos, o material será ilustrado e organizado com o propósito de que o trabalho literário das autoras ganhe visibilidade na educação básica.	Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva	Discentes do PROFLETRAS: Roquenéa das Neves Santos Ruancela Oliveira dos S. Souza Egressas do PROFLETRAS: Elane Santos Santana (Mestre) Cláudia Gomes (Doutorado) Fabiane Caldas (Mestre) Giuliana Almeida (Mestre) Milena Paixão (Doutorado) Rita de Cássia Pinto da Rocha (Mestre) Discentes da graduação: Grabrielle Borges Patrícia Bury Rosana Torres Isadora Araújo Egressas da graduação: Joélia Santos (Doutorado) Dilma Guimarães (Mestrado Acadêmico)	Discentes de graduação e de pós-graduação	2018-2022 (segunda fase)		x	
Os Argonautas — Uma tradução de “Os Lusíadas” para a linguagem das HQ(s), como zona dialógica entre cultura erudita e cultura de massa — Cantos I a X.	Compreender a natureza da tradução de um código verbal (literatura) para um código sincrético, verbal-visual (“comics”/ HQ); criar produto paradidático.	Prof. Dr.Paulo Guerreiro	Aislan Araújo, egresso (ilustrador)	Alunos universitários e dos níveis fundamental e médio.	2016-2020; 2020-2022.		x	

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Vozes negras em foco: prosa e poesia africanas e da diáspora africana nas américas	Divulgar e investigar produções literárias de autoria negra africana e da diáspora africana nas américas e, assim, proporcionar um entendimento substantivo dos fundamentos da história, cultura, tradições e memórias das experiências de africanos e afrodescendente, visando a contribuir para a qualificação de estudantes de graduação no desenvolvimento da pesquisas, extensão e atividades de ensino.	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Discentes da graduação: Amanda Alves Santos Caio Macel de Jesus Santos Isadora Santos da Silva Josinete Souza Dos Santos Leidiane Mercês Santos Sheila Aparecida Rodrigues	Estudantes de graduação	2018-2020		x	
Construindo a nação no século XX: representações dos romancistas brasileiros	Identificar representações, nas narrativas selecionadas, que possibilitam relacionar História e Literatura, a fim de reconhecer a ideia de nação brasileira. A partir do diálogo que as obras estabelecem com o contexto e as questões da realidade brasileira, serão enfatizados nessas narrativas, mitos, estereótipos e imagens construídas, ao tempo em que se buscsará identificar relações com determinadas linhas historiográficas.	Profa. Me. Ana Claudia Pacheco de Andrade (vice)	Profa. Dra. Celeste Maria Pacheco de Andrade Discente da graduação: Laiane dos Santos Sousa	Alunos de graduação e de pós-graduação	2011-2018			x
Filosofia e Literatura: escrituras em diálogo	Identificar as possíveis partilhas de saber entre a filosofia e a literatura a partir de uma relação dialógica capaz de apresentar um caráter revelador do homem e de sua representação de mundo, visto que tanto a filosofia quanto a literatura pensam o mundo. Com isto, pretende-se observar como reflexões empreendidas por filósofos se corporificam em personagens, bem como a concretude de personagens aproximam-se de discussões filosóficas, isto é, observar como reflexões realizadas de modo ficcional deixam sua marca na evolução do pensamento, o que permite revelar a apreensão do humano e seus questionamentos.	Profa. Me. Ana Claudia Pacheco de Andrade		Alunos da graduação	2015-2016			x

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Leituras de Nação nas Literaturas da Guiné-Bissau	Estudar narrativas literarárias da Guiné-Bissau, refletindo acerca das representações de nação abordadas por escritores e escritoras.	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Discentes da graduação: Alessandra Santos Freire Jaciane dos Santos Santana Naira de Jesus Nogueira Renata A. de Oliveira Batista	Estudantes de graduação	2016			x
Uma leitura contemporânea das representações negras em textos da historiografia literária brasileira	Estudar as diferentes representações de negros/as e afrodescendentes em textos literários do século XIX e ou século XX, em contraste com uma produção literária contemporânea da literatura afro-brasileira, com o objetivo de levantar discussões acerca do modo como alguns discursos produzidos operam processos de caráter racista e discriminatório, em contextos que incidem diretamente sobre o desenvolvimento das populações negras do país.	Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva	Discentes da graduação: Adillza dos Santos Braz Cristielle Santos Sousa Elisiane Nascimento Oliveira Viviane Silva dos Santos Joélia Santos Adrielisson Tupinambá Niure Nobre Cláudia Gomes Milena Paixão Julice Vieira Dilma Guimarães Rafael Barros dos Santos Valéria Maria S. B. dos Anjos Jeane Fróes de Freitas Ferreira Jurandy Vitória de A. Costa	Discentes de Graduação e de Pós-Graduação	2013-2016 (primeira fase)			x
Negras lembranças - memórias do sublime: alegrias e tristezas das populações negras de Santo Antônio de Jesus-BA	Recolher dados e produzir narrativas acerca de trajetórias, memórias e experiências de populações negras de Santo Antonio de Jesus-BA	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Prof. Dr. Wilson Roberto de Mattos Discentes: Nayara Cristine Henrique França Tatiane da Silva Bispo	Estudantes de graduação	2010 - 2015			x

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Uso de Novas Linguagens nas Narrativas Contemporâneas	Mapear e estimular, através de novas tecnologias, narrativas que traduzem a cultura do Recôncavo Baiano.	Profa. Dra. Cláudia Albuquerque de Lima	Prof. Dr. Paulo Guerreiro	Alunos do *Campus* V e dos níveis fundamental e médio.	2011-2015			x

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

Quadro 15 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de ensino

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Pró-aula – contribuições para a consolidação de práticas pedagógicas éticas, civilizatórias, justas e comprometidas com um ensino de excelência	Contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa, promovendo condições para reflexão crítica e autonomia pedagógica de qualidade. Também é objetivo do projeto criar um site para disponibilizar sugestões de abordagem de tópicos de Língua Portuguesa, vinculados aos eixos de ensino e aprendizagem desse componente curricular, considerando perspectivas teóricas das aéreas de linguagem, literatura e pedagogia, com vistas a transposições didáticas adequadamente construídas e que sirvam de modelos para o ensino de tópicos complexos.	Profa. Dra. Patrícia Ribeiro de Andrade	Discentes da pós-graduação *stricto sensu*: Hismalei Santos de Oliveira Alexandra Gomes dos Santos Matos	Professores de Língua Portuguesa e demais interessados	2015 – atual		x	
Nas teias e tramas do ensino de língua portuguesa no ensino médio	Analisar como se configura o ensino de Língua Portuguesa (Língua e Literaturas) nos estágios de regência na educação básica e, após a conclusão do curso, a práxis de egressos, com vistas a diagnosticar se esta coaduna com as orientações teóricas estudadas durante a graduação. A partir desses resultados, pretende-se promover a formação continuada de egressos do *Campus* V, bem como de profissionais de Letras que atuam na rede pública do Recôncavo Baiano, a partir de oficinas, rodas de conversa e cursos de experimentações linguístico-literárias.	Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira	Profa. Dra Carla de Quadros Profa. Dra Deije Machado de Moura	Graduandos em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, professores da rede básica de ensino e egressos do curso de Letras	2015-atual		x	

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

Quadro 16 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de linguística e língua portuguesa

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Variação linguística, ensino de gramática e elaboração de propostas didáticas	Descrever e analisar aspectos das normas cultas e populares brasileiras em textos escritos por estudantes da educação básica e do ensino superior, elaborando reflexões e propostas didáticas para referenciar o ensino de gramática e de variação linguística na escola.	Profa. Dra. Gilce de Souza Almeida	Emanuele Barbosa dos Santos (discente/voluntária)	Estudantes e pesquisadores da área de Letras e Linguística	2020 – 2022		x	
O discurso sobre as masculinidades no livro didático de português e em grupos específicos para homens na rede social	Analisar o discurso sobre as masculinidades no livro didático de língua portuguesa do ensino básico no Brasil e compará-lo com este tipo de discurso em grupos de *WhatsApp* específicos para homens, a fim de verificar aproximações e distanciamentos nas abordagens sobre o tema nessas duas importantes tecnologias na contemporaneidade. Além disso, através da pesquisa, pretende-se produzir sequências didáticas sobre o assunto.	Prof. Dr. Fábio Araújo Oliveira		Professores de Língua Portuguesa e demais interessados	2017 - atual		x	
Retratos do português falado em Santo Antônio de Jesus	Descrever a realidade sociolinguística do município de Santo Antônio de Jesus em seus aspectos morfossintáticos em variação e mudança no português brasileiro.	Profa. Dra. Gilce de Souza Almeida		Estudantes e pesquisadores da área de Letras e Linguística	2014-2017			x
Análise do discurso sobre a diferença sexual	Investigar o funcionamento do discurso sobre a diferença sexual em duas áreas distintas: as ciências sociais, através dos estudos de gênero, e a psicanálise.	Prof. Dr. Fábio Araújo Oliveira		Professores de Língua Portuguesa e demais interessados	2012 - 2016			x

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

Quadro 17 – Demonstrativo dos projetos de extensão do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de literatura

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Gotas literárias: #juntosemisturados em tempos de isolamento social	Possibilitar aos cursistas, a leitura fruição e discussões a partir de dois enfoques: da estética da recepção e da representação literária. Apresentar obras canônicas e não canônicas que contemplem títulos de distintas épocas, discutidas em rodas de conversa que envolvam a tríade: autor, obra e leitor, evidenciando o papel ativo do leitor e seus horizontes de expectativa na construção dos sentidos.	Profa. Dra. Carla de Quadros	Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira	Graduandos em Letras e áreas afins, eressos do curso de Letras, professores da rede pública de ensino e pessoas da comunidade	2020			x
Curso de verão: Experimentações linguístico-literárias: literatura, língua e ensino	Trabalhar a leitura fruição do texto literário e, a partir dela, promover discussões estéticas e de gênero.	Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira	Profa. Dra. Carla de Quadros Profa. Dra. Deije Machado de Moura Monitores (estudantes do curso)	Graduandos em Letras e áreas afins, eressos do curso de Letras, professores da rede pública de ensino e pessoas da comunidade	2019			x
Oficinas experimentações linguístico-literárias	Trabalhar a leitura fruição do texto literário e, a partir dela, promover discussões estéticas e de gênero.	Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira	Profa. Dra. Carla de Quadros Profa. Dra. Deije Machado de Moura Monitores (estudantes do curso)	Graduandos em Letras e áreas afins, egressos do curso de Letras, professores da rede pública de ensino e pessoas da comunidade	2018-2020			x
Vozes negras em foco: prosa e poesia da/na periferia	Compilar textos com a temática africana e negro brasileira para o posterior desenvolvimento de atividades lúdico/formativas, destinadas a crianças e adolescentes, residentes em bairros periféricos de Santo Antônio de Jesus/BA.	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Discentes: Amanda Alves Santos Leidiane Mercês Santos	Estudantes de graduação e jovens negros da periferia de Santo Antonio de Jesus	2018-2019			x

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Literatura feminina (em)cena: da fruição à construção de sentidos	Oportunizar aos cursistas a leitura fruição e discussões a partir de dois enfoques: da estética da recepção e da representação feminina	Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira	Monitor	Estudantes de Letras e áreas afins, professores da rede pública de ensino e pessoas da comunidade	2018			x
Pensamento intelectual negro nas ciências humanas: as contribuições de Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento e Conceição Evaristo	Evidenciar aspectos das trajetórias intelectuais de Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento e Conceição Evaristo que contribuem para responder a permanente exclusão histórica que o pensamento de mulheres negras e intelectuais ainda enfrenta na sociedade brasileira.	Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva	Discentes: Graduação (15) Mestrado acadêmico (5) Mestrado profissional: (5)	Discentes de graduação e de pós-´graduação	2018			x
Criação literária: poesia	Traçar um breve panorama da história da poesia brasileira; analisar perspectivas tradicionais e inovadoras da poesia brasileira, considerando o contexto sócio-histórico de sua produção; analisar e produzir diferentes tipos de poemas; refletir sobre as especificidades da criação literária, e em especial da produção de poemas; refletir sobre as formas e temas da poesia na contemporaneidade.	Prof. Dr. Fábio Araújo Oliveira		Aberto a todos os interessados.	Novembro e dezembro de 2017			x
Todo indivíduo tem direito a conhecer seus direitos: uma mediação leitora e interdisciplinar	Trabalhar o texto como unidade comunicativa de sentido produzida em contextos de uso e, ao mesmo tempo, despertar nos envolvidos a curiosidade sobre o conhecimento dos seus direitos e deveres, enquanto cidadãos, instigando-os a refletir sobre os mesmos, por meio de atividades que enriqueçam seu conhecimentos.	Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira	Profa. Dra. Carla de Quadros	Graduandos em Letras e áreas afins, egressos do curso de Letras, professores da rede pública de ensino e pessoas da comunidade	2017			x

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
"Descontexto dos Pardais". (Performance experimental).	A produção de novos significados a partir de um exercício de transdisciplinaridade entre música, teatro e artes plásticas.	Prof. Dr. Paulo Guerreiro	Discentes: Jânio Santana Bruna Leal Gideone Nicodemos.	Alunos do ensino fundamental	2014-2016			x
Heroinas negras do Brasil: histórias, memórias, trajetórias e experiências de mulheres negras em banners e cordéis	Apresentar, a comunidades de alguns bairros periféricos de Santo Antônio de Jesus, mulheres negras e suas trajetórias e experiências de vida, as quais tiveram papel importante na construção da história do Brasil, através da exposição de banners, palestras, prosa e poesia literária, incluindo o cordel, visando à formação de referências positivas, sobretudo no que se refere à mulher negra.	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Andrielle Antonia Cristiana Reis Santana dos Juliana Santos da Silva Marilene Martins dos Santos Ana Paula Fonseca Vidal Jovina Souza Terezinha Santana dos Santos Amanda Alves Santos Leidiane Mercês Santos	Estudantes da graduação e da educação básica	2018-atual		x	
Semana da Consciência Negra	Refletir sobre trajetórias, memórias e experiências de populações negras bem como discutir ações para combater o racismo e a desigualdade social no país.	Profa. Dra. Suely Santos Santana	Profa. Dra. Suely Santos Santana Prof. Dr. Wilson R. de Mattos Prof. Dr. Denilson L. dos Santos Profa. Dra. Ana Rita A. Machado Prof. Dr. Sandro dos S. Correia Discentes: Juliana Silva Valtemir Santos	Comunidades acadêmica do DCH V e externa	2010-atual		x	
Cultura e literatura afro-brasileira	Aproximar o diálogo com as mudanças estabelecidas em âmbito nacional relativas à implementação do sistema de cotas, nas instituições públicas de ensino superior, e à aplicabilidade da Lei 10.639/2003, no ensino básico e médio, visando a ampliar e fortalecer as condições da educação no Brasil para segmentos minoritários.	Profa. Dra. Rosemere Ferreira da Silva	Profa. Me. Juliana Moura Discentes: Adillza dos Santos Braz Cristielle Santos Sousa - Elisiane Nascimento Oliveira	Discentes de graduação e de pós-graduação	2013			x

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

Quadro 18 – Demonstrativo dos Projetos de Extensão do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V na área de linguística e língua portuguesa

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Dedo de prosa: diálogos sobre linguística e ensino	Propagar o conhecimento científico sobre temas do campo dos estudos linguísticos e de áreas afins.	Profa. Dra. Gilce de Souza Almeida; Prof. Dr. Luiz Eduardo Burgos; Profa. Dra. Deije Machado de Moura.	Discentes: Isadora Araújo M. dos Santos Emanuele Oliveira B. dos Santos	Estudantes da eduação básica, da graduação e da pós-graduação, professores e outros públicos interessados	2020 -2022		x	
Iniciação à escrita acadêmica	Propiciar a construção de conhecimentos incipientes sobre o universo produtivo do curso superior, a partir da discussão de aspectos relevantes à textualidade, à composição discursiva, ao estilo, entre outros.	Profa. Dra. Patrícia Ribeiro de Andrade Profa. Dra. Deije Machado de Moura	Discente: Alice Oliveira	Estudantes ingressos em 2020.1	Setembro e outubro de 2020			x
As práticas de leitura, escritura e estudo da gramática normativa	Contribuir para o aprimoramento da competência leitora e produtora de discursos orais e escritos dos participantes, criando possibilidades para que reflitam sobre a função social e ideológica da linguagem, as convenções e a normatização desses discursos.	Profa. Dra. Patrícia Rbieiro de Andrade		Alunos de graduação, professores e demais interessados	Março a junho de 2019			x
Estudos librenses: in locus as tecnologias	Investigar o processo de ensino da libras através de instrutores surdos, de um professor librense e de um intérprete-tradutor para, a partir das interações desses, verificar como se evidencia a construção, a elaboração e a apropriação de conhecimentos pelos cursistas em um laboratório de informática.	Profa. Ma.Maria Izabel Freitas Santos de Matos		Comunidade interna e externa	2016		x	

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Educação e diversidades: falares, saberes e sabores	Compreender os processos históricos, sociais, culturais e linguísticos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, percebendo a língua e a cultura como reflexo da luta e resistência dos nossos antepassados para a construção/modelação de uma identidade brasileira.	Profa. Dra. Maria Eunice Rosa de Jesus		Discentes e comunidade externa	2018			x
Variação linguística e ensino	Apresentar o interesse pela variação linguística na sala de aula	Prof. Dr. Luiz Eduardo Simões de Burgos		Discentes de Letras	2016			x

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

Quadro 19 – Demonstrativo dos Projetos de Extensão do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V – Interdisciplinar

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO	FASE		
						P	E	C
Conhecendo direitos e colhendo frutos (UNEB – *Campus* V e XV)	Analisar como se configuram as consequências do desconhecimento do Direito da Criança e do Adolescente e de demais normas de direito, principalmente por parte de profissionais integrantesda educação, e diagnosticar, após a conclusão do curso, se a práxis desses sujeitos coaduna com as orientações teóricas estudadas durante a graduação.	Prof. Evandro Luís Profa. Dra. Carla de Quadros		Professores da rede pública de ensino egressos do curso de Direito	2019			x
O chocolate do Vale Jiquiriçá – pedacinho de sabor da mata	Fortalecer o diálogo com mulheres da Associação de Mulheres das Duas Barras do Fojo (ASMDBF), visando à troca de saberes e à qualificação tecnológica em manejo agroflorestal dos cacaueiros nos quintais, tecnologia de processo do chocolate, incluindo boas práticas, autogestão de cooperativa, comércio institucional e acesso a políticas públicas.	Rita Vieira Garcia (IFBA)	Profa. Dra. Carla de Quadros	Mulheres da Associação Feminina do Chocolate do Vale do Jequiriça	2019			x

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V (2020)
Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

O curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas – *Campus* V tem exercido um relevante papel na comunidade local e nos municípios em seu entorno, seja por meio do ensino ou das atividades de pesquisa e extensão, que proporcionam ao público alcançado, direta ou indiretamente, o acesso a manifestações artístico-literárias, conhecimento sobre a língua e práticas pedagógicas, além de reflexões críticas em prol da transformação social e da construção de uma sociedade com mais equidade.

Para garantir a qualidade acadêmica, o curso está em constante avaliação pelo Colegiado, que dispõe de dados provenientes dos resultados do ENADE, da Comissão Própria de Avaliação da UNEB e da avaliação institucional discente e docente sobre a relação pedagógica e o investimento institucional.

Além das reuniões de Colegiado realizadas mensalmente, são realizados encontros semestrais, durante a Jornada Pedagógica, com o intuito de avaliar as ações do curso bem como o desempenho geral dos alunos. Ainda nesse processo avaliativo, são consideradas as contribuições advindas da análise de memoriais de estágio, avaliações anuais do curso com aplicação de questionários e oitiva dos graduandos acerca de sua percepção sobre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

A qualidade acadêmica do curso também pode ser estimada observando-se a sua procura pela comunidade, contudo, é importante ressaltar que esses dados não devem ser tomados como indicadores absolutos de qualidade. As licenciaturas, por exemplo, de modo geral, apresentam baixa procura, o que, certamente, tem relação com a desvalorização que o magistério enfrenta na sociedade contemporânea

Na Tabela 31, pode-se observar, a procura pelo curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB, *Campus* V, nos vestibulares de 2016 a 2020.

Tabela 31 – Concorrência por opção de inscrição nos Vestibulares – 2012 a 2020

ANO	INSCRITOS NO CURSO							VAGAS							CONCORRÊNCIA						
	OPTANTE						NÃO OPTANTE	OPTANTE						NÃO OPTANTE	OPTANTE						NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA	QUILOMBOLA	CIGANO	DEFICIENTE	TRANSEXUAL		NEGRO	INDÍGENA	QUILOMBOLA	CIGANO	DEFICIENTE	TRANSEXUAL		NEGRO	INDÍGENA	QUILOMBOLA	CIGANO	DEFICIENTE	TRANSEXUAL	
2012	54	0					57	08	01					12	6,75	0					4,75
2013	49	0					48	10	01					15	4,9	0					3,2
2014	40	0					44	10	01					15	4,0	1,0					2,93
2015	415	0					45	11	01					16	37,73	0					2,81
2016	35	0					42	11	01					16	3,18	0					2,63
2017	32	0					63	11	01					16	2,91	0					3,94
2018	42	0					66	11	01					17	3,82	0					3,88
2019	40	0	0	0	0	0	59	11	01	01	01	01	01	17	3,64	0	0	0	0	0	3,47
2020	18	0	1	0	0	0	36	11	01	01	01	01	01	17	1,64	0	0	0	0	0	2,12

Fonte: PROGRAD/GESEDI

A UNEB oportuniza o ingresso no curso por meio de vestibular, SISU, matrícula especial e transferências, mas o processo seletivo vestibular se configura como o meio que oferta a maior quantidade de vagas, conforme pode ser observado na Tabela 32.

Tabela 32– Concorrência por opção de inscrição no SISU – 2016 a 2020

ANO	INSCRITOS NO CURSO							VAGAS							CONCORRÊNCIA						
	OPTANTE						NÃO OPTANTE	OPTANTE						NÃO OPTANTE	OPTANTE						NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA	QUILOMBOLA	CIGANO	DEFICIENTE	TRANSEXUAL		NEGRO	INDÍGENA	QUILOMBOLA	CIGANO	DEFICIENTE	TRANSEXUAL		NEGRO	INDÍGENA	QUILOMBOLA	CIGANO	DEFICIENTE	TRANSEXUAL	
2012	173	09					243	04	01					06	43,25	9,0					40,50
2013	75	05					121	02	01					03	37,50	5,0					40,33
2014	88	14					173	02	01					03	44	14					57,67
2015	42	12					138	01	01					02	42	12					69
2016	39	07					101	01	01					02	39	7,0					50,50
2017	86	18					175	01	01					02	86	18					87,50
2018	112	18					135	01	01					01	112	18					135
2019	22	03	02	03	02	0	30	01	01	01	01	01	01	01	22	3,0	2,0	3,0	2,0	0	30
2020	28	01	0	01	02	0	45	01	01	01	01	01	01	01	28	1,0	0	1,0	2,0	0	45

Fonte: PROGRAD/GESEDI

Na Tabela 33, expõem-se os dados gerais referentes à forma de ingresso dos

discentes de 2012 a 2019.

Tabela 33 – Demonstrativo da situação do discente – Forma de Ingresso.
Período: 2012 à 2019

Ano	Vestibular	SISU	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2012	21	09	0	0	0	0	30
2013	27	03	0	0	0	0	30
2014	25	05	0	01	01	0	32
2015	27	04	0	0	01	0	32
2016	26	03	0	0	0	0	29
2017	26	02	01	0	0	0	29
2018	30	02	01	0	02	0	35
2019	29	03	0	0	01	0	33
					TOTAL		250

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2020 (Dados considerados até 2019.2).

Os esforços empreendidos pelos docentes e pela instituição para manter e melhorar a qualidade acadêmica do curso podem ser também demontrados na Tabela 34, que apresenta a forma de saída dos discentes.

Tabela 34 – Demonstrativo da situação do discente – Forma de Saída
2012.1 a 2019.2

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2012.1	10	03	0	01	0	14
2012.2	05	02	0	0	0	07
2013.1	14	01	0	02	0	17
2013.2	14	06	0	0	0	20
2014.1	09	03	0	0	0	12
2014.2	10	0	0	02	0	12
2015.1	08	04	0	02	0	12
2015.2	12	08	0	01	0	21
2016.1	15	03	0	01	0	19
2016.2	0	0	0	0	0	00
2017.1	05	04	0	01	0	10

2017.2	**17**	**02**	**0**	**01**	**0**	**20**
2018.1	**12**	**04**	**0**	**08**	**0**	**24**
2018.2	**01**	**07**	**0**	**02**	**0**	**10**
2019.1	**12**	**04**	**0**	**01**	**0**	**17**
2019.2	**02**	**06**	**01**	**01**	**0**	**10**
					TOTAL	**225**

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

Observa-se que o quantitativo referente a solicitação de transferência e desistência formalizada é relativamente baixo, porém a quantidade de abandono tem sido representativa em alguns semestres, o que tem sido cuidadosamente avaliado pelo Colegiado, a fim de evitar que o fato se torne uma tendência. Dentre as causas possíveis para o abandono, é possível destacar as dificuldades socioeconômicas dos estudantes, especialmente dos que provêm da zona rural, e a desvalorização que acomete a profissão docente na sociedade de modo geral, que leva o estudante a buscar outros cursos.

Outra informação relevante para identificação da qualidade acadêmica do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas é o demonstrativo do índice de frequência, aprovação e reprovação dos discentes. Sobre tais índices, observe-se a Tabela 35.

Tabela 35 – Demonstrativo do Índice de frequência, aprovação e reprovação discente 2012 a 2019

Ano/Semestres	Índice de Aprovação (IA)	Índice de Reprovação (IR)	Índice de Frequência (IF)
2012.1	**93,8%**	**6,2%**	**94,9%**
2012.2	**91,7%**	**8,3%**	**94,2%**
2013.1	**90,8%**	**9,2%**	**93,4%**
2013.2	**90,2%**	**9,8%**	**95,6%**
2014.1	**89,3%**	**10,7%**	**94,0%**
2014.2	**88,0%**	**12,0%**	**93,2%**
2015.1	**83,9%**	**16,1%**	**95,1%**
2015.2	**88,2%**	**11,8%**	**94,3%**
2016.1	**88,5%**	**11,5%**	**95,2%**
2016.2	**00**	**00**	**00**
2017.1	**86,0%**	**14,0%**	**93,6%**
2017.2	**90,0%**	**10,0%**	**95,2%**
2018.1	**93,2%**	**6,8%**	**96,1%**

2018.2	**94,2%**	**5,8%**	**94,9%**
2019.1	**87,4%**	**12,6%**	**91,1%**
2019.2	**91,8%**	**8,2%**	**95,3%**

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – *Campus* V.

Note-se que o índice de aprovação, desde 2012, foi igual ou superior a 88% e a frequência geral dos estudantes do curso sempre esteve acima de 91%, evidenciando, assim, o grande interesse dos alunos pelas aulas e seu compromisso com o bom desempenho acadêmico.

Na Tabela 36, evidenciam-se os dados referentes à previsão de conclusão e ao número de alunos concluintes do curso nos anos de 2012 a 2019.

Tabela 36 – Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão – 2012 a 2019

ANO	**CONCLUINTES**			**PREVISÃO**		
	1º Sem.	**2º Sem.**	**Total**	**1º Sem.**	**2º Sem.**	**Total**
2012	**10**	**05**	**15**	**07**	**03**	**10**
2013	**14**	**14**	**28**	**13**	**21**	**34**
2014	**09**	**10**	**19**	**11**	**16**	**27**
2015	**08**	**12**	**20**	**09**	**31**	**39**
2016	**15**	**0**	**15**	**19**	**0**	**19**
2017	**05**	**17**	**22**	**21**	**17**	**38**
2018	**12**	**01**	**13**	**14**	**05**	**19**
2019	**12**	**02**	**14**	**18**	**06**	**24**

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

De modo geral, a diferença entre os números relacionados à previsão de conclusão e aos de concluintes é discrepante, com destaque para os anos de 2014, 2015, 2017 e 2019. É importante que o Colegiado analise esses dados com atenção, a fim de verificar as razões que estão levando os alunos a estenderem a permanência no curso. Sabe-se, contudo, que é pouco comum que os estudantes permaneçam por mais de 10 semestres no curso.

Outro parâmetro a ser observado para medir a qualidade do curso diz respeito ao resultado alcançado pelos estudantes no ENADE, cujo objetivo básico é: contribuir para a avaliação dos cursos de graduação por meio da verificação das

competências, habilidades e conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes concluintes dos cursos, em consonância com os conteúdos programáticos previstos nas suas diretrizes curriculares; com o desenvolvimeto de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional; assim como com o nível de atualização dos discentes com relação à atualidade brasileira e mundial (INEP, 2020).

Pelos resultados apontados na Tabela 36, verifica-se que o curso mantém-se com conceito 3, que, embora não seja satisfatório para a qualidade almejada, indica, ao menos, certa estabilidade. Salienta-se que o Colegiado tem se empenhado para que essa pontuação seja melhorada nas próximas edições do exame.

Tabela 37 – Resultados Obtidos no ENADE

Ano	Estudantes Inscritos	Estudantes Participantes	Nota Padronizada - Formação Geral	Nota Padronizada - Componente Específico	Conceito Enade (Contínuo)	Conceito Enade (Faixa)
2014	73	65	1,6	2,6	2,3	3
2017	38	35	2,9	2,6	2,7	3

Fonte: www.inep.gov.br

Para delinear a qualidade acadêmica do curso, também é necessário levar em consideração mecanismos didáticos como: organização curricular, avaliação, metodologia, atividades acadêmicas científicas e culturais, disponibilidade de equipamentos, biblioteca, dentre outros que já foram citados anteriormente e que possibilitam aos discentes se desenvolverem intelectual e profissionalmente.

Do exposto até aqui, é possível dizer que o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas tem contribuído para a efetivação do objetivo da UNEB de democratizar o acesso ao nível superior e formar profissionais capacitados para atuar perante os desafios da sociedade contemporânea.

3.12 CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

No quadro docente do Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do *Campus* V, há, atualmente, 17 professores – todos servidores efetivos admitidos

por concurso público –, incluindo o Coordenador do curso. Os docentes atuam em regime jurídico de tempo parcial, com carga horária de 20h semanais; em regime integral com 40h semanais ou em regime de dedicação exclusiva. A Tabela 38, a seguir, resume o regime de trabalho dos docentes:

Tabela 38 – Demonstrativo do quadro docente segundo o regime de trabalho

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	%
20h	01	5,9
40h	06	35,3
DE	10	58,8
Total	17	100,0

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas/DCH V (2020).

Essa configuração indica uma maior disponibilidade do corpo docente para as atividades acadêmicas. Quanto à titulação, a maioria possui título de Doutor, o que revela um quadro docente altamente qualificado. A seguir, demonstra-se a distribuição docente em função de sua titulação máxima.

Tabela 39– Titulação dos docentes do curso

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
Mestre	02	11,8
Doutor	13	76,4
Pós-Doutor	02	11,8
Total	17	100,0

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas/DCH V (2020).

A política de capacitação e de formação continuada para os docentes é consolidada e institucionalizada no Campus V. Os professores aprovados nos processos de seleção para Mestrado ou Doutorado são liberados, desde que atendam aos requisitos presentes na Resolução do CONSU, nº 462/2007, publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de agosto de 2007, que fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docentes para cursos de pós-Graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além das condições fixadas, é necessário que o docente sinalize no PIT a intenção do afastamento para realização de curso de pós-graduação stricto sensu com pelo menos seis meses de antecedência.

No Quadro 20, abaixo, é possível acompanhar a caracterização geral do corpo docente do curso – formação acadêmica, titulação, classe, regime de trabalho, componentes curriculares que ministra e tempo de docência. Em seguida, na Tabela 40, expõe-se um resumo da qualificação do corpo docente e, por fim, no Quadro 21, mostram-se algumas de suas produções acadêmicas e técnicas, a fim de comprovar sua qualificação.

Quadro 20 – Docentes do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E	C	S		
Ana Carolina Cruz de Souza	- Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Texto e Discurso - Trabalho de Conclusão de curso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI - Prática Pedagógica I, II, III, IV - Literatura e Outras Artes - Oficina de Criação Literária - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Estágio Supervisionado I, II, III e IV	Graduação em Letras Vernáculas (1994 – UNEB)	Doutorado em Literatura e Cultura (2015 – UFBA)		X		X		30	30
Ana Cláudia Pacheco de Andrade	- Estudos Sócio Antropológicos - Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Estudo da Produção Literária no Brasil - Oficina de Criação – Literária - Estudos Filosóficos - Trabalho de Conclusão de curso	Graduado em Filosofia (UFBA – 1994)	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural (UEFS – 2014)			X	X		25	25
Carla de Quadros	- Estudos da Produção Literária Baiana - Estudos da Produção Literária no Brasil - Trabalho de Conclusão do curso Literatura e Gênero - Literatura e Outras Artes - Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Estágio Supervisionado II	Graduação em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa Bacharela em Direito (UNEB – 2015)	Doutorado em Letras e Linguística: Teorias da Literatura (PUC/RS – 2014)		X		X		28	28
Cláudia Albuquerque de Lima Queiroz Costa	- Leitura e Produção de Texto - Literatura e Outras Artes - Trabalho de Conclusão de curso - Crítica Textual: Edições e estudos - Estudos de Textos Populares - Tipologia Textual	Comunicação – Jornalismo (UNICAP/PE – 1993)	Doutorado em Comunicação e Cultura (UALG/Portugal – 2018)			X	X		18	30

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E	C	S		
Deije Machado de Moura	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV e VI - Trabalho de Conclusão de curso	Graduação em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Doutorado em Letras e Linguística: Linguística (PUC/RS – 2014)		X		X		31	31
Fábio Araújo Oliveira	- Estudos Fonéticos e Fonológicos - Trabalho de Conclusão de curso - Relações Sintáticas na Língua - Prática Pedagógica III - Morfologia e Construção do Significado - Significação e Contexto - Texto e Discurso	Licenciatura em Letras Vernáculas (UNEB – 1995)	Doutorado em Estudos Linguísticos (UNICAMP – 2015) Pós-Doutorado (UNICAMP – 2018)			X	X		28	28
Flávia Lorena de Souza Araújo	- Prática Pedagógica I, II, III, IV - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Psicologia e Educação	Licenciatura em Pedagogia (UNEB – 1997)	Doutorado em Educação e Contemporaneidade (UNEB – 2017)	X			X		25	25
Gilce de Souza Almeida	- Leitura e Produção de Texto - Processos de Produção Textual - Constituição Histórica do Português Brasileiro - Estabelecimentos de Estudos Linguísticos - Relações Sintáticas na Língua - Morfologia e a Construção do Significado - Diversidade Linguística - Prática Pedagógica II e III - Estágio Supervisionado I, II, III e IV - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I	Licenciatura em Letras com Inglês (UEFS – 1999)	Doutorado em Língua e Cultura (UFBA – 2014)			X	X		25	26

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h			C	S		
Luiz Eduardo Simões de Burgos	- Estabelecimentos de Estudos Linguísticos - Prática Pedagógica I, II, III, IV - Relações Sintáticas na Língua - Língua e Cultura - Língua e Cultura Africanas - Constituição Histórica do Português Brasileiro - Diversidade Linguística	Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS – 1998)	Doutorado em Língua e Cultura (UFBA – 2015)		X		X		25	25
Maria Eunice Rosa de Jesus	- Estágio Supervisionado I, II, III, IV - Língua e Cultura Africanas	Graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa (UNEB – 1998) Bacharelado em Administração (UNEB – 2010)	Doutorado em Educação (UNEB – 2016)		X		X		24	24
Maria Izabel Freitas Santos	- Prática Pedagógica I, II - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem - Trabalho de Conclusão do curso - Aspectos Sócio Psicológicos da Educação Especial - Psicologia e Educação - Libras	Licenciatura em Pedagogia (Faculdades Integradas Montenegro – 1993)	Mestrado em Educação (UFBA – 2000)		X		X		31	31
Patrícia Ribeiro de Andrade	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Trabalho de Conclusão do curso - Diversidade Linguística - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa - Significação e Contexto - Estabelecimentos de Estudos Linguísticos	Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS – 1996)	Doutorado em Letras e Linguística: Linguística (PUC/RS – 2014)			X	X		36	36

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E	C	S		
Paulo Assis de Almeida Guerreiro	- Estudos Teóricos do Texto Literário - Aspectos da Literatura Portuguesa - Trabalho de Conclusão do curso - Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Literatura e Identidade Cultural - Cânones e Contexto na Literatura Portuguesa	Letras Vernáculas (UFAM – 1987)	Doutorado em Comunicação e Semiótica (PUC/SP – 2003)			X	X		31	34
Permínio Souza Ferreira	- Língua e Cultura latinas - Constituição das Línguas Românicas - Formação Histórica das Línguas Românicas - História e Cultura dos Povos Indígenas - Língua Estrangeira Instrumental I e II	Letras, Língua Estrangeira - Inglês (UFBA – 1993)	Doutorado em Letras: Filologia e Língua Portuguesa (USP – 2003)			X	X		17	17
Rosemere Ferreira da Silva	- Estudos Teóricos dos Textos Literários - Literatura e Culturas Afro-brasileiras - Prática Pedagógica I e IV - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - História e Cultura dos Povos Indígenas	Licenciatura em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira – Inglesa (UFSE – 1998)	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos (UFBA – 2010) Pós-Doutorado University of Connecticut (EUA – 2017)			X	X		27	27
Sinéia Maia Teles Silveira	- Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - Trabalho de Conclusão do curso - Leitura e Produção de Texto - Construção do Sentido do Texto - Prática Pedagógica I, II, III e IV - Literatura e Gênero	Licenciatura em Letras Vernáculas (UNEB – 1999)	Doutorado em Letras e Linguística: Teorias da Literatura (PUC/RS – 2014)			X	X		38	38

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E	C	S		
Suely Santos Santana	- Estágio Supervisionado I, II, III, IV - Estudo da Literatura Africana - Literatura Afro-brasileira - Literatura e Relações Étnicos raciais - Literatura: Crítica, história, Cultura e Sociedade	Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa (UNEB – 1997)	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos (UFBA – 2014)			X	X		34	34

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus V, 2019.2
Legenda: C: concursado S: Selecionado

Tabela 40 – Resumo da Qualificação dos Docentes do Curso

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO																TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO				PÓS-DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		No. DOCENTES	%
	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%		
20 HORAS	-	-	-	-	-	-	-	-	01	5,88	-	-	-	-	-	-	01	5,88
40 HORAS	-	-	-	-	01	5,88	-	-	05	29,41	-	-	-	-	-	-	06	35,29
D.E.	-	-	-	-	01	5,88	-	-	07	41,17	-	-	02	11,76	-	-	10	58,82
TOTAL	**-**	**-**	**-**	**-**	**02**	**11,76**	**-**	**-**	**13**	**76,47**	**-**	**-**	**02**	**11,76**	**-**	**-**	**17**	**100,00**

Quadro 21 – Resumo da produção acadêmica e técnica dos docentes do curso (2012 – 2020)

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Ana Carolina Cruz de Souza	Artigos em periódicos	SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Alteridade autobiográfica: o desdobramento do self no espaço de O menino grapiúna. Revista Topus, v. 2, p. 22-33, 2016. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Os bastidores da representação: uma leitura de Seis personagens à procura de um autor. Revista Digital Inventário, v. Único, p. 1, 2013. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Glauber Rocha e Fernando Coni Campos: Entre a 'razão e o sonho' ou entre o 'sonho e a lucidez'? Inventário (UFBA, Online), v. único, p. 1, 2013.
	Artigos completos em Anais de congressos	SOUZA, Ana Carolina Cruz de. O 'eu' e os 'outros de si': automemoriografias em Anarquistas, graças a Deus, de Zélia Gattai. In: XIII ABRALIC, 2013, Campina Grande. XIII ABRALIC, 2013. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Discurso, identidade e gênero em Um chapéu para viagem, de Zélia Gattai. In: II Simpósio Línguas e Culturas no Mundo: Identidades, Representações e Tradução, 2013, Salvador. II Simpósio Línguas e Culturas no Mundo: Identidades, Representações e Tradução, 2013. v. Único.
	Capítulos de livros	SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Entre o público e o privado: espaços intercambiáveis nas memoriografias de O menino grapiúna. In: FRAGA, Myriam; FONSECA, Aleilton, HOISEL, Evelina. (Org.). Entre o público e o privado: espaços intercambiáveis nas memoriografias de O menino grapiúna.Salvador: Casa de Palavras, 2016, v. 1, p. 139-152. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. O cânone literário no cinema: O Guarani, Dom (Casmurro) e Macunaíma. In: NOVAES, Claudio C. (Org.). O cânone literário no cinema: O Guarani, Dom (Casmurro) e Macunaíma. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016, v. 1, p. 131-168. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. No rastro das memórias: Um chapéu para viagem no universo de Jorge Amado. In: FRAGA, Myriam; FONSECA, Aleilton; HOISEL, Evelina. (Org.). Jorge Amado: literatura e política. Salvador: Casa de Palavras, 2015, v. Único, p. 161-175.
	Livros	SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Gattai e Amado: retalhos de automemoriografias. 1. ed. Salvador: Eduneb, 2018. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Fabriqueta de poemas 2017. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Entre amores, humores e rumores. Garcia, 2017. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Confraria Poética Feminina: além da estampa. AGBOOk, 2017. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. (In)Finitudes. 2017.
	Trabalhos técnicos	SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Seleção de Monitoria de Ensino do componente curricular Estudos Fonéticos e Fonológicos. 2017. Universidade do Estado da Bahia. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Comissão de Matrícula Especial. 2017. Universidade do Estado da Bahia. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. 2º Concurso de redação do Rotary Club. 2017. Rotary Club de Cruz das Almas. SOUZA, Ana Carolina Cruz de; OLIVEIRA, Fábio A.; FERREIRA, P. S. Avaliação nos processos de Transferência de Curso e Matrícula Especial Interna e Externa. 2014. Universidade do Estado da Bahia. SOUZA, Ana Carolina Cruz de; FERREIRA, P. S.; PACHECO, Ana Cláudia. Avaliação nos processos de Transferência de Curso e Matrícula Especial Interna e Externa. 2012. UNEB. SOUZA, Ana Carolina Cruz de. Comissão de elaboração de regimento de estágio. 2020. UNEB, *Campus* V.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Ana Cláudia Pacheco de Andrade	Capítulos de livros	ANDRADE, A. C. P.; ARAS, L. M. B. História e cultura dos povos indígenas. Reflexões para o ensino e a pesquisa. In: OLIVEIRA, A. F. F; ANDRADE, C. M. P; SOUSA, J. M. S. S. (Org.). (In) formação pedagógica: práxis, teoria e método. Curitiba, PR: CRV, 2018, v. 1, p. 75-86. ANDRADE, A. C. P. Saraus: entre os sentidos individuais e coletivos de vivenciar a arte. In: CHAPELAN, Mihaela; OLIVEIRA, Humberto Luiz de. (Org.). L'inidvidu, le Collectif et la communauté. Bucaresti, România: Fundatiei România de Mâine, 2017, v. 1, p. 305-320. ANDRADE, A. C. P.; ARAS, L. M. B. História e cultura dos povos indígenas. Reflexões para o ensino e a pesquisa. In: OLIVEIRA, A. F. F; ANDRADE, C. M. P; SOUSA, J. M. S. S. (Org.). (In) formação pedagógica: práxis, teoria e método. 0ed.Curitiba, PR: CRV, 2018, v. 1, p. 75-86.
	Trabalhos técnicos	ANDRADE, A. C. P. Parecer ao artigo 'Escolaridade de usuários de crack em Feira de Santana, BA'. 2016. ANDRADE, A. C. P. Parecer ao Projeto de Pesquisa 'Tecnologias digitais: o uso do blog no ensino de Língua Portuguesa. 2015. ANDRADE, A. C. P. Parecer ao artigo 'Corpo, memória e sensorialidade em Matthew Barney', de autoria de Adriana Camargo Pereira. 2013.
Carla de Quadros	Artigos em periódicos	QUADROS, C. Justiça começa com Educação: O paradigma Constitucional acerca da atuação da defensoria pública frente à educação em Direitos. Revista Jurídica da Defensoria Pública da Bahia, v. 5, p. 7-480, (2018). QUADROS, C. O intelectual fronteiriço: Isaías Alves. Revista organismo, v. 1, p. 07-108, 2017.
	Artigos completos em Anais de congressos	QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T.; MOURA, Deije Machado de. Escola, literatura e formação do leitor: tríade intrincada. In: ANAIS SIMELP, V. 1, p. 5.471-5.484, 2019. Disponível em: http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/. QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T.; MOURA, Deije Machado de. O ver e o ser professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio: relatos de estagiários e docentes. In: ANAIS XX CNLF, V. XX, 2016. QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T. O Alambique: dois dedos sobre prosa regionalista. In: ANAIS do V SENALIC, 2014. QUADROS, C. A geografia das memória do pedagogo fronteiriço Isaías Alves de Almeida.notícia atual da literatura brasileira digital, v. 4, p. 1, 2012.
	Capítulos de livros	QUADROS, Carla de. SILVEIRA, Sinéia M. T.; A mulher na escritura Jorgeana: espaço de transgressão. In: Anais do Intersexualidades: discursos interseccionais, saberes e sentidos do corpo, V. 1, p. 261-271, 2019. Publicado em formato e-book: QUADROS, C. Anna, Eurico e Isaias: Itinerários Leitores. In: Carla Luzia Carneiro Borges; Maria Lúcia Souza Castro. A leitura e a (re)escritura no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Feira de Santana, UEFS, 2016, p. 43-64. QUADROS, C. Isaías Alves o narrador memorioso. In: Ferreguett, Cristiane; Moura, Deije Machado de; Nascimento Neto, João Evangelista. Literatura e Linguística: Saberes acadêmicos além das fronteiras Salvador: EDUNEB, p. 181-206, 2016. QUADROS, C. Fragmentos do eu autoral em 25 de dezembro:vaca na cabeça. Essa esquiva e dilacerada fauna. 175. ed.Ilhéus, Bahia: Mondrongo, 2012, v. p. 9-.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Carla de Quadros	Livro	MOURA, Deije Machado de; QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T. Estágio Supervisionado: singularidades da formação inicial em Letras. Ilhéus: Mondrongo, 2020. (no prelo).
	Produção artístico-cultural	QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T. Manifesto Desdicotomizando Língua & Literatura. Universidade do Estado da Bahia, 2016.
	Trabalhos técnicos	QUADROS, C. O ciclo da violência contra a mulher e a ligislação. 2019. QUADROS, C. Mesa-redonda. A violência contra a mulher e o sofrimento psíquico, no II Colóquio de Saúde Mental no Ensino Superior. DCH-V, UNEB,2018. QUADROS, C. Oficinas de experimentações linguístico-literárias. DCH-V, UNEB, 2018. QUADROS, C. Comissão Acadêmica e Organizadora da VI Semana de Letras: Tirando de Letras - Desdicotomizando Língua & Literaturas. DCH-V, UNEB, 2016. QUADROS, C. Calourada Unificada dos Cursos de Letras. DCH-V, UNEB, 2017.2. QUADROS, C. Comissão organizadora das Oficinas de Experimentações linguístico-literárias I. DCH-V, UNEB, 2018. QUADROS, C. Curso de Verão Experimentações linguístico-literárias II. DCH-V, UNEB, 2019. QUADROS, C. O cilclo da violência contra mulher e a legislação. 2018. QUADROS, C. Organização do curso de extensão #juntosemisturad@s: Curso Gotas literárias em tempos de isolamento social. DCH-V, 2020 (modalidade remota). QUADROS, C. O cilclo da violência contra mulher e a legislação. 2018. QUADROS, C. O silênciamento da violência obstétrica. 2017. QUADROS, C. Narrativas de experiencias leitoras. 2017. QUADROS, C. Tecendo educação e memórias na formação docente. 2016. QUADROS, C. O Direito de assumir-se diferente: políticas de gênero e ações educativas. 2016. QUADROS, C. Membro do Conselho/Municipal de Educação, 2012-2013. QUADROS, C. Membro do Conselho/Municipal da Mulher, 2016-2020. QUADROS, C. Comissão de elaboração do Regimento de TCC, 2020. QUADROS, C. Comissão de Estágio probatório, 2018. QUADROS, C. Comissão para nomeação das salas do novo prédio, 2018. QUADROS, C. Comissão de assédio moral e sexual, 2018. QUADROS, C., 2018. Produção de parecer técnico para concessão de incentivo à produção científica de professores: Maria Eunice Rosa de Jesus; Jorge Maltez de Matos; Maria Izabel Freitas e Cleber Julião. QUADROS, C. Membro de comissão de seleção de monitorias de extensão e de ensino. DCH-V, UNEB, 2017. QUADROS, C. T. Membro de comissão de seleção de monitorias de extensão e de ensino. DCH-V, UNEB, 2018. QUADROS, C. Membro da comissão do Festival de Literatura. 2017. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. QUADROS, C. Festival anual da canção estudantil. 2017. Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Carla de Quadros	Trabalhos técnicos	QUADROS, C. Concurso Literário Osório Alves de Castro. 2016. Universidade Federal do Oeste da Bahia. QUADROS, C. Seleção para monitores da universidade para todos. 2018. Universidade do Estado da Bahia. QUADROS, C. Comissão de Verificação de funcionamento do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santa, 2018. QUADROS, C. Comissão Julgadora do 2º Concurso para aquisição de direitos autorais de obras de Literatura Infantil de autores baianos, no ano de 2016. QUADROS, C. Comissão Julgadora do 2º Concurso para aquisição de direitos autorais de obras de Literatura Infantil de autores baianos, no ano de 2015.QUADROS, C. Concurso Literário Osório Alves de Castro. 2016. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Banca examinadora para promoção docente das(os) professoras (es) Fábio Gabriel de Oliveira – assistente/adjunto – (2017); Maria Eunice Rosa de Jesus Silva. – assistente/adjunto – (2017); Ana Carolina Cruz de Souza – assistente/adjunto – (2017); Maria Rachel Pinheiro Pessoa Pinto de Queiroz (2017); Rodrigo Andres Jopia Salazar – auxiliar/assistente – (2017); Thaize de Carvalho Correia – auxiliar para Professor assistente – (2017). QUADROS, C. Parecerista Ad Hoc da Revista Navegações, Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2020. QUADROS, C. Parecerista Ad Hoc da Revista Navegações (PUCRS/Universidade de Lisboa), 2019. QUADROS, C. Parecerista Ad hoc da Revista Estudos Linguísticos e Literário da UFBA. QUADROS, C. Membro do Conselho Editorial da Revista Edké-UESC, 2020.
Deije Machado de Moura	Trabalhos completos em Anais de congressos	MOURA, Deije Machado de; QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T. Escola, literatura e formação do leitor: tríade intrincada. In: ANAIS SIMELP, V. 1, p. 5.471-5.484. MOURA, Deije Machado de; QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T. O ver e o ser professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio: relatos de estagiários e docentes. In: ANAIS XX CNLF, V. XX, 2016.
	Capítulo de livro	MOURA, Deije Machado de. A enunciação de orações da Igreja Católica. In: FERREGUETT, Cristiane; MOURA, Deije Machado de; NASCIMENTO NETO, João Evangelista. Literatura e Linguística: saberes acadêmicos além das fronteiras Salvador, BA: EDUNEB, p. 405-429, 2016.
	Livro	MOURA, Deije Machado de; QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T. Estágio Supervisionado: singularidades da formação inicial em Letras. Ilhéus: MONDRONGO, 2020. (no prelo). MOURA, Deije Machado de; NASCIMENTO NETO, J. E.; RREGUETT, C. (Org.). Literatura e linguística: saberes acadêmicos além das fronteiras. Salvador/Ba: Eduneb, 2017. v. 1. 466p.
	Trabalhos técnicos	MOURA, Deije Machado de; QUADROS, Carla de; SILVEIRA, Sinéia M. T. Assessoramento científico aos professores da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Dom Macedo Costa acerca da “Base Nacional Comum Curricular – BNCC com enfoque no ensino de Língua e de Literatura. DCH-V, UNEB, 2020. MOURA, Deije Machado de. Membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, DCH-V, UNEB, 2014-2016.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Deije Machado de Moura	Trabalhos técnicos	MOURA, Deije Machado de. Membro da Comissão para elaboração do projeto de revista do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. MOURA, Deije Machado de. Membro da Comissão para seleção de preenchimento de vaga de Auxiliar de biblioteca, DCH, UNEB, Campus V, Edital 002/2015. MOURA, Deije Machado de. Membro da Comissão departamental para seleção de candidatos para atuarem no UPT. 2018. UNEB MOURA, Deije Machado de. Membro da Comissão Departamental para eleição de candidatos a Coordenação de Colegiado. 2017/2019. MOURA, Deije Machado de. Membro do NDE do Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2019-até então) MOURA, Deije Machado de. Produção de parecer técnico para concessão de incentivo à produção científica de professores (2015 a 2019). MOURA, Deije Machado de. Parecerista Ad Hoc no volume 51 da Revista Letras de Hoje (PUCRS). MOURA, Deije Machado de. Banca examinadora do Seminário Interdisciplinar de Pesquisa. DCH-V, UNEB, 2014 a 2020.
Flávia Lorena de Araújo	Artigos completos em Anais de congressos	ARAÚJO, F. L. S.; NASCIMENTO, A. D. Trajetórias educativas de jovens de classe popular: algumas reflexões. In: II Seminário Internacional de Educação do Campo, 2015, Feira de Santana. II Seminário Internacional de Educação do Campo, 2015.
		NASCIMENTO, A. D.; ARAÚJO, F. L. S. Educação, juventude e políticas educacionais para os jovens do campo brasileiro: uma tríade, múltiplos olhares. In: IV Seminário de Educação do Campo e Contemporaneidade, 2014, Salvador. IV Seminário de Educação do Campo e Contemporaneidade: Campesinato, culturas e Educação. Salvador: Quarteto, 2014. v. 1. p. 1-83.
	Livro	ARAÚJO, F. L. S. Experiências vividas, aprendizagens construídas: trajetórias de resistência de jovens do campo e da periferia urbana. 1. ed. Novas Edições Acadêmicas, 2018. v. 1. 237p. NASCIMENTO, A. D. ; ARAÚJO, F. L. S. ; FARIA, E. M. S. ; SODRE, M. D. B. ; MEDEIROS, P.H.L ; NASCIMENTO, P. B. S. ; RAMOS, R. F. D. ; RODRIGUES, R.M.C . Educação do Campo e Contemporaneidade. Salvador: Edufba, 2012. v. 500. 346p.
	Trabalhos técnicos	ARAÚJO, F. L. S.; SANTANA, S. ; QUADROS, C. ; SANTOS, A. C. ; MOURA, D. ; SILVEIRA, S. . Conhecer de dentro: cartografias de discentes/docentes de letras da UNEB/ CAMPUS V. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). ARAÚJO, F. L. S. Negociações com o governo sobre dedicação exclusiva. 2019. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). ARAÚJO, F. L. S.; BATISTA, M. G.; PATAXO, R.; SAMPAIO, J. A. Tentativas de extermínio dos povos indígenas em tempos de pandemia. 2020; Tema: Extermínio de povos indígenas. (Rede social). ARAÚJO, F. L. S.; POMAR, V.; LEAL, M. G.; PASQUETTI, L. Desafios para Organização dos trabalhadores em tempos de pandemia. 2020; Tema: Organização do trabalho no âmbito da América Latina, Brasil e Bahia. (Rede social). ARAÚJO, F. L. S. Metodologias facilitadoras da aprendizagem. 2016. ARAÚJO, F. L. S. Metodologias Facilitadoras da Aprendizagem. 2015.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Fábio Araújo Oliveira	Artigos em periódicos	OLIVEIRA, F. A. O ensino de gramática: reflexões e propostas. Revista do GELNE, v. 21, p. 112-125, 2019. OLIVEIRA, F. A. Masculinidades negras no livro didático de língua portuguesa. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 5, p. 145-171, 2012019. OLIVEIRA, F. A. Análise do discurso e psicanálise: a questão do sujeito. Revista Latino-americana de Estudos do Discurso (ALED), v. 10, p. 77-85, 2016. OLIVEIRA, F. A. A semântica e a relação entre linguística e análise do discurso. Revista do GELNE, v. 11, p. 65-70, 2016.
	Artigos completos em Anais de congressos	OLIVEIRA, F. A.. Gênero e livro didático de língua portuguesa: a questão das masculinidades. In: ACTAS 5o. Congreso Género y Sociedad, 2019, Córdoba, Argentina. OLIVEIRA, F. A.. Discurso das masculinidades e políticas públicas. In: Fazendo Gênero 11, 2018, Florianópolis, SC. Anais Eletrônicos, 2017. OLIVEIRA, F. A.. Historicização e institucionalização das masculinidades no Brasil. In: IV SIAD, 2016, Belo Horizonte - MG. ANAIS IV SIAD, 2016. v. 1.
	Capítulo de livros	OLIVEIRA, F. A.. O discurso das masculinidades: já-dito, pré-construído, o dizível. In: Elmo Santos. (Org.). Transdiscursividades: linguagem, teorias e análises. 01ed.Salvador: Edufba, 2012, v. único, p. 123-149.
	Livros	OLIVEIRA, F. A.. Caminhos - poemas. 1. ed. Londrina, PR: Madre Pérola, 2016. v. 1. 79p. OLIVEIRA, F. A.. Segredos, verdades e mentiras. 3. ed. São Paulo: Editora Scortecci, 2016. v. único. 64pOLIVEIRA, F. A.. Caminhos - poemas. 1. ed. Londrina, PR: Madre Pérola, 2016. v. 1. 79p. OLIVEIRA, F. A.. Segredos, verdades e mentiras. 3. ed. São Paulo: Editora Scortecci, 2016. v. único. 64p
	Trabalhos técnicos	OLIVEIRA, F. A.. Parecerista Interno do PPC do curso de Letras/ Língua Espanhola 2020 - DCH V - UNEB. 2020. OLIVEIRA, F. A.. Parecerista do Regimento dos Laboratórios de Geografia - DCH V - UNEB. 2020. OLIVEIRA, F. A.. Parecerista da Revista do Gelne. 2020. OLIVEIRA, F. A.. Relatório Parcial da Comissão de Elaboração do Projeto do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Linguagem. 2020. OLIVEIRA, F. A.. Elaboração do PPC do Curso de Letras - Língua Portuguesa 2019/ DCH-V/ UNEB. 2019. OLIVEIRA, F. A.. Parecerista Interno do PPC do Curso de História 2019 - DCH V - UNEB. 2019. OLIVEIRA, F. A.. Relatório de Estágio de Pós-Doutorado. 2019. OLIVEIRA, F. A.. Comissão de Implantação de Mestrado Acadêmico na área de Letras - DCH V - UNEB. 2019. OLIVEIRA, F. A.. Elaboração do projeto 'Discurso sobre o masculino no livro didático de português' (DE). 2017. OLIVEIRA, F. A.; SOUZA, A. C. C. de; MOURA, J. Comissão de Matrícula Especial. 2017. OLIVEIRA, F. A.. Comissão deTransferência Interna. 2014. OLIVEIRA, F. A.; ALMEIDA, G.; SOUZA, A. C. C. de. Comissão de Matrícula Especial. 2014. OLIVEIRA, F. A.. Elaboração do projeto 'O discurso sobre a diferença sexual' (DE). 2012.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Gilce de Souza Almeida	Artigos em periódicos	ALMEIDA, G. S.; ANTONINO, Vívian. Percepção e avaliação social das estratégias de representação do acusativo de segunda pessoa em duas cidades baianas. ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2021. (Aceito para publicação). ALMEIDA, G. S.; SANTOS, I. A. M.; BARBOSA, E. O. A percepção dos bosistas sobre o PIBID como espaço de interação entre teoria e prática na formação inicial de professores de Língua Portuguesa. REVASF - REVISTA DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, v. 10, p. 315-336, 2020. JESUS, R. F.; ALMEIDA, G. S. Fenômenos linguísticos: desvios fono-ortográficos e morfossintáticos emergentes na escrita de estudantes. Revista Discentis, v. v. 7, n. 2, p. 36-52, 2019. ALMEIDA, G. S. Uso dos pronomes-objeto de segunda pessoa na fala de Salvador e de Santo Antônio de Jesus. Veredas (UFJF. Online), v. 20, p. 122-135, 2016. ALMEIDA, G. S.; SANTOS, V. S.; OLIVEIRA, A. J. Eu leio sim: a formação do leitor a partir dos resultados das experiências do PIBID. Revista Artes de Educar, v. 1, p. 528-534, 2016. ANTONINO, Vívian; ALMEIDA, G. S. Avaliação social e uso das formas 'lhe' e 'te' na expressão do objeto direto de segunda pessoa em Santo Antônio de Jesus. Web-Revista SOCIODIALETO, v. 6, p. 258-287, 2016.
	Trabalhos técnicos	ALMEIDA, G. S. Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas - Campus V - Santo Antônio de Jesus. 2020. ALMEIDA, G. S.; SILVEIRA, S. T. ; JESUS, M. E. R. ; Santana, Suely Santos ; SOUZA, A. C. C. . Elaboração do Regimento de Estágio Supervisionado do Colegiado de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas - Campus V - Santo Antônio de Jesus. 2020. ALMEIDA, G. S.; SILVEIRA, S. M. T. Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas - Campus V - Santo Antônio de Jesus. 2019. ALMEIDA, G. S. Parecerista na VI Semana Universitária da UNILAB - Ciência e Diversidade de Gênero: Produção de Saberes para a Afirmação dos Direitos Humanos". 2019. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. ALMEIDA, G. S. Avaliação de Cursos Superiores do Guia do Estudante 2018. 2018. Editora Abril. ALMEIDA, G; OLIVEIRA, F. A..; SOUZA, A. C. C. de. Comissão de Matrícula Especial. 2014. ALMEIDA, G. S.; ANTONINO, Vívian. . Módulo para disciplina Língua Portuguesa I. 2013. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático). ALMEIDA, G. S.; Parecerista do periódico *A cor das letras*. UEFS. ALMEIDA, G. S; Parecerista da *Revista de Educação* da Universidade do Vale do São Francisco. ALMEIDA, G. S. Ensino de gramática: trilhando novos caminhos. 2013. (Minicurso). ALMEIDA, G. S. Língua, Cultura e Sociedade. 2012. (Minicurso) ALMEIDA, G. S. Variação linguística e ensino de língua portuguesa. 2012. (Minicurso)

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Luiz Eduardo Simões de Burgos	Artigos em periódicos	BURGOS, Luiz Eduardo Simões de; ALVES, Izabel Cristina Lima Dias. Panorama da História Sociolinguística do Brasil. ID ON LINE. REVISTA DE PSICOLOGIA, v.12, p.367 - 381, 2018.
	Artigos completos em Anais de Congressos	SILVEIRA, Isabel S.; BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Denominação para arco-íris em Sergipe: uma análise diatópica In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2014, Rio de Janeiro. Caderno do CNLF. Rio de Janeiro, 2014. v.XVIII. p.76 – 90.
	Trabalhos técnicos	BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Comissão de criação da Revista Portal das Letras do Colegiado de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do DCH V Santo Antônio de Jesus, 2020. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer no pedido de Incentivo Funcional por Produção Científica, analisando o artigo Um estudo sintático-semântico de “ir + infinitivo” como expressão de futuridade em voz media, do Prof, Deijair Ferreira da Silva, 2020. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer no pedido de Incentivo Funcional por Produção Científica, analisando o artigo Um estudo sintático-semântico de “ir + infinitivo” como expressão de futuridade em voz media, do Prof, Deijair Ferreira da Silva, 2020. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer no projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas – DCH/Campus VI – Caetité., 2020. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de.; SILVEIRA, S. M. T.; TEIXEIRA, M. C. R.; MEIRA, E. G.; CRISTAL, J. A. R.; SANTOS, H. P. M.; SILVA, L. B. Comissão de sistematização do Projeto de Redimensionamento do Curso de letras, Língua Portuguesa e Literaturas, 2019. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Comissão para análise dos projetos submetidos ao Edital Prolab - UNEB, 2019 BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Incentivo a Produção científica da Profa. Dra.Rosana Ferreira Alves analisando o artigo Práticas em Letramento Digital: grupo de Facebook como espaço de interação pedagógica, 2019 BURGOS, Luiz Eduardo Simões de.Incentivo a Produção científica da Profa. Ms. Juvanete Ferreira Alves Brito analisando o artigo Práticas em Letramento Digital: grupo de Facebook como espaço de interação pedagógica, 2019. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer no processo de incentivo à produção científica da prof. Luzineide Vieira de Sousa, 2019. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer no processo de incentivo a produção científica da profa. Constância Maria Borges de Souza, 2019. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer no processo de incentivo a produção científica da profa. Girleide Ribeiro Santos Cunha, 2019. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer no processo de incentivo a produção científica da profa. Iêda Rodrigues da Silva Balogh, 2019 BURGOS, Luiz Eduardo S. de. Parecer no processo de incentivo a produção científica da profa. Lise Mary Arruda Dourado, 2019. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer no processo de incentivo a produção científica do prof. Gilmário Moreira Brito, 2019. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer de Incentivo a Produção Científica analisando o artigo a expressão de futuro no português popular do interior da Bahia, de autoria d professora Isabel Silva Silveira, 2018.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Luiz Eduardo Simões de Burgos	Trabalhos técnicos	BURGOS, Luiz Eduardo Simões de. Parecer de Incentivo a Produção científica analisando o artigo 'Interseccionalidade de Etnia, Gênero e Raça: A ressurgência do racismo e suas representações em redes sociais no Brasil da Profa, Maria de Fátima Araújo Di Gregório, 2018. BURGOS, Luiz Eduardo Simões de.Parecer no processo de Incentivo de produção cientifica analisando o artigo Variação Linguística e Ensino: uma análise da abordagem realizada em livros didáticos de Língua Portuguesa da Profa. Ms. Juvanete Ferreira Alves Brito, 2017.
Maria Eunice Rosa de Jesus	Capítulos de livros	DE JESUS, Maria Eunice Rosa. Mulheres negras do Mulungu e as vozes do saber: histórias tecidas no tempo e no cotidiano. In: José Valdir Jesus de Santana; Maria de Fátima de Andrade Ferreira; Benedito Gonçalves Eugênio; Jussara Tânia Silva Moreira. (Org.). Educação, Etnicidade e Alteridades - Lutas por Reconhecimentos. Rio de Janeiro: E-papers, 2020, v. 01, p. 53-68.
	Artigos em periódicos	DE JESUS, Maria Eunice Rosa. Aportes lexicais africanos nos falares da Chapada Diamantina/BA. Africanias.com, v. 04, p. 01, 2013. DE JESUS, Maria Eunice Rosa. Aportes lexicais africanos nos falares da Chapada Diamantina/BA. Africanias.com, v. 04, p. 01, 2013. DE JESUS, Maria Eunice Rosa. Pessoas, santos e fé: celebrando São Sebastião no Jiro do Reis do Mulungu de Boninal. Revista Binacional Brasil Argentina: Diálogo entre às Ciências, v. 7, p. 340-363, 2018.
	Trabalhos completos em Anais de eventos	DE JESUS, Maria Eunice Rosa. Saberes e celebrações: festejando São Sebastião no Jiro do Reis do Mulungu. In: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2014, Salvador. v. 3. p. 191-208. DE JESUS, Maria Eunice Rosa. A Festa de São Sebastião e o Jiro do Reis do Mulungu: (Re)Estabelecendo os laços socias na/da comunidade. In: Seminário Internacional Acolhendo as Línguas Africanas, 2014, Salvador. Anais do SIALA, 2014. v. 4. p. 1-12. DE JESUS, Maria Eunice Rosa. As matriarcas do Mulungu e as vozes do saber: histórias que o tempo não apagou. In: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2014, Salvador. Família e Gerações, 2014. v. 14. DE JESUS, Maria Eunice Rosa. A mulher negras e as vozes do saber: afirmações de muitas histórias que o tempo não apagou. In: Seminário Internacional Acolhendo as Línguas Africanas, 2012, Salvador. IV SIALA, 2012.
Patrícia Ribeiro de Andrade	Artigos em periódicos	ANDRADE, Patrícia Ribeiro de. O discurso da mídia sobre o ensino do português. Letrônica, v. 5, p. 268-285, 2012. ANDRADE, Patrícia Ribeiro de. Por que ler? (Resenha crítica) Revista Ideação. v. 14, n. 2 (2012)v. 1 4, n. 2, p. 15-220
	Capítulos de livros	ANDRADE, Patrícia Ribeiro de. Uma análise dialógica do livro didático. In: Cristhiane Ferruguett; Deije Machado de Moura; João Evangelista do Nascimento Neto. (Org.). Literatura e linguística: saberes acadêmicos além das fronteiras. Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia, 2016, v. p. 285-319. ANDRADE, Patrícia Ribeiro de; MOURA, Juliana. A prática interdisciplinar no curso de Letras Vernáculas. In: Sandra Regina Soares; Edleusa Nery Garrido; Silvia Luiza Almeida Correia. (Org.). Experiência educativa na universidade: desafio para a formação de profissionais éticos e autônomos. 1ed. Salvador - Ba: EDUNEB, 2016. v. 5, p. 145-181.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	
Patrícia Ribeiro de Andrade	Livros	ANDRADE, Patrícia Ribeiro de. Uma análise dialógica do livro didático. In: Cristhiane Ferruguett; Deije Machado de Moura; João Evangelista do Nascimento Neto. (Org.). Literatura e linguística: saberes acadêmicos além das fronteiras. Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia, 2016, v. p. 285-319. ANDRADE, Patrícia Ribeiro de; MOURA, Juliana. A prática interdisciplinar no curso de Letras Vernáculas. In: Sandra Regina Soares; Edleusa Nery Garrido; Silvia Luiza Almeida Correia. (Org.). Experiência educativa na universidade: desafio para a formação de profissionais éticos e autônomos. 1ed. Salvador - Ba: EDUNEB, 2016. v. 5, p. 145-181.
	Trabalhos Técnicos	Comissão para revisar o regimento interno de TCC do Colegiado de Vernáculas (2020) Comissão do livro do ProfLetras (Uneb) (2020) Comissão "Uneb, Campus que pulsa solidariedade" – Evento Uneb 40 (2020) Parecerista de trabalhos científicos: Letras Vernáculas e sua implicação na prática reflexiva dos professores de língua portuguesa. Uma análise auto biiográfica (2014); O ver e o ser professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio: relatos de estagiários e docentes (2017). Membro do Corpo de Especialistas da Editora da Universidade Federal da Bahia – EDUFBA. Examinou e emitiu parecer para obra submetida ao Conselho Editorial, com vistas à publicação pela EDUFBA (2017) Membro da comissão científica do evento: Seminário Círculo de Bakhtin: Alteridade, Diálogo e Dialética (PUCRS – 2019) Assessoria e consultoria: Programa Nacional do Livro Didático – (2013, 2014, 2015).
Paulo de Assis de Almeida Guerreiro	Capítulo de livro	OLIVEIRA, Carlos Roberto Santos; GUERREIRO, Paulo. Suportes digitais e a leitura literária no ensino fundamental II: uma proposta de intervenção didática". In: M. B. Santos, M. R. A. Pereira, V. C. M. Borba (Organizadores). Nas trilhas do Profletras: repensando o ensino de língua portuguesa. 01. ed. Curitiba: Appris, 2018, v. único, p. 181-212.
	Livro	GUERREIRO, Paulo. Odisseiamazônida. Salvador, JM Gráfica e Editora, 2015, v. único, 192 p.
	Trabalhos técnicos	GUERREIRO, Paulo. "O POEMA NU: Um Guia Prático para Analisar e Interpretar Qualquer Forma de Construção Poética — a Partir da Semiótica de C. S. Peirce." (Curso de curta duração - 2018). GUERREIRO, Paulo. Parecer Ad Hoc sobre o artigo "A desconstrução do mito religioso no conto "J´s marriage", do autor contemporâneo norte-americano, Robert Coover, 2012. GUERREIRO, Paulo. "DA PÁGINA À TELA: Uma Reflexão Sobre os Processos de Colagem e Montagem no Texto Literário Experimental". (Curso de Curta duração – 2012).

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Rosemere Ferreira da Silva	Artigos em periódicos	SILVA, Rosemere Ferreira da. A influência do pensamento de Frantz Fanon na produção intelectual negra feminina. EntreLetras (Online), v. 11, p. 122-150, 2020. GORDON, Lewis R.; SILVA, Rosemere Ferreira da. Apresentação do dossiê: novas pesquisas sobre o pensamento de Frantz fanon. EntreLetras (Online), v. 11, p. 1-6, 2020. SILVA, Rosemere Ferreira da. Entretien avec le cinéaste Hassane Mezine a propos du documentaire -Fanon: Hier, AUJOURD'HUI-. EntreLetras (Online), v. 11, p. 151-156, 2020. EVANS, BRAD; SILVA, Rosemere Ferreira da. Histórias de violência: arte pensante em forma decolonial - Brad Evans entrevista Lewis R. Gordon. EntreLetras (Online), v. 11, p. 165-171, 2020. SILVA, Rosemere Ferreira da Apresentação do dossiê da edição especial da EntreLetras dedicada a Lewis R. Gordon. EntreLetras (Online), v. 9, p. 1-5, 2018. SILVA, Rosemere Ferreira da. INTERVIEW WITH LEWIS RICARDO GORDON. EntreLetras (Online), v. 9, p. 121-132, 2018. SILVA, Rosemere Ferreira da. Considerações sobre a Dimensão Teórica do Pensamento de Lewis R. Gordon para a Produção Intelectual Negra Brasileira. EntreLetras (Online), v. 9, p. 1-12, 2018. SILVA, Rosemere Ferreira da. Entre o Literário e o Existencial, a 'Escrevivência' de Conceição Evaristo na Criação de um Protagonismo Feminino Negro no Romance *Ponciá Vicêncio*. EntreLetras (Online), v. 8, p. 1-17, 2017. SILVA, Rosemere Ferreira da. Ressignificando o ensino de literatura no âmbito do Profletras. Revista Pandora, v. 72, p. 1-7, 2016.
	Trabalhos completos em Anais de congressos	SILVA, Rosemere Ferreira da. Intelectuais Negras nas Ciências Humanas: as contribuições de Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento e Conceição Evaristo. In: VII SIMELP- Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2019, Porto de Galinhas. Estudos de Linguagem em Perspectiva: caminhos da interculturalidade, 2019. SILVA, Rosemere Ferreira da. Intelectuais Negros e o Racismo produzido nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. In: XII CONLAB e 1º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa, 2015, Lisboa. Livro de Atas do 1º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa 2015. Lisboa: Leading Congressos, 2015. v. 1º. p. 10324-10350. SILVA, Rosemere Ferreira da. Intelectuais Negros e o Racismo produzido nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. In: VIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores (as) Negros (as), 2014, Balém. Ações Afirmativas: Cidadania e Relações Étnico-Raciais. Belém: Universidade Federal do Pará, 2014. SILVA, Rosemere Ferreira da. Ressignificando o ensino de literatura no âmbito do Profletras. In: IV SIELP- Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2014, Uberlândia. Edição Atual- Anais do SIELP. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2014. Uberlândia: EDUFU, 2014. v. 3. p. 1-6.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Rosemere Ferreira da Silva	Capítulos de livros	SILVA, Rosemere Ferreira da. Considerations on the Theoretical Dimensions of Lewis R. Gordon's Thought for Brazillian Intellectual Production. In: Danielle Davis. (Org.). Black Esistentialism. 1ªed.New York: ROWMAN & LITTLEFILD INTERNATIONAL, 2019, v., p. 39-46. SILVA, Rosemere Ferreira da. Milton Santos: o dever político do intelectual globalizado. In: Maria das Graças de Andrade Leal; Sara Oliveira Farias. (Org.). Milton Santos: o dever político do intelectual globalizado. 1ed.Salvador: Editora da Universidade do estado da Bahia- EDUNEB, 2015, v. III, p. 131-156. SILVA, Rosemere Ferreira da. Severo, Acelino. In: Eduardo de Assis Duarte. (Org.). Literatura e Afrodescendência: antologia crítica. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, v. 2, p. 293-304.
	Resumos expandidos publicados em Anais de congressos	SILVA, Rosemere Ferreira da; SANTOS, A. T. A poesia de Éle Semog contra o racismo. In: XIX Jornada de Iniciação Científica da UNEB, 2015, Salvador. Anais da XIX Jornada de Iniciação Científica da UNEB: 19 anos iluminando caminhos. Salvador: EDUNEB, 2015. p. 984-985. SILVA, Rosemere Ferreira da; SANTOS, J. J. As múltiplas linguagens poéticas: um estudo comparado das poesias de Luiz Gama e Castro Alves. In: XIX Jornada de Iniciação Científica da UNEB, 2015, Salvador. Anais da XIX Jornada de Iniciação Científica da UNEB: 19 anos iluminando caminhos. Salvador: EDUNEB, 2015. p. 986-987. SILVA, Rosemere Ferreira da; GARCIA, N. N. J. O ABOLICIONISTA CRUZ E SOUSA: OUTRAS FORMAS DE INTERPRETAÇÃO DE SEUS POEMAS. In: XIX Jornada de Iniciação Científica da UNEB, 2015, Salvador. Anais da XIX Jornada de Iniciação Científica da UNEB: 19 anos iluminando caminhos. Salvador: EDUNEB, 2015. p. 988-989. SILVA, Rosemere Ferreira da; OLIVEIRA, Elisiane Nascimento. A LINGUAGEM ERÓTICA NA POESIA DE MÍRIAM ALVES. In: XVIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB, 2014, Salvador. Anais da XVIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB: uma olhar para o futuro. Salvador: EDUNEB, 2014. p. 815-816. SILVA, Rosemere Ferreira da; SOUSA, Cristielle Santos. A TOMADA DE CONSCIÊNCIA E O AUTORRECONECIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA NA OBRA 'PONCIÁ VICÊNCIO' DE CONCEIÇÃO EVARISTO. In: XVIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB, 2014, Salvador. Anais da XVIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB: um olhar para o futuro. Salvador: EDUNEB, 2014. p. 813-814. SILVA, Rosemere Ferreira da; BRAZ, Adilza dos Santos. ETNIA E GÊNERO: VISIBILIDADE DO INDÍVIDUO NEGRO NA OBRA “ÚRSULA” DE MARIA FIRMINA DOS REIS. In: XVIII Jornada de Iniciação científica da UNEB, 2014, Salvador. Anais da XVIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB: um olhar para o futuro. Salvador: EDUNEB, 2014. p. 817-818.
	Trabalhos técnicos	SILVA, Rosemere Ferreira da. RAÇA, CIÊNCIA E SOCIEDADE NO BRASIL: a Quinzena do Negro da USP (1977). 2020 SILVA, Rosemere Ferreira da. Letramento Literário e Poesia Afro-Brasileira: uma proposta de intervenção para o Ensino Fundamental II. 2018. SILVA, Rosemere Ferreira da. Leitura de quadrinhos:uma proposta de intervenção de leitura com as tirinhas da turma do Xaxado. 2018.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Rosemere Ferreira da Silva	Trabalhos técnicos	SILVA, Rosemere Ferreira da. Narrativas Digitais como espelhos para diferentes realidades locais na esfera rural escolar em Palmeira dos Índios e em Igaci/AL: reconstruindo práticas de letramento com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. 2018. SILVA, Rosemere Ferreira da. Corpo Negro: Território, Memória e Cinema. 2018. SILVA, Rosemere Ferreira da. Relatório da Coordenação do PROFLETRAS- UNEB. 2017. SILVA, Rosemere Ferreira da. 'Identidades Caribenhas: crioulização em Édouard Glissant'. 2017. SILVA, Rosemere Ferreira da. O jornal e a 'Imprensa Negra' como recurso pedagógico para a construção da consciência política e histórica da diversidade no espaço escolar. 2017. SILVA, Rosemere Ferreira da. Conceição Evaristo: da mulher negra à escritora. 2017. SILVA, Rosemere Ferreira da. Mas pode ser diferente, não é, professora?: análise das experiências estéticas e cotidianas no ensino de língua portuguesa em uma turma de EJA de Alagoas. 2016. SILVA, Rosemere Ferreira da. Revista Humanidades em Diálogo. 2016. SILVA, Rosemere Ferreira da. Paisagens literárias da minha cidade: uma leitura expressiva de educandos/as do Ensino Fundamental II de Palmeira dos Índios- AL. 2016. SILVA, Rosemere Ferreira da. Como eu te preciso, meu bairro: experiências literárias no Ensino Fundamental II da rede pública do Estado de Alagoas. 2016. SILVA, Rosemere Ferreira da. Plano de Trabalho do convênio CAPES-UNEB. 2016. SILVA, Rosemere Ferreira da. Planejamento Financeiro para o Mestrado Profissional em Letras. 2016. (Plano de Trabalho- Convênio- CAPES- UNEB). SILVA, Rosemere Ferreira da. Estratégias de leitura: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo. 2015. SILVA, Rosemere Ferreira da. Manuel Querino: um historiador negro e a historiografia do seu tempo. Construção de um percurso e o reconhecimento acadêmico- Bahia (século XIX ao XXI). 2015. SILVA, Rosemere Ferreira da. Práticas de Oralidade: narração do livro visual nas aulas de língua portuguesa. 2015. SILVA, Rosemere Ferreira da. Traduzindo em palavras: da leitura de imagens à produção de narrativas orais. 2015. SILVA, Rosemere Ferreira da. Estratégias de leitura: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo. 2014. SILVA, Rosemere Ferreira da. Fiebre Negra: Revisitando a História do Afro Argentino. 2014. SILVA, Rosemere Ferreira da. Práticas de oralidade: narração do livro visual nas aulas de língua portuguesa. 2014. SILVA, Rosemere Ferreira da. Traduzindo em palavras: da leitura de imagens à produção de narrativas orais. 2014.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO

Sineia Maia Teles Silveira	Artigos completos em Anais de congressos	SILVEIRA, Sinéia M. T.; QUADROS, Carla de; MOURA, Deije Machado de. Escola, literatura e formação do leitor: tríade intrincada. In: ANAIS SIMELP, V. 1, p. 5.471-5.484, 2019. SILVEIRA, Sinéia M. T.; QUADROS, Carla de; MOURA, Deije Machado de. O ver e o ser professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio: relatos de estagiários e docentes. In: ANAIS XX CNLF, V. XX, 2016. SILVEIRA, Sinéia M. T.; QUADROS, Carla de; O Alambique: dois dedos sobre prosa regionalista. In: ANAIS do V SENALIC, 2014. SILVEIRA, Sinéia M. T.; XAVIER, Sonia M. T. Entretecer e enredar leitores nas teias do texto literário: Uma necessidade. In: anais do IV SIMELP, p. 1362-1369, 2013. Disponível em: SILVEIRA, Sinéia M. T.; XAVIER, Sônia M. T. O curioso caso de Benjamin Button: a partir do olhar de Dayse. In: IV Seminário Nacional Literatura e Cultura, 2012.
	Artigos em periódicos	SILVEIRA, Sinéia M. T. O universo metafórico das relações homossexuais na literatura de cordel de Cuíca de Santo Amaro. In: Revista Philologus, Ano 19, n° 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2013 – Suplemento, p. 540-552, 2013. Disponível em: http://www.filologia.org.br/revista/55supl/RPh55-Supl.pdf. SILVEIRA, Sinéia M. T. Metáforas sexuais em cordéis de Cuíca de Santo Amaro: uma análise léxico-semântica. In: Revista Tabuleiro das Letras, 2012. Produção artístico-cultural: SILVEIRA, Sinéia M. T.; QUADROS, Carla de. Manifesto Desdicotomizando Língua & Literatura. Universidade do Estado da Bahia, 2016.
	Capítulos de livros	SILVEIRA, Sinéia M. T.; QUADROS, Carla de. A mulher na escritura Jorgeana: espaço de transgressão. In: Anais do Intersexualidades: discursos interseccionais, saberes e sentidos do corpo, V. 1, p. 261-271, 2019. Publicado em formato e-book: GARCIA, Paulo César, INÁCIO, Emerson (Org). Intersexualidades: discursos interseccionais, saberes e sentidos do corpo. 1 ed. Uberlândia - MG: O sexo da palavra, 2019, v. 1, p. 261-271. SILVEIRA, Sinéia M. T. Leitura literária no ensino médio: o que dizem os alunos. In: Carla Luzia Carneiro Borges; Maria Lúcia Souza Castro. A leitura e a (re)escritura no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Feira de Santana, UEFS, 2016, p. 43-64. SILVEIRA, Sinéia M. T. Lutas do coração, de Inês Sabino: Um Bildunsgroman de saias. In: Ferreguett, Cristiane; MOURA, Deije Machado de; NASCIMENTO NETO, João Evangelista. Literatura e Linguística: Saberes acadêmicos além das fronteiras Salvador, Ba: EDUNEB, p. 181-206, 2016.
	Livro	SILVEIRA, Sinéia M. T; QUADROS, Carla de; MOURA, Deije Machado de. Estágio Supervisionado: Singularidades da formação inicial em Letras. Ilhéus: Mondrongo, 2020. (no prelo)
	Trabalhos técnicos	SILVEIRA, Sinéia M. T.; QUADROS, Carla de; MOURA, Deije Machado de. Assessoramento científico aos professores da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Dom Macedo Costa acerca da “Base Nacional Comum Curricular – BNCC com enfoque no ensino de Língua e de Literatura. DCH-V, UNEB, 2020. SILVEIRA, Sinéia M. T. Avaliadora dos trabalhos do Programa Nacional do Livro Didático (livros de Língua Portuguesa, PNLD 2008). SILVEIRA, Sinéia M. T. Avaliadora dos trabalhos do Programa Nacional do Livro Didático (livros de Língua Portuguesa, PNLD 2011).

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Sineia Maia Teles Silveira	Trabalhos técnicos	SILVEIRA, Sinéia M. T. Avaliadora dos trabalhos do Programa Nacional do Livro Didático (livros de Língua Portuguesa, PNLD 2013). SILVEIRA, Sinéia M. T. Ensino de Língua Portuguesa à luz dos PCNs, Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais na Mesa redonda Documentos norteadores para o ensino de Língua Portuguesa. DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Mesa redonda Documentos norteadores para o ensino de Língua Portuguesa. DCH- V, UNEB, 2017. SILVEIRA, Sinéia M. T. Membro da mesa-redonda Pesquisa e produção do saber no Colóquio formação de professores de português: Repensando rumos. DCH-V, UNEB, 2014. SILVEIRA, Sinéia M. T. Bate-papo com escritores sobre Escrita biográfica, prêmios literários, processos de criação literária e literatura brasileira contemporânea. Rede SESC de leituras, 2017. SILVEIRA, Sinéia M. T. Mediação de sessões de relatos de experiência de estágio no Encontro de Estágio da UNEB. DCH-V, UNEB, 2017. SILVEIRA, Sinéia M. T. II Ciclo dialógico de socialização de pesquisas. DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Mediação do I Ciclo dialógico de socialização de pesquisas, no DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Mesa-redonda A violência contra a mulher e o sofrimento psíquico, no II Colóquio de Saúde Mental no Ensino Superior. DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Oficinas de Experimentações linguístico-literárias. DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Calourada 2017.2. . DCH-V, UNEB, 2017. SILVEIRA, Sinéia M. T. Colóquio Estágio Supervisionado: lócus de pesquisa e formação inicial. DCH-V, UNEB, 2016. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão Acadêmica e Organizadora da VI Semana de Letras: Tirando de Letras - Desdicotomizando Língua & Literaturas. DCH-V, UNEB, 2016; SILVEIRA, Sinéia M. T. Calourada Unificada dos Cursos de Letras. DCH-V, UNEB, 2017.2. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão organizadora das Oficinas de Experimentações linguístico-literárias I. DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão organizadora da Calourada 2018.1: A Universidade que queremos. DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Curso de Verão Experimentações linguístico-literárias II. DCH-V, UNEB, 2019. SILVEIRA, Sinéia M. T. Organização do curso de extensão #juntosemisturados: Curso Gotas literárias em tempos de isolamento social. DCH-V, 2020 (modalidade remota). SILVEIRA, Sinéia M. T. Membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, DCH-V, UNEB, 2016 – 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Redimensionamento do currículo do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. DCH-V, UNEB, 2016-2019. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão Geral da UNEB do Redimensionamento DO Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. DCH-V, UNEB, 2018-2020.
DOCENTE	**TIPO DE PRODUÇÃO**	**PUBLICAÇÃO**

Sineia Maia Teles Silveira	Trabalhos técnicos	SILVEIRA, Sinéia M. T. Membro do Conselho Departamental do DCH- V, UNEB, 2008-2010. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão de elaboração do Regulamento de Estágio Supervisionado do DCH- V, UNEB, 2020. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão Setorial de Estágio Supervisionado do DCH- V, UNEB, 2003 até 2019. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão de elaboração do Regulamento de Estágio Supervisionado do DCH- V, UNEB, 2010. SILVEIRA, Sinéia M. T. Produção de parecer técnico para concessão de incentivo à produção científica de professores (2012 a 2019); SILVEIRA, Sinéia M. T. Desafios para o ensino de literatura e língua portuguesa no ensino médio. DCH-V, UNEB, 2014. SILVEIRA, Sinéia M. T. Ensino da Língua Portuguesa: Contextos e atualidades, na Calourada Unificada 2015: Movimento Estudantil e Jornadas. DCH-V, UNEB, 2015. SILVEIRA, Sinéia M. T. Membro de comissão de seleção de monitorias de extensão e de ensino. DCH-V, UNEB, 2017. SILVEIRA, Sinéia M. T. Membro de comissão de seleção de monitorias de extensão e de ensino. DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Banca examinadora de promoção na carreira docente para Adjunto. DCH-V, UNEB, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão de Verificação de funcionamento do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, 2015. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão Julgadora do 2º Concurso para aquisição de direitos autorais de obras de Literatura Infantil de autores baianos, no ano de 2016. SILVEIRA, Sinéia M. T. Parecerista Ad Hoc da Revista Navegações, Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2020. SILVEIRA, Sinéia M. T. Parecerista Ad Hoc da Revista Navegações (PUCRS/Universidade de Lisboa), 2019. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão de Pareceristas ad hoc da Revista Letrônica, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2018. SILVEIRA, Sinéia M. T. Comissão de Pareceristas ad hoc da Revista Letrônica, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2019. SILVEIRA, Sinéia M. T. Banca examinadora do Seminário Interdisciplinar de Pesquisa. DCH-V, UNEB, 2010 SILVEIRA, Sinéia M. T. Banca examinadora do Seminário Interdisciplinar de Pesquisa. DCH-V, UNEB, 2014.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO

Suely Santos Santana	Artigos em periódicos	SANTANA, S. S.; ARAUJO, S. S.; MEDEIROS, O. S.; PORTILHO, M. I. C. Literatura Africana de Guiné-Bissau: Abdulai Sila e a sua 'trilogia'romanesca. Estudos IAT, v. 04, p. 196-215, 2019. SANTANA, S. S. Abdulai Sila no contexto das literaturas bissau-guineenses. ContraCorrente: Revista de Estudos Literários, v. 7, p. 158-177, 2015. SANTANA, S. S. Tudo nela era dependurado e todas as suas carnes flácidas: representação da mulher negra em Lima Barreto. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN, v. 5, p. 57-68, 2013.
	Trabalhos completos em Anais de congressos	SANTANA, S. S.. Mistida: uma leitura da nação na trilogia do bissau-guineense Abdulai Sila. In: XII Congresso Luso Afro Brasileiro, 2015, Lisboa. Actas do Coóqui Internacoa, 2015. v. XII. SANTANA, S. S.. Narração da nação na Guiné-Bissau: Abdulai Sila e a sua trilogia romanesca. In: II SINBAIANIDADE/ II SILA, 2015, Salvador. Anais eletrônico do II SIMBAIANIDADE II CILLAA.. Salvador: UNEB, 2015. SANTANA, S. S.. O entre-lugar de Lima Barreto. In: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, 2006, Salvador. Anais IV Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Salvador: Editora da UNEB, 2006. v. 1.
	Resumos expndidos em Anais de congressos	SANTANA, S. S. Temas e Tramas de Nação na 'trilogia' romanesca de Abdulai Sila. In: I Seminario Internacional: Patrimônio, História Intelectual e Cultura na África ocidental, 2017, Belo Horizonte - MG. Caderno de Resumos do I Seminario Internacional: Patrimônio, História Intelectual e Cultura na África ocidental. Belo Horizonte - MG: UFMG, 2017. v. 01.
	Capítulos de livros	SANTANA, S. S.; SILA, A.; CARDOSO, C.; AKINRULI, L. C. M. C; AKINRULI, S. A. A África deve unir-se: Leitura do Pan-africanismo na "trilogia" romanesca de Abdulai Sila. In: Vanicléia Silva Santos; Leopoldo Amado; Alexandre Almeida Marcussi; Taciana Almeida Garrido de Resende. (Org.). Cultura, História Intelectual e Patrimônio na África Ocidental (Séculos XV - XX). 1ed.Curitiba/ Brasil: Brazil Publishing, 2019, v. 1, p. 1-368.
	Livros	SANTANA, S. S. Narrativas da Guiné-Bissau: a nação na trilogia romanesca de Abdulai Sila. 1. ed. Salvador-Ba: EDUNEB, 2014. SANTANA, S. S.; MATTOS, WilsonRoberto de (Org.) ; COSTA, A. A. (Org.) ; SANTOS, A. M. C. (Org.) ; ASSIS, C. A. S. (Org.) ; SANTOS, D. L. (Org.) ; QUADROS, E. O. S. (Org.) ; SANTOS, H. R. (Org.) ; RANGEL, M. S. (Org.) ; MENEZES (Org.) ; SANTOS, M. C. (Org.) ; SANTOS, O. R. (Org.) ; SANTOS, R. C. B. (Org.) . Trilhos do tempo trilhas da história: trabalho cultura e sociedade em Santo Antonio de Jesus. 1. ed. Santo Antonio de Jesus: União Artes Gráfica Editora Ltda., 2012. v. 100. 171p.
	Trabalhos técnicos	SANTANA, S. S. Avaliação de artigos do XIV Encontro de Estudantes de Geografia. 2018. DCH-UNEB Campus V. SANTANA, S. S.; VIEIRA, M. R. R.; CAVALCANTI, P. A. Seleção Pública para Admissão de professor Substituto. 2015. Departamento de ciências Humanas - CAMPUS V. SANTANA, S. S. Projeto FACE - Festival Anual da Canção Estudantil. 2013. Secretaria da Educação. SANTANA, S. S. Projeto TAL-Tempos de Arte Literária. 2013. Secretaria de Educação do Estado da Bahia-Diretoria Regional de Educação
DOCENTE	**TIPO DE PRODUÇÃO**	**PUBLICAÇÃO**

Suely Santos Santana	Trabalhos técnicos	SANTANA, S. S. Seleção Professor Visitante. 2007. Departamento de Ciências Humanas - Campus XXI / UNEB. SANTANA, S. S. NEGRAS LEMBRANÇAS - MEMÓRIAS DO SUBLIME: Alegrias e Tristezas das Populações Negras de Santo Antônio de Jesus-BA SANTANA, S. S. Literaturas africanas de língua oficial portuguesa. Leituras de Nação nas Literaturas da Guiné-Bissau SANTANA, S. S. Vozes negras em foco: Prosa e Poesia da/na periferia. SANTANA, S. S. Vozes negras em foco: prosa e poesia africanas e da diáspora africana nas américas Membro de corpo editorial do Periódico: MUJIMBO - Revista de Estudos Étnicos e Africanos- 2012 Revisor do Periódico: MUJIMBO - Revista de Estudos Étnicos e Africanos - 2012 Periódico: Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis - 2017 Periódico: INVENTÁRIO Revista dos alunos de pós-graduação do Ins. de Letras da Ufba – 2019.

Fonte: Currículo *lattes* dos docentes.

3.12.1 Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público das Universidades do Estado da Bahia, pelo Regimento Geral da UNEB e pela Resolução nº 906/2012, que estabelece normas para distribuição da carga horária, acompanhamento e avaliação do trabalho docente no âmbito desta Universidade.

Pelas legislação citada, a distribuição da carga horária docente dá-se com base no regime de trabalho, conforme explicitado a seguir:

a) Aos docentes em regime de 20 (vinte) horas será atribuída a carga horária mínima de 08 (oito) horas e máxima de 10 (dez) horas semanais em sala de aula;
b) Aos docentes em regime de 40 (quarenta) horas será atribuída a carga horária mínima de 12 (doze) horas e máxima de 16 (dezesseis) horas semanais em sala de aula;
c) Aos docentes em regime de tempo integral com dedicação exclusiva será atribuída a carga horária mínima de 12 (doze) horas e máxima de 16

(dezesseis) horas semanais em sala de aula;

Aos docentes em regime de dedicação exclusiva, a critério dos Departamentos, é facultado o direito à reducação da carga horária em sala de aula, respeitando o mínimo de oito horas semanais, desde que seja comprovada a realização de trabalhos de pesquisa ou extensão, com a divulgação dos resultados por meio de produção científica, técnica ou artística.

Conforme estabelecido na Resolução 906/2012, o professor poderá ter sua carga horária de sala de aula distribuída entre a graduação e/ou a pós-graduação *stricto sensu* na UNEB, por semestres intercalados, a critério dos Departamentos, ouvidos os respectivos Colegiados, respeitando o disposto no artigo 21 da Lei Estadual nº. 8352/2002.
A estrutura da carreira de magistério superior é única para todas as universidades estaduais baianas e segue o disposto no artigo 7° da Lei nº 8.352, de 02 de setembro de 2002:

I. Professor Auxiliar;
II. Professor Assistente;
III. Professor Adjunto;
IV. Professor Titular;
V. Professor Pleno.

Cada classe compreende 02 (dois) níveis designados pelas letras "A" e "B", excetuando-se a de Professor Pleno que possui um único nível. A progressão de um nível a outro ocorre por solicitação do interessado, de acordo com o critério de antiguidade, atendido o requisito de interstício mínimo de dois anos no nível “A”.

Os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade através de concurso público em conformidade com as condições definidas pelo Estatuto do Magistério, o qual indica que o ingresso ocorrerá nas classes de Auxiliar, Assistente, Adjunto e Titular, no nível "A", observada a titulação mínima exigida, como destacado a seguir:

a) para a classe de Professor Auxiliar: a comprovação de diploma de graduação de nível superior e, a critério de cada Universidade, especialização;
b) para a classe de Professor Assistente: comprovação do título de mestre;
c) para a classe de Professor Adjunto: comprovação do título de doutor;
d) para a classe de Professor Titular: comprovação de título de doutor, com experiência em ensino superior.

A promoção de uma classe para outra dá-se por requerimento do interessado e está condicionada à existência de vaga e de recurso orçamentário. Além disso, conforme disposto no Art. 12 do Estatuto do Magistério das Universidades do Estado da Bahia, constituem requisitos para a promoção:

I obtenção de aprovação na avaliação de desempenho por banca examinadora, de acordo com os critérios estabelecidos no âmbito de cada Universidade pelo Conselho Superior respectivo, considerando as efetivas condições de trabalho dos docentes;
II comprovação pelo docente das seguintes condições: a) da classe de Professor Auxiliar para a de Professor Assistente: obtenção do título de mestre; b) da classe de Professor Auxiliar ou de Professor Assistente para a de Professor Adjunto: obtenção do título de doutor; c) da classe de Professor Adjunto para a de Professor Titular: além do título de doutor; a permanência do docente por, pelo menos, 02 (dois) anos no nível “B” da classe de Professor Adjunto e a defesa pública de trabalho científico, demonstrando a linha de pesquisa desenvolvida pelo docente; d) da classe de professor Titular para a de Professor Pleno: além do título de doutor; a permanência do docente por, pelo menos, 02 (dois) anos no nível “B” da classe de Professor Titular; e defesa pública de trabalho científico original, demonstrando a consolidação da linha de pesquisa do docente.

A avaliação de desempenho para a promoção será realizada pelo Departamento em que está lotado o requerente a partir da constituição de banca examinadora segundo os critérios estabelecidos na Lei nº 8.352/02.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Decreto Estadual n° 13.699**, de 23 de fevereiro de 2012. Reconhece o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no Município de Santo Antônio de Jesus. Diário Oficial: Caderno Executivo, Salvador Bahia, ano 96, n. 20.785, p. 9, 24 fev. 2012. Disponível em: http://dovirtual.ba.gov.br/egba/reader2/. Acesso em 07 out. 2019.

BAHIA. **Decreto Estadual nº 12.354**, de 25 de agosto de 2010. Institui o Programa Territórios de Identidade. Diário Oficial: Caderno Executivo, Salvador Bahia, ano 94, n. 20.353, p. 36, 26 ago. 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm. Acesso em 07 out. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de maio de 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP 2**, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e 2/2002. **Parecer CNE/CES nº 15** de 02 de fevereiro e 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/13617/17526/diretrizes-curriculares-nacionais.pdf. Acesso em: 07 jun. 2019.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 09**, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 28**, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CNE. **Resolução CNE-CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Santo Antônio de Jesus. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus. Acesso: 20 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar de 2018**. Brasília: MEC, 2018.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revendo o ensino de 2º grau:** propondo a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas de desenvolvimento humano do Brasil de 2013**.

SILVA, T. T. da (2007). **Documentos dei:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. SEI. **Perfil socioeconômico do município de Santo Antônio de Jesus. 2016.** Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/notas/2928703_NOTA.pdf. Acesso em 6 set. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Regimento geral da UNEB.** Salvador: UNEB, 2012. Disponível em: https://portal.uneb.br/conselhos/wp-content/uploads/sites/103/2019/02/Regimento-Geral-da-UNEB-1.pdf. Acesso em: 07 jun. 2019.

LISTA DE ANEXOS[8]

ANEXO A – REGIMENTO GERAL DA UNEB

ANEXO B – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO

ANEXO C – DEMONSTRATIVO DE PERIÓDICOS E ASSINATURAS CORRENTES

ANEXO D – OUTRAS FONTES DE CONSULTA (DVD, CDS, MAPAS, OUTROS)

ANEXO E – PARECER CNE/CES Nº 492/2001

ANEXO F– RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 18/2002

ANEXO G – LEI Nº 10.639/2003

ANEXO H – PORTARIA MEC Nº 1.428/2018

ANEXO I – DECRETO Nº 5.626/2005

ANEXO J – LEI Nº 11.645/2008

ANEXO K – LEI Nº 13.005/2014

ANEXO L – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2015

ANEXO M – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº02/2017

ANEXO N – RESOLUÇÃO CEE Nº 70/2019

ANEXO O – RESOLUÇÃO CONSEPE 1.820/2015

ANEXO P – RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.770/2014

ANEXO Q – RESOLUÇÃO CONSEPE 1.583/2013

ANEXO R – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ÁREA DE LETRAS

ANEXO S – CURRÍCULO *LATTES* DO COORDENADOR DO CURSO

[8] Os anexos listados são apresentados em arquivos separados.